



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

BOLETIM DE SERVIÇO

SODS

SECRETARIA DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS SUPERIORES

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÕES

2025



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Colegiado Pleno

RESOLUÇÃO Nº 08/2025

Dá nova redação ao Regimento Interno da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFCG, e dá outras providências.

O Colegiado Pleno da Universidade Federal de Campina Grande, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais; e

Considerando o disposto na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e suas alterações;

Considerando a Portaria nº 2.519, de 15 de julho de 2005, do Ministério da Educação, alterada pela Portaria nº 2.562 de 21 de julho de 2005, do Ministério da Educação;

Considerando o constante dos autos do processo nº 23096.023021/2025-43; e

À vista das deliberações do Plenário, na reunião realizada em 03 de setembro de 2025,

RESOLVE:

Art 1º Dar nova redação, nos termos do anexo da presente Resolução, ao Regimento Interno da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFCG.

Art. 2º Fica revogado o Regimento Interno da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da UFCG, instituído nos termos do art. 2º da Resolução nº 10, de 25 de setembro de 2008, do Colegiado Pleno.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Colegiado Pleno do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 22 de dezembro de 2025.

CAMILO ALLYSON SIMÕES DE FARIAS

Presidente

(ANEXO DA RESOLUÇÃO 08/2025)

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente Regimento disciplina a estrutura, a organização e o funcionamento da Comissão Interna de Supervisão – CIS do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação – PCCTAE da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, de acordo com o disposto na legislação vigente.

Art. 2º A CIS/PCCTAE foi estabelecida para atender o disposto no art. 22, § 3º, da Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e suas alterações, tendo sido instituída pela Portaria nº 2.519, de 15 de julho de 2005, Ministério da Educação, alterada pela Portaria nº 2.562, de 21 de julho de 2005, Ministério da Educação.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES

Art. 3º A CIS/PCCTAE terá as seguintes finalidades:

I – acompanhar a implantação do plano de carreira em todas as suas atualizações, assim como em todas suas etapas, bem como o trabalho das comissões para esses fins no âmbito da UFCG;

- II – orientar a área de pessoal, bem como os servidores, quanto ao PCCTAE;
- III – fiscalizar e avaliar a implementação do Plano de Carreira no âmbito da UFCG;
- IV – propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para o aprimoramento do Plano de Carreira;
- V – apresentar propostas e acompanhar a elaboração e a execução do Plano de Desenvolvimento de Pessoal da UFCG em seus programas de capacitação, de avaliação de desempenho e de dimensionamento das necessidades de pessoal e modelo de alocação de vagas;
- VI – avaliar, anualmente, as propostas de alocação de pessoal da UFCG, conforme disposição contida no inciso I, § 1º, do art. 24, da Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005;
- VII – acompanhar o processo de identificação dos ambientes organizacionais da UFCG proposto pela área de gestão de pessoas, bem como os cargos que os integram;
- VIII – examinar os casos omissos referentes ao PCCTAE, e encaminhá-los à Comissão Nacional de Supervisão; e
- IX – divulgar amplamente os assuntos relativos ao PCCTAE, que sejam do interesse do servidor técnico-administrativo em educação.

CAPÍTULO III DA COMPOSIÇÃO, DO MANDATO E DA ELEIÇÃO

Seção I Da composição

Art. 4º. A CIS/PCCTAE, será composta por representantes dos servidores, optantes pela Carreira, eleitos entre seus pares, respeitando os limites do artigo 1º da Portaria MEC nº 2.519 de 15 de julho de 2005, dentre servidores ativos, aposentados e instituidores de pensão.

§ 1º Fica definido que a CIS/PCCTAE será constituída de, no mínimo, nove membros titulares e nove membros suplentes, sendo garantida a participação de pelo menos um representante titular e um suplente por campus, e três para a sede.

§ 2º Não havendo candidatos por campus suficientes para o preenchimento das reservas de vagas, elas serão preenchidas pelos candidatos mais votados em lista geral.

§ 3º Na primeira reunião dos membros titulares eleitos e, sempre que necessário, serão definidos, dentre os membros titulares, para um mandato de dezoito meses, por maioria simples, o Coordenador e Coordenador Adjunto.

§ 4º A CIS/PCCTAE, enquanto órgão de natureza colegiada, tomará todas as suas decisões em reunião da comissão e para coordenar os trabalhos inerentes ao seu funcionamento.

§ 5º Em caso de ausência do Coordenador, assumirá o adjunto.

Seção II Do mandato

Art. 5º. Os mandatos dos membros da CIS/PCCTAE serão de três anos, a contar da portaria de nomeação, pós processo eleitoral, sendo permitida apenas uma reeleição consecutiva.

§ 1º Perderá o mandato na CIS/PCCTAE o servidor eleito que faltar, sem motivo justificado, a mais de três reuniões ordinárias consecutivas ou a mais de dez reuniões ordinárias, em um período de cento e oitenta dias.

§ 2º Caso no decorrer do mandato, ocorra a vacância de membros titulares e/ou suplentes, o Coordenador comunicará à Reitoria, que encaminhará para a entidade sindical legalmente reconhecida como representante dos servidores técnico-administrativos em educação na UFCG, que indicará candidatos *pro tempore* para sua recomposição, respeitando a proporção de cada campus, desde que aprovados pelos membros da CIS/PCCTAE, para completar o tempo regulamentar vigente.

§ 3º Ao final de cada mandato, será formada, pelos membros da CIS/PCCTAE, uma Comissão de transição, composta por 1/3 (um terço) de seus membros, com mandato de três meses.

§ 4º Perderá o mandato qualquer integrante titular e/ou suplente, garantida a ampla defesa às partes, por proposição de, no mínimo, 2/3 (dois terços) do Colegiado em reunião especialmente convocada para este fim, que:

- I – afastar-se da Instituição por período superior a cento e vinte dias;

II – a juízo de cinquenta por cento mais um do corpo técnico administrativo em educação da UFCG, não estiver correspondendo às expectativas do segmento, caso em que a perda de mandato deverá ser referendada pela maioria dos demais membros da comissão;

III – for condenado pela justiça ou Processo Administrativo Disciplinar – PAD;

IV – deixar de pertencer ao corpo eletivo da UFCG;

V – tirar licença sem remuneração para tratar de interesse particular; e

VI – em caso de membro suplente, caso não assuma o lugar do titular na próxima reunião ordinária ou extraordinária convocada após a publicação da portaria de substituição, salvo justificativa fundamentada.

Art 6º. A perda de mandato será homologada pela Administração Superior da UFCG a partir da comunicação do Coordenador da CIS/PCCTAE, que publicará portaria indicando o substituto e o substituído na titularidade da Comissão, nas hipóteses de vacância:

I – renúncia voluntária por escrito, e expediente ao Coordenador da CIS/PCCTAE;

II – morte ou impedimento definitivo, comprovado com documento próprio;

III – perda de mandato;

IV – em caso de redistribuição; e

V – em caso de vacância dos membros titulares, assumirão os membros suplentes na ordem de maior número de votos na eleição.

§ 1º Os membros suplentes de que trata o inciso V do *caput* assumirão como membros titulares e completarão o mandato.

§ 2º Em caso de vacância dos membros titulares, e na ausência de suplentes para suprir a vaga, a CIS/PCCTAE poderá, a seu critério, continuar desempenhando suas atividades normalmente, desde que respeitando a proporção mínima estabelecida pelo art. 4º desta Resolução.

§ 3º A Coordenação da CIS/PCCTAE deverá oficialiar a Reitoria da UFCG e a entidade sindical legalmente reconhecida como representante dos servidores técnico-administrativos em educação na UFCG, com antecedência mínima de cento e vinte dias do término dos mandatos, para que tomem as providências necessárias para constituir a Comissão Eleitoral.

Seção III

Da eleição

Art. 7º. No prazo mínimo de noventa dias antes do término do mandato dos membros da CIS/PCCTAE, será publicado em edital o calendário definido para o processo eleitoral.

§ 1º A CIS/PCCTAE será eleita de forma nominal, por voto direto, em pleito coordenado por uma comissão eleitoral, formada paritariamente por membros indicados pela Reitoria da UFCG e pela entidade sindical legalmente reconhecida como representante dos servidores técnico-administrativos em educação na UFCG.

§ 2º A eleição deverá se realizar no prazo de quarenta e cinco a sessenta dias após a publicação do edital de que trata o *caput* deste artigo.

§ 3º Caso a eleição não seja realizada conforme o previsto no *caput* deste artigo e no prazo estabelecido no § 2º deste artigo, a mesma deverá ser coordenada pela Reitoria, podendo delegar à instância subordinada da UFCG.

§ 4º Caso as providências cabíveis não sejam tomadas até o término do mandato dos integrantes da CIS/PCCTAE, seus mandatos serão prorrogados em caráter *pro tempore*, até que ocorram a eleição e a posse dos novos membros.

Art. 8º Competirá à Comissão Eleitoral:

I – fazer ampla divulgação do processo eleitoral, junto aos integrantes da carreira, informando data, horário, locais de votação e nominata dos candidatos inscritos;

II – fazer publicar as normas sobre os procedimentos para a eleição;

III – receber as inscrições dos candidatos, no período definido no edital;

IV – referenciar os mesários da eleição;

V – proceder à eleição dos membros da CIS/PCCTAE;

VI – estabelecer data, hora e local para abertura das urnas e escrutínio dos votos; e

VII – divulgar os resultados da eleição;

Parágrafo único. Ficam impedidos de participar da comissão eleitoral, os candidatos e seus parentes, ainda que por afinidade, até o segundo grau, inclusive, o cônjuge/companheiro;

Art. 9º Poderão candidatar-se à CIS/PCCTAE, os Técnico-Administrativos em Educação do quadro permanente da UFCG, optantes do PCCTAE, ativos, aposentados e instituidores de pensão, exceto:

I – os que estejam licenciados para tratar de interesses particulares por um período igual ou superior a sessenta dias, salvo os casos previstos em lei;

II – estejam investidos em cargo de direção;

III – o afastado por motivo de prisão, em flagrante ou preventiva;

IV – os que estejam respondendo a processo administrativo disciplinar;

V – os que tenham recebido suspensão disciplinar de no mínimo quinze dias, nos últimos doze meses anteriores à data do edital de convocação das eleições;

VI – os que estejam em exercício de mandato político;

VII – os que estejam em estágio probatório;

VIII – estejam à disposição de outras instituições, ou órgãos externos à Universidade; e

IX – estejam afastados para capacitação ou aperfeiçoamento.

§ 1º Serão eleitos como membros da CIS/PCCTAE os candidatos que obtiverem o maior número de votos na eleição, sendo os primeiros como titulares e os subsequentes como suplentes, limitado ao art. 4º deste Regimento.

§ 2º O colégio eleitoral será composto por todos os Técnico-Administrativos em Educação da UFCG previstos no *caput* deste artigo.

CAPÍTULO III

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Seção I

Das sessões

Art. 10. A CIS/PCCTAE reunir-se-á ordinariamente pelo menos uma vez a cada quinze dias e extraordinariamente por:

I – convocação de seu Coordenador;

II – requerimento de maioria dos seus membros titulares; e

III – requerimento de cinquenta por cento mais um do corpo técnico administrativo da UFCG.

§ 1º O calendário das reuniões ordinárias do ano subsequente será preparado pelo Secretário da Comissão, debatido e aprovado na última reunião ordinária do ano.

§ 2º As reuniões extraordinárias deverão ser marcadas com antecedência mínima de dois dias úteis e os membros deverão ser todos comunicados oficialmente da sua existência.

§ 3º As reuniões ordinárias ou extraordinárias da Comissão, serão instaladas na hora marcada ou com, no máximo, quinze minutos de tolerância com o quórum presente.

§ 4º Será garantida pela administração superior e pelas chefias imediatas a frequência integral a todos os membros quando em atividade pela CIS/PCCTAE seja em reuniões ordinárias, extraordinárias ou em atividades delegadas por seu coordenador, assegurada a liberação de, no mínimo, um turno semanal aos membros para cumprimento das atribuições da mesma.

§ 5º As reuniões com encaminhamento de deliberações, só poderão ocorrer com a presença de metade mais um dos membros titulares ou suplentes quando em substituição.

§ 6º Todas as reuniões deverão constar em ata, que deverá ser lida e aprovada na reunião subsequente.

§ 7º Nos impedimentos e ausências eventuais simultâneos do Coordenador e do Coordenador adjunto, assumirá os trabalhos da Comissão o membro titular com maior tempo de exercício na UFCG.

§ 8º Nas reuniões extraordinárias somente serão discutidos e votados os assuntos que motivaram a convocação, sendo nula qualquer outra decisão.

§ 9º No caso de empate em votações de pautas extraordinárias, reaberta a discussão, ouvidas as defesas, e persistindo o empate, cabe ao Coordenador a decisão de desempate, exceto em matérias relativas à impacto financeiro, em que prevalecerá a solução mais favorável ao servidor.

Seção II

Do Colegiado

Art. 11. O Colegiado, órgão consultivo e recursal, é constituído de todos os membros da CIS/PCCTAE, tendo como presidente o Coordenador desta Comissão.

§ 1º É vedado ao membro da Comissão o direito a voto em assunto de seu interesse particular.

§ 2º O Colegiado deliberará sobre questões pertinentes à CIS/PCCTAE;

§ 3º As matérias submetidas à apreciação do Colegiado serão sempre por intermédio de documento protocolado, apreciadas em reunião da Comissão e resultarão em algum posicionamento.

§ 4º A Comissão poderá realizar inspeções e tomar providências necessárias à elucidação de assuntos técnicos e jurídicos que lhe forem encaminhados, podendo solicitar informações a setores específicos sempre que necessário.

§ 5º A critério da Comissão, poderão ser criadas subcomissões de caráter temporário, sempre integradas por seus membros, para análise ou estudo de matérias que envolvem peculiaridades técnicas.

§ 6º Será facultado ao conselheiro ceder seu espaço de fala a servidor técnico-administrativo em Educação da UFCG.

§ 7º Os ritos de reunião do Colegiado da CIS/PCCTAE seguirão as mesmas constantes no capítulo III, das deliberações, da Resolução nº 13, de 11 de novembro de 2005, do Colegiado Pleno, que aprova o Regimento dos Órgãos Deliberativos Superiores, excetuados os arts. 18 e 19.

§ 8º Em caso de revogação parcial ou total da Resolução nº 13, de 11 de novembro de 2005, do Colegiado Pleno, que aprova o Regimento dos Órgãos Deliberativos Superiores, os ritos de reunião da CIS/PCCTAE seguirão as novas normas vigentes do Regimento dos Órgãos Deliberativos Superiores.

Seção III

Da Coordenadoria

Art. 12. A Coordenadoria será formada por um(a) Coordenador(a), e por um(a) Coordenador(a) Adjunto(a), designados pelos membros da CIS/PCCTAE, em eleição direta, para um mandato de dezoito meses.

§ 1º A tramitação de matérias/documentos no âmbito da Coordenadoria, a ser enviada para discussão na comissão obedecerá aos seguintes prazos:

I – a matéria/documento será distribuída(o) pelo Coordenador(a) para o relato por um de seus membros, no máximo em dois dias úteis, contados da sua chegada à Comissão;

II – o relator da matéria terá até sete dias úteis para elaborar o relato e preparar a proposta de posicionamento para apreciação da Comissão, permitido a dilatação do prazo, por igual período, mediante justificativa fundamentada em processo; e

III – as matérias prontas para o debate serão remetidas ao secretário, que deverá incluí-las na pauta da próxima reunião ordinária da Comissão.

§ 2º Em casos de impedimento do(a) Coordenador(a) e/ou Secretário(a), assumirão os seus respectivos adjuntos.

Art. 13. Compete ao(a) Coordenador(a) da CIS/PCCTAE:

I – convocar as reuniões ordinárias e extraordinárias, fixando datas e horários, bem como atividades vinculadas ao trabalho da comissão;

II – presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias da CIS/PCCTAE;

III – coordenar e acompanhar a execução das atividades em consonância com o planejamento proposto pela CIS/PCCTAE mediante os calendários internos e da Comissão Nacional de Supervisão;

IV – representar a CIS/PCCTAE perante as instâncias administrativas da Universidade;

V – zelar pelo cumprimento deste regimento;

VI – estabelecer normas quanto à estrutura e funcionamento administrativo para o serviço de secretaria e ações em geral;

VII – propiciar as condições necessárias ao alcance das metas e objetivos definidos pelos membros da CIS/PCCTAE;

VIII – distribuir aos membros titulares da CIS/PCCTAE, na forma deste Regimento, processos e proposições apresentadas a Comissão; e

IX – designar os membros e organizar o funcionamento de comissões e subcomissões aprovadas nas reuniões da CIS/PCCTAE;

Art. 14. Compete ao(à) Coordenador(a) Adjunto da CIS/PCCTAE substituir o(a) Coordenador(a) em sua falta, impedimentos ou vacância do cargo, bem como auxiliá-lo(a) no desempenho de suas atribuições.

Art. 15. Aos membros da CIS/PCCTAE compete assessorar e executar outras atividades que lhes forem delegadas pelo Coordenador ou determinadas pelo Colegiado.

Seção IV

Da Secretaria Administrativa

Art. 16. A Secretaria Administrativa é o órgão de apoio administrativo da CIS/PCCTAE, cujas atribuições são:

I – apoiar administrativamente a execução das atribuições da CIS/PCCTAE;

II – apoiar a sistematização dos processos e resultados das ações desenvolvidas pela CIS/PCCTAE;

III – lavrar ao final de cada reunião ata da mesma que, depois de lida e aprovada no início de cada reunião subsequente, será assinada pelos presentes;

IV – manter os registros de ata e demais documentos regularmente arquivados e organizados;

V – elaborar correspondência atinente à secretaria;

VI – elaborar, com o apoio dos demais membros, o relatório anual da CIS/PCCTAE;

VII – controlar presença e a falta dos membros da CIS/PCCTAE às reuniões;

VIII – emitir as convocações das reuniões; e

IX – realizar outras atividades demandadas por este Regimento.

§ 1º A Secretaria Administrativa será composta por um(a) Secretário(a) e Secretário(a) Adjunto(a), e serão desempenhadas por servidores técnico-administrativos designados pela Reitoria e com lotação própria no ambiente administrativo da CIS/PCCTAE.

§ 2º Ao(À) Secretário(a), como membro permanente do quadro lotado na CIS/PCCTAE, cabe a função de promover a transição de gestão para a comissão eleita através de relatórios de atividades do mandato anterior.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17. A Reitoria da UFCG dará apoio técnico, administrativo, financeiro e demais recursos necessários à execução das atividades da CIS/PCCTAE, inclusive no custeio de transporte e diárias, bem como assegurará a participação de seus membros em eventos, palestras, encontros, conferências, congressos, cursos, treinamentos e outros eventos de atividades pertinentes à sua esfera de atuação, respeitadas as disponibilidades orçamentárias.

Art. 18. Em nenhuma hipótese haverá retribuição financeira adicional para integrante da comissão pelo fato de integrá-la, inclusive na condição de Coordenador(a) e Coordenador(a) Adjunto(a).

Art. 19. A CIS/PCCTAE terá acesso a quaisquer documentos necessários à apreciação de assuntos de sua competência.

Art. 20. A iniciativa das proposições à CIS/PCCTAE será do(a) Coordenador(a) da Comissão, de qualquer um de seus membros, da Reitoria, do dirigente responsável pela área de gestão de pessoas da UFCG, ou de servidor(a) técnico-administrativo pertencente ao PCCTAE, através de requerimento assinado e protocolado.

Art. 21. A CIS/PCCTAE poderá encaminhar diligências e solicitar a presença de servidores para prestar esclarecimentos e/ou assessoria sobre assuntos que estiverem sob seu exame.

Art. 22. A CIS/PCCTAE, quando instada a fazê-lo, poderá indicar membros ou representantes para participar de grupos de trabalhos instalados na UFCG que tratem de assuntos referentes à Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação.

Art. 23. O(A) Coordenador(a) será lotado no setor CIS/PCCTAE durante seu mandato e será assegurada sua disponibilidade integral à comissão, com remoção ao setor original ao fim do período.

Parágrafo único. O *caput* deste artigo aplica-se ao(à) Coordenador(a) Adjunto(a) quando em substituição do(a) Coordenador(a).

Art. 24. Os trabalhos da Comissão serão considerados de natureza preferencial e têm, para os seus executores, prioridade sobre quaisquer outras atividades da Instituição, nos termos do art. 7º da Lei 11.091 de 12/01/05, da Portaria nº 25.019 de 15 de julho de 2005, do Ministério da Educação, e Portaria 2.562 de 21 de julho de 2005, do Ministério da Educação.

Parágrafo único. O *caput* deste artigo aplica-se ao(à) Coordenador(a) Adjunto(a) quando em substituição do coordenador.

Art. 25. Aos demais membros da CIS/PCCTAE fica assegurado a manutenção de suas atividades em seu setor de lotação, sendo suas atribuições em comissão incluídas em seu plano de trabalho.

Art. 26. O presente Regimento poderá ser modificado por proposta da CIS/PCCTAE, aprovada pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo ser referendado pelo Colegiado Pleno do Conselho Universitário.

Art. 27. Os membros da CIS/PCCTAE serão convocados para as reuniões ordinárias do Colegiado com quarenta e oito horas de antecedência, e para as extraordinárias, vinte e quatro horas.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 28. A CIS/PCCTAE obriga-se a divulgar suas atividades à comunidade universitária, e a remeter, anualmente, as atas e relatórios de atividades ao Colegiado Pleno do Conselho Universitário.

Art. 29. Os casos omissos ou as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento serão dirimidos pelo(a) Coordenador(a) da Comissão, após deliberação do Colegiado.

Art. 30. Este Regimento poderá ser alterado mediante novas regulamentações do PCCTAE na forma do art. 24 desta Resolução.

Art. 31. Ao(À) atual Coordenador(a) *pro tempore* caberá a função de promover a transição de gestão para a comissão eleita, após a aprovação deste regimento, no prazo inicial de trinta dias da posse dos novos membros.

RESOLUÇÃO Nº 09/2025

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2026-2030) da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, e dá outras providências.

O Colegiado Pleno do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e pelo Regimento Geral desta Instituição, e

Considerando as peças constantes no processo SEI nº 23096.006703/2025-91;

À vista das deliberações do plenário em reunião realizada no dia 02 de dezembro de 2025;

R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar, nos termos do Anexo Único desta Resolução, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2026 – 2030) da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Colegiado Pleno do Conselho Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, em Campina Grande, 23 de dezembro de 2025.

CAMILO ALLYSON SIMÕES DE FARIAS

Presidente



Universidade Federal de
Campina Grande (UFCG)



**Plano de
Desenvolvimento
Institucional (2026-2030)**

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2026-2030)

Responsabilidade Pela Elaboração

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Equipe de Gestão

Reitor

CAMILO ALLYSON SIMÕES DE FARIAS

Vice-Reitora

FERNANDA DE LOURDES ALMEIDA LEAL

Chefe de Gabinete LIDIANE BARBOSA DE LIMA

Pró-Reitora de Ensino ÉRICA CRISTINE MEDEIROS MACHADO

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa CLAUDIANOR OLIVEIRA ALVES

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão FERNANDA DE LOURDES ALMEIDA LEAL

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários REGINALDO PEREIRA FRANÇA JÚNIOR

Pró-Reitor de Gestão Administrativo-Financeira JOHNATAN RAFAEL SANTANA DE BRITO

Secretário de Recursos Humanos ALLAN GUSTAVO FREIRE DA SILVA

Secretário de Planejamento e Orçamento MÁRIO DE SOUSA ARAÚJO NETO

Secretária de Projetos Estratégicos IANNA DUARTE KOBAYASHI DE SOUZA

Prefeita Universitária LARISSA SANTANA BATISTA

Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores EDMILSON DE SOUZA RAMOS NETO

Hospital Universitário Alcides Carneiro HOMERO GUSTAVO CORREIA RODRIGUES

Hospital Universitário Júlio Bandeira LUIZ JARDELINO DE LACERDA NETO

Assessoria Especial da Reitoria JOSÉ JUSTINO FILHO

Assessoria Especial da Reitoria ROSILENE DIAS MONTENEGRO

Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia JOSÉ IRIVALDO ALVES DE OLIVEIRA SILVA

Assessoria para Assuntos Internacionais CARLOS DE OLIVEIRA GALVÃO

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão SHIRLEY BARBOSA DAS NEVES PORTO

Serviço de Tecnologia da Informação ISAAC GEORGE DE ALMEIDA

Comissão Estratégica de Elaboração

Secretaria de Planejamento e Orçamento NAEDJA KARLA PETRUCIO DOS SANTOS

Secretaria de Planejamento e Orçamento MARCONI DA SILVA LEITE JÚNIOR

Secretaria de Planejamento e Orçamento ERICK MIRANDA DA SILVA

Secretaria de Planejamento e Orçamento FÁBIO CORREIA DA SILVA

Secretaria de Planejamento e Orçamento JOHN ELTON DE BRITO LEITE CUNHA

Secretaria de Planejamento e Orçamento VINICIUS FARIAS MOREIRA (2023-2025)

Responsáveis pela elaboração

Ensino

Viviane Gomes de Ceballos
Bruno Farias da Silva
Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo
Marília Marcy Cabral de Araújo
Érica Cristine Medeiros Machado
Severino Silvano dos Santos Higino
Roberta de Miranda Henriques Freire
Sinara de Oliveira branco

Pesquisa e Inovação

Aldre Jorge Moraes Barros
Mônica Correia Gonçalves
Fernando Schramm
Rennan Pereira de Gusmão
Társila Moscoso Borges
Carlos Antônio Costa dos Santos
Jose Irivaldo Alves De Oliveira Silva

Extensão

Priscilla Maria de Castro Silva
Diego Charles da Silva Basilio
Lincoln da Silva Diniz
Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Luciene de Melo Paz
José Luiz Ferreira
Sandrine Cristina de Figueiredo Braz
Deyse de Fátima de A Brandão
Priscilla Cláudia Santana da Silva
Bruno Medeiros Roldão de Araújo (EDUFCG)
Mário de S. Araújo Filho (EDUFCG)
César Paulo Pessoa Serafim Filho (EDUFCG)

Assistência Estudantil

Maria Angélica Sátyro Gomes Alves
Cyntia Helena Pereira de Carvalho
Roberta Viviane Barros Barbosa
Reginaldo Pereira França Júnior

Internacionalização

Verônica Macário de Oliveira Motta
Márcia Cybelle Santos Leite
Josilene Pinheiro Mariz
Almir Anacleto de Araújo Gomes
Saulo Rios Mariz
Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira
Heleno Bispo da Silva Júnior
Márcia Almeida de Melo
Carlos de Oliveira Galvão

Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão

Maria Betânia Gama dos Santos
Elias Ribeiro Duarte
Ianna Duarte Kobayashi de Souza

Isaac George de Almeida
Oscar William S. Costa
José Nilton Silva
Lia Tavares Teixeira
George do Nascimento Ribeiro
Shirley Barbosa Das Neves Porto
Dorivaldo Alves Salustiano

Gestão de Pessoas

Suzanne Érica Nóbrega Correia
Harrisson Emanuel Grigorio da Silva
Joyce Wadna Rodrigues de Souza
Luiz Henrique Souza de Giacomo
Allan Gustavo Freire da Silva

Governança e Gestão Institucional

Antônio Fernandes Filho
Giliara Carol Diniz de Luna Gurgel
Vinicius Farias Moreira
Marconi da Silva Leite Júnior
Naedja Karla Petrucio dos Santos
Emanuel Varela Cardoso
Bruno de Araújo Azevedo
Fábio Correia da Silva
Erick Miranda da Silva
Antônio Firmino da Silva Neto
Michelly Raianne Ferreira dos Santos Virginio
Priscila de Lima Leite
Camilo Allyson Simões de Farias
Lidiane Barbosa de Lima
Mário de Sousa Araujo Neto
John Elton De Brito Leite Cunha
Johnatan Rafael Santana de Brito
Alex Bruno Ferreira Marques do Nascimento
Júlio César Almeida Chagas

Colaboração Técnica

João Victor Sampaio Borges (STI/Seplan)
Oscar William Simões Costa (STI/Seplan)
Kleber Tarcísio Oliveira Santos (STI/Seplan)
Bernardo Hennys Diniz Barbosa (Lablibras/UFCG)
João de Deus Pereira de Lima (Estagiário Seplan)
Almir Anacleto de Araújo Gomes (UAL/CH)
Cecília Cavalcanti Araújo (Estagiária Seplan)

Diagramação

Técnica em Artes Gráficas - Yasmine Lima
Estagiário - João Vitor Pereira da Silva

Histórico de alterações

Data	Versão	Descrição

Lista de abreviaturas e siglas

AAI - Assessoria de Assuntos Internacionais
ASCOM - Assessoria de Comunicação
CA - Centro Acadêmico
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCJS - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
CCT - Centro de Ciências e Tecnologia
CCTA - Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar
CDSA - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
CEAD - Coordenação de Educação a Distância
CEE - Comissão Estratégica de Elaboração
CEEI - Centro de Engenharia Elétrica e Informática
CES - Centro de Educação e Saúde
CFP - Centro de Formação de Professores
CGPI - Coordenação de Gestão de Patrimônio Imobiliário
CGRC - Comitê de Governança, Riscos e Controles
CH - Centro de Humanidades
CCI - Coordenação de Controle Interno
COMPROV - Comissão de Processos Vestibulares
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPROJ - Coordenação de Projetos
CSTR - Centro de Saúde e Tecnologia Rural
CTRN - Centro de Tecnologia e Recursos Naturais
DA - Diretório Acadêmico
DCE - Diretório Central dos Estudantes
DNE - Documento Nacional do Estudante
EaD - Educação a Distância
EDUFCG - Editora Universitária da Universidade Federal de Campina Grande
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
ETSC - Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras
ForPDI - Plataforma For de Gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional
FORPLAD - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior
HUAC - Hospital Universitário Alcides Carneiro
HUIB - Hospital Universitário Júlio Bandeira
HVU - Hospital Veterinário Universitário
Matriz OCC - Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital
MEC - Ministério da Educação
NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão
NART - Núcleo de Artesanato
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NITT - Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PEASA - Programa de Estudos e Ações para o Semiárido
PECOAD - Política de Assédio e Discriminação
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PEI - Procurador Educacional Institucional
PLANEXP - Plano de Expansão Institucional
PLS - Plano Diretor de Logística Sustentável
PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PRAC - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PRE - Pró-Reitoria de Ensino
PRGAF - Pró-Reitoria de Gestão Administrativo-Financeira
PROPEX - Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PRPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PU - Prefeitura Universitária
PVS - Pré-Vestibular Solidário
SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Orçamento
SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação Superior
SODS - Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores
SPE - Secretaria de Projetos Estratégicos
SRH - Secretaria de Recursos Humanos
STI - Serviço de Tecnologia da Informação
UAEB-Cap - Unidade Acadêmica de Educação Básica - Colégio de Aplicação
UATI - Universidade Aberta à Terceira Idade
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UGI - Unidade de Gestão da Integridade
VIRTUS - Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação, Comunicação e Automação

Lista de Figuras e Quadros

Figura 1: Cronograma de elaboração.....	8
Quadro 1: Resultados do PDI anterior.....	10
Figura 2: Mapa de atuação da UFCG.....	12
Figura 3: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).....	14
Figura 4: Centro de Ciências e Tecnologia (CCT).....	14
Figura 5: Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI).....	14
Figuras 6, 7, 8, 9: Centro de Humanidades (CH).....	15
Figuras 10 e 11: Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN).....	16
Figuras 12 e 13: Centro de Formação de Professores (CFP).....	16
Figura 14, 15, 16: Centro de Educação e Saúde (CES).....	17
Figura 17: Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR).....	17
Figura 18 e 19: Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA).....	18
Figura 20 e 21: Centro de Ciências Jurídicas (CCJS).....	18
Figura 22: Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).....	19
Quadro 2: Panorama Acadêmico 2024/2025.....	19
Figura 23: Cadeia de Valor Integrada.....	21
Figura 24: Mapa Estratégico.....	22
Figura 25: Eixos Temáticos.....	33
Figura 26: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). 34	
Quadro 3: Quadro permanente de Docentes por classe - Ano: 2025.....	80
Quadro 4: Quadro permanente de Docentes por Titulação - Ano: 2025.....	80
Quadro 5: Quadro permanente de Docentes por Regime de Trabalho - Ano: 2025.....	80
Quadro 6: Distribuição dos Técnicos-Administrativos - ano 2025	83
Quadro 7: Titulação dos Técnicos-Administrativos - ano 2025.....	84
Figura 27: Estrutura de Governança.....	86
Figura 28: Organograma simplificado da UFCG.....	89
Quadro 8: Resumo Da Execução Orçamentária Dos Últimos 5 Anos (2020 a 2024).....	95
Quadro 9: Investimentos - Emendas Parlamentares (RP 6 e 7).....	95
Quadro 10: Receitas Próprias (RP 2).....	96
Quadro 11: Termo De Execução Descentralizada (TED).....	96
Figura 29: Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB).....	97
Figura 30: Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC).....	97
Figura 31: Hospital Veterinário Universitário (HVU).....	98
Figura 31: Data Center.....	100
Figura 33: Firewalls.....	100
Figura 34- Biblioteca Central Figura 35- Biblioteca HUAC..	102
Figura 36- Biblioteca Cuité Figura 37- Biblioteca Cajazeiras	102
Figura 38- Biblioteca Patos Figura 39- Biblioteca Pombal....	102
Figura 40- Biblioteca Sousa Figura 41- Biblioteca Sumé.....	102
Figura 42 e 43: Museu Interativo do Semiárido.....	104
Figura 44: Fachada do Centro Gemológico do Nordeste, onde funciona o Museu de Minerais e Gemas.....	106
Figura 45: Hall de entrada do Museu de Minerais e Gemas...	106
Figuras 46 e 47: Museu de Solos da Paraíba.....	107
Quadro 12: Obras / Reformas Concluídas.....	108
Quadro 13: Obras / Reformas Paralisadas.....	108
Quadro 14: Obras / Reformas em Andamento.....	109
Quadro 15: Obras / Reformas em Fase de Planejamento.....	109
Figura 48: Processo de Monitoramento.....	116
Quadro 16: Processo de Revisão.....	116

Sumário

Apresentação.....	7
Metodologia.....	8
Documentos de referência.....	10
Resultados do PDI Anterior.....	10
1 Perfil Institucional.....	12
1.1 Histórico da UFCG.....	12
1.2 Breve histórico dos Centros.....	13
1.2.1 Centros de Ensino do Campus Campina Grande (sede).....	13
1.2.2 Centros de Ensino dos Campi fora de sede.....	16
1.3 Missão.....	20
1.4 Visão.....	20
1.5 Valores.....	20
1.6 Cadeia de Valor Integrada.....	21
1.7 Mapa Estratégico.....	22
2. Políticas Acadêmicas.....	23
2.1 Projeto Pedagógico Institucional – PPI.....	23
2.1.1 Inserção regional.....	23
2.1.2 Princípios filosóficos e técnico metodológicos gerais.....	23
2.1.3 Organização didático-pedagógica da instituição....	24
2.1.4 Políticas de Ensino.....	26
2.1.5 Políticas de Extensão.....	27
2.1.6 Políticas de Pesquisa.....	28
2.1.7 Políticas de Gestão.....	29
2.1.8 Responsabilidade Social da IES.....	30
2.1.9 Políticas de atendimento aos discentes.....	30
2.1.10 Estímulos à permanência.....	31
2.1.11 Organização estudantil.....	31
2.1.12 Acompanhamento dos egressos.....	32
2.2 Plano de Internacionalização.....	32
2.3 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos.....	32
3 Desenvolvimento Institucional.....	33
3.1 Objetivos, iniciativas, indicadores, metas e ações.....	35
Eixo 1: Ensino.....	35
Eixo 2: Pesquisa e Inovação.....	40
Eixo 3: Extensão.....	44
Eixo 4: Assistência Estudantil.....	51
Eixo 5: Internacionalização.....	53
Eixo 6: Infraestrutura, acessibilidade e inclusão.....	57
Eixo 7: Gestão de Pessoas.....	68
Eixo 8: Governança e Gestão Institucional.....	72
4 Políticas de Gestão.....	80
4.1 Perfil do corpo docente.....	80
4.1.1 Composição, plano de carreira, critérios de seleção e contratação, procedimentos para substituição, cronograma e plano de expansão do corpo docente.....	80
4.1.2 Plano de carreira.....	81
4.1.3 Critérios de seleção e contratação.....	81
4.1.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores.....	81
4.1.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente.....	82
4.2 Perfil do corpo técnico administrativo.....	83
4.2.1 Composição.....	83
4.2.2 Plano de carreira.....	84
4.2.3 Critérios de seleção e contratação.....	85
5. Organização administrativa da IES.....	86
5.1 Estrutura de Governança.....	86
5.1.1 Unidades de Apoio à Governança.....	87
5.2 Estrutura Organizacional.....	88
6. Sustentabilidade financeira.....	94
7. Infraestrutura.....	97
7.1. Infraestrutura Lógica.....	99
7.2 Infraestrutura física.....	100
7.2.1 Bibliotecas.....	101
7.2.2 Laboratórios.....	103
7.2.3 Museus.....	103
7.2.3.1 História do Museu Interativo do Semiárido..	103
7.2.3.2 História do Museu Curimataú.....	104
7.2.3.3 História do Museu de Minerais e Gemas.....	105
7.2.3.4 História do Museu de Solos da Paraíba.....	106
7.2.4 Expansão da Infraestrutura física.....	107
7.2.5 Priorização de obras no PDI 2026-2030.....	110
8. Planejamento e Avaliação Institucional.....	113
8.1 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional.....	113
8.1.1 Processo de autoavaliação.....	114
8.1.2 Coleta e Análise de dados.....	114
8.1.3 Consulta à Comunidade Acadêmica.....	114
8.1.4 Resultados esperados.....	114
8.1.5 Divulgação e uso dos resultados.....	115
9. Processo de monitoramento, controle e revisão do PDI..	116
10. Considerações finais.....	118
Anexos.....	119
Apêndice A: Informações sobre os cursos de graduação, pós graduação, infantil, médio e técnico.....	119
Apêndice B: Informações Bibliotecas.....	131
Apêndice C: Infraestrutura Bibliotecas.....	134
Apêndice D: Infraestrutura Laboratórios.....	136
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)....	136

Centro de Humanidades (CH).....	137
Centro de Ciências e Tecnologia (CCT).....	141
Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN)..	150
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS).....	159
Centro de Ciências e Tecnologias Agroalimentar (CCTA).....	160
Centro de Formação de Professores (CFP).....	165
Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR).....	171
Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI)..	177
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).....	181
Centro de Educação e Saúde (CES).....	184
Apêndice E: Infraestrutura Museus.....	189
Referências.....	191

Apresentação

A Universidade Federal de Campina Grande inicia um novo ciclo de planejamento institucional com o compromisso de aprofundar sua identidade, fortalecer sua missão pública e projetar seu futuro com coragem, inovação e responsabilidade social. O PDI 2026–2030 nasce desse propósito: orientar a universidade em um cenário de rápidas transformações, preservando sua trajetória de pioneirismo e consolidando seu protagonismo acadêmico, científico, tecnológico e social.

A construção deste documento foi conduzida de forma participativa, envolvendo docentes, técnicos(as), estudantes, trabalhadores(as) terceirizados(as), gestores(as) e representantes de todos os centros de ensino. Esse processo colaborativo garantiu que cada diretriz aqui apresentada refletisse as necessidades reais da instituição e as aspirações de sua comunidade.

Este PDI reafirma a vocação da UFCG de produzir e conectar saberes para inovar e transformar realidades, formando cidadãos críticos e lideranças comprometidas com o desenvolvimento do país. Organizado em eixos estratégicos que dialogam com desafios contemporâneos — ensino; pesquisa; inovação; extensão; assistência estudantil; internacionalização; infraestrutura, acessibilidade e inclusão; gestão de pessoas; e governança e gestão institucional — o Plano apresenta metas claras, iniciativas estruturantes e alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Mais do que um conjunto de ações, este PDI expressa um projeto institucional. Aponta caminhos para qualificar a formação acadêmica, ampliar a pesquisa e a inovação, fortalecer a extensão universitária, modernizar a infraestrutura multicampi, expandir a internacionalização, aprimorar a gestão pública e tornar a universidade cada vez mais plural, inclusiva e sustentável.

A UFCG segue comprometida com a educação pública, gratuita e de excelência — patrimônio de milhões de brasileiros e alicerce para um futuro com mais oportunidades, justiça social e desenvolvimento humano. Que este documento sirva de referência, inspiração e orientação para os próximos cinco anos, guiando decisões estratégicas e fortalecendo a missão que nos une.

Boa leitura e bom trabalho a todas e a todos.

Camilo Allyson Simões de Farias
Reitor da Universidade Federal de Campina Grande

Metodologia

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o resultado de um processo de formulação da estratégia institucional. Este documento orienta as ações e define a trajetória futura da instituição, exigindo um processo de elaboração detalhado, estratégico e participativo, composto por diversas etapas essenciais.

A coordenação da elaboração do PDI é responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN). Para o ciclo 2026-2030, o processo foi estruturado em três etapas principais:

Figura 1: Cronograma de elaboração



A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030 teve início em junho de 2023, sendo estruturada em três etapas: preparação, diagnóstico e construção do plano. A fase de preparação foi iniciada com uma análise aprofundada do ambiente institucional, com vistas à reformulação do PDI.

Nesse contexto, foi instituída a Comissão Estratégica de Elaboração (CEE), a qual inicialmente foi incumbida de revisar os planejamentos estratégicos anteriores, suas respectivas revisões e monitoramentos, com destaque ao PDI (2020-2024).

Adicionalmente, a comissão realizou um estudo detalhado de documentos institucionais, do Decreto nº 9.235/2017 e de sua atualização, o Decreto nº 12.456, da Instrução Normativa nº 24/2020, além de outros normativos pertinentes. A interação com outras universidades federais foi fortalecida, tanto por meio da participação da UFCG na Comissão de Planejamento do FORPLAD quanto por contatos diretos com instituições de referência, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com o objetivo de promover a troca de experiências e boas práticas.

A etapa de diagnóstico teve início em agosto de 2023, com o objetivo de analisar o ambiente interno da instituição por meio de dois instrumentos: pesquisa diagnóstica sobre planejamento institucional e pesquisa contributiva através de um ambiente interativo.

O primeiro teve como propósito divulgar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e compreender as expectativas da comunidade acadêmica em relação ao futuro da instituição. Realizada por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*), a pesquisa contou com a participação de 608 membros da comunidade acadêmica, sendo 57,1% discentes, 29,4% docentes e 12% técnicos-administrativos. Os resultados obtidos foram apresentados ao Comitê de Governança, Riscos e Controle para análise e, a partir deles, a comissão realizou uma fase de levantamento de melhores práticas para *benchmarking*, na qual foram investigadas e comparadas práticas bem sucedidas de outras instituições federais de ensino superior.

Na sequência foi conduzida a segunda pesquisa, aplicada por meio de um ambiente interativo, com a participação de 550 discentes, 245 docentes e 119 técnicos-administrativos. Neste momento, os participantes puderam opinar sobre a identidade organizacional da universidade (missão, visão e valores) e contribuir para o aprimoramento de cada um dos eixos estratégicos, a saber: ensino; pesquisa e inovação; extensão; assistência estudantil; internacionalização; infraestrutura, acessibilidade e inclusão; gestão de pessoas e governança e gestão institucional.

A fase de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCG teve início em 2024, com a realização das oficinas dos eixos estratégicos. A Comissão Estratégica de Elaboração (CEE) conduziu essas oficinas junto aos Grupos de Trabalho (GT), organizados conforme cada eixo, com o objetivo de definir os objetivos estratégicos, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) vinculados, às iniciativas, os indicadores, as metas e as ações para o período dos próximos cinco anos. Toda a dinâmica foi devidamente registrada em atas de reunião e complementada por um registro iconográfico das etapas de construção — apresentado na forma de uma linha do tempo —, ambos disponíveis no site <https://seplan.ufcg.edu.br/pdi>.

A participação envolveu pró-reitores, secretários, coordenadores, docentes e técnicos administrativos especializados em cada eixo estratégico, de modo a contemplar os desafios apontados pela comunidade acadêmica e promover uma construção coletiva e multidisciplinar. Durante essa etapa, também foram realizadas a revisão da missão, visão e valores institucionais; o início da construção da cadeia de valor integrada e do mapa estratégico; a definição da priorização de obras na UFCG; e a elaboração dos conteúdos dos eixos estratégicos, com base nos resultados da pesquisa do ambiente interativo de 2024.

Concluída a etapa de construção, a minuta do Plano foi revisada pela Comissão Estratégica de Elaboração e encaminhada para apreciação do Colegiado Pleno da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em fevereiro de 2025.

Com a mudança de gestão no início de 2025, identificou-se a necessidade de revisitar o documento, processo conduzido pela equipe gestora recém-empossada. Essa nova gestão incorporou uma visão institucional atualizada, o que resultou em revisões expressivas na minuta, com destaque para o **Capítulo 3 — Desenvolvimento Institucional**, além da atualização de dados e ajustes nos demais capítulos.

A atualização seguiu uma metodologia participativa, fundamentada em reuniões com os interlocutores e responsáveis por cada eixo estratégico, todas devidamente registradas em ata. Nesses encontros, a Comissão apresentou a metodologia de trabalho, discutiu as propostas de aprimoramento e orientou os ajustes necessários. Após a consolidação das contribuições por eixo, em outubro de 2025 foi realizada uma reunião ampliada com todos os envolvidos, visando integrar as sugestões finais e assegurar a coerência, a representatividade e a qualidade técnica do documento e em novembro de 2025 a minuta foi finalizada e retornada para o Colegiado Pleno.

Documentos de referência

- Estatuto da UFCG (Resolução N° 05/2002, do Colegiado Pleno do Conselho Universitário);
- Regimento Geral da UFCG (Resolução N° 04/2004, do Colegiado Pleno do Conselho Universitário);
- Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (Lei N° 10.419, de 9 de abril de 2002).
- PDI vigente da UFCG (2020-2024) (Resolução N° 04/2020, do Colegiado Pleno do Conselho Universitário);
- Decreto Federal N° 9.235, de 15 de dezembro de 2017;
- Decreto N° 12.456, de 19 de maio de 2025;
- Instrução Normativa SEGES/ME n° 24, de 18 de março de 2020;
- Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 (Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014);
- Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996);
- Lei N° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017;
- Projetos Pedagógicos (Resolução N° 12/2023, da Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário);
- Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução N° 11/2024, da Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário).
- Regulamento das Atividades de Estágio (Resolução N° 16/2022, da Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário);
- Regulamento da Inserção curricular da Extensão (Resolução N° 14/2022, da Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário);
- Plano de Internacionalização 2022-2027 (Resolução N° 08/2022, Colegiado Pleno do Conselho Universitário);
- Relatório de Gestão Institucional da UFCG
- Guia Técnico de Gestão Estratégica
- Documento de Indicadores Forplad

Resultados do PDI Anterior

Quadro 1: Resultados do PDI anterior

Eixo	Nome	Rendimento	Resultado alcançado
1 Ensino	Objetivo 1: Melhoria da qualidade na graduação	38,57%	81,12%
	Objetivo 2: Expansão da oferta de vaga na pós-graduação	104,14%	
	Objetivo 3: Melhoria da qualidade na pós-graduação	130,46%	
	Objetivo 4: Melhoria da qualidade na educação básica	51,32 %	
2 Pesquisa e Inovação	Objetivo 5: Melhoria da produção intelectual	103,95%	103,95%

Eixo	Nome	Rendimento	Resultado alcançado
3 Interação com a Sociedade	Objetivo 6: Melhoria das atividades de extensão	74,90%	74,90%
4 Assistência estudantil	Objetivo 7: Melhoria da assistência estudantil	112,04%	112,04%
5 Internacionalização	Objetivo 8: Melhoria e expansão das atividades de internacionalização	106,90%	106,90%
6 Dinâmica processual	Objetivo 9: Readequação dos fluxos processuais	Inconsistência de métrica	-
	Objetivo 10: Modernização da dinâmica operacional	Inconsistência de métrica	
7 Recursos humanos	Objetivo 11: Desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida no trabalho	Inconsistência de métrica	-
	Objetivo 12: Melhoria da eficiência	Inconsistência de métrica	
8 Gestão estratégica	Objetivo 13: Melhoria da Gestão	69,23%	69,23%

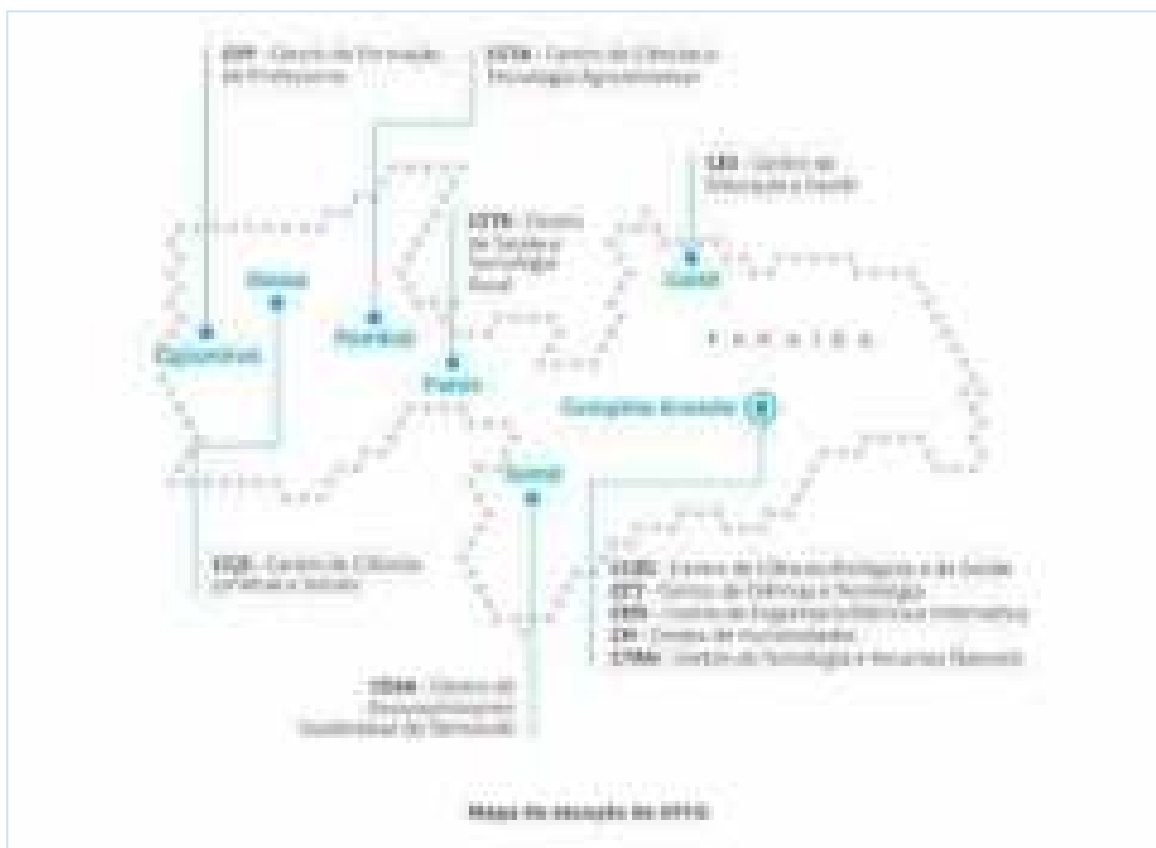
Fonte: <https://ufcg.plataformafor.mec.gov.br/#/home?_k=k475rc>

1 Perfil Institucional

1.1 Histórico da UFCG

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), instituída pela Lei nº 10.419 de 09 de abril de 2002, emergiu como uma das principais instituições de ensino superior do Nordeste, após o desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua estrutura organizacional e de gestão está delineada em seu Estatuto e Regimento Geral, caracterizando-se por sua atuação multicampi. Com sede e foro na cidade de Campina Grande, a UFCG estende suas atividades por todo o Estado da Paraíba, atuando em sete campi: Campina Grande, Cajazeiras, Cuité, Patos, Pombal, Sousa e Sumé. Em cada um desses campi, distribuídos em onze Centros de Ensino, a UFCG desempenha um papel fundamental no desenvolvimento regional, seja pela formação de mão de obra qualificada, seja pelo fomento da ciência, tecnologia, inovação e cultura para impulsionar o conhecimento de vanguarda e a transformação social.

Figura 2: Mapa de atuação da UFCG



1.2 Breve histórico dos Centros¹

1.2.1 Centros de Ensino do Campus Campina Grande (sede)

O campus de Bodocongó, em Campina Grande, abriga cinco Centros de Ensino que se destacam pela abrangência e excelência de suas ofertas educacionais e científicas.

¹ Conforme Processo SEI nº 23096.061240/2024-40

O **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)**, com uma trajetória centenária, é referência no ensino médico e na pesquisa em saúde e ciências biológicas. Conta com uma infraestrutura robusta, composta por múltiplos laboratórios e pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro, o que assegura uma formação integrada e de alta qualidade. Em 2024, reafirmando seu compromisso com a saúde pública, o CCBS implantou a primeira turma da Residência Multiprofissional em Saúde Mental na Atenção Básica.

Figura 3: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)



O **Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)**, herdeiro da tradicional Escola Politécnica da Paraíba, é um polo de excelência na formação de engenheiros, cientistas e tecnólogos. Oferece dez cursos de graduação — entre eles, diversas engenharias, Estatística, Física e Matemática. Na pós-graduação stricto sensu, o centro abriga 11 programas de mestrado e doutorado, atuando em áreas como Design, Engenharia Química, Engenharia de Materiais, Engenharia de Processos, Engenharia Mecânica, Física e Matemática. Com laboratórios bem equipados e parcerias estratégicas com o setor produtivo, o CCT impulsiona a pesquisa aplicada e a inovação tecnológica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da região semiárida.

Figura 4: Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)



O **Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI)**, desmembrado do CCT em 2005, destaca-se pela qualificação de seu corpo docente e pela excelência de seus cursos. Atualmente, atende estudantes nos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Elétrica. Na pós-graduação stricto sensu, oferece programas de mestrado e doutorado em Engenharia Elétrica e da Computação. O CEEI desempenha um papel estratégico na formação de profissionais voltados para áreas de alta demanda tecnológica.

Figura 5: Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI)



Com 45 anos de história, o **Centro de Humanidades (CH)** é um espaço plural de saberes, reunindo dez Unidades Acadêmicas nas áreas de Educação, Letras, Artes, Comunicação, Filosofia, História e Ciências Sociais. Com 18 cursos de graduação, o CH se destaca pela diversidade de sua oferta formativa, incluindo cursos como Artes e Mídia, Administração, Ciências Sociais, Economia e diversas licenciaturas. Na pós-graduação stricto sensu, mantém nove programas, incluindo três mestrados profissionais em rede. O CH também se dedica à educação básica, por meio do Colégio de Aplicação, que atende crianças de 2 a 5 anos, e à promoção cultural, com iniciativas como a Galeria de Arte Prof. Antônio Labas, que enriquecem o ambiente acadêmico e a integração com a comunidade.

Figuras 6, 7, 8, 9: Centro de Humanidades (CH)



Por fim, o **Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN)**, também criado em 2005, tem como missão formar profissionais com sólida base científica e crítica voltada à gestão sustentável dos recursos naturais. Oferece cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Meteorologia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil e Engenharia de Minas. Na pós-graduação stricto sensu, conta com programas de mestrado e doutorado em Meteorologia, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil e Ambiental, Engenharia e Gestão de Recursos Naturais, além do mestrado em Engenharia de Alimentos. O CTRN é fundamental para o avanço tecnológico e a conservação ambiental no contexto do semiárido brasileiro.

Figuras 10 e 11: Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN)

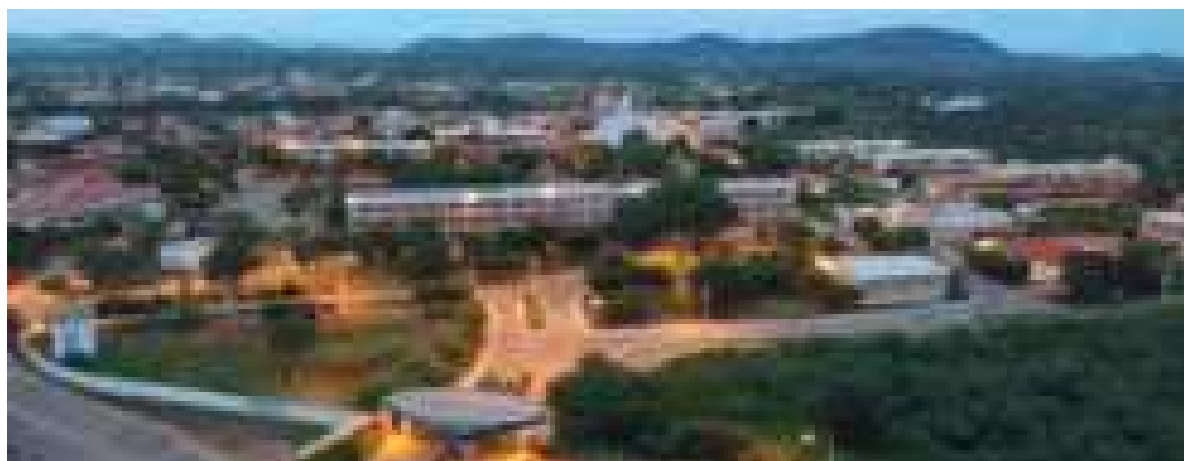


1.2.2 Centros de Ensino dos Campi fora de sede

A atuação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) se estende a diversos municípios do interior paraibano, por meio de Centros de Ensino que desempenham um papel estratégico no desenvolvimento regional, na formação de profissionais qualificados e na promoção da inclusão social.

Em **Cajazeiras**, o **Centro de Formação de Professores (CFP)** tem como missão formar educadores comprometidos com a transformação social e o fortalecimento da educação básica no Sertão paraibano. Com dez cursos de licenciatura, além dos bacharelados em Enfermagem e Medicina. A este Centro está vinculada a **Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC)**, que oferece quatro cursos técnicos. Na pós-graduação, o CFP conta com um mestrado profissional em Letras e quatro cursos de especialização lato sensu. Em 2025, será implantado o Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, recentemente aprovado pela CAPES. Além disso, o CFP é um relevante polo de formação em saúde, com programas de residência médica em Medicina de Família e Comunidade, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.

Figuras 12 e 13: Centro de Formação de Professores (CFP)



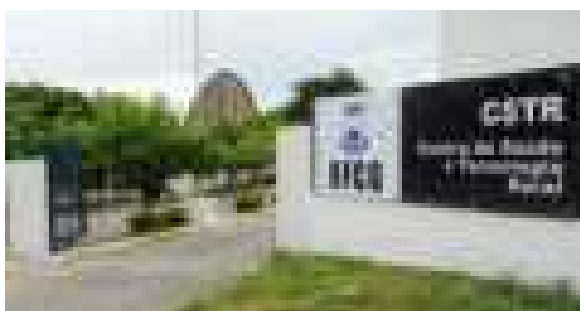
O **Centro de Educação e Saúde (CES)**, localizado em **Cuité** e criado em 2005, integra as áreas de ciências exatas, biológicas e da saúde, voltando-se ao desenvolvimento científico e social da região. Oferece sete cursos de graduação — Biologia, Matemática, Física, Química, Farmácia, Enfermagem e Nutrição. Na pós-graduação, destaca-se o Mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia, o CES também está em fase de implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e Políticas Públicas, que prevê 12 vagas nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia.

Figura 14, 15, 16: Centro de Educação e Saúde (CES)



Em **Patos**, o **Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)**, fundado em 1984, é referência no ensino superior e na extensão universitária no Sertão paraibano. Com cursos de graduação em Medicina Veterinária, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Odontologia. Na pós-graduação stricto sensu, oferece mestrados em Ciências Florestais, Ciência e Saúde Animal, e Ciência Animal. Com o apoio do Hospital Veterinário Universitário, o CSTR desenvolve ações relevantes em saúde pública, segurança alimentar e bem-estar animal. O centro também abriga diversos programas de residência veterinária, em áreas como Anestesiologia, Cirurgia e Clínica de Pequenos e Grandes Animais, Diagnóstico por Imagem, Patologia Animal e Patologia Clínica.

Figura 17: Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)



O **Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA)**, localizado em **Pombal** e implantado em 2006, tem como foco a cadeia produtiva agroalimentar. Oferece quatro cursos de graduação — Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Civil. Sua pós-graduação conta com dois programas: o Programa de

Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (com modalidades acadêmica e profissional) e o Programa de Pós-Graduação em História e Território. O CCTA promove inovação, sustentabilidade e segurança alimentar, estabelecendo parcerias estratégicas voltadas ao fortalecimento regional.

Figura 18 e 19: Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA)



Em Sousa, o **Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS)** desempenha um papel central na formação de profissionais e na produção de conhecimento nas áreas jurídicas e sociais. Com quatro cursos de graduação presenciais — Direito, Serviço Social, Ciências Contábeis e Administração, o CCJS contribui significativamente para o exercício da cidadania e o desenvolvimento regional. Oferece também cursos de pós-graduação lato sensu e o Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), reforçando sua vocação acadêmica e profissional.

Figura 20 e 21: Centro de Ciências Jurídicas (CCJS)



Por fim, em **Sumé**, o **Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA)**, criado em 2008, tem como missão promover o desenvolvimento sustentável da região semiárida, integrando saberes acadêmicos e tradicionais. Oferece seis cursos de graduação — Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos, Engenharia de Biosistemas, Engenharia de Produção, Tecnólogo em Agroecologia, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Educação do Campo. Na pós-graduação stricto sensu, o CDSA abriga o Mestrado Profissional em Ciências Sociais (ProfSocio-CDSA) e o Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua-UFCG), além de uma especialização lato sensu em Educação Contextualizada no Semiárido. O centro busca soluções inovadoras e contextualizadas para os desafios ambientais, sociais e econômicos da região, reafirmando o compromisso da UFCG com o semiárido paraibano.

Figura 22: Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA)



O quadro a seguir apresenta dados consolidados sobre a UFCG. A instituição conta com 18.240 estudantes matriculados na **graduação**, distribuídos em **99 cursos**. No âmbito da pós-graduação, há 1.429 alunos matriculados em **35 cursos de mestrado** e 815 alunos distribuídos em **14 cursos de doutorado**. Abaixo, apresenta-se o detalhamento dessas informações.

Quadro 2: Panorama Acadêmico 2024/2025

Panorama Acadêmico -2024/2025

Campus	Centro	Número de alunos matriculados na graduação	Número de alunos matriculados na Pós-graduação		Número de alunos residentes matriculados	Projetos Ativos	
			Mestrado	Doutorado		Pós graduação	Extensão
Campina Grande	CCBS	1.308	-	-	22	76	89
	CCT	1.747	186	242	-	91	20

	CEEI	1.938	115	99	-	42	06
	CH	2.985	373	128	-	61	44
	CTRN	1.285	136	280	-	79	17
Cajazeiras	CFP	2.664	38	-	20	57	67
Cuité	CES	1.893	21	-	-	80	24
Patos	CSTR	1.301	239	66	22	105	46
Pombal	CCTA	775	202	-	-	54	13
Sousa	CCJS	1.648	50	-	-	19	26
Sumé	CDSA	696	69	-	-	23	34
TOTAL		18.240	1.429	815	64	687	386

Fonte: Processo SEI 23096.022393/2025-52/23096.022381/2025-28/23096.022397/2025-31/ 23096.046313/2025-54

1.3 Missão

Produzir e conectar saberes para inovar e transformar realidades, formar cidadãos conscientes e lideranças comprometidas, impulsionar soluções tecnológicas e sociais e promover o desenvolvimento humano e regional, honrando sua trajetória de pioneirismo.

1.4 Visão

Ser uma universidade pública inovadora, inclusiva e plural, reconhecida pelo protagonismo acadêmico e pelo impacto científico, tecnológico, social e sustentável no Brasil e no cenário internacional.

1.5 Valores

- **Ética e Integridade** - Atuar com responsabilidade, honestidade e compromisso público.
- **Transparência e Accountability** - Garantir informações acessíveis, clareza nos processos e controle social.
- **Democracia e Participação** - Assegurar decisões colegiadas, escuta plural e envolvimento da comunidade.
- **Autonomia Universitária** - Preservar liberdade acadêmica, institucional e científica.
- **Equidade, Inclusão e Acessibilidade** - Eliminar barreiras e promover condições justas para todas as pessoas.
- **Diversidade e Pluralidade** - Valorizar identidades, pensamentos, culturas e formas de existir.
- **Cidadania e Dignidade Humana** - Promover direitos, deveres, respeito e bem-estar.
- **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura** - Integrar formação, conhecimento e impacto social.
- **Inovação e Transformação Social** - Estimular soluções que contribuam para avanços científicos, tecnológicos e humanos.
- **Eficiência e Qualidade na Gestão Pública** - Otimizar recursos com responsabilidade social e resultados relevantes.
- **Natureza Pública e Gratuita** - Priorizar o acesso universal sem custos aos serviços.
- **Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental** - Promover práticas e saberes comprometidos com o futuro do planeta.

- **Compromisso com o Desenvolvimento Humano e Regional** - Atuar como agente de fortalecimento social, econômico e cultural dos territórios.
- **Cultura de Paz** - Promover a convivência harmoniosa, buscando a solução de conflitos e o fortalecimento da cooperação.

1.6 Cadeia de Valor Integrada

Figura 23: Cadeia de Valor Integrada



2. Políticas Acadêmicas

2.1 Projeto Pedagógico Institucional – PPI²

2.1.1 Inserção regional

A Universidade Federal de Campina Grande – UFCG foi criada pela Lei 10.419, de 09 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Embora seja formalmente uma universidade nova, a história da UFCG remonta à antiga Escola Politécnica de Campina Grande, criada em 1952 e a Faculdade de Ciências Econômicas (1955). É uma instituição autárquica pública federal de ensino, pesquisa, extensão, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Campina Grande e âmbito de atuação no Estado da Paraíba (Ufcg, 2002).

Reconhecida como uma instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, consolida a sua atuação de forma integrada com a sociedade e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com a promoção da democracia, da cidadania, dos direitos humanos, da justiça social e da ética ambiental e profissional.

Em 2002, no momento de sua criação, contava com 4 campi nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras. O campus Campina Grande, sede da Reitoria, abriga, então, o Centro de Humanidades (CH), o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). A partir deste último, logo em seguida à criação da UFCG, foram criados mais dois novos centros: o Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI) e o Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN). No campus Patos já existia o Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR); no campus Sousa, o Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS); e, no campus Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores (CFP).

Em 2006, com a adesão da UFCG ao Programa de Expansão do MEC, foi criado o campus Cuité, que passou a abrigar o Centro de Educação e Saúde (CES). A expansão continuou em 2008 com a criação do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA) no campus Pombal, e do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), no campus Sumé, em 2009.

Atualmente conta com 07 (sete) campi universitários, 11 (onze) centros de ensino, 77 (setenta e sete) cursos de graduação, 3 (três) cursos técnicos, ensino médio e 47 (quarenta e sete) programas de pós-graduação - com 34 (trinta e quatro) mestrados e 13 (treze) doutorados. Atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, consolida-se como instituição capaz de interagir na busca de soluções para o desenvolvimento da região e da sociedade brasileira, com atuação nas seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Destarte, a UFCG na execução de suas funções acadêmicas, científicas e sociais, propicia e disponibiliza ao ser humano por meio de seus cursos de graduação, ensino básico e técnico e programas de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de contribuir para uma sociedade justa, ambientalmente responsável, acolhedora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação (UFCG, 2022).

2.1.2 Princípios filosóficos e técnico metodológicos gerais

A UFCG tem como firmamento a formação de profissionais capazes de promover o avanço do conhecimento, específico e abrangente, buscando soluções para as questões complexas e as necessidades contemporâneas. Para tanto, procura ofertar formação de cidadãos reflexivos, críticos, questionadores, decididos, competentes e atuantes diretos na realidade social do país.

Nesse sentido, adapta às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas e dinâmicas sociais, integrando conteúdos e conhecimentos correlatos, assim tem como princípios metodológicos fundamentais que orientam as atividades pedagógicas a **flexibilidade**, **interdisciplinaridade** e **transversalidade** (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2023).

² De acordo com o processo sei nº 23096.007719/2024-31

A **flexibilidade** pedagógica tem papel fundamental na democratização do conhecimento, na equidade e personalização da formação, levando em consideração as amplas e diversificadas competências que demandam o mundo do trabalho e os desafios da sociedade contemporânea.

Aponta-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio presente no estatuto da UFCG, como uma diretriz que reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico indissociável do Ensino e da Pesquisa, buscando uma maior articulação ao se vincularem ao processo pedagógico de formação (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa).

A UFCG encontra-se em processo de reformulação dos Projetos Pedagógico dos Cursos de graduação, tendo como foco principal a inserção das atividades de extensão na matriz curricular. Esse fato constitui um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, nos termos da legislação vigente.

A **Interdisciplinaridade** é uma estratégia utilizada na produção do conhecimento na UFCG, posto que a construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais entre a Universidade e representantes dos demais setores da sociedade são necessárias para o exercício da liberdade de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, ocorre a inserção efetiva da Universidade na realidade socioeconômica e cultural do Estado que traduz o real compromisso social da Instituição com a comunidade local, regional e do país.

A **Transversalidade** na construção dos saberes é indispensável na formação acadêmica. Deve-se garantir nas diversas modalidades de ensino a inclusão do ensino da Língua Brasileira de Sinais libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos, temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental, Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana conforme legislação vigente (Brasil, 2002; Brasil, 2004; BRASIL, 2012a; Brasil, 2012b).

Destaca-se que promover a paz, a solidariedade, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente é uma das finalidades da UFCG, da mesma forma que fomenta envia esforços para que o conhecimento produzido na Instituição seja capaz de se transformar em políticas públicas de superação das desigualdades.

2.1.3 Organização didático-pedagógica da instituição

A UFCG tem sua organização didático-pedagógica baseada em divisões articuladas internamente nas Pró-Reitorias de Ensino, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão, de Assuntos Comunitários e de Gestão Administrativo-financeira.

A Pró-reitoria de ensino está dividida em três coordenações, a saber; Coordenação de Controle Acadêmico que tem por propósito gerenciar os dados da vida acadêmica da comunidade estudantil, desde o cadastramento até a colação de grau, a Coordenação Geral de Graduação tem como premissa prestar assessoria às coordenações de curso no processo de criação, acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados pela UFCG, e a Coordenação de Programas e Estágios que gerencia os programas institucionais que envolvem o ensino de graduação.

Os currículos dos cursos de graduação da UFCG contemplam elencos de componentes curriculares de escolha condicionada e livre e preveem mobilidade acadêmica nacional e internacional. Tais atividades atendem à diversidade e à ampla formação de seus discentes, a partir do uso de material didático compatível com o estado da arte das tecnologias de ensino.

Em atendimento às diretrizes pedagógicas destaca-se como inovações:

- Flexibilidade dos componentes curriculares

A organização da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFCG pauta-se pelos princípios da flexibilização curricular e da interdisciplinaridade. Os componentes curriculares são **obrigatórios**, se correlaciona de forma inter, multi e transdisciplinar aos conteúdos básicos, específicos e profissionais; **optativos** permite aprofundamento e de escolha do(a) discente, garante a flexibilidade curricular e possibilita a construção de perfis formativos variados; **eletivos** e **complementares**, quando visam ao enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, promovendo o relacionamento do(a) discente com a ética, a realidade social, econômica, cultural e profissional e a iniciação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Resolução CSE Nº 01/2025 é a diretriz interna que estabelece as normas básicas para elaboração e alteração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs de Graduação da UFCG. Consideram-se, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e outros requisitos legais e normativos em vigor.

- Inovação na integralização curricular

A Extensão Universitária integrada na matriz curricular e à organização da pesquisa na UFCG possibilita oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Assim, constitui-se um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a UFCG e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018.

Na UFCG com o objetivo de atender as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Pró-Reitoria de Extensão juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino promoveram ações conjuntas no sentido de atualizar as normas aplicadas às atividades de extensão. Assim, foi aprovada na Câmara Superior de Ensino a Resolução CSE/UFCG nº 14/2022 que regulamenta a inserção curricular da Extensão nos cursos de graduação da UFCG.

Diante disso, a Pró-Reitoria de Extensão promoveu ciclo de debates itinerantes sobre a Curricularização da Atividade de Extensão e a Atualização dos PPCs, com o objetivo de apresentar, discutir, orientar e socializar os PPCs, oferecendo subsídios para inserção curricular da extensão frente às resoluções vigentes.

A inserção da extensão nos currículos dos cursos da UFCG vem ocorrendo de forma gradativa, esse fato promove uma mudança de paradigma do modelo de educação superior vigente, bem como fortalece a aproximação com a realidade e com as diversidades de saberes, com a disseminação de conhecimentos científicos, culturais, tecnológicos e inovadores.

Além disso, destaca-se a aprovação recente da Resolução CSE Nº 11/2024, que atualiza o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCG, adequando-o às novas demandas acadêmicas e pedagógicas. Essa atualização busca garantir maior flexibilidade nos percursos formativos, fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de assegurar que os cursos mantenham coerência com as diretrizes nacionais de educação superior e com os desafios contemporâneos da formação profissional e cidadã.

Destaca-se também como inovação na integralização curricular, a mobilidade acadêmica interna, nacional e internacional que oportuniza aos discentes dos cursos de graduação da UFCG realizarem componentes curriculares de outros cursos, com igual ou diferente denominação, da mesma área de conhecimento do curso ao qual estão vinculados.

Dessa forma, é ofertado ao discente a possibilidade de composição de diferentes percursos curriculares, promover a integração entre as comunidades nacionais e internacionais, com vistas ao compartilhamento e à difusão de conhecimentos que favoreçam a qualificação do aluno, oferecer a oportunidade de enriquecimento cultural, além de favorecer a integração acadêmica, científica e cultural, gerando novos espaços de conhecimento e mútua cooperação.

- Atividades práticas de estágio

O estágio é um ato educativo curricular, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. É um componente do projeto pedagógico de curso, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como instrumento de articulação entre teoria e prática.

São considerados campos de estágio as empresas públicas ou privadas nacionais, multinacionais, as que se enquadram no terceiro setor, instituições de governo nas esferas municipal, estadual e federal, instituições de ensino superior internacionais ou empresas estrangeiras, com sede no exterior.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD) e o Programa Residência Pedagógica (RP) contribuem para formação de docentes para a educação básica, articulam atividades de formação dos licenciandos com escolas públicas de educação básica contribuindo além da formação de futuros docentes, também com a melhoria da qualidade do ensino.

- Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A Editora da Universidade Federal de Campina Grande - EDUEG, em sua missão de divulgar a produção científica e técnica de seus pesquisadores, professores, alunos e funcionários, apresenta aos leitores um conjunto de obras relevantes para diferentes campos do saber.

O projeto editorial da EDUEG abrange as diversas áreas do conhecimento: ciências humanas, sociais e educação; ciências da saúde; ciências agrárias e engenharias; letras e artes.

Também é estimulada a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica. Eles podem ser no formato de livro, capítulo de livro, anais, artigo, cartilha, manual, jornal, jogos, filme, vídeo, programa de rádio, programa de TV, aplicativo para computador ou celular, produto artístico, produção audiovisual, produção de conteúdo para novas mídias, entre outros, objetivando contribuir para a socialização do saber produzido no âmbito da UE.

- Incorporação de avanços tecnológicos

A UE tem investido na incorporação de avanços tecnológicos em seus espaços de ensino, pesquisa e extensão. O uso de ferramentas computacionais faz parte do cotidiano das aulas, não se limitando ao uso de computadores, mas também de programas inovadores e simuladores.

A UE dispõe de algumas instalações da Plataforma Virtual de Apoio ao Ensino (PVAE), ferramenta institucional disponibilizada como ambiente de apoio educacional para o ensino presencial.

Os discentes têm acesso ilimitado ao banco de dados do portal da Capes, para busca e recuperação de documentos, artigos e patentes. Salas “inteligentes” têm sido implementadas, possibilitando a realização de videoconferências com a participação de docentes e pesquisadores de outras IES, de centros de pesquisa e de universidades do exterior.

Ainda, em especial no campo das Engenharias, equipes de competição desenvolvem protótipos e softwares, participando de torneios nacionais e internacionais.

A incorporação de avanços tecnológicos também se dá na gestão acadêmica, por meio da implantação do sistema de gestão acadêmica da instituição (SIGAA), aquisição do datacenter, backbone e firewalls, ampliação da rede de internet, implantação da wi-fi institucional e acesso ao Eduroam.

2.1.4 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da UE estão centradas no processo ensino aprendizagem que permita a construção do saber por meio da tríade, ensino, pesquisa e extensão, respeitando a dinâmica curricular interdisciplinar e multirreferenciada.

O processo educativo tem por finalidade priorizar o desenvolvimento integral e a formação cidadã como princípios essenciais das relações humanas, éticas e sociais. Para o alcance desse objetivo, a UE fomenta o redimensionamento das estratégias do processo ensino-aprendizagem, adotando políticas de ensino: revisar os PPCs, manter ou aumentar a qualidade dos cursos, capacitar docentes, estruturar comissão própria e setorial de avaliação, revisar normas e regulamentos acadêmicos, fortalecer programas acadêmicos, ampliar oferta de monitores, reforçar a importância do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e dos indicadores acadêmicos e implantar a Biblioteca Virtual.

Além disso, a UE revisa e atualiza o regulamento de ensino dos cursos de graduação, bem como de normas e regulamentos da assistência estudantil, promoção e fortalecimento dos programas assistenciais (auxílio ao ensino de graduação, monitoria inclusiva, restaurante universitário, auxílio a atividades obrigatórias externas, auxílio à participação em eventos, auxílio emergencial estudantil, auxílio-creche, auxílio transporte, auxílio inclusão digital, auxílio-moradia, auxílio a estudantes estrangeiros, residência universitária, programa bolsa permanência), informatização do gerenciamento dos auxílios, oferta de cursos básicos de língua estrangeira.

O processo ensino ocorre de forma participativa, visando a construção do conhecimento, indo além da transmissão de conteúdos, buscando envolver o aprendente em seu processo de aprendizagem de forma dinâmica. Prima-se pela construção do conhecimento de forma coletiva e interdisciplinar, com adoção de metodologias ativas e participativas nas práticas de ensino da instituição.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação possibilitam o desenvolvimento e a autonomia de discentes de forma contínua e efetiva, sendo sistematizados e disponibilizados com mecanismos que garantam sua

natureza diagnóstica, formativa e somativa, com o planejamento de ações concretas para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os Cursos de Graduação ofertados pela UFCG seguem as determinações presentes nas normativas institucionais e legislação vigentes, que apresentam os principais conceitos e processos referentes ao ingresso, à permanência e à integralização curricular, orientadores da trajetória acadêmica dos(as) discentes.

Contudo, a vida acadêmica ultrapassa a presença em sala de aula. A vivência acadêmica pressupõe um processo amplo de formação profissional, envolvendo atividades acadêmicas de extensão, participação em programas como monitoria, PET, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC, PROBEX, por exemplo, ou em atividades de estágios obrigatórios e não obrigatórios.

Trabalha-se na perspectiva da continuidade de ser referência nacional na formação acadêmica e na produção de ciência e tecnologia, com foco no desenvolvimento sustentável e socioeconômico.

2.1.5 Políticas de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão é o órgão auxiliar da administração superior da UFCG que tem como objetivos coordenar a política de extensão da instituição, buscando dinamizar a integração da Universidade com o setor público, o setor produtivo e as organizações sociais, além de criar parcerias que potencializam as respostas aos problemas econômicos, políticos e socioculturais do Estado da Paraíba, buscando inserir a universidade no mundo contemporâneo, definindo fundamentos e princípios que orientem a relação com a sociedade.

Neste sentido, a PROPEX desenvolve uma política de implementação que tem como princípios:

- Articular a extensão a bases de pesquisa e programas de ensino;
- Estimular a elaboração de projetos integrados em grandes programas institucionais que priorizem grupos e populações em situação de vulnerabilidade social.
- Desenvolver projetos estruturantes promotores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, integrados em grandes programas institucionais;
- Articular a extensão com a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação como atividade curricular dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Organizar a extensão em áreas temáticas e linhas de extensão, em conformidade com o Plano Nacional de Extensão;
- Ampliar o intercâmbio e o arco de parceiros estimulando o aumento da produção de projetos e ações, diversificando fontes de financiamento;
- Fortalecer os grupos de arte e cultura, as associações estudantis e as Empresas Juniores como dimensão estratégica da vida universitária.
- Gerir a Extensão conjuntamente com as Unidades Acadêmicas e as Direções de Centro;
- Manter atualizada a legislação e a organização do fluxo de registro e certificação das ações de extensão;
- Promover a divulgação e garantir o acesso às informações referentes às atividades de extensão.

A estrutura administrativa da PROPEX é composta pelo Gabinete da Pró-Reitoria, Coordenação Geral de Extensão (CGE), Coordenação Geral de Arte e Cultura (CGAC) e Secretaria Administrativa e de Tecnologia da Informação. A PROPEX conta ainda com Unidades diretamente subordinadas ao Gabinete da Pró-Reitoria, através das quais são promovidas atividades de extensão. São unidades vinculadas à PROPEX: o Programa de Ações para o Semiárido (PEASA), a Universidade Aberta à Terceira Idade – (UATI), o Núcleo de Artesanato (NART) e o Centro de Extensão José Farias Nóbrega.

Através da realização de parcerias institucionais a PROPEX promove junto com a Editora Universitária (EDUFCG) publicações técnico-científicas sobre a atividade extensionista na UFCG e em parceria com a Pró-Reitoria de

Ensino - PRE e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPG promove a integração da Extensão à matriz curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Por fim, a PROPEX apoia projetos e programas de extensão com reconhecido impacto social através dos Programas de Bolsas de Extensão – PROBEX, bem como a avaliação e divulgação da atividade extensionista através da realização anual do Encontro de Extensão Universitária – ENEX e da publicação do Caderno Impacto em Extensão.

2.1.6 Políticas de Pesquisa

A política de pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) visa produzir, estimular e incentivar a investigação científica, articulando-a com o ensino e a extensão. Seu objetivo é promover a produção de conhecimento e o desenvolvimento da ciência, tecnologia, cultura e artes, com o propósito de resgatar o caráter público e a responsabilidade social da instituição.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPG) é o órgão auxiliar de direção superior responsável por planejar, coordenar e supervisionar todas as atividades de pós-graduação e pesquisa mantidas pela UFCG. Entre suas competências, destacam-se:

- Promover, em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, a integração do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Supervisionar os cursos e programas de pós-graduação oferecidos pela Universidade.
- Supervisionar a política de capacitação de docentes e de técnicos administrativos da Universidade e as atividades a ela atinentes.
- Supervisionar os cursos de aperfeiçoamento e as residências na área da saúde oferecidos pela Universidade.
- Assessorar o reitor e os órgãos deliberativos da Administração Superior da Universidade em assuntos relacionados com os cursos e programas de pós-graduação bem como no planejamento institucional da pesquisa.
- Análise e emissão de parecer técnico-científico sobre minutas de termos de contrato ou convênio de cooperação da UFCG com outra(s) instituição(ões), nacional(is) ou estrangeira(s), cujos objetivos sejam atividades de pesquisa.
- Análise e emissão de parecer técnico-científico sobre minutas de contratos de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – P&DT+I.
- Elaboração de projetos institucionais de pesquisa e de fomento à pesquisa, para concorrer a financiamentos oferecidos mediante chamadas públicas (editais) da CAPES, do CNPq, da Finep e de outras agências de fomento e financiamento.
- Cadastro e acompanhamento de grupos de pesquisa da UFCG no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.
- Gestão de Programas Institucionais de Pesquisa, tais como: a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, c) Programa de Voluntários de Iniciação Científica – PIVIC, e d) outros programas institucionais de pesquisa e de iniciação à pesquisa.
- Avaliação e seleção de propostas de projeto de pesquisa e de projetos de iniciação à pesquisa, no âmbito de Programas Institucionais de Pesquisa, inclusive para efeito de concessão de bolsa.
- Constituição de comissões técnico-científicas para elaboração de planos, programas e projetos.
- Seleção, classificação, avaliação, concessão, renovação e suspensão de bolsa e outras ações relativas à atividade de pesquisa.

No que compete à organização institucional e administrativa, a PRPG é o órgão responsável por planejar, coordenar e supervisionar todas as atividades de pós-graduação da instituição. Sua estrutura administrativa é composta pelos seguintes setores: Gabinete do Pró-Reitor de Pós-Graduação; Coordenação Geral de Pós-Graduação (CGPG); Coordenação Geral de Pesquisa (CGP); Setor de Expedição de Diplomas (Mestrado e Doutorado); Setor de Expedição de Certificados (Lato Sensu) e Revalidação de Diplomas; Setor de Apoio/PROAP; Assessoria de Sistemas de Controle Acadêmico (SCAPOS e SIGAA); e, Setor de Acompanhamento e Capacitação Docente. Essa estrutura administrativa permite à PRPG gerenciar eficazmente as atividades de pós-graduação, assegurando a qualidade e a excelência acadêmica na UFCG.

No âmbito das políticas, foi implementada a Política de Ações Afirmativas nos cursos de pós-graduação, estabelecendo reservas de vagas para grupos historicamente marginalizados, como pessoas negras, indígenas, com deficiência e de baixa renda. Essa iniciativa busca promover a diversidade e a inclusão no ambiente acadêmico, contribuindo para a equidade social. A Resolução nº 02/2020 da Câmara Superior de Pós-Graduação dispõe sobre essa política nos cursos de pós-graduação da UFCG. A pró-reitoria desempenha um papel fundamental na promoção da responsabilidade social por meio de diversas iniciativas que visam a inclusão, equidade e desenvolvimento sustentável.

No que concerne aos programas de qualificação e capacitação docente, a PRPG contribui para a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, refletindo o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e o desenvolvimento profissional. A Resolução nº 07/2016 regulamenta a política de qualificação e capacitação docente da UFCG.

Além disso, a PRPG promove programas de iniciação científica e tecnológica, incentivando a participação de estudantes em projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e inovação desde a graduação. Esses programas visam à formação de novos pesquisadores e ao desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios sociais e econômicos. Informações sobre esses programas estão disponíveis no site da PRPG:

Por fim, a PRPG apoia projetos de extensão que promovem a interação entre a universidade e a sociedade, aplicando o conhecimento acadêmico em benefício das comunidades locais e reforçando o compromisso da UFCG com o desenvolvimento social e econômico da região. Integrante do Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG) da CAPES, a UFCG utiliza os recursos desse programa para desenvolver atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, fomentando a interação com diversos setores da sociedade, contribuindo para políticas públicas socialmente relevantes e fortalecendo a formação acadêmico-científica na pós-graduação, em conformidade com a Portaria Conjunta CAPES/SESU nº 1, de 8 de novembro de 2023.

Por meio dessas ações, a PRPG da UFCG reafirma seu compromisso com a responsabilidade social, contribuindo para a formação de profissionais conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

2.1.7 Políticas de Gestão

A UFCG, pessoa jurídica de direito público, vinculada ao Ministério da Educação, é classificada como autarquia pública federal e goza, portanto, de autonomia administrativa e financeira. Como órgão da Administração Pública Indireta, realiza atividades típicas da Administração Pública em prol da sociedade, diligenciando o máximo de eficiência e qualidade no desempenho dos serviços públicos (UFCG, 2002).

Conforme está fundamentado nos art. 2º e 3º do Regimento Geral da UFCG, a administração universitária, nos diversos níveis da estrutura organizacional, efetiva-se mediante a atuação integrada de órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos.

A estrutura acadêmica e administrativa da UFCG compõe-se de: I - Conselho Social Consultivo; II - Órgãos da Administração Superior; III - Centros; e IV - Unidades Acadêmicas. O regime de administração descentralizada concretiza-se por meio de competência conferida pelo Reitor aos dirigentes das unidades da Universidade, mantidas as prerrogativas de coordenação e supervisão pelos Órgãos da Administração Superior.

A gestão da Universidade reconhece sua responsabilidade social e científica. Cada ação e cada projeto é um passo em direção à realização de nossa missão. Para tanto, zela pela transparência, publicidade, probidade, racionalidade, impessoalidade, eficiência e a regularidade nos atos e na gestão de recursos da instituição, com direito ao contraditório.

Destaca-se na atual gestão a promoção do caráter multicampi com gestão democrática e colegiada, mantendo a equidade no tratamento dos recursos humanos, materiais e orçamentários em todas as unidades acadêmicas.

Além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é garantido pela gestão a transdisciplinaridade do conhecimento e de suas concepções pedagógicas, no exercício da liberdade das atividades acadêmicas, para difundir e socializar o saber, bem como a contribuição para o desenvolvimento socioeconômico, técnico- científico, político, cultural, artístico e ambiental do Estado, da região, do país e do mundo.

Para otimizar a coordenação das ações institucionais, adota-se estratégias de uma política permanente de modernização e qualificação da gestão, com o planejamento e execução das metas propostas, bem como avaliação de resultados em todos os níveis administrativos e acadêmicos.

2.1.8 Responsabilidade Social da IES

Pontua-se na missão da UFCG produzir e promover conhecimento e transformação social, assim tem como finalidade social a educação superior, com o compromisso de formar profissionais para atuação no desenvolvimento regional, nacional e internacional, na medida em que forma profissionais qualificados para uma empregabilidade sustentável e para a implementação e consolidação de práticas de empreendedorismo social e de inovação tecnológica.

No sentido de promover a inclusão e diminuição das desigualdades sociais, a UFCG por meio de ações afirmativas e de ações de extensão, promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso ao ensino superior, que agora são uma parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas étnicas para pretos, pardos e de pessoas com deficiência (PcD). Ainda conta-se com a bonificação de inclusão estadual que estimula o acesso de estudantes paraibanos a cursos de graduação na instituição, via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Em relação à contribuição social da região, a UFCG forma profissionais qualificados para atuarem no campo de trabalho, atividades de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional na Rede de Atenção à Saúde (RAS), clínicas, escolas e cursos para sociedade. A atuação na RAS contribui para a continuidade e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), na melhoria da qualidade de vida, na formulação de políticas públicas, na inovação social e cidadã e se articulam com todos os setores da sociedade.

Na diversidade dos cursos oferecidos pela UFCG, aponta-se diferentes linhas de pesquisa, assistência estudantil e desenvolvimento de projetos (pesquisa e extensão) que contemplam os temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Cita-se:

- Ações de política estudantil voltadas à concessão de bolsas auxílio, que possibilitam a inclusão de discentes de baixa renda no ensino superior;
- Ações de extensão no campo da economia solidária, economia colaborativa, economia criativa, incubadora tecnológica de cooperativas populares possibilitam a geração de negócios, que beneficiam a renda de famílias mais vulneráveis;
- Trabalho de grupos de pesquisa para a geração de produtos relacionados à agricultura sustentável, biomateriais e outros
- Oferta de cursos na área de saúde para atuação de profissionais para contribuir na rede pública e privada, atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Destaca-se o foco de atuação na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis, além das doenças negligenciadas.
- Oferta de cursos de licenciatura, para formação de docentes para o ensino básico em diferentes áreas, tanto para o ensino público quanto particular.
- Política de cotas que contempla a população de baixa renda, proveniente de escolas públicas, os pretos, pardos e as pessoas com deficiência (PcD)

Destaca-se o respeito aos princípios éticos como norteador da prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade, além da Integridade Acadêmica e a Ética em Pesquisa.

2.1.9 Políticas de atendimento aos discentes

A Política de Assistência Estudantil da UFCG abrange estudantes regularmente matriculados(as) em cursos presenciais de graduação da UFCG. São atendidos(as) pelos programas, serviços e auxílios da Assistência Estudantil, prioritariamente, os(as) estudantes advindos(as) de escolas públicas, ou com renda familiar per capita de até 1 ½ (um e meio) salário-mínimo, conforme o Art. 5º do Decreto nº 7.234 (Decreto PNAES), e/ou em situação de vulnerabilidade social, estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

Esta política é executada, considerando os eixos estratégicos que configuram a operacionalidade das ações a serem desenvolvidas, em todos os Campi da UFCG, conforme descritos a seguir:

- I – Assistência Prioritária: conjunto de ações, serviços e programas que visam à redução das desigualdades sociais e à inclusão social na educação superior, oferecendo aos estudantes condições adequadas de alimentação, moradia, mobilidade e inclusão digital;

II – Promoção e Prevenção: conjunto de ações, serviços e programas que valorizam a promoção da saúde, do esporte, da cultura e do lazer, visando à integração e ao bem-estar estudantil, bem como suas manifestações culturais;

III – Apoio e Acompanhamento: conjunto de ações, serviços e programas que ofereçam suportes pedagógicos, acadêmicos e psicossociais, visando contribuir com a diminuição dos índices de retenção e evasão, bem como a conclusão do curso;

IV – Inclusão, Ações Afirmativas e Cidadania: conjunto de ações, serviços e programas que promovam acessibilidade e inclusão dos(as) estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação, bem como para a promoção da igualdade étnico-racial e de gênero; da diversidade religiosa, das ações afirmativas; e da formação de cidadania.

Em conformidade com os princípios estabelecidos, a Assistência Estudantil da UFCG tem por objetivos:

I – ampliar as condições de permanência dos(as) estudantes na Instituição, contribuindo para a igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, científicas, esportivas, culturais, de saúde e lazer;

II – contribuir para a redução dos efeitos das desigualdades socioeconômicas, regionais e culturais entre os(as) estudantes;

III – promover ações que contribuam para a eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação, incentivando a inclusão, a acessibilidade, o pluralismo de ideias e o respeito à diversidade étnica, social, de gênero, geracional e religiosa;

IV – estimular a organização e a participação dos(as) estudantes nas discussões sobre a Assistência Estudantil, o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Administração da UFCG;

V – garantir a participação dos(as) estudantes em eventos acadêmicos, artísticos-culturais e esportivos;

VI – estimular a participação dos(as) estudantes nos assuntos relativos à assistência estudantil.

2.1.10 Estímulos à permanência

A política de Assistência Estudantil dá-se por meio do estabelecimento de um conjunto de princípios e objetivos, que visam democratizar o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação presenciais dos(as) estudantes, na perspectiva da redução das desigualdades sociais e da formação do sujeito comprometido com valores éticos e profissionais, para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

Tal Política é norteada pelos seguintes princípios:

I – educação, como um direito social inalienável e dever do Estado;

II – reconhecimento da Assistência Estudantil, como um direito social estruturante para a educação;

III – posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure o acesso, a permanência e a conclusão do curso, com qualidade;

IV – respeito à diversidade étnico-racial, cultural, intergeracional, de gênero e religiosa;

V – reconhecimento da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, como valor ético central;

VI – compromisso com a igualdade de oportunidades e o adequado desenvolvimento de habilidades e competências aos(as) estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades de superdotação;

VII – democratização e transparência nas informações referentes a benefícios, serviços e demais ações desenvolvidas pela Assistência Estudantil;

VIII – compromisso com a qualidade dos serviços prestados;

IX – respeito aos princípios ético-profissionais e padrões técnicos no desenvolvimento de serviços prestados à comunidade acadêmica.

2.1.11 Organização estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFCG é a entidade máxima de representação estudantil. São ainda outros órgãos de representação estudantil: Diretórios Acadêmicos (DAs), Centros Acadêmicos (CAs) e Grêmios Estudantis.

Os representantes desses órgãos têm direito a voz e voto nas reuniões do Conselho Universitário, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, o órgão também realiza outros serviços destinados à comunidade universitária, como a produção do documento nacional do estudante (DNE).

O Diretório Acadêmico (DA) é o órgão que representa os cursos de uma mesma unidade acadêmica da UFCG, integrando estudantes de diferentes graduações. O Centro Acadêmico (CA) é uma instância ligada a um curso específico, e seus integrantes participam de reuniões com os Colegiados e Departamentos de Graduação.

Em comum, essas entidades procuram incentivar a integração de alunos com base na organização de encontros, eventos culturais, lazer, palestras e oficinas temáticas. Grande parte desses órgãos estão instalados em centros de convivência, locais frequentados durante os intervalos de aula e períodos de descanso.

2.1.12 Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento de egressos constitui uma ação estratégica fundamental para avaliar a efetividade social e profissional do processo formativo desenvolvido pela universidade. Trata-se de uma ferramenta essencial para aferir a qualidade dos cursos ofertados, permitindo à instituição compreender como os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelos discentes impactam sua inserção no mercado de trabalho, sua atuação cidadã e seu percurso acadêmico pós-graduação.

Além de seu caráter avaliativo, o acompanhamento de egressos subsidia a reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), orienta a definição de políticas institucionais, fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribui para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Também representa um elo importante entre a universidade e seus ex-alunos, fomentando uma relação de pertencimento e cooperação que pode se reverter em benefícios mútuos.

Neste contexto, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) está em fase de elaboração de uma proposta institucional para o acompanhamento sistemático de seus egressos. Essa proposta incluirá a criação do Portal do Egresso, uma plataforma que visa integrar dados, permitir a coleta de informações, manter canais de comunicação ativos e fortalecer a participação dos egressos na vida acadêmica e social da instituição.

2.2 Plano de Internacionalização

O Plano de Internacionalização da UFCG 2022-2027 foi aprovado por meio da Resolução nº 08/2022, do Colegiado Pleno da UFCG, e estabelece as políticas de internacionalização a serem desenvolvidas no âmbito da UFCG nesse período.

Construído de forma coletiva e multidisciplinar, o documento acolhe as demandas de internacionalização da comunidade acadêmica, dando enfoque às necessidades e prioridades institucionais.

A implementação do Plano de Internacionalização da UFCG 2022-2027 reflete o compromisso institucional em ampliar o alcance e o impacto global da universidade. Ao vislumbrar políticas estratégicas para a internacionalização da graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão, bem como ao incentivar a mobilidade acadêmica, as alianças de cooperação, a integração de uma política linguística e a internacionalização em casa, a UFCG fortalece seu papel como uma universidade de referência em âmbito internacional.

2.3 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem como cerne a oferta de cursos de graduação e pós graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), complementado pela oferta da Educação Infantil (Colégio de Aplicação), do ensino técnico e médio (Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras). No apêndice A deste documento são fornecidas informações sobre o ano de criação dos cursos, formato de oferta e os programas previstos para expansão ou futura implementação. O objetivo é proporcionar uma visão abrangente das modalidades e áreas de formação oferecidas pela instituição, ressaltando o desenvolvimento de cada uma e seu impacto no cenário educacional e acadêmico.

3 Desenvolvimento Institucional

O Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Campina Grande para o período de 2026 a 2030 foi planejado a partir de um processo participativo, atento às demandas acadêmicas e aos desafios contemporâneos da educação superior. Este capítulo reúne os objetivos estratégicos, iniciativas, metas e ações que orientarão as decisões e o crescimento da instituição nos próximos cinco anos.

Organizado em oito eixos temáticos, o planejamento busca integrar diferentes áreas da universidade de forma sistêmica e articulada:

Figura 25: Eixos Temáticos



- **Ensino:** fortalecimento da qualidade da graduação e da pós-graduação, inovando metodologias e ampliando a inserção regional;
- **Pesquisa e Inovação:** estímulo à produção científica, ao desenvolvimento tecnológico e à geração de inovações para a sociedade;
- **Extensão:** ampliação das ações de interação com a sociedade, promovendo a transformação social a partir do conhecimento produzido na UFCG;
- **Assistência Estudantil:** garantia de condições de acesso, permanência e sucesso acadêmico para estudantes em situação de vulnerabilidade;
- **Internacionalização:** fortalecimento da inserção internacional por meio de parcerias, mobilidade acadêmica e projetos colaborativos;
- **Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão:** melhoria contínua dos espaços físicos e lógicos, com foco na acessibilidade e na promoção da diversidade;
- **Gestão de Pessoas:** valorização, capacitação e desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- **Governança e Gestão Institucional:** aprimoramento da gestão universitária, com foco em eficiência, transparência e responsabilidade institucional.

Consoante a definição dos objetivos estratégicos, foram elaboradas iniciativas específicas para viabilizar o alcance das metas institucionais. O acompanhamento dessas iniciativas ocorre por meio de indicadores estratégicos, que permitem monitorar o desempenho e avaliar os impactos das políticas implementadas ao longo do tempo. Cada iniciativa possui uma linha de base, que representa a situação da universidade no momento da elaboração deste documento e serve como referência para a análise da evolução.

As metas estabelecem os resultados esperados para cada iniciativa dentro de um horizonte temporal previamente definido, sempre tomando a linha de base como ponto de partida. Para assegurar a execução eficiente, foram definidas ações estratégicas, detalhando as atividades essenciais para o cumprimento dos objetivos propostos.

Reconhecendo que qualquer planejamento está sujeito a incertezas, foram também identificados riscos estratégicos associados às iniciativas. A gestão proativa desses riscos, sejam eles positivos ou negativos, é fundamental para garantir a efetividade do plano e a continuidade do desenvolvimento sustentável e da excelência institucional.

Cada objetivo estratégico foi ainda alinhado a um ou mais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como indicado na figura abaixo, reforçando o compromisso da UFCG com a responsabilidade social, ambiental e o fortalecimento do seu papel no contexto regional, nacional e internacional. Este capítulo consolida as diretrizes estratégicas construídas de forma colaborativa, orientando a trajetória institucional da UFCG no ciclo 2026–2030.

Figura 26: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



3.1 Objetivos, iniciativas, indicadores, metas e ações

Eixo 1: Ensino

Objetivo 1.1: Fortalecer a qualidade e a eficiência do ensino										
ODS vinculado(s): 04- educação de qualidade.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
1.1.1	Atualizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs)	% de projetos atualizados =(número de cursos de graduação com PPCs atualizados/ total de cursos de graduação)*100	4%	15%	25%	40%	50%	>90%	PRE	PROPEX, Coordenações de Curso, NDEs, CSE
1.1.2	Aperfeiçoar o Regulamento de Ensino da Graduação	% de atualização=(número de seções revisadas ou adicionadas/total de revisões ou adições previstas)*100	3%	30%	80%	100%	-	-	PRE	NDEs, CSE
1.1.3	Aperfeiçoar os Regulamentos dos Programas e Estágios	% de atualização=(número de regulamentos revisados ou criados/total de regulamentos previstos)*100	15%	50%	65%	80%	100%	-	PRE	NDEs, CSE
1.1.4	Ativar o pleno funcionamento de módulos do Sistema Acadêmico para o ensino da graduação	% de módulos operacionais = (número de módulos em pleno funcionamento/total de módulos desejados)*100	45%	70%	80%	100%	-	-	PRE	STI, Biblioteca, CPA
1.1.5	Implementar plataforma de monitoramento de dados acadêmicos e indicadores de desempenho	% de implementação = (número de etapas de implementação/total de etapas de implementação)*100	0%	0%	30%	70%	80%	100%	PRE	SPE, PEI
1.1.6	Implementar a avaliação da qualidade dos cursos de graduação da UFCG	% de cursos avaliados=(número de cursos de graduação avaliados anualmente/ total de cursos de graduação)*100	0%	0%	5%	50%	75%	> 80%	PRE	CPA, NDEs

1.1.7	Adaptar a estrutura curricular de cursos de graduação para oferta de educação a distância	% de carga horária EAD ofertada =(carga horária EAD obrigatória ofertada/ carga horária total obrigatória ofertada)*100	0%	5%	20%	> 30%	-	-	PRE	CEAD, PEI, CSE
1.1.8	Aprimorar a gestão da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Técnico e Médio na UFCG	% de implementação = (número de etapas de aprimoramento/total de etapas de aprimoramento)*100	5%	25%	70%	100%	-	-	PRE	UAEB, ETSC, CSE, SPE
1.1.9	Implementar plataforma de monitoramento de dados dos egressos	% de implementação = (número de etapas de implementação/total de etapas de implementação)*100	0%	0%	25%	5%	75%	100%	PRE	SPE, CPA
1.1.10	Criar o Programa Institucional de Bolsas de Ensino	% de implementação = (número de etapas de implementação/total de etapas de implementação)*100	0%	0%	40%	60%	100%	-	PRE	CSE, SEPLAN, REITORIA
1.1.11	Contratar seguro de vida para todos os estudantes	%alunos segurados = (número de alunos da graduação segurados/número total de alunos da graduação)*100	20%	30%	50%	75%	100%	-	PRE	SEPLAN , REITORIA
1.1.12	Implementar ações específicas e transversais que promovam uma graduação mais inclusiva para os estudantes com deficiência	% de implementação = (número de ações implementadas/total de ações previstas)*100	5%	20%	40%	60%	80%	100%	PRE	NAI, PRAC
Ref.	Ações estratégicas:									
1.1.1.1	Estabelecer ciclo formal de revisão dos PPCs e estabelecer um cronograma institucional									
1.1.1.2	Revisar flexibilidades curriculares e ajustar pré-requisitos que dificultam o progresso acadêmico									
1.1.2.1	Identificar fragilidades e inconsistências no Regulamento de Ensino									
1.1.2.2	Rediscutir conceitos e definições do ensino da graduação									
1.1.2.3	Otimizar procedimentos acadêmicos									
1.1.2.4	Rediscutir o modelo adotado para verificação do rendimento escolar									
1.1.3.1	Revisar o Regulamento de Monitoria da UFCG									
1.1.3.2	Revisar o Regulamento de Estágio da UFCG									
1.1.3.3	Regulamentar as atividades do PET no âmbito da UFCG									

1.1.3.4	Regulamentar o Programa Institucional de Formação de Professores no âmbito da UFCG
1.1.3.5	Regulamentar o Programa Revalida no Âmbito da UFCG
1.1.4.1	Produzir manuais de uso e guias práticos para o SIGAA
1.1.4.2	Oferecer treinamentos periódicos para docentes, técnicos e discentes sobre uso do sistema
1.1.4.3	Implantar o módulo de monitoria
1.1.4.4	Implantar o módulo de diplomas
1.1.4.5	Implantar o módulo de bibliotecas
1.1.4.6	Implantar o módulo avaliação institucional
1.1.4.7	Realizar auditorias de performance de uso do sistema
1.1.5.1	Mapear e definir indicadores institucionais prioritários (evasão, taxa de sucesso, permanência, ENADE, empregabilidade de egressos)
1.1.5.2	Desenvolver relatórios dinâmicos com dashboards interativos segmentados por público
1.1.5.3	Publicar relatórios anuais de desempenho em portal público e relatórios operacionais internos automatizados
1.1.5.4	Adotar análise preditiva para identificar risco de evasão e gerar alertas operacionais para coordenações
1.1.6.1	Implementar calendário anual de avaliação de cursos
1.1.6.2	Desenvolver indicadores específicos por curso e planos de melhoria com responsáveis e prazos
1.1.6.3	Capacitar CPA e NDEs para condução das avaliações e monitoramento das ações corretivas
1.1.7.1	Ampliar o acesso à formação inicial e continuada de professores em cursos ofertados pela modalidade a distância
1.1.7.2	Certificar e qualificar docentes em metodologias ativas e tecnologia educacional
1.1.7.3	Regulamentar a Política de Educação a distância e semipresencial na UFCG
1.1.7.4	Identificar cursos com potencial de oferta EAD ou semipresencial
1.1.8.1	Capacitar equipe pedagógica e administrativa na PRE específica para as modalidades de ensino
1.1.8.2	Unificar os regulamentos do ensino da educação infantil, fundamental, técnico e médio no âmbito da UFCG
1.1.8.3	Ativar os módulos no SIGAA necessários a estas modalidades de ensino
1.1.9.1	Criar Portal do Egresso e integrar base de dados com SIGAA e plataforma de indicadores
1.1.9.2	Definir pesquisa mínima anual para egressos (trabalhabilidade, continuidade de estudos, competências)
1.1.9.3	Produzir dashboards de empregabilidade por curso e usar dados para revisão de PPCs

1.1.10.1	Viabilizar fontes de recursos junto à SEPLAN/Reitoria e definir dotação orçamentária anual									
1.1.10.2	Elaborar regulamento do programa com critérios de seleção, duração e contrapartida pedagógica									
1.1.11.1	Elaborar política institucional de cobertura, elegibilidade e regulação do convênio									
1.1.11.2	Implantar processo administrativo de adesão e comunicação aos estudantes									
1.1.12.1	Mapear e divulgar dados de entrada, permanência e sucesso dos estudantes com deficiência									
1.1.12.2	Mapear e divulgar dados dos estudantes com deficiência egressos									
Objetivo 1.2: Melhorar os indicadores de desempenho										
ODS vinculado(s): 04- educação de qualidade.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
1.2.1	Elevar a taxa de sucesso na graduação	% de alunos concluintes = (número de concluintes no ano/número de alunos ingressantes no ano)*100	56,70%	58,00%	60,00%	62,00%	65,00%	>68%	PRE	Coordenações de Curso, NDEs
1.2.2	Elevar a taxa de ocupação das vagas de graduação ofertadas	% de vagas ocupadas= (número de vagas ofertadas no ano/número de alunos ingressantes no ano) *100	88,30%	89,00%	90,00%	91,00%	92,00%	>93%	PRE	Coordenações de Curso, NDEs
1.2.3	Elevar o índice de rendimento acadêmico dos alunos	% do índice de rendimento acadêmico médio=(média anual do IRA/10)*100	62,00%	66,00%	70,00%	74,00%	>75,0%	>75%	PRE	Coordenações de Curso, NDEs
1.2.4	Diminuir a taxa de reprovação dos alunos	% de alunos que reprovaram todas as disciplinas=(número de alunos que reprovaram todas as disciplinas/número de alunos matriculados)*100	94,80%	95,00%	96,00%	97,00%	98%	>98%	PRE	Coordenações de Curso, NDEs
Ref.	Ações estratégicas:									
1.2.1.1	Implantar um programa de auxílio estudantil para discentes dos cursos de graduação cujos PPCs exijam a realização de atividades de campo ou de extensão									
1.2.1.2	Realizar atividades de acolhimento para novos alunos e oferecer acompanhamento pedagógico									

1.2.2.1	Divulgar manual e cronograma de abertura de vagas remanescentes e processos de seleção
1.2.2.2	Ampliar e diversificar as estratégias de divulgação dos cursos
1.2.2.3	Implementar políticas de acompanhamento de desistências em matrícula inicial e ocupação de vagas remanescentes
1.2.3.1	Promover discussões frequentes sobre indicadores acadêmicos na graduação
1.2.3.2	Mapear e definir indicadores institucionais prioritários (evasão, taxa de sucesso, permanência, ENADE, empregabilidade de egressos)
1.2.4.1	Realizar fóruns de discussão com coordenadores de ensino, para identificar fragilidades do ensino da graduação e definir ações
1.2.4.2	Implantar um sistema de alerta para identificar alunos em risco de evasão (com base em frequência, rendimento e fatores externos) e intervenha de forma proativa.

Objetivo 1.3 : Potencializar perspectivas acadêmicas e profissionais

ODS vinculado(s): 04- Educação de qualidade

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
1.3.1	Ampliar a participação de discentes no programa PAEI (Programa de Estágio Não obrigatório Interno)	Numérico=número de alunos atendidos pelo programa	45	48	50	55	58	60	PRE	Coordenações de curso
1.3.2	Ampliar a participação de discentes no programa PET (Programa de Educação Tutorial)	Numérico=número de alunos atendidos pelo programa	200	210	220	230	240	250	PRE	Coordenações de curso
1.3.3	Ampliar a participação de discentes em Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional	Numérico=número de alunos atendidos pelo programa	11	14	17	20	23	26	PRE	AAI, Coordenações de Curso
1.3.4	Ampliar a participação de discentes no Programa de estudantes convênio de graduação	Numérico=número de alunos atendidos pelo programa	108	115	125	135	145	150	PRE	AAI, Coordenações de Curso
Ref.	Ações estratégicas:									
1.3.1.1	Desenvolver sistema digital de gestão e acompanhamento de estágios									
1.3.1.2	Criar formulário institucional de avaliação de desempenho e satisfação									

1.3.1.3	Estabelecer plano de capacitação para orientadores e supervisores de estágio
1.3.2.1	Buscar apoio financeiro, logístico e pedagógico para participação em eventos
1.3.2.2	Realizar evento institucional anual para apresentação de resultados
1.3.2.3	Viabilizar o registro oficial da participação no programa no Histórico Acadêmico
1.3.3.1	Oferecer cursos de idiomas e preparação cultural aos interessados
1.3.4.1	Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos em mobilidade e gerar relatórios
1.3.4.2	Implementar ações de acolhimento e ambientação cultural para estudantes estrangeiros

Eixo 2: Pesquisa e Inovação

Objetivo 2.1: Fortalecer as iniciativas de inovação										
ODS vinculado(s): Todos										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
2.1.1	2.1.1. Completar o ciclo de inovação no âmbito da instituição considerando a mentalidade inclusiva na pós-graduação	Numérico= (quantidade de Patentes Licenciadas)	5	6	7	8	9	10	NITT	Reitoria/PRPG
2.1.2	2.1.2. Ampliar Parcerias com Instituições Públicas e Privadas (Nacionais e Internacionais)	Percentual (%)= Número de novas parcerias formalizadas no período/Número total de parcerias existentes no início do período *100	50%	60%	70%	80%	90%	100%	PRPG	Reitoria/NITT
Ref.	Ações estratégicas:									
2.1.1.1	Vincular a Pesquisa aos Diversos Setores da Sociedade - Impacto Social									
2.1.1.2	Aprimorar a política de inovação da UFCG									
2.1.1.3	Implantar o processo de transferência de tecnologia geradas na instituição									
2.1.2.1	Tornar mais visível a estrutura do NITT									
2.1.2.2	Organizar a jornada de inovação da UFCG									



2.1.2.3	Criar portal de Inovação e Instituir Revista eletrônica com o processo de Inovação da UFCG									
Objetivo 2.2: Fortalecer e consolidar programas de pós-graduação										
ODS vinculado(s): Todos										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
2.2.1	Expandir as vagas em cursos de Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu	Numérico = (aumentar o número de vagas)	1800	1908	2041	2204	2402	2642	PRPG	REITORIA
2.2.2	Ampliar oferta de bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado	Numérico= Número de bolsas ofertadas	556	612	673	740	814	896	PRPG	REITORIA
2.2.3	Elevar o número de programas de pós-graduação stricto sensu com conceito CAPES >= 4	Numérico = (elevar o número de programas)	22	25	29	35	42	46	PRPG	REITORIA
2.2.4	Aumentar o índice de qualificação dos servidores (docentes e técnico-administrativos)	Percentual (%)= Número de vagas destinadas aos servidores nos programas de pós-graduação/ Número total de vagas nos programas de pós-graduação *100	4%	6%	7%	8%	9%	10%	PRPG	REITORIA
Ref.	Ações estratégicas:									
2.2.1.1	Realizar estudo para compatibilizar as áreas de concentração e as linhas de pesquisa às demandas da sociedade									
2.2.1.2	Revisar os regulamentos dos programas									
2.2.1.3	Incentivar a oferta de pós-graduação stricto sensu e lato sensu									
2.2.1.4	Organizar através de mapeamento a oferta de pós-graduação stricto sensu e lato sensu									
2.2.1.5	Incluir vagas exclusivas para pessoas com deficiência e para servidores									
2.2.2.1	Fortalecer e expandir as parcerias nacionais e internacionais									
2.2.2.2	Ampliar os canais de divulgação dos programas									
2.2.2.3	Captar recursos com CNPQ, CAPES e FAPESQ e instituições privadas									



2.2.2.4	Consolidar convênios com grandes empresas e indústrias
2.2.2.5	Estabelecer programas de cotutela com universidades estrangeiras
2.2.2.6	Conseguir bolsas para pessoas com deficiência
2.2.3.1	Implementar sistema de avaliação interna dos programas - Autoavaliação
2.2.3.2	Incentivar a publicação em periódicos de alto fator de impacto
2.2.3.3	Criar o portal de egressos
2.2.3.4	Atualizar os regulamentos dos programas
2.2.3.5	Implementar ações de extensão na pós-graduação
2.2.4.1	Estimular a participação de servidores participantes de programas de pós-graduação stricto sensu em programas de pós-doutorado internacionais
2.2.4.2	Ampliar vagas destinadas aos servidores, nos programas de pós-graduação

Objetivo 2.3: Fortalecer a produção científica e tecnológica, promovendo a transferência de tecnologia para o setor produtivo

ODS vinculado(s): Todos

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
2.3.1	Ampliar as bolsas institucionais de pesquisa, inovação e desenvolvimento	Numérico=Número de bolsas	653	685	718	750	783	816	PRPG	Reitoria/NITT
2.3.2	Fomentar o número de projetos submetidos às chamadas internas de ICT&I	Numérico=Número de projetos submetidos	877	920	964	1.008	1.052	1096	PRPG	Reitoria/NITT
2.3.3	Manter o número de grupos de pesquisa certificados no DGP-CNPq superior a 350	Numérico= (grupos certificados)	350	>= 350	>= 350	>= 350	>= 350	>= 350	PRPG	Reitoria
2.3.4	Elevar a produção acadêmica e científica em áreas estratégicas	Percentual (%)= produção no período atual- produção no período anterior/ produção no período anterior *100	10%	15%	20%	25%	30%	35%	PRPG	Reitoria



2.3.5	Catalogar as publicações de acordo com os critérios atuais da CAPES	Percentual (%)= N° de publicações catalogadas segundo Qualis CAPES/N° total de publicações científicas institucionais*100	-	-	10%	15%	20%	25%	PRPG	Reitoria/NITT
2.3.6	Consolidar o processo de transferência de tecnologia	Percentual (%)= Número de ativos com transferência efetivada/Total de ativos de propriedade intelectual registrados*100	-	2,50%	5%	10%	15%	20%	NITT	Reitoria/PRPG
2.3.7	Disseminar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I)	Número= número de Centros de Ensino	3	5	7	9	11	11	PRPG	Reitoria/NITT
2.3.8	Promover a tecnologia social	Percentual (%)= Número de projetos, ações ou produtos reconhecidos como tecnologia social/ Número total de produções da pesquisa e extensão *100	-	-	10%	15%	20%	25%	PRPG	Reitoria
Ref.	Ações estratégicas:									
2.3.1.1	Fomentar bolsas para pessoas com deficiência									
2.3.1.2	Estimular pesquisas que tenham a pessoa, a inclusão e/ou a acessibilidade como objeto de estudo									
2.3.2.1	Estimular a criação de soluções tecnológicas que possam ser aplicadas diretamente no setor produtivo, beneficiando indústrias, startups, agronegócio e sociedade.									
2.3.2.2	Fortalecer as colaborações internacionais, atraindo pesquisadores renomados e ampliando a participação em redes de pesquisa globais.									
2.3.2.3	Estimular pesquisas que tenham a pessoa, a inclusão e/ou a acessibilidade como objeto nos projetos submetidos às chamadas internas de ICT&I									
2.3.3.1	Estimular o fortalecimento dos grupos de pesquisa									
2.3.3.2	Divulgar as atividades e produções científicas oriundas dos grupos de pesquisa									
2.3.4.1	Estimular a participação em editais externos (CNPq, FINEP, CAPES, FAPESq, BNB, etc.)									
2.3.4.2	Mapear a produção acadêmica e científica em áreas estratégica									
2.3.4.3	Garantir suporte para revisão e tradução de publicações									
2.3.4.4	Capacitar pesquisadores para registro de patentes									
2.3.4.5	Promover a publicação de artigos em periódicos de alto impacto e o desenvolvimento de patentes.									
2.3.5.1	Fazer coleta de dados sobre as publicações realizadas na Pós-Graduação, utilizando como referência os critérios atuais de classificação da CAPES									



2.3.5.2	Organizar os dados coletados sobre as publicações da Pós-Graduação
2.3.6.1	Mapear áreas de maior demanda tecnológica com potencial de geração de propriedade intelectual
2.3.6.2	Proporcionar aproximação entre a Universidade e o setor produtivo com maior divulgação do que é produzido dentro da UFCG e oferecimento de parcerias com o setor produtivo através de projetos e estágios
2.3.6.3	Aprimorar Política de Inovação da UFCG
2.3.6.4	Construir manuais de orientação à transferência de tecnologia
2.3.7.1	Promover capacitações em torno dos projetos de PDI em cada Centro
2.3.7.2	Reforçar a inovação com representantes de cada Centro
2.3.8.1	Integrar a pesquisa e a extensão universitária
2.3.8.2	Incluir a comunidade no desenvolvimento de soluções dos problemas sociais (eventos, projetos, produções)

Eixo 3: Extensão

Objetivo 3.1: Aperfeiçoar as ações de extensão										
ODS vinculado(s): 03- Saúde e bem-estar; 04- Educação de qualidade; 08- Trabalho decente e crescimento econômico; 10- Redução das desigualdades; 17- Parcerias e meios de implementação.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
3.1.1	Equiparar o valor e o tempo das bolsas dos Programas de Extensão com valor pago aos Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação	Índice = (Valor Médio da Bolsa de Extensão / Valor Médio da Bolsa de ICTI)	0,57	0,71	0,79	0,86	0,93	1	PROPEX	SEPLAN/REITORIA
3.1.2	Promover a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação	% = (Número de Cursos de Graduação com CR de Extensão / Total de Cursos de Graduação) * 100	4%	15%	25%	40%	50%	90%	PROPEX	PRE/Coordenações de Cursos/Núcleo Docente Estruturante(NDE)
3.1.3	Fomentar ações de extensão específicas e transversais que promovam práticas inclusivas	Numérico = Publicação de Chamadas Institucionais	1	2	5	8	11	14	PROPEX	NAI



3.1.4	Integrar a extensão nos programas de pós-graduação (PROEXT-PG)	Numérico = Publicação de Chamadas para apoio à Atividade de Extensão no âmbito dos PPG's da UFCG	1	2	4	6	8	10	PROPEX	PRPG
3.1.5	Promover ações de extensão intersetoriais e interinstitucionais	Numérico = número de convênios, apoios e parcerias	0	2	6	9	14	15	PROPEX	Centros de Ensino, Pró-Reitorias, Agências de Apoio
3.1.6	Fortalecer as ações da UATI	% = Número de ações implementadas / Total de ações previstas) * 100	0%	20%	40%	60%	80%	100%	PROPEX	Reitoria/Seplan
Ref.	Ações estratégicas:									
3.1.1.1	Viabilizar junto com a SEPLAN/Reitoria fontes de recursos da matriz orçamentária da UFCG para instituir programas de fomento às atividades acadêmicas de extensão.									
3.1.1.2	Promover captação de recursos via Editais Nacionais e Internacionais e TEDs para a Extensão.									
3.1.1.3	Promover capacitações aos coordenadores de Núcleos de Extensão para captação de recursos externos.									
3.1.2.1	Revisar e atualizar as normas e os regulamentos para viabilização de políticas institucionais									
3.1.2.2	Viabilizar apoios institucionais para a realização de eventos acadêmicos extensionistas, como o ENEX, PROPEX Itinerante, Fórum PROPEX-PG, entre outros.									
3.1.2.3	Viabilizar fundo permanente para financiar ações da inserção curricular da extensão									
3.1.3.1	Criar chamada específica para apoio às atividades acadêmicas de extensão com ações inclusivas									
3.1.4.1	Criar chamada institucional para apoio e desenvolvimento de atividades de extensão no âmbito dos PPG's da UFCG (PROEXT-PG)									
3.1.5.1	Buscar parcerias e convênios com outras instituições									
3.1.6.1	Buscar a oferta de bolsas de extensão, de modo a dar estabilidade e funcionalidade ao Programa.									
3.1.6.2	Institucionalizar a UATI como Núcleo de Extensão de ações direcionadas à idosos(as) e espaço formador em Gerontologia e Educação Intergeracional, para todos os segmentos da UFCG, de modo a combater o etarismo.									
3.1.6.3	Ampliar a participação discente nas ações da UATI									
3.1.6.4	Buscar a disponibilidade de uma sala de aula permanente para os idosos da UATI, com acessibilidade									
Objetivo 3.2: Aperfeiçoar as ações de arte e cultura										
ODS vinculado(s): 03- Saúde e bem-estar; 04- Educação de qualidade; 08- Trabalho decente e crescimento econômico; 10- Redução das desigualdades; 17- Parcerias e meios de implementação.										



Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
3.2.1	Instituir uma política de arte e cultura na UFCG	Numérico= Número de Resoluções publicadas	0	1	3	5	7	9	PROPEX	Câmara Superior de Pesquisa e Extensão, Assessores de Arte e Cultura dos Centros
3.2.2	Avançar na política de institucionalização de museus na UFCG	Numérico = Publicação de Chamadas Institucionais e convênios	1	2	5	7	9	12	PROPEX	Centros/Assessorias de Extensão e Arte e Cultura
3.2.3	Promover o compartilhamento de saberes acadêmico e popular para o desenvolvimento cultural	Numérico= Número de Eventos e parcerias	0	1	2	3	4	5	PROPEX	Unidades Acadêmicas da UFCG
3.2.4	Promover o fortalecimento da memória institucional e a preservação dos bens simbólicos	% = Ações no período atual-Ações no período anterior/Ações no período anterior*100	0%	3%	50%	75%	85%	100%	PROPEX	Centros de Ensino da UFCG/Arquivo/Bibliotecas
3.2.5	Fortalecer as ações de extensão em arte e cultura com o ensino e pesquisa	Numérico = número de ações desenvolvidas	0	1	2	3	4	5	PROPEX	Unidades Acadêmicas da UFCG
3.2.6	Potencializar a continuidade das ações e oficinas do Nart	Numérico= Concessão de bolsas	0	1	3	4	5	6	PROPEX/NA RT	PMCG/Secult PB/Sesc/Senai/Senac
3.2.7	Promover o trabalho colaborativo integrado à Economia Popular Solidária (EPS) que inclua a preocupação com o meio ambiente	Numérico=Atividades semestrais	0	1	2	-	-	-	PROPEX/NA RT	ONGs, Cooperativas
3.2.8	Resgatar a história do Nart através da divulgação das ações	Numérico=Notícias/Postagens em site e redes sociais	0	1	15	20	25	30	PROPEX/NA RT	
3.2.9	Estimular a criatividade, a concentração, a memória e a geração de renda através do trabalho artesanal	Numérico=oficinas e rodas de conversa	0	1	12	15	20	30	PROPEX/NA RT	UAD-CCT/SEBRAE-PB
Ref.	Ações estratégicas:									
3.2.1.1	Criar Programa Institucional de Bolsas de Extensão Artístico-Cultural									
3.2.2.1	Fortalecer ações dos Museus									
3.2.3.1	Identificar os pontos e pontões de cultura nos sete campi da UFCG									



3.2.3.2	Apoiar os Festivais de Arte e Cultura da instituição
3.2.4.1	Catalogar e socializar pontos de memórias na UFCG
3.2.5.1	Viabilizar apoios institucionais para a realização de eventos acadêmicos extensionistas em arte e cultura , como festivais, feiras, mostras, saraus, exposições, apresentações
3.2.5.2	Instalar a rádio e a TV universitárias
3.2.5.3	Elaborar e desenvolver a agenda cultural permanente da UFCG
3.2.5.4	Fomentar Bolsas de Extensão Artístico-Cultural
3.2.6.1	Destinação de bolsas para facilitadores
3.2.6.2	Aumentar o número de parceiros locais e apoiadores das ações
3.2.6.3	Promover mostras regulares em feiras e eventos externos
3.2.7.1	Realizar atividades com materias recicláveis e orgânicos
3.2.8.1	Atualizar o site institucional e redes sociais
3.2.9.1	Promover oficinas e rodas de conversa

Objetivo 3.3: Apoiar programas e projetos Institucionais estratégicos

ODS vinculado(s): 04-Educação de qualidade ; 09-Indústria, Inovação e infraestrutura; 16- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias e meios de implementação.

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parcerias
				2026	2027	2028	2029	2030		
3.3.1	Buscar recursos para custeio de bolsas e insumos para Ações de Extensão	Numérico = Número de ações apoiadas	4	9	13	15	17	19	PROPEX	UATI/PEASA/PVS/MUSEUS/PRONATEC
3.3.2	Ampliar e manter as parcerias interinstitucionais	Numérico= Quantidade de Termos de Cooperação Técnica Ativos	3	5	12	14	16	18	PROPEX	REITORIA
3.3.3	Ampliar ações de internacionalização da extensão	Numérico = (Número de ações de internacionalização na extensão)	1	3	6	10	12	14	PROPEX	AAI
3.3.4	Fortalecer os Núcleos de Extensão	Numérico = Quantidade de Núcleos de Extensão ativos	3	5	7	9	10	11	PROPEX	SEPLAN/REITORIA



3.3.5	Fortalecer o apoio às ações das empresas juniores	Numérico = N° de ações apoiadas	4	6	8	10	12	14	PROPEX	Seplan/REITORIA/ Direção de Centro
3.3.6	Fortalecer as ações das Associações Estudantis	Numérico = N° de ações apoiadas	-	2	4	6	8	10	PROPEX	Seplan/REITORIA/ Direção de Centro
Ref.	Ações estratégicas:									
3.3.1.1	Criar o PAEGIS - Programa de Apoio a Ações de Extensão Estratégicos									
3.3.1.2	Fortalecer ações do PEASA - Programa de Estudos e Ações para o Semiárido									
3.3.1.3	Fortalecer ações do Pré-Vestibular Solidário - PVS									
3.3.1.4	Revisar e atualizar as normas e os regulamentos para viabilização de políticas institucionais de apoio aos Núcleos de Extensão, Museus e Programas de Extensão Permanentes									
3.3.2.1	Fortalecer e incentivar práticas para estabelecimento de parcerias interinstitucionais									
3.3.3.1	Promover ações que favoreçam apoio à internacionalização									
3.3.4.1	Identificar, catalogar e apoiar Núcleos de Extensão									
3.3.4.2	Criar normas para o funcionamento e a criação de novos Núcleos de Extensão									
3.3.5.1	Fortalecer os espaços de coworking para as Empresas Juniores									
3.3.5.2	Buscar promover apoio para os eventos das Empresas Juniores									
3.3.5.3	Mapear e criar mecanismos de acompanhamento das atividades das Empresas Juniores									
3.3.6.1	Buscar promover apoio para os eventos das Associações estudantis reconhecidas nos termos da RESOLUÇÃO N° 01, DE 10 DE ABRIL DE 2023 da CSPE									
3.3.6.2	Aprimorar a catalogação e acompanhamento das atividades das Associações Estudantis									
Objetivo 3.4: Aprimorar a gestão Integrada das Atividades de Extensão com uso de TIC's										
ODS vinculado(s): 16- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias e meios de implementação.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parcerias
				2026	2027	2028	2029	2030		
3.4.1	Implantar o SigExtensão	%= (número de fluxo de trabalho implementados/número total de fluxos de trabalho mapeados) * 100	0%	25%	75%	100%	100%	100%	PROPEX	STI



3.4.2	Gerir o Caderno Impacto em Extensão	Numérico = total de edições lançadas	1	1	2	3	4	5	PROPEX	EDUFCG/Comitês Assessores de Extensão, Arte e Cultura
3.4.3	Ampliar a divulgação das Ações de Extensão	Numérico= total inserções em mídias sociais, tv, rádio	240	300	500	700	900	1000	PROPEX	ASCOM
3.4.4	Avaliar a Sistemática da Atividade Extensionista	Numérico = total de avaliações realizadas	1	2	4	6	8	10	PROPEX	PRE/PRPG/Comitês Assessores de Extensão, Arte e Cultura
Ref.	Ações estratégicas:									
3.4.1.1	Normalizar o SigExtensão com a definição dos papéis estratégicos, identificação dos atores, mapeamento e implementação dos fluxos de trabalho									
3.4.1.2	Produzir vídeo-tutoriais sobre o uso do sistema.									
3.4.1.3	Realizar oficinas internas e para a comunidade acadêmica sobre o uso do SigExtensão para registro, acompanhamento e a certificação das ações extensionistas na UFCG (PROBEX, FLUEX, Associações Estudantis e Empresas Jr, Museus e Núcleos de Extensão, Ações de Arte e Cultura).									
3.4.1.4	Criar corpo de avaliadores ad hoc permanente para as atividades de extensão submetidas aos editais da PROPEX no SigExtensão									
3.4.2.1	Criar Comitê Gestor do Caderno Impacto em Extensão (Corpo Editorial)									
3.4.2.2	Compor corpo de avaliadores internos e externos para o Caderno Impacto em Extensão									
3.4.2.3	Lançar chamadas temáticas periódicas para o Caderno Impacto em Extensão									
3.4.3.1	Impulsionar a Comunicação das Atividades de Extensão com inserções em tv e rádio.									
3.4.3.2	Publicar Boletins Informativos (Newsletters) de Comunicação das Ações de Extensão regularmente									
3.4.3.3	Ampliar inserções em mídias sociais Instagram e YouTube (vídeos curtos, transmissões ao vivo, cards, carrossel, etc)									
3.4.3.4	Oficializar o Calendário Artístico-Cultura da UFCG									
3.4.3.5	Manter o Calendário de Ações no Portal da Extensão (Eventos do Centro de Extensão, Eventos de Extensão em todos os campi, Eventos de Divulgação Científica em todos os campi).									
3.4.4.1	Formatar Encontro de Extensão Universitária da UFCG (definição e captação de recursos, atividades, formas de realização (unificado ou itinerante), dimensionamento e inclusão no Calendário Acadêmico.									
3.4.4.2	Criar Comitê de Avaliação Contínua da Atividade de Extensão, atribuições, periodicidade.									
3.4.4.3	Definir indicadores de avaliação e plataforma de avaliação contínua da Atividade de Extensão									
Objetivo 3.5: Expandir a Editora da UFCG - EDUFCG										
ODS vinculado(s): 04-Educação de qualidade ; 09-Indústria, Inovação e infraestrutura; 16- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias e meios de implementação.										



Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parcerias
				2026	2027	2028	2029	2030		
3.5.1	Regulamentar a EDUFCEG, por meio de Resolução e Regimento.	Numérico = N° de ações	0	1	-	-	-	-	EDUFCEG	REITORIA / COLEGIADO PLENO
3.5.2	Ampliar o número de publicações da EDUFCEG.	Numérico = N° de publicações realizadas	20	25	30	35	40	45	EDUFCEG	REITORIA
3.5.3	Fomentar a publicação de obras literárias de autores da UFCG.	Numérico = N° de ações	0	2	4	6	8	10	EDUFCEG	PRÓ-REITORIAS
3.5.4	Promover a adesão dos periódicos institucionais ao sistema OJS da EDUFCEG.	Numérico = N° de periódicos	16	20	24	28	32	36	EDUFCEG	PPGs /GRUPOS DE PESQUISA
3.5.5	Promover chamadas específicas para programas de pós-graduação, de caráter inclusivo.	Numérico = N° de ações	0	11	22	33	44	55	EDUFCEG	PRE, PRPG, PROPEX
3.5.6	Estimular a publicação de trabalhos acerca da memória e da história da UFCG.	Numérico = N° de coleções	1	2	-	-	-	-	EDUFCEG	PRÓ-REITORIAS/ CENTRO DE HUMANIDADES
3.5.7	Publicar livros impressos	Numérico = N° de títulos	0	5	-	10	-	15	EDUFCEG	REITORIA
3.5.8	Difundir o conhecimento científico com maior presença da EDUFCEG em todos os campi da instituição	Numérico = N° de ações	0	1	2	3	4	5	EDUFCEG	REITORIA / CENTROS ACADÊMICOS
3.5.9	Estabelecer planos de captação de recursos extraorçamentários para incrementar o custeio de atividades pela EDUFCEG.	Numérico = N° de ações	0	1	2	3	4	5	EDUFCEG	REITORIA / CENTROS ACADÊMICOS
Ref.	Ações estratégicas:									
3.5.1.1	Elaborar a proposta de Resolução e de Regimento da EDUFCEG para submissão ao Colegiado Pleno.									
3.5.2.1	Ampliar os recursos humanos da EDUFCEG, por meio de mudança de lotação de servidor, estagiário e/ou contratação por tempo determinado ou demanda específica									
3.5.2.2	Expandir a infraestrutura física da EDUFCEG									
3.5.2.3	Filiar-se à SciELO Livros									



3.5.2.4	Filiar-se à Associação Brasileira de Editoras Universitárias - ABEU
3.5.2.5	Filiar-se à Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC
3.5.2.6	Publicar obras de caráter inclusivo (braille, audiobooks, dentre outras)
3.5.3.1	Participar de feiras e festivais literários
3.5.3.2	Promover a publicação de obras de caráter artístico e cultural (partituras, obras de linguagem visual, cordéis, roteiros, entre outras) de autores da comunidade acadêmica
3.5.3.3	Realizar evento para lançamento das obras literárias publicadas
3.5.4.1	Atribuir o Digital Object Identifier - DOI aos documentos eletrônicos publicados pela EDUFCG (O DOI é a identidade digital de legitimidade aos documentos científicos publicados online)
3.5.4.2	Apoiar os periódicos institucionais com capacitação dos editores-chefes
3.5.5.1	Viabilizar a abertura de chamada bianual, como especificada, mediante critérios próprios estabelecidos para este fim
3.5.5.2	Publicizar as obras em evento de lançamento específico
3.5.6.1	Lançar coleção de e-books que tratem da história e da memória da UFCG
3.5.7.1	Selecionar, entre os livros publicados na chamada anual, os livros a serem impressos
3.5.7.2	Realizar evento de lançamento dos livros impressos
3.5.8.1	Divulgar as chamadas para publicação em encontros nos campi da UFCG.
3.5.8.2	Disseminar o conhecimento científico em palestras e oficinas, baseadas nos livros publicados, nos campi da UFCG
3.5.9.1	Prospecar fontes de recursos financeiros nos âmbitos institucional e governamental (federal, estadual e municipal)

Eixo 4: Assistência Estudantil

Objetivo 4.1: Fortalecer Programas e Auxílios										
ODS vinculado(s): 04- Educação de qualidade 10- Redução das desigualdades.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
4.1.1	Ampliar o número de auxílio moradia	Numérico= (Quantidade de auxílios pagos)	216	250	300	350	400	500	PRAC	REITORIA
4.1.2	Ampliar o número de auxílio transporte	Numérico= (Quantidade de campus atendido)	800	-	900	1000	1100	1200	PRAC	Núcleo de Assistência à Saúde; Reitoria



4.1.3	Implantar novos programas assistenciais	Numérico= (Quantidade de programas)	0	-	1	2	-	-	PRAC	Núcleo de Serviço Social, Núcleo de Técnicos em Assuntos Educacionais
4.1.4	Aperfeiçoar regulamentações da assistência estudantil	Numérico (Quantidade de regulamentações)	12	13	14	15	16	17	PRAC	Núcleo de Serviço Social, Núcleo de Técnicos em Assuntos Educacionais
4.1.5	Implantar regulamentação para o uso de recursos próprios destinados às práticas esportivas	Numérico (Quantidade de regulamentações)	0	-	1	-	-	-	PRAC	Núcleo de Serviço Social, Núcleo de Técnicos em Assuntos Educacionais

Ref.	Ações estratégicas:									
4.1.1.1	Gerenciar o recurso da PNAEs para melhorar distribuição do quantitativo de vagas no auxílio moradia;									
4.1.2.1	Gerenciar o recurso da PNAEs para melhorar distribuição do quantitativo de vagas no auxílio transporte;									
4.1.3.1	Criar um novo programa para uso de materiais para prática acadêmica de alunos socialmente vulneráveis.									
4.1.3.2	Criar "Programa Acolher" para alunos ingressantes vulneráveis									
4.1.3.3	Informatizar e aprimorar sistema de gerenciamento de auxílios e programas da PRAC									
4.1.4.1	Criar e atualizar as normativas da Assistência Estudantil.									
4.1.4.2	Ampliar equipe de assistente social e assistente em administração na PRAC									
4.1.5.1	Criar Resolução para utilização de recursos próprios relativos às arrecadações das práticas esportivas e suas instalações.									

Objetivo 4.2: Aprimorar a oferta de serviços de saúde e bem-estar										
ODS vinculado(s): 03- Saúde e bem-estar 04- Educação de qualidade.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
4.2.1	Aperfeiçoar o serviço de atendimento à saúde em todos os campi da UFCG	Numérico= (Quantidade de campus atendido)	3	4	7	7	7	7	PRAC	REITORIA Núcleo de Assistência à Saúde
4.2.2	Implantar a Política de Saúde Mental na assistência estudantil	Numérico= (Quantidade de Políticas)	0	-	1	-	-	-	PRAC	Núcleo de Psicologia /REITORIA
4.2.3	Promover espaços de convivência para comunidade acadêmica	Numérico=	1	2	4	6	7	8	PRAC	REITORIA/ PREFEITURA UNIVERSITÁRIA



		(Quantidade de espaços que a instituição dispõe)								
4.2.4	Fortalecer a organização e participação em eventos esportivos universitários	Numérico= (Quantidade de eventos que a instituição participa)	8	10	12	14	16	18	PRAC	Núcleo de Esportes; Reitoria
4.2.5	Implantar Política de incentivo à alimentação saudável	Numérico= (Quantidade de regulamentação)	0	-	1	-	-	-	PRAC	Núcleo de Nutrição
Ref.	Ações estratégicas:									
4.2.1.1	Construir e Estruturar os ambientes para atendimentos em saúde ambulatorial para comunidade acadêmica									
4.2.2.1	Criar resolução e protocolos para o atendimento das demandas de saúde mental									
4.2.2.2	Promover eventos de conscientização e acolhimento sobre saúde mental									
4.2.3.1	Construir e estruturar os ambientes para o acolhimento de estudantes nos Campus									
4.2.4.1	Promover os torneios esportivos internos envolvendo todos os Campi									
4.2.4.2	Fomentar a participação dos alunos (as) nos eventos esportivos									
4.2.5.1	Criar resolução para implementar a política de incentivo à alimentação saudável									
4.2.5.2	Divulgar ações educativas para a conscientização de alimentação saudável									
4.2.5.3	Solicitar a contratação de nutricionistas para todos os Campi									
4.2.5.4	Criar um mecanismo de avaliação dos restaurantes universitários									
4.2.5.5	Construir debate coletivo e colegiado sobre o modelo dos RUs.									

Eixo 5: Internacionalização

Objetivo 5.1: Fortalecer a Cooperação Internacional e a Visibilidade Global da UFCG											
ODS vinculado(s): 04- Educação de Qualidade 17- Parcerias e Meios de Implementação.											
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros	
				2026	2027	2028	2029	2030			
5.1.1.	Ampliar o Número de Acordo de Cooperação Internacionais	Numérico= Número de Acordos Firmados	40	44	48	52	54	60	AAI	Centros/PRPG/ PRE/PROPEX	



5.1.2.	Ampliar a Adesão a Redes de Cooperação Internacional	Numérico= Número de Redes Associada	2	3	4	5	7	10	AAI	Reitoria/SEPLAN/Centros/PRPG/PRE/PROEX
5.1.3.	Readequar a Assessoria para Assuntos Internacionais	Percentual(%) = Número de ações implementadas / Total de ações previstas) * 100	-	25%	55%	85%	95%	100%	AAI	Reitoria
Ref.	Ações estratégicas:									
5.1.1.1	Promover missões e outras ações institucionais da UFCG, com foco na formalização de acordos									
5.1.1.2	Disponibilizar os canais de comunicação em línguas estrangeiras									
5.1.1.3	Ampliar o número de acordos de cooperação com instituições de países do Sul Global e de países de língua portuguesa									
5.1.2.1	Realizar um levantamento sistemático das principais redes de cooperação internacional que atuam nas áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão de interesse da UFCG									
5.1.2.2	Incentivar a participação de servidores em conferências internacionais e eventos das redes de cooperação; elaboração de edital específico									
5.1.2.3	Firmar parcerias com embaixadas e agências de países com interesse em cooperações acadêmicas e científicas, promovendo a adesão da UFCG a redes de cooperação internacional									
5.1.3.1	Elaborar diagnóstico amplo da estrutura atual da AAI									
5.1.3.2	Elaborar proposta de readequação da AAI									
5.1.3.3	Implementar a proposta de readequação da AAI									
Objetivo 5.2: Internacionalizar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão										
ODS vinculado(s): 04- Educação de Qualidade 10- Redução das Desigualdades 09- Indústria, Inovação e Infraestrutura.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
5.2.1.	Ampliar a participação em Programas de Cooperação Internacional	Numérico= Número de servidores e estudantes participantes em programas de cooperação internacional	50	75	100	125	150	200	AAI	Reitoria/PRPG/PRE/PROPEX/Centros/MITT
5.2.2.	Promover e/ou Copatrocinar Eventos Internacionais (Congressos, Simpósios, Fóruns, etc)	Numérico= Número de Eventos promovidos ou copatrocinaados	1	2	-	-	-	-	AAI	Centros/PRPG/PRE/PROPEX/PRAC



5.2.3.	Ampliar a participação de visitantes internacionais na UFCG	Numérico= Número de visitantes internacionais na UFCG	10	15	20	25	30	30	AAI	Centros/PRPG/PRE/PROPEX
Ref.	Ações estratégicas:									
5.2.1.1	Ampliar a oferta em Programas de Mobilidade Internacional In									
5.2.1.2	Ampliar a participação em Programas de Mobilidade Internacional Out, incluindo dupla titulação, cotutela e intercâmbio acadêmico									
5.2.1.3	Viabilizar a participação de servidores docentes e técnicos-administrativos em programas de cooperação internacional									
5.2.1.4	Criar plataforma para catalogar e divulgar oportunidades e ações de internacionalização desenvolvidas na UFC									
5.2.1.5	Expandir os projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação para o exterior, em parcerias com universidades, governos, organizações do terceiro setor e empresas									
5.2.1.6	Criar laboratórios virtuais de ensino, pesquisa, extensão e inovação, para promover colaboração internacional em torno das tecnologias e soluções desenvolvidas na UFCG									
5.2.1.7	Emitir diplomas, históricos escolares e outros documentos acadêmicos em várias línguas									
5.2.1.8	Ampliar a participação de estudantes de baixa renda em programas de mobilidade internacional out									
5.2.2.1	Colaborar com agências de fomento à pesquisa, como a CAPES, CNPq, UNESCO, e agências internacionais como Horizon Europe, para captar recursos e apoio logístico para a realização de eventos									
5.2.2.2	Criar editais de fomento para eventos internacionais (promoção e participação)									
5.2.3.1	Implementar editais para visitantes Internacionais									
5.2.3.2	Viabilizar suporte administrativo para intercâmbios de visitantes internacionais									
Objetivo 5.3: Promover a Competência Plurilíngue e Intercultural										
ODS vinculado(s): 04- Educação de Qualidade 10- Redução das Desigualdades 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
5.3.1.	Ampliar a oferta de cursos de idiomas para a comunidade acadêmica	Numérico= Número de cursos de idiomas ofertados	40	40	45	50	55	60	AAI	Reitoria/IsF/Centros/PRE
5.3.2.	Instituir programas de acolhimento e integração para estudantes e colaboradores internacionais, incluindo refugiados	Percentual (%) = Número de ações implementadas / Total de ações previstas) * 100	-	25%	50%	75%	100%	-	AAI	PRAC/PRE/PROEX/PRPG/PPGs/Cursos Graduação



5.3.3.	Aplicar exames de proficiência	Percentual (%) = Número de ações implementadas / Total de ações previstas) * 100	-	50%	100%	-	-	-	AAI	Centros/PROEX/PRE/PRPG/COMPROV
Ref.	Ações estratégicas:									
5.3.1.1	Incentivar a oferta de disciplinas ministradas em línguas estrangeiras nos cursos de graduação e de pós-graduação									
5.3.1.2	Inserir cursos de idiomas como disciplinas eletivas nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação									
5.3.1.3	Desenvolvimento de cursos de idiomas para servidores técnicos-administrativos e docentes									
5.3.1.4	Fortalecer e expandir o vínculo com a Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF) para aumentar a disponibilidade de cursos e a oferta de diferentes idiomas (inglês, espanhol, francês, alemão, mandarim, italiano, japonês, entre outros)									
5.3.1.5	Incentivar a produção dos TCCs (monografia, dissertação, tese) e defesas em idiomas internacionais									
5.3.2.1	Promover Eventos de Integração Multicultural									
5.3.2.2	Criar um Programa de Mentoria por Pares para facilitar a adaptação ao ambiente acadêmico e à vida na cidade.									
5.3.2.3	Criar uma Rede de Alunos e visitantes Internacionais na UFCG									
5.3.2.4	Desenvolver um guia digital e impresso com informações detalhadas sobre a UFCG, a cidade, o sistema de transporte, as acomodações, as regras acadêmicas e a cultura local									
5.3.2.5	Criar convênios com prefeituras, estados e agências de cooperação internacional para facilitar o reconhecimento e o acolhimento de visitantes, incluindo refugiados, na universidade									
5.3.2.6	Instituir formas específicas de acesso para refugiados nos processos seletivos de graduação e pós-graduação									
5.3.2.7	Disponibilizar cursos intensivos de Português como Língua de Acolhimento (PLA) para visitantes, incluindo refugiados, facilitando a adaptação e o desempenho acadêmico									
5.3.3.1	Estabelecer convênios com instituições reconhecidas internacionalmente para que a UFCG seja reconhecida como um núcleo oficial de aplicação desses exames.									
5.3.3.2	Negociar parcerias com instituições brasileiras, como a Capes, para a aplicação de exames voltados ao público acadêmico, como o Proficiência em Língua Estrangeira (PLE)									
5.3.3.3	Criar programas de capacitação e cursos preparatórios específicos para exames de proficiência									
5.3.3.4	Criar Infraestrutura Física e Digital para a realização dos exames de proficiência									



Eixo 6: Infraestrutura, acessibilidade e inclusão

Objetivo 6.1: Melhorar infraestrutura física e urbana										
ODS vinculado(s): 09- Indústria, Inovação e Infraestrutura 16- Paz, justiça e Instituições eficazes.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
6.1.1	Implementar um plano de manutenção preventiva e corretiva contínua de todos os prédios da UFCG.	%= Total das edificações readequadas/ Total das edificações demandadas de readequação*100	-	10%	40%	50%	60%	70%	PU/CMAN	PRGAF/CCC/DPA
6.1.2	Implementar as obras prioritárias constantes deste PDI, com foco imediato na conclusão de obras inacabadas e no aprimoramento de espaços.	%=Total de infraestrutura física e urbana contemplada / Total de infraestrutura física e urbana demandada*100	-	10%	15%	20%	25%	30%	PU/CPROJ	REITORIA/ DIRETORIAS DE CENTRO/ SEPLAN/ PRGAF/ CCC/ DPA
6.1.3	Implementar a Política de Sustentabilidade da UFCG, com foco em: Gestão de Resíduos, Eficiência Energética e Gestão Hídrica.	%=Total das edificações sustentáveis contempladas/ Total das edificações sustentáveis demandadas*100	-	10%	25%	30%	35%	40%	PU/CPROJ/C GPI	COOPERATIVAS
6.1.4	Aperfeiçoar as Licenças Ambientais necessárias para a operação de todas as unidades.	%= Total dos campi licenciados/ Total dos campi demandados * 100	-	20%	40%	60%	80%	100%	CPROJ/ CGPI/PU/	DIRETORIAS DE CENTRO/ SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
6.1.5	Regularizar Normas de Segurança	%= Total dos prédios regularizados/ Total dos prédios demandados * 100	-	10%	20%	30%	40%	50%	CPROJ/ CGPI/PU /	CBMPB
6.1.6	Padronizar os processos de obras, reformas e intervenções físicas, garantindo conformidade, segurança e sustentabilidade.	%= Total dos documentos elaborados/ Total dos documentos demandados * 100)	-	50%	100%	-	-	-	CPROJ/PU	SEPLAN/ DIREÇÃO DE CENTRO/DIRETORIAS DE CENTRO/ UNIDADES ACADÊMICAS
6.1.7	Implementar o Programa de Acessibilidade na UFCG	%= Total de acessibilidade contemplada/ Total de acessibilidade demandada *100	-	20%	25%	30%	35%	40%	PU/CPROJ/ MANUTENÇÃO	NAI/SEPLAN/CURSO DE ARQUITETURA E ENG.



6.1.8	Implementar um sistema integrado de gestão dos dados de infraestruturas dos campi	%= Total de dados contemplada/ Total de dados demandada*100	-	15%	30%	40%	50%	60%	PU/CPROJ/C GPI/	STI/ ALMOXARIFADO/ DIRETORIAS DE CENTRO
6.1.9	Implementar um programa integrado de manutenção preventiva e corretiva	%=Total de equipamentos contemplado / Total de equipamentos demandado*100	-	30%	40%	50%	60%	70%	PU/CTrans / CMAN	SEPLAN
6.1.10	Implementar um plano de segurança Institucional e patrimonial.	%= Total de plano de segurança institucional e patrimonial contempladas nos campi / Total de plano de segurança institucional e patrimonial demandados* 100	-	25%	50%	100%	-	-	PU	-
6.1.11	Implementar o Plano Diretor Físico e Urbanístico para cada campus da UFCG,	%=Número de etapas concluídas/Número total de etapas previstas*100	-	50%	100%	-	-	-	PU	SEPLAN/ DIREÇÕES DE CENTRO/PRAC/ REITORIA/CURSO DE ARQUITETURA E ENG. CIVIL
6.1.12	Buscar dotação orçamentária contínua para aquisição, manutenção e inovação tecnológica	%=Total de recursos contemplado / Total de recursos demandado*100	-	20%	25%	30%	35%	40%	PU	SEPLAN/ REITORIA/STI / CGDP
6.1.13	Planejar a mobilidade na instituição	%=Total de plano de mobilidade contemplado / Total de plano de mobilidade demandado*100	-	5%	10%	15%	20%	25%	PU	SEPLAN/ DIREÇÕES DE CENTRO/PRAC/ REITORIA/ CURSOS DE ARQUITETURA, ENG. CIVIL, ENG. DE PRODUÇÃO.
6.1.14	Otimizar a Gestão da Mobilidade e da Frota Veicular	%=Total de recursos contemplado / Total de recursos demandado *100	-	10%	20%	30%	40%	50%	PU	SEPLAN/ REITORIA/DIRETORIAS DE CENTRO
6.1.15	Gerir a Infraestrutura da UFCGnet	%=Total de prédios e áreas contemplado com rede / Total de prédios e áreas demandado*100	-	10%	20%	30%	40%	50%	PU	STI/ SEPLAN/DIRETORIAS DE CENTRO
Ref.	Ações estratégicas:									
6.1.1.1	Elaborar um cronograma anual de manutenção preventiva para todas as edificações, com base em um diagnóstico técnico detalhado do estado de cada uma.									
6.1.1.2	Implantar um sistema de chamados técnicos online unificado e centralizado, com prazos máximos de resposta para diferentes níveis de criticidade (emergencial, urgente, programada).									
6.1.1.3	Capacitar continuamente as equipes de manutenção nas técnicas de PCM (Planejamento e Controle de Manutenção) e no uso de novas tecnologias e ferramentas de gestão.									
6.1.2.1	Atender prioritariamente aos projetos elencados no PDI institucional, ano referência.									
6.1.2.2	Permitir que os projetos executivos sejam detalhados, completos, orçados com precisão e juridicamente consistentes, minimizando aditivos, atrasos e disputas durante a execução.									



6.1.2.3	Realizar licitações transparentes, eficazes e ágeis, que selecionem a proposta mais vantajosa para a administração, com foco no menor preço ou na melhor técnica-preço, assegurando total conformidade legal.
6.1.2.4	Permitir que todos os envolvidos no processo (técnicos, administradores, juristas) atuem de forma coordenada, com treinamento contínuo e com foco no interesse público e nas reais necessidades dos usuários finais da infraestrutura.
6.1.2.5	Garantir que a execução da obra ocorra em estrita conformidade com o projeto aprovado, com os padrões de qualidade técnicos, com o cronograma estabelecido e dentro do orçamento contratado, assegurando a perfeita aplicação dos recursos públicos.
6.1.3.1	Implementar a coleta seletiva em 100% dos campi e destinar adequadamente os resíduos recicláveis.
6.1.3.2	Reduzir o consumo de energia elétrica em 15% através de modernização da iluminação (para LED) e instalação de usina solar fotovoltaica.
6.1.3.3	Reduzir o consumo de água potável em 10% com a instalação de sistemas de reúso para irrigação e sanitários.
6.1.4.1	Capacitar equipe técnica especializada para elaborar os documentos e projetos necessários para o licenciamento ambiental de todos os campi.
6.1.4.2	Acompanhar todas as licenças e providenciar suas renovações, garantindo a conformidade e a validade das licenças.
6.1.5.1	Implementar o Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI) para todos os prédios de todos os campi
6.1.5.2	Elaborar os projetos de combate a incêndio (PPCI) seguindo a IT 08/21 do CBM e executar as adaptações necessárias (sinalização, extintores, hidrantes, luminárias de emergência).
6.1.5.3	Realizar vistorias técnicas semestrais para garantir a manutenção da conformidade e a validade dos certificados obtidos.
6.1.6.1	Publicar, até o final de 2025, um manual técnico unificado de padrões arquitetônicos, de instalações prediais e sinalização visual, alinhado à identidade institucional e às normas de acessibilidade (NBR 9050).
6.1.6.2	Estabelecer um processo de licenciamento interno para obras e reformas, com fluxo definido, checklists e exigência de Projeto Básico e Planos de Gestão de Resíduos (PGR) e Segurança.
6.1.6.3	Instituir um comitê permanente de vistoria para auditar a regularidade das obras, emitir pareceres e notificar os responsáveis para adequação imediata.
6.1.6.4	Fiscalizar ativamente o cumprimento das normas de segurança do trabalho e a correta gestão de resíduos da construção (RCD), com aplicação de sanções administrativas em caso de descumprimento.
6.1.7.1	Realizar diagnóstico técnico das rotas acessíveis atuais nos campi, mapeando áreas que necessitam de intervenções para garantir acessibilidade universal.
6.1.7.2	Mapear a infraestrutura da instituição, quanto aos requisitos de acessibilidade.
6.1.7.3	Priorizar as edificações mais antigas que necessitam de adaptação para acessibilidade com base no grau de uso e importância.
6.1.7.4	Elaborar um diagnóstico da infraestrutura acessível atual dos campi.
6.1.7.5	Contratar serviços especializados para a reforma dos espaços, assegurando que sigam as normas de acessibilidade vigentes.
6.1.7.6	Elaborar um relatório baseado no diagnóstico, com orientações das melhorias necessárias de acessibilidade
6.1.7.7	Realizar um estudo para definir os padrões de sinalização visual e tátil que atendam às necessidades de acessibilidade dos usuários nos diversos campi.
6.1.7.8	Implementar a instalação de placas e sinalização tátil nas áreas mais frequentadas inicialmente, como salas de aula, bibliotecas, e laboratórios.



6.1.7.9	Orientar a administração superior, quanto às decisões prioritárias na contratação de obras e serviços que atendam a acessibilidade.
6.1.7.10	Incluir nas licitações de novas obras a exigência de urbanização com acessibilidade como parte integrante dos contratos.
6.1.7.11	Elaborar um sistema de fiscalização pós-obra, garantindo a conformidade com o planejamento urbano acessível, com foco na integração com a malha urbana.
6.1.8.1	Conduzir um levantamento (censo) completo para cadastrar e digitalizar todas as plantas baixas, projetos elétricos, hidráulicos e documentação fundiária de todos os imóveis.
6.1.8.2	Treinar os técnicos das pró-reitorias e unidades no uso do novo sistema para alimentação de dados e geração de relatórios para tomada de decisão.
6.1.8.3	Utilizar a plataforma como ferramenta principal para a tomada de decisão sobre manutenção, obras e expansão.
6.1.9.1	Mapear todos os equipamentos críticos (frota, elevadores, geradores, ar-condicionado central) e cadastrá-los em um sistema com histórico de manutenções, datas e especificações.
6.1.9.2	Adquirir equipamentos de monitoramento (ex.: sensores de vibração, temperatura) e capacitar técnicos para realizar análises preditivas.
6.1.9.3	Estabelecer contratos de manutenção especializada com empresas externas para equipamentos de alta complexidade, garantindo suporte técnico.
6.1.10.1	Realizar um diagnóstico de Segurança da instituição (avaliação de riscos, análise de vulnerabilidade, pesquisa com a comunidade acadêmica)
6.1.10.2	Definir políticas e diretrizes de Segurança
6.1.10.3	Planejar a Segurança Física e Patrimonial da instituição
6.1.10.4	Priorizar a segurança eletrônica externa dos campi e exigir nos novos projetos de edifícios a infraestrutura interna para CFTV.
6.1.11.1	Realizar um diagnóstico e mapeamento do Campus: avaliar as necessidades de expansão ou reestruturação física do campus (novos prédios, acessibilidade, áreas de lazer, etc.).
6.1.11.2	Definir os objetivos e diretrizes do Plano Diretor para a UFCG, pautado nos itens elencados abaixo:
6.1.11.3	Definir o uso e ocupação dos espaços, mobilidade urbana e acessibilidade (Zoneamento urbano)
6.1.11.4	Delinear a infraestrutura tecnológica, incluindo redes de internet, equipamentos modernos e ambientes de aprendizagem digitais (Tecnologia e Inovação)
6.1.11.5	Projetar a universidade de forma a otimizar o uso de energia e água, além de estimular a redução de impactos ambientais (Sustentabilidade e Mobilidade)
6.1.11.6	Desenvolver o Plano Diretor da instituição, com aprovação do Colegiado Pleno.
6.1.12.1	Buscar recursos para a modernização e inovação tecnológica da infraestrutura física.
6.1.12.2	Criar um programa de capacitação continuada para a utilização de novas tecnologias, normas e equipamentos especializados com ciclos de palestras, cursos técnicos e certificações em parceria com setores de SRH, STI e empresas do setor.
6.1.12.3	Estabelecer um programa de visitas técnicas a outras instituições de referência para troca de experiências e boas práticas em gestão de infraestrutura.
6.1.12.4	Adquirir ferramentas de trabalho, priorizando a atividade do servidor.
6.1.12.5	Adquirir Equipamentos de Proteção Individual.
6.1.13.1	Realizar um estudo de origem-destino da comunidade universitária para identificar os principais fluxos e pontos de demanda.
6.1.13.2	Melhorar a sinalização urbana e criar estruturas de apoio



6.1.13.3	Utilizar mídias sociais, site da universidade, cartazes e totens digitais para divulgar dicas de segurança, mapas das rotas e os benefícios da mobilidade ativa.									
6.1.14.1	Conduzir um estudo técnico abrangente para diagnosticar a demanda real, rotas, perfil de uso e custos operacionais do sistema atual.									
6.1.14.2	Modernizar a Frota e Implementar Sistema de Gestão Veicular									
6.1.14.3	Divulgar um regramento interno claro e unificado para o uso do serviço de transporte (critérios de elegibilidade, agendamento, prioridades e responsabilidades do usuário).									
6.1.15.1	Avaliar a infraestrutura existente da UFCGnet.									
6.1.15.2	Padronizar a infraestrutura da rede institucional									
6.1.15.3	Buscar recursos financeiros e técnicos para a instalação de equipamentos de rede.									
Objetivo 6.2: Aprimorar serviços e processos de infraestrutura tecnológica										
ODS vinculado(s): 09- Indústria, Inovação e Infraestrutura.										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
6.2.1	Atualizar switches, roteadores e outros equipamentos de rede.	% de Equipamentos Atualizados = nº equipamentos atualizados/nº total de equipamentos*100	10%	20%	35%	50%	60%	80%	STI	SEPLAN
6.2.2	Estabelecer links de backup para garantir continuidade em caso de falhas na rede principal.	Númérico=número de links	1	2	3	-	-	-	STI	SEPLAN
6.2.3	Integrar sistemas para facilitar a gestão administrativa.	% de Sistemas Integrados = nº de sistemas integrados/nº sistemas relevantes*100	10%	20%	35%	50%	60%	80%	STI	SEPLAN/PRGAF/SPE
6.2.4	Utilizar dashboards e relatórios para acompanhar o desempenho da infraestrutura de TI.	%de Componentes Monitorado = nº de componentes monitorados/nº total de componentes*100	10%	20%	35%	50%	60%	80%	STI	SPE
6.2.5	Coletar feedback dos usuários regularmente para melhorias contínuas.	% de Usuários que Fornecem Feedback = nº de usuários que fornecerem feedback no período/nº total de usuários ativos no período*100	10%	20%	30%	40%	50%	60%	STI	



6.2.6	Implantar o SIGAA	% de Usuários que Fornecem Feedback = n° de usuários que fornecerem feedback no período/n° total de usuários ativos no período*100	50%	60%	70%	80%	90%	100%	STI	SEPLAN/PRE/PRPG/ PROPEX/PRAC BIBLIOTECA
6.2.7	Implantar o SIGRH	% de Usuários que Fornecem Feedback = n° de usuários que fornecerem feedback no período/n° total de usuários ativos no período*100	60%	70%	75%	80%	90%	100%	STI	SEPLAN/SRH/ COMPROV
6.2.8	Implantar o SIPAC	% de Usuários que Fornecem Feedback = n° de usuários que fornecerem feedback no período/n° total de usuários ativos no período*100	10%	30%	50%	70%	80%	100%	STI	SEPLAN/PRGAF/PRAC
6.2.9	Implantar o ORBITAIS	% de Usuários que Fornecem Feedback = n° de usuários que fornecerem feedback no período/n° total de usuários ativos no período*100	10%	20%	40%	60%	80%	100%	STI	SEPLAN/PRGAF/PRAC/PRE/PRPG/PR OPEX
6.2.10	Prover diretrizes para o controle de acesso de equipamentos.	% Equipamentos com Diretrizes = n° equipamentos com diretrizes estabelecidas/n° total de equipamentos que requerem diretrizes*100	0	10%	20%	30%	40%	50%	STI	Comitê Governança Digital
6.2.11	Testar regularmente planos de recuperação de desastres.	% de Sistemas Críticos com Planos Testados = n° de sistemas críticos com planos de recuperação testados nos últimos 12 meses/n° total de sistemas críticos*100	0	10%	20%	30%	40%	50%	STI	Comitê Governança Digital
6.2.12	Implementar políticas de segurança da informação com base no Framework de Privacidade e Segurança da Informação do Governo Federal.	Numérico (iSeg e iPriv) iSeg = Indicador de Segurança iPriv = Indicador de Privacidade	0	0.40	0.50	0.60	0.80	0.90	STI	Comitê Governança Digital
6.2.13	Ofertar cobertura de rede em todos os prédios acadêmicos, residências estudantis e áreas comuns.	% de Cobertura de Rede = n° de prédios e áreas com cobertura de rede/n° total de prédios e áreas*100	10%	20%	30%	40%	50%	60%	STI	PU



6.2.14	Aumentar a resiliência da rede, permitindo que serviços críticos continuem operando mesmo em caso de falhas de hardware ou software.	% de Serviços Críticos = nº de serviços críticos com mecanismos de resiliência/nº total de serviços críticos*100	0%	10%	20%	30%	40%	50%	STI	-
Ref.	Ações estratégicas:									
6.2.1.1	Realizar um levantamento detalhado de todos os equipamentos de rede (switches, roteadores, etc.) que estão em operação, com ênfase em sua idade, desempenho e suporte do fabricante.									
6.2.1.2	Definir um cronograma de substituição e orçamento anual para garantir a atualização progressiva dos equipamentos de rede ao longo dos anos, priorizando os que estão mais próximos do fim da vida útil.									
6.2.1.3	Implementar um programa de treinamento contínuo para a equipe de TI sobre as tecnologias de rede mais recentes e as melhores práticas para gerenciar a nova infraestrutura de rede.									
6.2.1.4	Adotar ferramentas de monitoramento de rede em tempo real para otimizar a eficiência dos novos equipamentos e garantir que as atualizações estejam melhorando o desempenho da rede.									
6.2.1.5	Priorizar a aquisição de equipamentos de rede com menor consumo de energia e impacto ambiental, visando também a eficiência energética da rede como um todo.									
6.2.1.6	Estabelecer um plano sustentável de descarte dos equipamentos antigos, garantindo que os materiais sejam reciclados de forma adequada, respeitando as normas ambientais.									
6.2.1.7	Implementar um sistema de acompanhamento contínuo do desempenho da rede após a atualização, para garantir que as metas de desempenho e disponibilidade estejam sendo atingidas.									
6.2.1.8	Desenvolver um plano de contingência para mitigar possíveis falhas durante a transição entre os equipamentos antigos e novos, minimizando o impacto nas operações.									
6.2.2.1	Identificar e classificar todos os links críticos na infraestrutura de rede que necessitam de soluções de backup para garantir a continuidade dos serviços.									
6.2.2.2	Firmar contratos com RNP para fornecer links redundantes.									
6.2.2.3	Adotar soluções tecnológicas que permitam a detecção automática de falhas na rede principal e a comutação imediata para o link de backup sem intervenção manual.									
6.2.3.1	Realizar um levantamento detalhado de todos os sistemas administrativos em uso, identificando funcionalidades, tecnologias, interdependências e áreas de sobreposição.									
6.2.3.2	Projetar uma arquitetura de TI que permita a integração eficiente dos sistemas, utilizando padrões como SOA (Arquitetura Orientada a Serviços) ou micro serviços, e definir protocolos de comunicação (APIs, serviços web, etc.).									
6.2.3.3	Promover treinamentos para as equipes de TI e usuários-chave sobre as novas tecnologias e processos de integração, incluindo boas práticas e ferramentas utilizadas.									
6.2.3.4	Desenvolver um plano de gestão de mudanças que inclua estratégias de comunicação claras para informar todos os stakeholders sobre os benefícios, cronogramas e impactos da integração.									
6.2.4.1	Realizar um mapeamento detalhado de todos os componentes críticos da infraestrutura de TI que requerem monitoramento contínuo, como servidores, redes, aplicações e serviços essenciais.									
6.2.4.2	Adotar plataformas e ferramentas robustas que permitam a coleta, análise e visualização de dados em tempo real através de dashboards personalizáveis e relatórios automatizados.									
6.2.4.3	Implementar um ciclo de revisão regular dos dados coletados, analisando tendências e padrões para identificar áreas de melhoria na infraestrutura de TI.									
6.2.5.1	Adotar plataformas e ferramentas que facilitem a coleta de feedback dos usuários, como formulários online, aplicativos móveis, sistemas de ticket ou chatbots.									
6.2.5.2	Estabelecer processos para coletar, categorizar e analisar o feedback dos usuários, identificando tendências, problemas recorrentes e oportunidades de melhoria.									
6.2.5.3	Informar os usuários sobre as melhorias implementadas em resposta ao feedback recebido, através de atualizações, newsletters ou seções dedicadas em sites e aplicativos.									



6.2.6.1	Implantar módulo de Monitoria - SIGAA
6.2.6.2	Implantar módulo Biblioteca - SIGAA
6.2.6.3	Implantar Diploma Digital - SIGAA
6.2.6.4	Implantar módulo Assistência Estudantil, Relações Internacionais e Extensão - SIGAA
6.2.6.5	Implantar módulo Pós Graduação - Strictu Sensu e Lato Sensu - SIGAA
6.2.6.6	Implantar módulo Ensino Médio e Ensino Técnico - SIGAA
6.2.7.1	Dar continuidade a utilização dos módulos implantados no SIGRH
6.2.7.2	Avaliar as atualizações do Módulo Concurso - SIGRH
6.2.8.1	Implantar os módulos do SIPAC, como Patriômio, Contabilidade, Almoxarifado, Controle de Bolsas, entre outros
6.2.9.1	Dar continuidade a implantação dos sistemas orbitais, como SigEventos e Cronus.
6.2.10.1	Identificar e catalogar todos os equipamentos que necessitam de diretrizes de controle de acesso, incluindo servidores, dispositivos de rede, computadores pessoais, dispositivos móveis e equipamentos de armazenamento.
6.2.10.2	Elaborar diretrizes claras e abrangentes que definam os níveis de acesso, processos de autenticação, autorização, gerenciamento de senhas e procedimentos para concessão e revogação de acessos.
6.2.10.3	Adotar soluções tecnológicas que permitam gerenciar centralmente as identidades dos usuários e os privilégios de acesso aos equipamentos, incluindo Single Sign-On (SSO), autenticação multifator e gerenciamento de privilégios.
6.2.10.4	Promover treinamentos e workshops para que todos os colaboradores compreendam as novas diretrizes de controle de acesso, seus papéis e responsabilidades na proteção dos equipamentos e dados.
6.2.11.1	Realizar um levantamento completo dos sistemas críticos da organização, classificando-os de acordo com o impacto no negócio em caso de desastres ou interrupções significativas.
6.2.11.2	Criar planos detalhados de recuperação de desastres para cada sistema crítico, incluindo procedimentos de backup, restauração, responsabilidades das equipes e recursos necessários.
6.2.11.3	Estabelecer um cronograma para testar regularmente os planos de recuperação, incluindo simulações de desastres, exercícios práticos e revisões dos procedimentos.
6.2.12.1	Implementar os controles existentes com base no Framework de Privacidade e Segurança da Informação do Governo Federal.
6.2.13.1	Realizar um levantamento detalhado de todos os prédios acadêmicos, residências estudantis e áreas comuns que não possuem cobertura de rede, incluindo a identificação de obstáculos físicos ou técnicos.
6.2.13.2	Alocar recursos financeiros e técnicos para a instalação de equipamentos de rede, como switches, roteadores e pontos de acesso Wi-Fi, nas áreas identificadas.
6.2.13.3	Adotar tecnologias modernas, como Wi-Fi 6, fibra óptica e soluções de rede mesh, para melhorar o desempenho e a capacidade da rede.
6.2.14.1	Realizar um levantamento detalhado de todos os serviços críticos da organização, classificando-os de acordo com o impacto no negócio em caso de interrupção.
6.2.14.2	Migrar serviços críticos para ambientes virtualizados ou para a nuvem, aproveitando recursos como escalabilidade automática, redundância geográfica e recuperação de desastres integrada.



6.2.14.3 Promover treinamentos e workshops para a equipe de TI sobre melhores práticas em resiliência, incluindo gestão de alta disponibilidade, recuperação de desastres e continuidade de negócios.

Objetivo 6.3: Fortalecer a acessibilidade e inclusão como princípios transversais na UFCG

ODS vinculado(s): 04 -Educação de Qualidade 10- Redução das Desigualdades 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
6.3.1	Implementar a Política Institucional de Acessibilidade e Inclusão	%=Número de etapas concluídas da elaboração/Número total de etapas previstas*100	0%	37%	50%	65%	80%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
6.3.2	Realizar formações sobre inclusão e acessibilidade	%=Número de campanhas realizadas por ano / Número de campanhas planejadas *100	2%	30%	45%	65%	85%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
6.3.3	Apoiar a criação e divulgação de materiais acessíveis	%=Número de materiais pedagógicos acessíveis produzidos e disseminados / Total de materiais previstos*100	0%	40%	60%	80%	90%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
6.3.4	Colaborar com setores institucionais para mapear e implementar soluções de acessibilidade física, digital e comunicacional	%= demandas mapeadas atendidas / Total de demandas identificadas* 100	10%	40%	60%	80%	90%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria

Ref.	Ações estratégicas:									
6.3.1.1	Criar uma comissão central para elaborar a Política Institucional de Acessibilidade contemplando acessibilidades arquitetônica, digital, comunicacional, pedagógica, atitudinal e instrumental , além de discutir internamente a definição da identidade institucional do NAI.									
6.3.1.2	Estabelecer diálogos e reflexões com outras instituições UNIVASF, UFRN, UFMA e UFCA com base na estratégia benchmark (boas práticas) para a inclusão e acessibilidade.									
6.3.1.3	Elaborar e discutir internamente entre os servidores do NAI o texto zero da minuta da política para inclusão e acessibilidade na UFCG.									
6.3.1.4	Realizar consulta à comunidade acadêmica da UFCG sobre a minuta proposta.									
6.3.1.5	Escrever o texto final da minuta para submeter aos órgãos competentes da UFCG.									



6.3.1.6	Protocolar e submeter à aprovação a minuta da política de inclusão e acessibilidade da UFCG junto aos órgãos superiores da instituição, inserindo o NAI.
6.3.1.7	Implementar a política de acessibilidade na UFCG
6.3.1.8	Avaliar o primeiro ano de implementação da política de acessibilidade junto à comunidade acadêmica para reconfiguração do que for necessário para o quadriênio seguinte.
6.3.2.1	Colaborar com setores institucionais para alinhar ações relacionadas às acessibilidades arquitetônica, digital e comunicacional, conforme o plano de implementação da inclusão e acessibilidade como cultura institucional a partir das demandas identificadas.
6.3.2.2	Estabelecer comissões locais de acessibilidade nos centros e campi, para diagnosticar barreiras e propor soluções alinhadas aos tipos de acessibilidade para os diversos grupos de pessoas com deficiência presentes nos campus.
6.3.2.3	Apoiar as comissões locais nos campi e centros para desenvolver planos de ação e dirimir barreiras para inclusão e acessibilidade.
6.3.2.4	Realizar formação regular para servidores docentes e técnico-administrativos, abordando capacitismo, práticas inclusivas, equidade e desenho universal.
6.3.2.5	Realizar formações regulares específicas para os Tradutores/ intérpretes de Libras/ Língua Portuguesa.
6.3.2.6	Colaborar com setores institucionais para alinhar ações relacionadas às acessibilidades arquitetônica, digital e comunicacional, conforme as demandas identificadas.
6.3.3.1	Apoiar o desenvolvimento de materiais educativos acessíveis, incluindo conteúdos em braille, Libras, audiodescrição e formatos digitais compatíveis com tecnologias assistivas.
6.3.3.2	Criar uma Biblioteca Digital Acessível e um Laboratório de Materiais Acessíveis para atender às necessidades de PCDs com materiais em áudio, braille e outros formatos.
6.3.4.1	Realizar diagnósticos periódicos nos campi para identificar e priorizar as necessidades de PCDs, promovendo soluções específicas.
6.3.4.2	Colaborar com a Prefeitura Universitária (PU), Setor de Tecnologia da Informação (STI) e outros setores para garantir a eliminação de barreiras nos diversos espaços físicos e digitais da UFCG.

Objetivo 6.4: Promover assessoramento aos setores da UFCG para que a cultura da inclusão e acessibilidade se constitua como intrínseca na instituição.

ODS vinculado(s): 04- Educação de Qualidade 08- Trabalho Decente e Crescimento Econômico 10- Redução das Desigualdades.

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
6.4.1	Fortalecer os NAIs com equipes multidisciplinares, recursos e políticas de suporte	%=Número de posições preenchidas na equipe do NAI / Total de posições previstas na estrutura do NAI * 100	5%	40%	60%	80%	90%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
6.4.2	Ampliar políticas de inclusão	%=Número de alunos PCDs atendidos pelos programas de permanência e	5%	40%	60%	80%	90%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU),



		inclusão / Total de alunos PCDs identificados *100								(Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
6.4.3	Fomentar projetos de inclusão e tecnologias assistivas	%=Número de projetos sobre tecnologias assistivas implementados / Total de projetos planejados* 100	5%	40%	60%	80%	90%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
6.4.4	Promover capacitações contínuas para a comunidade acadêmica em práticas inclusivas	%=Número de capacitações realizadas para a comunidade acadêmica / Total de capacitações planejadas* 100	5%	40%	60%	80%	90%	100%	NAI	Reitoria, (PRE), (PRPG), (PROPEX), (PRAC), (SRH), (Seplan), (PU), (Comprov), (SIASS), Direções de Centro e Ouvidoria
Ref.	Ações estratégicas:									
6.4.1.1	Realizar diagnósticos nos campi para identificar necessidades prioritárias de PCDs e propor soluções específicas.									
6.4.1.2	Pleitear a contratação de profissionais especializados para compor equipes multidisciplinares nos NAI, incluindo pedagogos, psicólogos e tradutores/intérpretes de Libras.									
6.4.1.3	Articular parcerias com instituições externas para ampliar recursos e políticas de suporte aos NAIs.									
6.4.2.1	Expandir o Programa de Monitoria Inclusiva, em parceria com a PRAC, para atender a mais estudantes com deficiência.									
6.4.2.2	Criar programas de acompanhamento acadêmico individualizado para estudantes com deficiência, com o apoio de orientadores pedagógicos.									
6.4.2.3	Desenvolver ajustes pedagógicos, incluindo adaptações curriculares e avaliações personalizadas, em colaboração com os docentes.									
6.4.3.1	Fomentar a criação de linhas de pesquisa e extensão em inclusão e acessibilidade nas unidades acadêmicas da UFCG.									
6.4.3.2	Firmar convênios com órgãos de fomento para financiar projetos em tecnologias assistivas e inclusão.									
6.4.3.3	Criar um laboratório interdisciplinar de tecnologias assistivas para incentivar inovações voltadas para PCDs.									
6.4.4.1	Promover campanhas educativas e eventos de sensibilização sobre inclusão e combate ao capacitismo, com foco em práticas inclusivas.									
6.4.4.2	Organizar oficinas de capacitação para docentes e técnicos administrativos, em parceria com outros setores da UFCG e entidades externas.									
6.4.4.3	Divulgar conteúdos educativos acessíveis por meio de plataformas digitais e redes institucionais para ampliar o alcance das capacitações.									



Eixo 7: Gestão de Pessoas

Objetivo 7.1: Dimensionar e Otimizar a Força de Trabalho										
ODS vinculado(s): 08 - Trabalho decente e crescimento econômico										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
7.1.1.	Implementar o Programa de Dimensionamento de Pessoal nas unidades acadêmicas e administrativas	%=Unidades dimensionadas/ N° de UORG cadastradas no SIORG*100	0%	20%	35%	50%	65%	100%	SRH	-
7.1.2.	Prover vagas de técnicos-administrativos disponíveis no quadro de referência de servidores da instituição.	%=N° de vagas ocupadas / n° total de vagas do quadro de referência)* 100	86%	95%	95%	95%	95%	95%	SRH	-
7.1.3.	Prover vagas de docentes (Magistério Superior e EBTT) disponíveis no banco da instituição.	%=N° de vagas ocupadas / n° total de vagas do banco de professores* 100	95%	95%	95%	95%	95%	95%	SRH	-
7.1.4.	Consolidar o Programa de Gestão de Desempenho	%Unidades de execução/ N° de UORG cadastradas no SIORG *100	21%	30%	35%	40%	50%	60%	SRH	-
7.1.5.	Implementar o SOUGOVFREQUENCIA	%Unidades de execução/ N° de UORG cadastradas no SIORG *100	0%	5%	70%	90%	100%	100%	SRH	CCL
Ref.	Ações estratégicas:									
7.1.1.1	Mapear o perfil das competências dos servidores.									
7.1.1.2	Elaborar políticas internas para remoção e realocação dos servidores.									
7.1.1.3	Realizar levantamento das condições de trabalho.									
7.1.1.4	Realizar levantamento de previsão de aposentadoria e cargos extintos.									
7.1.2.1	Revisar políticas internas para provimento de técnico-administrativos.									
7.1.2.2	Realizar concursos públicos de provimento de vagas de técnicos-administrativos.									
7.1.2.3	Lançar edital de remoção interna para os servidores técnicos-administrativos.									
7.1.3.1	Revisar políticas internas para provimento de docentes.									



7.1.3.2	Realizar concursos públicos de provimento de vagas docentes.
7.1.3.3	Lançar edital de remoção interna para docentes.
7.1.4.1	Aprimorar os normativos que regem o Programa de Gestão de Desempenho
7.1.4.2	Implantar o Sistema PETRVS como Sistema de Gerenciamento do PGD no âmbito da UFCG
7.1.5.1	Aderir ao módulo GOV Frequência
7.1.5.2	Revisar e aprimorar os normativos que regem o controle dos registros de frequências

Objetivo 7.2: Desenvolver e Qualificar os servidores da UFCG										
ODS vinculado(s): 04- Educação de qualidade										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
7.2.1.	Ampliar a oferta de ações de capacitação das diversas áreas do conhecimento.	Numérico = (Nº de ações oferecidas no ano)	13	15	17	20	23	26	SRH	CGDP
7.2.2.	Aumentar o número de servidores capacitados a cada exercício.	Numérico = (Nº de servidores capacitados no ano)	600	690	794	913	1049	1207	SRH	CGDP
7.2.3.	Promover o aumento de servidores técnico-administrativos qualificados a nível de Pós-Graduação.	%= (Número de servidores TAES qualificados / número de servidores TAES ativos) * 100	62%	64%	66%	68%	70%	72%	SRH	CGDP
Ref.	Ações estratégicas:									
7.2.1.1	Aperfeiçoar o levantamento de necessidades de desenvolvimento - LND									
7.2.1.2	Buscar o aumento da disponibilidade orçamentária-financeira para investimento na capacitação de servidores									
7.2.1.3	Aperfeiçoar a ferramenta moodle SRH para oferta de cursos à distância									
7.2.1.4	Aperfeiçoar o recrutamento e seleção de instrutores para ministrar ações de capacitação									
7.2.1.5	Estimular a formação complementar dos Servidores ,com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)									
7.2.1.6	Promover ações de capacitação específicas nas áreas de inclusão, acessibilidade e assédio no ambiente de trabalho									



7.2.2.1	Criar o Centro de Desenvolvimento do servidor da UFCG - CEDES
7.2.2.2	Equipar o CEDES com Infra-estrutura e equipamentos
7.2.2.3	Ampliar o número de vagas em cada ação de capacitação ofertada
7.2.3.1	Fomentar a reserva de vagas para servidores TAES nos programas de Pós-graduação da UFCG
7.2.3.2	Promover ações de capacitação específicas na área de elaboração de projetos de pesquisa para Pós-Graduação
7.2.3.3	Aperfeiçoar a política de afastamento de servidores para qualificação

Objetivo 7.3: Promover a Qualidade de Vida, Saúde e Segurança no Trabalho										
ODS vinculado(s): 03- Saúde e bem-estar										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
7.3.1.	Fomentar a política de Qualidade de vida dos servidores da UFCG	Numérico = (Número de ações realizadas)	15	18	20	23	26	30	SRH	SIASS
7.3.2.	Implementar política de Saúde e Segurança no Trabalho na UFCG	%=Número de ações executada/ Número de ações programadas*100	-	50%	100%	100%	100%	100%	SRH	SIASS
7.3.3.	Desenvolver políticas e práticas de inclusão e diversidade no ambiente de trabalho	Numérico = (número de ações realizadas)	5	8	11	14	17	20	SRH	SIASS/PECOAD/NAI
7.3.4.	Aprimorar os processos internos do SIASS	%=Número de ações executada/ Número de ações programadas*100	60%	65%	70%	75%	80%	85%	SIASS	SIASS
Ref.	Ações estratégicas:									
7.3.1.1	Promover ações estratégicas para fomentar a qualidade de vida dos servidores (diagnóstico situacional de saúde, enquête de qualidade de vida e saúde no trabalho, levantamento de riscos ocupacionais por ambiente e função)									
7.3.1.2	Construir uma política de promoção à saúde e segurança dos servidores da UFCG									
7.3.1.3	Promover o fortalecimento de ações voltadas a saúde física e mental dos servidores da UFCG									
7.3.1.4	Criar e disseminar informações sobre qualidade de vida e saúde no trabalho presencial e teletrabalho									
7.3.2.1	Promover ações na área de segurança no trabalho									



7.3.2.2	Implementar a Comissão de Saúde e Segurança dos Servidores no âmbito da UFCG– CISSSP/UFCG
7.3.2.3	Implementar o Programa de Acompanhamento Médico da Saúde dos Servidores da Universidade Federal de Campina Grande – PAMSS/UFCG
7.3.2.4	Elaborar política intersetorial de Promoção à Saúde e Segurança do servidor
7.3.2.5	Mitigar riscos ocupacionais através do levantamento, projeção e distribuição de Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual
7.3.2.6	Estabelecer uma política Institucional de Biossegurança
7.3.3.1	Fortalecer ações de enfrentamento de assédio moral e sexual no ambiente de trabalho que tenham mais impacto na saúde do servidor
7.3.3.2	Criar ações e cartilhas sobre política sobre igualdade, equidade, diversidade e inclusão
7.3.3.3	Conhecer o perfil dos servidores com deficiência da UFCG
7.3.3.4	Promover espaços de escuta, incentivo a grupo de apoio e autocuidado aos servidores com deficiência da UFCG
7.3.3.5	Promover espaços de escuta e acolhimento às questões de saúde da população LGBTQIA+
7.3.4.1	Implementar equipe multiprofissional para apoio às ações de saúde do servidor UFCG (Equipe de Qualidade de vida e Saúde)
7.3.4.2	Atualizar cartilha de perícia oficial em saúde do SIASS - UFCG, conforme Manual de Perícia Nacional.
7.3.4.3	Atualizar cartilha de riscos ocupacionais do SIASS - UFCG
7.3.4.4	Atualizar os fluxos de processos específicos em que o SIASS presta subsídio e disseminá-los entre os servidores UFCG
7.3.4.5	Otimizar medidas de medições quanti/qualitativa dos agentes de riscos ocupacionais

Objetivo 7.4: Promover a Racionalidade e Eficiência Administrativa

ODS vinculado(s): 16- Paz, justiça e instituições eficazes.

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
7.4.1.	Ampliar o atendimento	%= Quantidade de ações realizadas no período atual - Quantidade de ações no período base/ Quantidade de ações no período base*100	30%	35%	50%	70%	85%	100%	SRH	CCL/AGPS
7.4.2.	Alinhar a estratégia entre a SRH e os demais setores da UFCG	Numérico = (número de ações realizadas)	-	-	20	35	40	50	SRH	Setores



7.4.3.	Digitalizar os assentamentos funcionais legados dos servidores da UFCG	$\% = \text{Quant de assentamento funcional legado digitalizado} / \text{quant total de assentamento funcional legado} * 100$	-	15%	30%	50%	75%	100%	SRH	ARQUIVO
Ref.	Ações estratégicas:									
7.4.1.1	Oferecer treinamento periódico, concessão das permissões sistêmicas SIGEP/SAPE, criação de canal de contato direto.									
7.4.2.1	Elaborar material informativo									
7.4.2.2	Realizar visitas periódicas junto às unidades organizacionais									
7.4.2.3	Aprimorar os processos internos da SRH									
7.4.3.1	Elaborar inventários individualizados para cada assentamento funcional legado.									
7.4.3.2	Digitalizar o assentamento funcional legado de cada servidor (ativo ou inativo).									
7.4.3.3	Realizar o do assentamento funcional legado de cada servidor (ativo ou inativo) na Plataforma AFD para que possam ser consultados upload pelo SouGov.									

Eixo 8: Governança e Gestão Institucional

Objetivo 8.1: Aperfeiçoar Práticas de Governança Pública										
ODS vinculado(s): 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes										
Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
8.1.1	Estabelecer boas práticas de Gestão voltadas para promoção da ética, transparência, responsabilidade e combate à corrupção.	$\% = \text{Número de ações realizadas} / \text{Número total de ações previstas no plano} * 100$	-	30%	80%	100%	100%	100%	Reitoria	UGI/Seplan
8.1.2	Diminuir o tempo médio de resposta aos pedidos de manifestação e acesso à informação	$\% = \text{Tempo médio anterior} - \text{Tempo médio atual} / \text{Tempo médio anterior} * 100$	0%	5%	11%	17%	23%	29%	Reitoria	Ouvidoria
8.1.3	Elaborar o Plano de Gestão de Riscos da UFCG	$\% = \text{Número de etapas concluídas da elaboração} / \text{Número total de etapas previstas} * 100$	0%	80%	100%	-	-	-	Seplan	Setores



8.1.4	Implementar o Plano de Gestão de Riscos da UFCG.	%=Número de ações realizadas/Número total de ações previstas no plano*100	0%	0%	30%	50%	80%	100%	Seplan	Setores
8.1.5	Revisar o registro da estrutura organizacional formal no SIORG	%= Número de unidades formais atualizadas no SIORG/ Número total de unidades existentes na UFCG* 100	0%	30%	70%	100%	100%	100%	Reitoria	Seplan/SPE
8.1.6	Atualizar o Regimento da Reitoria da UFCG	%= Número de etapas concluídas do cronograma/ etapas do cronograma *100	0%	50%	100%	-	-	-	Reitoria	Seplan/Comissão
8.1.7	Monitorar anualmente a implementação das ações do PAINT.	%=Ações de controle realizadas no ano/Ações de controle planejadas para o ano*100	60%	70%	100%	100%	100%	100%	CCI	
8.1.8	Cumprir todos os itens de Transparência Ativa da CGU	%= Itens cumpridos/ Itens avaliados *100	100%	100%	100%	100%	100%	100%	Reitoria	Seplan/UGI/Ouvidoria
8.1.9	Aumentar a participação em rankings universitários nacionais e internacionais	Numérico=Número de rankings com participação da UFCG	2	4	4	4	4	4	Seplan	SPE
8.1.10	Aperfeiçoar a carta de serviços ao usuário	Numérico= revisões realizadas	0	1	2	3	4	5	Seplan	Comissão
8.1.11	Implantar um setor de inteligência e modernização institucional	%= Etapas concluídas do cronograma / Etapas totais do cronograma)*100	0%	50%	100%	100%	100%	100%	Reitoria	Seplan/SPE
Ref.	Ações estratégicas:									
8.1.1.1	Monitorar a execução do Plano de Integridade da instituição									
8.1.2.1	Capacitar e conscientizar sobre a importância de responder aos pedidos de acesso à informação de maneira eficiente e as possíveis penalidades em caso de descumprimento									
8.1.2.2	Criar um banco de dados centralizado, no qual as informações frequentemente solicitadas estejam disponíveis facilmente									
8.1.2.3	Elaborar relatórios semestrais sobre o tempo de resposta das unidades e reconhecimento daqueles de mantêm baixo tempo de resposta									
8.1.3.1	Criar comissão para instituição do Plano de Gestão de Riscos.									
8.1.3.2	Estabelecer a Estrutura de Gestão de Riscos da UFCG									
8.1.3.3	Capacitar Gestores e Lideranças da UFCG em Gestão de Riscos.									
8.1.3.4	Difundir na comunidade acadêmica da UFCG o conhecimento acerca da Política de Gestão de Riscos da Universidade (Resolução Colegiado Pleno 05/2023)									



8.1.4.1	Implementar processos de gerenciamento de riscos das unidades, com base nos referenciais indicados pelo TCU e pela CGU
8.1.5.1	Validar e institucionalizar fluxos para criação e alteração de estruturas organizacionais
8.1.5.2	Pleitear a atualização constante dos quadros de CDs e FGs da universidade, mediante atuação do Gabinete da Reitoria junto ao Governo Federal
8.1.6.1	Criar comissão responsável pela revisão do atual Regimento da Reitoria da UFCG
8.1.6.2	Estabelecer cronograma para realização dos trabalhos de revisão e construção dos documentos
8.1.6.3	Elaborar um relatório final acerca dos trabalhos realizados e submeter ao Colegiado Pleno
8.1.7.1	Cumprir o plano de auditoria dentro do exercício financeiro
8.1.7.2	Monitorar as ações de controle planejadas e realizadas no ano
8.1.7.3	Avaliar a eficácia do planejamento e das medidas de controle da Auditoria Interna.
8.1.8.1	Revisar anualmente o cumprimento de itens de Transparência Ativa no ranking da CGU
8.1.9.1	Mapear os principais rankings universitários nacionais e internacionais
8.1.9.2	Fazer inscrições nos principais rankings universitários nacionais e internacionais
8.1.10.1	Realizar um levantamento detalhado de todos os serviços prestados pela instituição.
8.1.10.2	Atualizar descrições, prazos, canais de atendimento e requisitos, garantindo clareza e acessibilidade para o usuário.
8.1.11.1	Criar um setor responsável por coordenar ações de modernização administrativa, transformação digital, integração e análise de dados, inovação em processos e suporte estratégico à tomada de decisões, fortalecendo a governança e a eficiência institucional.

Objetivo 8.2: Aperfeiçoar Práticas de Gestão Institucional

ODS vinculado(s): 10- Redução das desigualdades 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
8.2.1.	Implementar planos de ação para os eixos estratégicos do PDI	%=Número de planos elaborados/Número de eixos estratégicos*100	-	-	40%	70%	90%	100%	Responsáveis pelos eixos estratégicos	Seplan
8.2.2.	Implementar o guia de identidade visual da UFCG	%=Quantidade de materiais institucionais conformes/Quantidade total de materiais institucionais verificados*100	-	20%	40%	60%	80%	100%	Reitoria	Seplan/ASCOM



8.2.3.	Estabelecer práticas sustentáveis e racionalização dos gastos e processos administrativos na UFCG.	% =Número de ações realizadas/Número total de ações previstas no PLS*100	0%	20%	40%	60%	80%	100%	Seplan	PRGAF/Reitoria
8.2.4.	Promover a seleção e concursos externos	Numérico= Número de concursos realizados	-	-	2	4	7	10	COMPROV	-
8.2.5.	Aperfeiçoar as formas de ingresso na UFCG.	Numérico= Formas de ingresso.	1	2	3	3	3	4	COMPROV	-
8.2.6.	Implementar as comissões de validação e heteroidentificação.	%= ações realizadas/ ações previstas *100	0%	20%	40%	60%	80%	100%	COMPROV	-
8.2.7.	Implementar planos de ação dos Centros de Ensino	%=Número de planos elaborados/Número de Centros*100	-	-	40%	70%	90%	100%	Centros de Ensino	Seplan
8.2.8	Elaborar o Relatório de Gestão da UFCG	Numérico= relatórios entregues	0	1	2	3	4	5	Seplan	Comissão
Ref.	Ações estratégicas:									
8.2.1.1	Elaborar diretrizes claras e objetivas sobre o processo de planejamento, incluindo a periodicidade de revisões, a estrutura dos planos e a inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nas discussões de planejamento.									
8.2.1.2	Desenvolver um mecanismo que permita acompanhar e avaliar a implementação dos planos de ação referente aos eixos estratégicos.									
8.2.1.3	Integrar os planos de ação ao sistema de gestão institucional									
8.2.2.1	Elaborar um Guia de Identidade Visual da UFCG									
8.2.2.2	Emitir Portaria regulamentando o Guia de Identidade Visual da UFCG									
8.2.2.3	Recomendar aderência das unidades organizacionais para utilização correta dos elementos visuais (logo, cores, tipografia, etc.)									
8.2.3.1	Monitorar a execução do Plano de Logística Sustentável da UFCG - PLS/UFCG.									
8.2.3.2	Instituir um Comitê de Gestão Ambiental									
8.2.4.1	Estabelecer uma equipe dedicada para planejar, organizar e executar concursos públicos, composta por servidores capacitados (docentes e técnicos).									
8.2.4.2	Aperfeiçoar os sistemas digitais, garantindo transparência e eficiência.									
8.2.4.3	Formalizar acordos com instituições que demandam concursos, como prefeituras, governo, para captar oportunidades e fortalecer a credibilidade da UFCG.									
8.2.5.1	Implementar um Vestibular Próprio									
8.2.5.2	Criar Programas de Ingresso via ENEM (Fora do SISU)									
8.2.5.3	Reservar vagas para Programas Especiais de Acesso									



8.2.6.1	Regulamentar as comissões de heteroidentificação e as comissões de validação PCD
8.2.6.2	Publicar editais para formação de comissões permanentes de validação a reserva de vagas PPI e PCD
8.2.6.3	Ofertar cursos de formação para membros das comissões de validação
8.2.6.4	Realizar a avaliação e monitoramento da operacionalização da Política de cotas PPI e PCD
8.2.6.5	Aderir ao modelo de avaliação biopsicossocial da deficiência nos processos de de validação e acompanhamento das pessoas com deficiência
8.2.6.6	Produzir cartilhas e material audiovisual para ampla divulgação dos critérios de elegibilidade para as cotas
8.2.6.7	Construir uma rede de parcerias para a promoção de ações afirmativas no âmbito da UFCG
8.2.7.1	Elaborar diretrizes claras e objetivas sobre o processo de planejamento, incluindo a periodicidade de revisões, a estrutura dos planos e a inclusão de todos os segmentos da comunidade acadêmica nas discussões de planejamento.
8.2.7.2	Desenvolver um mecanismo que permita acompanhar e avaliar a implementação dos planos de ação referente aos centros de ensino.
8.2.8.1	Consolidar informações e indicadores de desempenho dos setores administrativos e acadêmicos.

Objetivo 8.3: Aprimorar a Gestão Orçamentária, Financeira, Patrimonial e Arquivística

ODS vinculado(s): 12- Consumo e produção responsáveis 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Ref.	Iniciativas	Indicador da iniciativa (fórmula de cálculo)	Linha de base	Metas					Responsável	Parceiros
				2026	2027	2028	2029	2030		
8.3.1.	Institucionalizar o planejamento orçamentário da UFCG	% = Número de unidades administrativas que entregaram propostas no prazo / Total de unidades administrativas * 100	0	-	40%	100%	100%	100%	PRGAF	Reitoria/Seplan
8.3.2.	Aperfeiçoar a matriz de distribuição orçamentária	Numérico= revisões realizadas	0	1	2	3	4	5	Seplan	Comissão
8.3.3.	Aperfeiçoar a gestão de receitas próprias na Instituição	%= Valor arrecadado das receitas próprias/ valor estimado das receitas próprias *100	-	75%	80%	85%	90%	95%	PRGAF	SEPLAN/PU/COMPROV
8.3.4.	Mapear fluxos e desenhar modelos para etapas de contratação pública (fase interna e externa)	Numérico= quantidade de modelos disponibilizados	4	5	7	8	9	10	PRGAF	-



8.3.5.	Aprimorar a governança dos processos de gestão e fiscalização de contratos	% de Redução do Tempo de Tramitação = tempo anterior - tempo atual/ tempo anterior* 100	0	10%	20%	30%	40%	50%	PRGAF	-
8.3.6.	Aprimorar os modelos dos fluxos da Coordenação Geral de Administração	Numérico= Número de fluxos desenhados no setor	3	4	5	6	8	10	PRGAF	-
8.3.7.	Normatizar o desfazimento de móveis e semoventes na Instituição	% =Número de etapas concluídas/ Número total de etapas previstas * 100	30%	-	100%	-	-	-	REITORIA	PRGAF
8.3.8.	Normatizar a alienação de excedentes na Instituição	% =Número de etapas concluídas/ Número total de etapas previstas * 100	30%	-	100%	-	-	-	REITORIA	PRGAF
8.3.9.	Aprimorar a Divisão de Captação de Recursos	%= Número de ações estratégicas realizadas/Número total de ações estratégicas previstas*100	0	50%	100%				Reitoria	Seplan//PRGAF
8.3.10	Adequar infraestrutura dos almoxarifados	%= N° de almoxarifados adequados/N° total de almoxarifados*100	-	20%	30%	40%	50%	60%	PRGAF/	PU
8.3.11	Modernizar a gestão patrimonial	%=Número de ações de modernização realizadas/ Número total de ações de modernização previstas*100	-	20%	30%	40%	50%	60%	PRGAF	-
8.3.12	Implementar a Política Arquivística Institucional	%=Número de etapas concluídas da elaboração/Número total de etapas previstas*100	30%	35%	45%	60%	80%	100%	PRGAF	-
Ref.	Ações estratégicas:									
8.3.1.1	Criar nota técnica de planejamento orçamentário									
8.3.1.2	Implantar um calendário para envio do planejamento orçamentário									
8.3.2.1	Revisar os critérios de alocação com base em indicadores de desempenho									
8.3.2.2	Realizar benchmarking com outras instituições federais de ensino									
8.3.2.3	Disponibilizar acesso público ao sistema com dados atualizados e históricos									
8.3.3.1	Mapear produtos e serviços oferecidos pela Instituição que são fontes de recursos próprios									
8.3.3.2	Criar uma sistemática de gerenciamento de receitas próprias (estimativa e arrecadação)									
8.3.3.3	Garantir reinvestimento para as unidades geradoras de receitas próprias									
8.3.4.1	Ampliar oferta de curso e treinamento e capacitação para etapa de contratação pública									



8.3.4.2	Manualizar fluxos de trabalho
8.3.4.3	Publicizar os modelos para a comunidade académica
8.3.5.1	Estipular prazo para cada setor envolvido na etapa de pagamento
8.3.5.2	Reestruturação da equipe envolvida
8.3.5.3	Ampliar a oferta de cursos e treinamentos em gestão e fiscalização dos contratos
8.3.5.4	Institucionalizar as rotinas de trabalho
8.3.5.5	Promover a equidade na distribuição das atividades entre os servidores técnicos e docentes da instituição, principalmente as relacionadas aos contratos administrativos
8.3.6.1	Aprimorar os modelos de fluxos de concessão de diárias e passagens na Instituição
8.3.6.2	Aprimorar os fluxos de solicitações de taxas de inscrição, taxas de publicação e auxílio financeiro.
8.3.6.3	Criar os fluxos para prestações de contas de diárias e passagens, taxas de inscrição, taxas de publicação e auxílio financeiro.
8.3.6.4	Criar fluxos para implantação do Sistema de Arquivos na UFCG
8.3.6.5	Desenvolver um guia digital com instruções sobre a abertura e acompanhamento de processos no protocolo digital
8.3.6.6	Reestruturar equipe de setores da CGA
8.3.6.7	Ampliar a oferta de cursos e treinamentos para os setores da CGA
8.3.6.8	Dar publicidade aos modelos de fluxos à comunidade académica
8.3.7.1	Criar comissão para a elaboração do normativo
8.3.7.2	Mapear potenciais de desfazimentos na Instituição
8.3.7.3	Definir gerenciamento das receitas próprias decorrentes do desfazimento
8.3.8.1	Criar comissão para a elaboração do normativo
8.3.8.2	Mapear potenciais de alienação de excedentes na Instituição
8.3.8.3	Definir gerenciamento das receitas próprias decorrentes da alienação de excedentes
8.3.9.1	Estruturar a divisão de captação de recursos
8.3.9.2	Aprimorar procedimentos administrativos relacionados a captação de recursos
8.3.10.1	Realizar um diagnóstico técnico das condições atuais dos almoxarifados, incluindo espaço físico, sistemas de organização e armazenamento, acessibilidade e condições de segurança.
8.3.11.1	Melhorar o mecanismo de controle dos bens móveis
8.3.11.2	Aperfeiçoar o inventário patrimonial



8.3.11.3	Aperfeiçoar e integrar sistemas de controle de bens móveis
8.3.12.1	Implementar a Resolução SODS nº 03, de 19 de agosto de 2021
8.3.12.2	Criar os Arquivos Setoriais
8.3.12.3	Ampliar a estrutura física do Arquivo Geral
8.3.12.4	Retomar as Ações do Programa de Gestão Estratégica e Transformação do Estado (TransformaGov) na UFCG
8.3.12.5	Elaborar e Implementar a Política de Preservação Digital
8.3.12.6	Digitalizar os Assentamentos dos Alunos (Projeto Acervo Acadêmico)
8.3.12.7	Promover a atualização contínua do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) e Implementação do Módulo de Gestão de Documentos
8.3.12.8	Adotar um Repositório Arquivístico Digital Confiável e uma Plataforma de Acesso para documentos arquivísticos

4 Políticas de Gestão

4.1 Perfil do corpo docente³

4.1.1 Composição, plano de carreira, critérios de seleção e contratação, procedimentos para substituição, cronograma e plano de expansão do corpo docente.

Quadro 3: Quadro permanente de Docentes por classe - Ano: 2025

Quadro permanente de Docentes por classe - Ano: 2025

CLASSE						
CARGO	A	B	C	D	T	Total Geral
Professor Do Magisterio Superior	370	474	557	194	0	1595
Professor Ens Basico Tecn Tecnologico	17	15	15	-	2	49
Total Geral	387	489	572	194	2	1644

Fonte: SIAPE/PSI-UFCG

Quadro 4: Quadro permanente de Docentes por Titulação - Ano: 2025

Quadro permanente de Docentes por Titulação - Ano: 2025

TITULAÇÃO					
CARGO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	Total Geral
Professor Do Magisterio Superior	96	52	169	1278	1595
Professor Ens Basico Tecn Tecnologico	7	2	21	19	49
Total Geral	103	54	190	1297	1644

Fonte: SIAPE/PSI-UFCG

Quadro 5: Quadro permanente de Docentes por Regime de Trabalho - Ano: 2025

Quadro permanente de Docentes por Regime de Trabalho - Ano: 2025

JORNADA				
CARGO	20h	40h	DE	Total Geral
Professor Do Magisterio Superior	140	124	1331	1595
Professor Ens Basico Tecn Tecnologico	0	7	42	49

Fonte: SIAPE/PSI-UFCG

³ Conforme Processo sei nº 23096.008107/2024-65

4.1.2 Plano de carreira

O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é estruturado pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 e vinculado ao Regime Jurídico Único instituído pela Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Carreiras e Cargos

O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é composto pelas seguintes Carreiras e cargos:

- I - Carreira de Magistério Superior, composta pelos cargos, de nível superior, de provimento efetivo de Professor do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987;
- II - Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior;
- III - Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, composta pelos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 ; e
- IV - Cargo Isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Estrutura da Carreira

A Carreira de Magistério Superior é estruturada em classes A, B, C, D e E e respectivos níveis de vencimento e recebem as seguintes denominações (de acordo com a titulação do ocupante do cargo):

- I - Classe A, com a denominação de Professor Adjunto A (se portador do título de doutor);
- II - Classe B, com a denominação de Professor Assistente;
- III - Classe C, com a denominação de Professor Adjunto;
- IV - Classe D, com a denominação de Professor Associado;
- V - Classe E, com a denominação de Professor Titular.

4.1.3 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos.

I - O concurso público de que trata o caput tem como requisito de ingresso o título de doutor na área exigida no concurso.

II - O concurso público poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame, que estabelecerá as características de cada etapa e os critérios eliminatórios e classificatórios.

Para o cargo Isolado de Professor Titular-Livre do Magistério Superior, o ingresso ocorrerá na classe e nível únicos, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos, no qual serão exigidos:

I - título de doutor; e

II - 10 (dez) anos de experiência ou de obtenção do título de doutor, ambos na área de conhecimento exigida no concurso, conforme disciplinado pelo Conselho Superior.

Ressalta-se que a contratação de docentes para atuação nos cursos levam em consideração a demanda nas matérias /áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo específico.

4.1.4 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos professores

A contratação de professores visitantes ou temporários para as substituições eventuais dos professores do quadro regular, é realizada para atender a necessidade temporária e excepcional, por tempo determinado e por processo seletivo simplificado, que não constitui concurso para ingresso na carreira do magistério superior.

A contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público é regida pela Lei nº 8.745/93.

O número total de professores não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) do total de docentes efetivos em exercício na instituição federal de ensino.

São requisitos mínimos de titulação e competência profissional para a contratação de professor visitante:

- I - ser portador do título de doutor, no mínimo, há 2 (dois) anos;
- II - ser docente ou pesquisador de reconhecida competência em sua área; e,
- III - ter produção científica relevante, preferencialmente nos últimos 5 (cinco) anos.

A contratação dos professores substitutos fica limitada ao regime de trabalho de 20 (vinte) horas ou 40 (quarenta) horas.

O recrutamento do pessoal a ser contratado, nos termos desta Lei, será feito mediante processo seletivo simplificado sujeito a ampla divulgação, inclusive por meio do Diário Oficial da União, prescindindo de concurso público.

4.1.5 Cronograma e plano de expansão do corpo docente

A expansão do corpo docente está fortemente condicionada às políticas do Governo Federal. Contudo, a Universidade deverá implementar uma política de gestão de pessoal consistente, priorizando a contratação de professores doutores, promovendo o planejamento necessário para a qualificação e obtenção desse título, e privilegiando o regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva. O regime de 20 horas semanais deverá ser direcionado, principalmente, às áreas que demandam maior interação com atividades profissionais externas.

É essencial iniciar uma política de atualização do corpo docente, com o objetivo de atender ao novo perfil discente e aos desafios de adaptação das propostas didático-pedagógicas e dos espaços acadêmicos, sempre alinhada a uma proposta de ensino superior inclusivo e de excelência.

Além disso, a ampliação do corpo docente deverá respeitar as especificidades de cada disciplina e/ou atividade de pesquisa, havendo um esforço contínuo para aumentar, ao longo dos próximos anos, o número de doutores e pós-doutores, visando à incorporação de professores com experiência comprovada em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional.

O plano de evolução do corpo docente por regime de trabalho para os próximos cinco anos de vigência do PDI, entre 2026 e 2030, tem a expectativa de um aumento anual de 10%.

Os concursos públicos da Universidade devem ser organizados com o objetivo de selecionar servidores que atendam aos perfis estabelecidos nas Normas e Procedimentos de Ingresso na Carreira Docente e Técnico-Administrativa.

As iniciativas de Capacitação e Qualificação devem ser planejadas de maneira a desenvolver e expandir as competências necessárias, com foco no cumprimento das diversas ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Programa de Dimensionamento de Pessoal Técnico-Administrativo em Educação deve contemplar as condições de trabalho, identificação, redesenho, racionalização e informatização dos fluxos dos processos administrativos.

4.2 Perfil do corpo técnico administrativo⁴

4.2.1 Composição

O regime de trabalho dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) é de 40 (quarenta) horas semanais (Lei nº 8112/1990), excetuando-se os cargos previstos na legislação. A jornada de trabalho é desenvolvida em conformidade com as necessidades da UFCG, na busca de prover o melhor atendimento à sociedade. A Lei nº 11.091/2005, que instituiu o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), e que teve suas disposições alteradas pela Lei nº 11.784/2008, foi novamente modificada pela Lei nº 15.141/2025.

Quadro 6: Distribuição dos Técnicos-Administrativos - ano 2025

Distribuição dos Técnicos-Administrativos - ano 2025

Centro	Quantidade	Porcentagem
CFP-Cajazeiras	66	4,76%
CSTR-Patos	84	6,06%
HU-CG	304	21,93%
CEEI-CG	47	3,39%
CH-CG	90	6,49%
CCT-CG	82	5,92%
CTRN-CG	78	5,63%
CCJS-Sousa	38	2,74%
CCTA-Pombal	49	3,54%
CDSA-Sumé	50	3,61%
CCBS-CG	41	2,96%
CES-Cuité	49	3,54%
Administração Superior	408	29,44%
Total Geral	1386	100,00%

Fonte: SIAPE/PSI-UFCG

Administração Superior	
Reitoria	133
Prefeitura	52
PRG	15

⁴ Conforme Processo sei nº 23096.008107/2024-65

SEPLAN	51
PRGAF	60
SRH	51
PRAC	28
PROPEX	6
Central-Telefônica	3
PRPG	9
Total Geral	408

Fonte: SIAPE/PSI-UFCG

O próximo quadro representa a titularidade dos servidores administrativos da IES.

Quadro 7: Titulação dos Técnicos-Administrativos - ano 2025

Titulação dos Técnicos-Administrativos - ano 2025

TITULAÇÃO	Quantidade	%
Doutorado	88	6,35%
Mestrado	331	23,88%
Especialização	537	38,74%
Ensino Superior	210	15,15%
Técnico (nível médio)	29	2,09%
Ensino Médio	151	10,89%
Ensino Fundamental	9	0,65%
Ensino Fundamental Incompleto	31	2,24%
Total Geral	1386	100,00%

Fonte: SIAPE/PSI-UFCG

4.2.2 Plano de carreira

O Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) são organizados em cinco níveis de classificação A, B, C, D e E,— que representam conjuntos de cargos hierarquicamente organizados de acordo com requisitos como escolaridade, complexidade das atribuições e responsabilidades inerentes às funções exercidas.

A partir de 1º de janeiro de 2025, os cargos que compõem o Plano de Carreira em cada nível de classificação foram estruturados em dezenove padrões de vencimento

Nos termos da Lei nº 15.141, de 2 de junho de 2025, o desenvolvimento funcional do servidor se dá por meio de dois instrumentos principais: Progressão por Mérito Profissional e Aceleração da Progressão por Capacitação.

A Progressão por Mérito Profissional consiste na passagem para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, após o cumprimento do interstício mínimo de 12 (doze) meses de efetivo exercício no padrão atual e mediante resultado satisfatório em avaliação de desempenho realizada de forma periódica.

A Aceleração da Progressão por Capacitação ocorre em decorrência da participação em cursos ou programas de capacitação compatíveis com o cargo ocupado e com o ambiente organizacional, observando-se o interstício mínimo de 5 (cinco) anos de efetivo exercício para cada mudança obtida por este critério. Os cursos devem estar devidamente reconhecidos e atender às exigências de carga horária e pertinência previstas em regulamento.

O servidor que obtiver titulação ou certificação em nível superior ao exigido para o ingresso no cargo fará jus ao Incentivo à Qualificação (IQ), que consiste em acréscimo percentual sobre a remuneração, conforme o nível de escolaridade alcançado. O incentivo aplica-se independentemente da classe ou nível de capacitação ocupados e será incorporado aos proventos de aposentadoria e pensão, desde que o título ou certificação tenha sido obtido até a data da aposentadoria ou instituição da pensão, observadas as normas complementares expedidas pelo Poder Executivo Federal.

Além disso, a UFCG ampliará as políticas de incentivo à capacitação dos servidores técnico administrativos através de participação em processos de formação, qualificação e requalificação, eventos didático-pedagógicos e científicos, bem como o estímulo e disponibilização do técnico-administrativo para realização de cursos de graduação e pósgraduação.

4.2.3 Critérios de seleção e contratação

A carreira no serviço público para pessoal técnico-administrativo se inicia por meio de concurso público, que pode ser composto exclusivamente por provas ou por provas e títulos, conforme a escolaridade e a experiência exigidas e descritas no Anexo II da Lei 11.091/05. Todos os novos ingressos ocorrem sempre no nível I de cada classe.

O processo seletivo começa com o levantamento das necessidades de pessoal, feito pela Secretaria de Recursos Humanos em conjunto com a unidade administrativa que identifica a vacância e as demandas do departamento. Esse levantamento é essencial para definir as reposições ou novas contratações necessárias. Após essa etapa, procede-se à elaboração do edital e à realização do concurso público, que visa o provimento das vagas.

Essa abordagem assegura que o ingresso na carreira técnico-administrativa atenda aos princípios de legalidade, impessoalidade e eficiência na gestão de recursos humanos.

5. Organização administrativa da IES

5.1 Estrutura de Governança

A Estrutura de Governança da UFCG, conduzida pelo Conselho Universitário, que, por sua vez, é composto pelo Colegiado Pleno e pelas Câmaras Superiores, tem os níveis hierárquicos definidos no Estatuto e nos seus Regimentos. Partindo das unidades acadêmicas, a organização didático-pedagógica tem a sua base filosófica (discussão e deliberação) nos colegiados de curso e conselhos de Centro, com a participação de professores, técnicos e estudantes, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A estrutura multicêntrica também conta com núcleos docentes estruturantes, que auxiliam na atualização dos projetos pedagógicos dos cursos e permitem contínua avaliação das práticas acadêmicas.

Figura 27: Estrutura de Governança



5.1.1 Unidades de Apoio à Governança

A Estrutura de Governança é formada ainda pelos seguintes Comitês Estratégicos e Unidades de Apoio à Governança:

Comitês Estratégicos

- Comitê de Governança, Riscos e Controles - Instituído pela Portaria GR nº 21, de 07 de abril de 2021;
- Comitê dos Programas Institucionais de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - Instituído pela Portaria GR nº 133, de 16 de novembro de 2016;
- Comitê Assessor de Extensão - Criado pela Resolução nº 02/2004, da Câmara Superior de Pesquisa e Extensão;
- Comitê Assessor de Vagas Docentes - Com atual composição estabelecida pela Portaria GR nº 23, de 07 de abril de 2021;
- Comitê Assessor de Vagas de Servidores Técnico-Administrativos - Com atual composição estabelecida pela Portaria GR nº 22, de 07 de abril de 2021;
- Comitê de Gestão de Crise do COVID-19 - Com atual composição estabelecida pela Portaria GR nº 33, de 28 de abril de 2021;
- Comitê de Governança Digital - Instituído pela Portaria GR nº 65, de 11 de agosto de 2021.

Unidade de Auditoria Interna Governamental da UFCG

A Unidade de Auditoria Interna Governamental (UAIG) da UFCG é a Coordenação de Controle Interno (CCI-UFCG), que é o órgão técnico de controle da gestão no âmbito de toda a Universidade. A legislação aplicável à CCI tem atualmente como base: a Resolução do CONSUNI nº 02/2019, de 06 de maio de 2019; o Estatuto da UFCG, aprovado pela Resolução do CONSUNI nº 05, de 04 de outubro de 2002, publicada no DOU de 10 de abril de 2002; e o Regimento Geral da UFCG, aprovado pela Resolução do CONSUNI nº 04/2004, de 16 de setembro de 2004. Além disso, a CCI-UFCG também se vincula à orientação normativa e à supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, prestando apoio aos órgãos e às unidades que o integram, conforme prescreve o art. 15 do Decreto nº 3.591/2000, de 06 de setembro de 2000.

De acordo com a Resolução do CONSUNI nº 02/2019, de 06 de maio de 2019, a CCI da UFCG tem por objetivo fortalecer e assessorar a gestão, no sentido de desenvolver ações preventivas, garantindo a legalidade, a moralidade, a impessoalidade, a publicidade e a eficiência na aplicação dos recursos públicos, bem como a probidade dos atos da administração da Universidade Federal de Campina Grande. Segundo o artigo 3º da Resolução do CONSUNI nº 02/2019, de 06 de maio de 2019, a Coordenação de Controle Interno é subordinada ao Colegiado Pleno da UFCG, conforme disposto no artigo 15, § 3º do Decreto nº 3.591/2000.

Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD/UFCG)

A CPPAD é a instância de correição responsável por apurar as infrações administrativas e disciplinares no âmbito da UFCG, tendo sido constituída pela Portaria GR nº 16, de 14 de julho de 2003. A CPPAD é constituída por quatro servidores do quadro efetivo da instituição, com as funções de presidente, membros e secretária.

Comissão Permanente de Acumulação de Cargos e Empregos (CPACE)

A CPACE é uma comissão ligada à Reitoria e à SRH da UFCG. Composta por três membros, trabalha na averiguação e fiscalização da ocupação de mais de um cargo, emprego ou função pública por servidor, conforme a Constituição Federal. Também apura denúncias de irregularidades quanto ao descumprimento de carga horária e cargos públicos. Emite certidões para fins de posse, aposentadoria e renovação de contrato quando autorizados pelo Reitor. A CPACE está regulamentada sob a Resolução da Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores (SODS) nº 07, de 19 de maio de 2022.

5.2 Estrutura Organizacional

Conforme está fundamentado nos art. 2º e 3º do Regimento Geral da UFCG, a administração universitária, nos diversos níveis da estrutura organizacional, efetiva-se mediante a atuação integrada de órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos. O regime de administração descentralizada concretiza-se por meio de competência conferida pelo Reitor aos dirigentes das unidades da Universidade, mantidas as prerrogativas de coordenação e supervisão pelos Órgãos da Administração Superior.

Figura 28: Organograma simplificado da UFCG



Fonte: Estatuto e Regimento Geral da UFCG e Regimento da Reitoria

A estrutura administrativa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é composta por órgãos que desempenham funções normativas, executivas, deliberativas e de apoio, assegurando o pleno funcionamento da instituição em suas dimensões acadêmica, científica, cultural e administrativa.

Conselhos Superiores

Os conselhos superiores da UFCG são órgãos colegiados que orientam e regulam as políticas institucionais. O Conselho Universitário (CONSUNI) é o principal órgão da universidade, responsável por funções normativas, deliberativas, de planejamento e fiscalização. O Conselho Curador atua na análise e aprovação de questões econômicas e financeiras, garantindo a legalidade e transparência na gestão dos recursos públicos. Já o Conselho Social Consultivo promove o diálogo com diversos setores da sociedade, contribuindo para a definição das políticas da instituição.

Reitoria

A **Reitoria** é o órgão executivo máximo da Administração Superior da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Sua principal responsabilidade é **coordenar, fiscalizar e supervisionar** todas as atividades acadêmicas, administrativas e institucionais da universidade.

A função de Reitor é exercida por uma autoridade nomeada, que atua como **representante oficial da UFCG** perante a sociedade e os órgãos governamentais. Além disso, o Reitor é responsável por **implementar as decisões dos conselhos superiores**, garantindo que as políticas e diretrizes institucionais sejam cumpridas.

Estrutura vinculada à Reitoria

Ligados diretamente à Reitoria, existem diversos setores que apoiam sua atuação:

- **Gabinete do Reitor:** Responsável por assessorar o Reitor em suas atividades administrativas e institucionais, além de coordenar a comunicação interna e externa da Reitoria.
- **Procuradoria Federal:** Atua na representação judicial e na consultoria jurídica da universidade, garantindo conformidade legal nas decisões e processos.
- **Procuradoria Educacional Institucional:** Tem como papel principal acompanhar e orientar juridicamente as questões relacionadas à educação superior e à legislação educacional.
- **Ouvidoria:** Canal de comunicação entre a comunidade universitária e a administração, recebendo sugestões, críticas, denúncias e elogios, promovendo a transparência e a melhoria contínua.
- **Comissões Permanentes:**
- **CPACE – Comissão Permanente de Acumulação de Cargos e Empregos**
Responsável por analisar e emitir pareceres sobre a legalidade da acumulação de cargos, empregos ou funções públicas por servidores da instituição. Atua com base na legislação vigente para garantir que não haja incompatibilidade de horários ou violação dos limites legais.
- **CPPAD – Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar**
Conduz processos administrativos disciplinares envolvendo servidores que tenham cometido infrações funcionais. A comissão assegura o direito à ampla defesa e ao contraditório, seguindo os princípios da legalidade e da imparcialidade.
- **CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente**
Atua na gestão da carreira dos docentes, analisando processos relacionados à progressão, promoção, avaliação de desempenho e outras questões funcionais. É composta por professores e tem papel consultivo e deliberativo conforme as normas institucionais.
- **CPA – Comissão Própria de Avaliação**
Responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional, conforme diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA coleta e analisa dados sobre ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura, promovendo melhorias contínuas.

- **COMPROV – Comissão de Processos Vestibulares**

Organiza e coordena os processos seletivos para ingresso na instituição, como vestibulares e outras formas de admissão. Garante a transparência, a equidade e o cumprimento das normas legais nos certames realizados.

Pró-Reitorias e Secretarias

As **Pró-Reitorias** e **Secretarias** são órgãos auxiliares da Administração Superior da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Elas têm como missão **supervisionar, planejar e coordenar** ações específicas em áreas estratégicas da universidade, atuando sempre em articulação com a Reitoria.

Cada Pró-Reitoria possui **atribuições próprias**, voltadas para o desenvolvimento e a gestão de políticas institucionais nas seguintes áreas:

- **PRE – Pró-Reitoria de Ensino**

Responsável pelas políticas de graduação, currículo, avaliação e apoio pedagógico.

- **PRPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação**

Coordena os programas de mestrado e doutorado, além de fomentar a pesquisa avançada.

- **PROPEX – Pró-Reitoria de Extensão**

Promove a integração entre universidade e sociedade por meio de projetos culturais, sociais e comunitários.

- **PRAC – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários**

Cuida da política de assistência estudantil, incluindo moradia, alimentação, saúde e apoio psicossocial.

- **PRGAF – Pró-Reitoria de Gestão Administrativo-Financeira**

Gerencia os recursos financeiros, patrimoniais e logísticos da UFCG.

- **SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Orçamento**

Atua no planejamento estratégico, tecnologia da informação e na elaboração do orçamento institucional.

- **SRH – Secretaria de Recursos Humanos**

Responsável pela gestão de pessoal, concursos, capacitação e desenvolvimento dos servidores.

- **PU – Prefeitura Universitária**

Responsável pela manutenção, conservação e funcionamento da infraestrutura física da universidade. Atua na gestão de obras, serviços gerais, transporte, segurança patrimonial e apoio logístico aos campi.

- **SPE- Secretaria de Projetos Estratégicos-** É um órgão de apoio acadêmico-administrativo vinculado à administração central da UFCG. Responsável por desenvolver e integrar indicadores acadêmicos, administrativos e de gestão de pessoas que fortaleçam o planejamento estratégico da UFCG.

Assessorias

A Reitoria e os demais órgãos executivos da UFCG podem instituir assessorias técnicas e estratégicas, conforme previsto na legislação vigente, com o objetivo de oferecer suporte especializado à gestão universitária. Essas assessorias atuam em áreas fundamentais como comunicação institucional, assuntos jurídicos, relações internacionais, tecnologia da informação, entre outras.

- **ASEAMF – Assessoria Especial de Acompanhamento e Monitoramento das Fundações de Apoio**

Responsável por acompanhar e fiscalizar as atividades das fundações de apoio vinculadas à UFCG, garantindo que estejam em conformidade com os princípios legais e institucionais. Seu trabalho é essencial para assegurar a transparência e a eficiência na execução de projetos acadêmicos e científicos em parceria com essas entidades.

- **AAI – Assessoria para Assuntos Internacionais**

Tem como missão promover a internacionalização da universidade, articulando parcerias com instituições estrangeiras, apoiando programas de mobilidade acadêmica e incentivando a cooperação internacional em ensino, pesquisa e extensão. A AAI também orienta estudantes e servidores em processos de intercâmbio e acordos bilaterais.

- **ASCOM – Assessoria de Comunicação Social**

É responsável pela gestão da comunicação institucional da UFCG, atuando na produção e divulgação de conteúdos informativos, cobertura de eventos, relacionamento com a imprensa e fortalecimento da imagem da universidade junto à comunidade interna e externa. A ASCOM também coordena os canais oficiais de comunicação, como site, redes sociais e boletins informativos.

Órgãos Suplementares

Vinculados à Reitoria ou aos Centros de Ensino, os órgãos suplementares da UFCG têm como finalidade oferecer apoio didático-pedagógico, científico, tecnológico, artístico-cultural, desportivo e recreativo à Universidade.

A seguir, conheça os principais órgãos suplementares da UFCG:

- **EDUFCG – Editora da Universidade Federal de Campina Grande**

Responsável pela publicação de obras acadêmicas, científicas e culturais produzidas por docentes, pesquisadores e estudantes da UFCG. Promove a difusão do conhecimento e valoriza a produção intelectual da comunidade universitária.

- **BIBLICEN – Biblioteca Central**

Oferece acesso a acervos físicos e digitais, apoio à pesquisa e serviços de informação para estudantes, professores e servidores. É um espaço essencial para o desenvolvimento acadêmico e científico.

- **NITT – Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica**

Atua na proteção da propriedade intelectual, na gestão de patentes e na promoção da inovação. Facilita a interação entre universidade, empresas e sociedade, estimulando o empreendedorismo e a transferência de tecnologia.

- **VIRTUS - Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação, Comunicação e Automação**

O VIRTUS é um centro de excelência vinculado à UFCG, dedicado à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação. Atua em parceria com empresas, instituições públicas e privadas, promovendo soluções avançadas nas áreas de tecnologia da informação, comunicação e automação. Por meio de projetos multidisciplinares, o núcleo transforma conhecimento acadêmico em produtos, serviços e processos inovadores, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e para a formação de profissionais altamente qualificados. O VIRTUS representa um ambiente dinâmico de criação de novas possibilidades para o futuro, conectando universidade, indústria e sociedade.

- **CEAD – Centro de Educação a Distância**

Coordena e desenvolve ações de ensino remoto e educação a distância, ampliando o acesso à formação superior e continuada. Oferece suporte pedagógico e tecnológico aos cursos e programas nessa modalidade.

- **NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão**

Garante condições de acessibilidade e inclusão para estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas. Atua na adaptação de materiais, ambientes e práticas pedagógicas, promovendo equidade no ensino.

- **HUAC – Hospital Universitário Alcides Carneiro**

Unidade hospitalar vinculada à UFCG que oferece serviços de saúde à população e apoio à formação acadêmica nas áreas da saúde. É também campo de estágio e pesquisa para cursos como Medicina, Enfermagem e Psicologia.

- **HUIB – Hospital Universitário Júlio Bandeira**

Localizado em Cajazeiras, o HUIB é voltado ao atendimento clínico e cirúrgico de pacientes humanos, com foco na assistência hospitalar regional. É também um importante espaço de formação acadêmica, oferecendo suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da área da saúde. Sua atuação fortalece a presença da UFCG no sertão paraibano, ampliando o acesso à saúde e à educação superior.

- **HVU – Hospital Veterinário Universitário**

O HVU oferece serviços veterinários e suporte ao ensino, pesquisa e extensão na área de saúde animal. Atua também em projetos de responsabilidade social e ambiental.

- **SIASS – Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor**

Promove ações de saúde e qualidade de vida para os servidores da UFCG, incluindo atendimentos médicos, avaliações periciais e programas de prevenção. Integra a política de atenção à saúde do servidor público federal.

Assessoramento

- **Auditoria Interna-** é órgão de apoio ao sistema de governança da Universidade Federal de Campina Grande e presta serviços de avaliação e de consultoria pautada pelos princípios da independência e objetividade
- **SODS - Secretaria de órgãos Deliberativos Superiores-** é o setor de apoio administrativo aos colegiados que compõem a estrutura político-administrativa e didático-científica da Universidade.

Centros de Ensino

Cada Centro é uma instância deliberativa e normativa no âmbito de sua atuação. Tem como função articular as Unidades Acadêmicas para a execução integrada de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os Centros possuem autonomia relativa e são fundamentais para a descentralização da gestão universitária, os Centros da Universidade Federal de Campina Grande estão detalhados no item 1.2 do Perfil Institucional deste PDI.

6. Sustentabilidade financeira

Os aspectos orçamentários e financeiros da Universidade Federal de Campina Grande são estruturados a partir de recursos descentralizados pelo Ministério da Educação (MEC), que é o órgão responsável por alocar o orçamento federal voltado para o ensino superior público. Essa descentralização financeira segue normas e diretrizes estabelecidas na Lei Orçamentária Anual (LOA), aprovada pelo Congresso Nacional, que destina recursos para a educação pública, incluindo as universidades federais. Além desse recurso, as Universidades nos últimos anos passaram a receber recursos por meio de Termo de Execução Descentralizada - TED que é regulamentado pelo Decreto nº 10.426/2020, sendo definido como instrumento por meio do qual a descentralização de créditos entre órgãos e entidades integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União é ajustada, com vistas à execução de programas, de projetos e de atividades, nos termos estabelecidos nos planos de trabalho.

Anualmente, o orçamento é detalhado na Lei Orçamentária Anual (LOA), onde são especificadas as despesas de cada instituição federal de ensino superior. Esse orçamento é dividido em categorias que abrangem as despesas obrigatórias, discricionárias e investimentos em programas específicos.

MATRIZ OCC

A Matriz OCC (Orçamento de Outros Custeios e Capital) é o instrumento utilizado pela Secretaria de Educação Superior do MEC para a distribuição anual dos recursos destinados à manutenção e ao funcionamento das Universidades Federais. Este modelo é regulamentado através do Decreto nº 7.233, de 19 de julho de 2010 - Institucionaliza a alocação de recursos de custeio e capital para as universidades federais por meio de um "modelo de alocação". E também pela Portaria MEC nº 651 de 24 de julho de 2013 - Institucionaliza, no âmbito do MEC, a Matriz OCC.

A alocação dos recursos na Matriz OCC é baseada em diversos indicadores acadêmicos, calculados a partir de dados anuais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Entre eles, destaca-se o conceito de Aluno Equivalente, um dos principais parâmetros de referência, além de indicadores de produção acadêmica e pesquisa.

Dessa forma, o modelo atual se configura como um mecanismo de eficiência e qualidade, no qual o Aluno Equivalente desempenha um papel central na definição dos repasses orçamentários.

Na condição de autarquias de regime especial, as universidades federais têm a sua autonomia administrativa, financeira e patrimonial garantidas mediante o artigo 207 da Constituição Federal do Brasil (CF). Assim, cada instituição pode adotar o modelo de gestão que melhor venha a atender às suas necessidades, a fim de que possa alcançar os seus objetivos.

MATRIZ ORÇAMENTÁRIA DA UFCG

A matriz de distribuição orçamentária 2025 da Universidade Federal de Campina Grande marca um avanço na gestão institucional, sendo o primeiro ano de adoção de um modelo objetivo de alocação interna de recursos. O modelo utilizou como principal referência a Matriz OCC do Ministério da Educação, conforme Portaria MEC nº 748, de 22 de setembro de 2021. O novo formato baseia-se em indicadores da educação e da própria instituição, garantindo maior transparência, equidade e racionalidade no processo. A proposta busca contemplar de forma equilibrada os 11 centros de ensino, tanto os localizados no campus sede quanto os fora de sede, reforçando o compromisso da UFCG com a qualidade acadêmica e a valorização das especificidades de cada unidade.

Considerando que a matriz de distribuição orçamentária foi implantada em 2025, trata-se de uma iniciativa em fase inicial de implementação, o que torna prematura qualquer análise conclusiva acerca de seus efeitos. A adoção de novos critérios de alocação requer um período de consolidação, de modo que os centros de ensino possam se adaptar às diretrizes e às metodologias adotadas. Além disso, os resultados esperados – tanto em termos de eficiência administrativa quanto de fortalecimento das atividades acadêmicas – demandam acompanhamento contínuo e avaliação em médio prazo. Assim, neste primeiro ano, a ênfase deve recair sobre o monitoramento do processo e o aperfeiçoamento dos indicadores, criando as condições necessárias para uma análise mais precisa de seus impactos nos exercícios subsequentes. Consoante a isso, um estudo para a vinculação da matriz orçamentária a este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deverá ser de suma importância, visto esta ser uma recomendação do planejamento estratégico governamental.

CATEGORIA DE DESPESAS

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) possuem duas categorias principais de despesas:

- 1. Despesas Obrigatórias: Essas são despesas fixas, que incluem principalmente os salários de servidores (professores e técnicos-administrativos em educação) , além de encargos sociais, aposentadorias e pensões. Essas despesas representam uma grande parcela do orçamento e são de caráter contínuo, ou seja, não podem ser contingenciadas, pois são fundamentais para o funcionamento básico da instituição.
- 2. Despesas Discricionárias: Essa categoria envolve os gastos que podem ser ajustados conforme as necessidades e a disponibilidade de recursos. Incluem-se aqui os custos de manutenção, que abrangem despesas com energia, água, insumos laboratoriais, tecnologia, segurança, limpeza, bolsas para estudantes e programas de assistência estudantil, entre outros. As despesas discricionárias são fundamentais para o funcionamento pleno da Universidade, porém, são geralmente as mais afetadas por cortes orçamentários.

Quadro 8: Resumo Da Execução Orçamentária Dos Últimos 5 Anos (2020 a 2024)

A) RESUMO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2020 a 2024)

Ano	Descrição	Pessoal e Encargos Sociais	Outras Despesas Correntes (Custeio)	Investimentos (Capital)
2020	Dotação	642.370.667	83.680.353	7.572.732
	Empenhado	637.525.534	82.630.140	6.406.073
	% Execução	99,2%	98,7%	84,6%
2021	Dotação	665.449.122	66.091.451	5.151.183
	Empenhado	659.448.640	65.955.447	5.099.920
	% Execução	99,1%	99,8%	99,0%
2022	Dotação	673.826.404	69.652.948	17.129.044
	Empenhado	667.370.767	69.599.001	16.812.050
	% Execução	99,0%	99,9%	98,1%
2023	Dotação	725.683.054	91.174.201	11.019.012
	Empenhado	722.803.353	91.090.635	11.017.624
	% Execução	99,6%	99,9%	100,0%
2024	Dotação	769.994.789	89.954.919	6.407.310
	Empenhado	761.126.437	89.128.260	5.660.320
	% Execução	98,8%	99,1%	88,3%

Fonte: Painel do Orçamento Federal (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP)

Quadro 9: Investimentos - Emendas Parlamentares (RP 6 e 7)

B) INVESTIMENTOS - EMENDAS PARLAMENTARES (RP 6 e 7)

Ano	Dotação	Empenhado	% Execução
2024	4.300.000,00	4.267.874,00	99,25%
2023	3.300.000,00	3.300.000,00	100,00%
2022	5.100.000,00	5.100.000,00	100,00%
2021	400.000,00	390.666,00	97,67%
2020	1.550.000,00	1.443.289,00	93,12%

Quadro 10: Receitas Próprias (RP 2)

C) RECEITAS PRÓPRIAS (RP 2)

Ano	Dotação	Empenhado	% Execução
2024	2.483.661,00	1.847.307,00	74,38%
2023	325.119,00	307.349,80	94,53%
2022	309.938,00	309.246,39	99,78%
2021	346.447,00	301.800,77	87,11%
2020	2.605.209,00	1.737.996,58	66,71%

Fonte: Pannel do Orçamento Federal (Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIOP)

Quadro 11: Termo De Execução Descentralizada (TED)

D) TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED)

Além dos recursos alocados pela Lei Orçamentária Anual, o orçamento total sob responsabilidade da UFCG também incorpora os Destaques Recebidos ao longo do ano. Esses recursos adicionais destinam-se a projetos colaborativos que envolvem a UFCG, a comunidade acadêmica e instituições de apoio, promovendo ações em pesquisa, ensino, extensão e inovação.

Segue o quadro resumo com os destaques recebidos nos últimos 5 anos pela UFCG:

Ano	Total recebido de outros órgãos
2024	R\$ 15.342.749,46
2023	R\$ 17.969.958,10
2022	R\$ 8.643.742,09
2021	R\$ 14.927.292,26
2020	R\$ 8.664.707,34

Fonte: Tesouro Gerencial

7. Infraestrutura

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) dispõe de uma infraestrutura ampla e estratégica, composta por instalações e recursos fundamentais para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, administrativas e científicas. Essa estrutura está distribuída em sete campi, localizados nas cidades de Campina Grande (sede), Cajazeiras, Cuité, Patos, Pombal, Sousa e Sumé — cada um deles equipado com espaços e serviços que atendem às demandas específicas de suas respectivas comunidades universitárias.

Complementando sua missão educacional e social, a UFCG também é responsável pela gestão de dois importantes Hospitais Universitários e de um Hospital Veterinário:

- **Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB)** – localizado em Cajazeiras-PB

Figura 29: Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUIB)



- **Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)** – localizado em Campina Grande-PB

Figura 30: Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC)



- **Hospital Veterinário Universitário (HVV)** - localizado em Patos-PB

Figura 31: Hospital Veterinário Universitário (HVV)



Essas unidades hospitalares desempenham papel estratégico na articulação entre ensino, pesquisa e assistência à saúde. Funcionam como ambientes de formação prática para estudantes das áreas da saúde, permitindo o desenvolvimento de competências clínicas e científicas em contextos reais de atendimento. Além disso, oferecem serviços médicos especializados à população, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliando o acesso à saúde pública de qualidade.

Na Formação Acadêmica

- Servem como campo de prática para estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, farmácia, veterinária e outras áreas da saúde.
- Permitem o desenvolvimento de habilidades clínicas e éticas em ambiente supervisionado.
- Estimulam a produção científica e a pesquisa aplicada, conectando teoria e prática.

Na Assistência à Saúde

- Prestam serviços médicos e veterinários especializados e de alta complexidade à comunidade.
- Contribuem para a ampliação do acesso à saúde pública, especialmente em regiões com menor cobertura hospitalar.
- Atuam em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo a rede de atenção integral.

Na Pesquisa e Inovação

- São centros de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde.
- Facilitam estudos clínicos, protocolos terapêuticos e avaliação de novas práticas médicas e veterinárias.
- Promovem a integração entre universidade e sociedade por meio de projetos de extensão.

Na Integração Regional

- Os Hospitais Universitários geridos pela UFCG são referências em suas respectivas regiões.

- Contribuem para o desenvolvimento local, gerando empregos e fortalecendo a economia da saúde e promovendo inclusão social.
- Estimulam a formação de redes colaborativas entre municípios, universidades e instituições de saúde

Nas seções a seguir, destacam-se duas vertentes indispensáveis para o funcionamento da instituição: a infraestrutura lógica e a infraestrutura física. Juntas, elas garantem a operacionalidade das atividades acadêmicas, administrativas, científicas e de extensão em todos os campi.

7.1. Infraestrutura Lógica⁵

A **infraestrutura lógica** refere-se aos sistemas de tecnologia da informação e comunicação que suportam as operações da universidade. A responsabilidade por essa área cabe ao **Serviço de Tecnologia da Informação (STI)**, órgão vinculado à **Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN)** da UFCG. O STI é responsável por garantir a conectividade, a segurança e a eficiência dos sistemas tecnológicos, essenciais para o funcionamento moderno da instituição abrangendo um conjunto robusto de sistemas, protocolos e serviços de tecnologia da informação, destacando-se os seguintes componentes:

1. Rede de Dados e Comunicação:

A UFCG utiliza uma infraestrutura de rede baseada no protocolo TCP/IP, com segmentação em VLANs para garantir segurança, organização e eficiência no tráfego de dados. A conectividade é assegurada por roteadores e switches gerenciáveis de última geração, além de pontos de acesso Wi-Fi estrategicamente distribuídos.

2. Autenticação e Gerenciamento de Identidade:

A autenticação na UFCG é implementada por meio de sistemas centralizados, como **LDAP**, **SAML** e o método avançado de **Login Único (Single Sign-On) do Gov.br**. Esse último garante acesso seguro aos recursos institucionais através de um processo robusto que utiliza o protocolo **HTTPS** para toda a comunicação.

3. Sistemas Integrados de Gestão:

A instituição conta com um **Sistema Integrado de Gestão (SIG)** para administração de processos educacionais, que proporciona segurança e agilidade aos processos administrativos, acadêmicos e de recursos humanos dentro da UFCG.

4. Segurança da Informação:

A proteção dos dados é realizada em camadas, incluindo, mas não se limitando, a firewalls avançados do tipo *next-generation*, sistemas de prevenção contra intrusões (IPS), controles de acesso e soluções de backup automatizadas.

5. Modernização e Acessibilidade:

Em alinhamento com as legislações de transparência, os sistemas da UFCG passam por constantes atualizações para garantir conformidade, acessibilidade e integração com novas tecnologias. O ambiente virtual de aprendizagem e o portal de painéis BI são exemplos de plataformas adaptadas às demandas da comunidade acadêmica e da sociedade.

⁵ De acordo com o processo sei nº 23096.086207/2024-22

Figura 31: Data Center



Figura 33: Firewalls



7.2 Infraestrutura física

A infraestrutura da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um elemento importante para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão que caracterizam a instituição. Este capítulo explora em detalhe os principais componentes dessa infraestrutura, com foco especial nas bibliotecas, laboratórios e museus que atendem a diversos cursos e programas da universidade.

As **bibliotecas** da UFCG desempenham um papel central no apoio ao desenvolvimento acadêmico, oferecendo aos alunos, docentes e pesquisadores um acervo diversificado de materiais, que vão desde livros e periódicos até recursos digitais de última geração. Cada campus da universidade possui uma biblioteca equipada para atender às necessidades específicas de seus respectivos cursos, garantindo o acesso à informação e ao conhecimento. Além disso, essas bibliotecas estão continuamente se atualizando e expandindo seus acervos, adotando tecnologias modernas para facilitar o acesso remoto e a gestão de seus recursos.

Os **laboratórios** da UFCG, por sua vez, são essenciais para a formação prática dos estudantes e para o avanço das pesquisas conduzidas na universidade. Espalhados por todos os campi, os laboratórios estão equipados com instrumentos e tecnologias que permitem a realização de experimentos e práticas em diversas áreas do conhecimento, desde as ciências exatas e da saúde até as engenharias e ciências sociais. Esses espaços são projetados para oferecer um ambiente seguro e eficiente, permitindo que os alunos e pesquisadores realizem suas atividades com o suporte necessário para alcançar resultados de excelência.

Os **museus** da UFCG cumprem papéis essenciais de preservação, pesquisa, educação e extensão, enriquecendo cultural e cientificamente a universidade e a sociedade. Suas principais funções incluem a preservação do

patrimônio, promoção de pesquisa, atividades educativas e de extensão, valorização da cultura e identidade regional, e oferta de espaços para reflexão e debate.

Este capítulo abordará a estrutura e os recursos disponíveis nas bibliotecas, nos laboratórios e nos museus da UFCG, destacando seu papel no fortalecimento da qualidade acadêmica e na promoção do conhecimento científico e tecnológico.

7.2.1 Bibliotecas

As bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) desempenham um papel essencial no suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, oferecendo a alunos, docentes e pesquisadores um acervo diversificado, que inclui livros, periódicos e recursos digitais de última geração. Em constante atualização e expansão, essas bibliotecas adotam tecnologias modernas para aprimorar a gestão dos acervos e facilitar o acesso remoto, garantindo que a comunidade acadêmica disponha de informações atualizadas e de qualidade para suas atividades.

As bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) estão estrategicamente distribuídas entre os campi da instituição. No campus sede, localizado em Campina Grande, encontra-se a Biblioteca Central, que atende os Centros de Ciência e Tecnologia (CCT), Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN), Humanidades (CH) e Engenharia Elétrica e Informática (CEEI). Além disso, a biblioteca do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e a do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) também estão situadas no município de Campina Grande.

As bibliotecas dos campi fora da sede atendem os seguintes centros: em Cuité, o Centro de Educação e Saúde (CES); em Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores (CFP); em Patos, o Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR); em Pombal, o Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA); em Sousa, o Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS); e em Sumé, o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Essas bibliotecas desempenham um papel fundamental no apoio às atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, atendendo às necessidades específicas de cada centro e campus.

A seguir, são apresentadas as imagens de cada biblioteca.

Figura 34- Biblioteca Central



Figura 35- Biblioteca HUAC

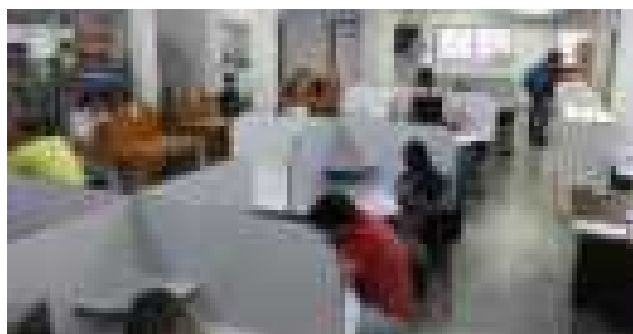


Figura 36- Biblioteca Cuité

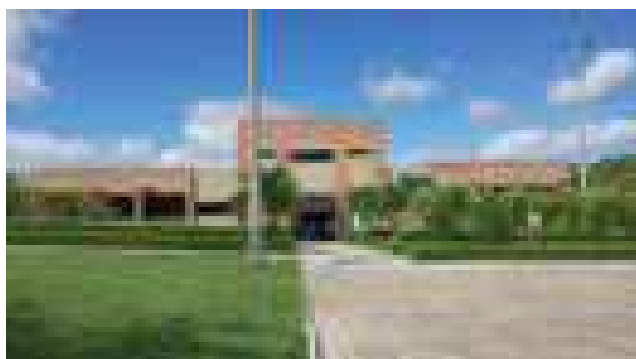


Figura 37- Biblioteca Cajazeiras



Figura 38- Biblioteca Patos



Figura 39- Biblioteca Pombal



Figura 40- Biblioteca Sousa



Figura 41- Biblioteca Sumé



No **Apêndice B e C** deste documento, são fornecidas informações detalhadas sobre as bibliotecas de cada campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Este apêndice abrange aspectos essenciais como o acervo físico e tecnológico disponível em cada biblioteca, as estratégias utilizadas para a atualização e expansão desses acervos, os cursos e programas atendidos por cada unidade, bem como a infraestrutura e os serviços oferecidos aos usuários.

As informações presentes no apêndice têm como objetivo proporcionar uma visão abrangente e detalhada do papel que cada biblioteca desempenha no apoio às atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, destacando suas contribuições para o desenvolvimento da comunidade acadêmica.

7.2.2 Laboratórios

Os laboratórios da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) são espaços fundamentais para a formação acadêmica e para o desenvolvimento de pesquisas científicas de alta qualidade. Espalhados por todos os campi da universidade, esses laboratórios estão equipados com recursos modernos que atendem às diversas áreas do conhecimento, proporcionando um ambiente propício para a experimentação, inovação e aprendizado prático.

Cada laboratório é projetado para atender às necessidades específicas dos cursos e programas oferecidos pela UFCG, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Esses ambientes são fundamentais para a formação técnica e científica dos alunos, permitindo a realização de atividades que vão desde a execução de experimentos complexos até o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação.

Além de sua função educacional, os laboratórios da UFCG desempenham um papel relevante no avanço das pesquisas realizadas pela universidade. Eles são espaços onde docentes, pesquisadores e estudantes trabalham juntos para desenvolver novas tecnologias, soluções inovadoras e ampliar o conhecimento em diversas áreas, desde as ciências exatas e da saúde até as engenharias e ciências sociais.

No **Apêndice D** deste documento, serão apresentadas informações detalhadas sobre os laboratórios da UFCG. O apêndice descreve as instalações físicas, os cursos e programas atendidos, além das inovações tecnológicas que são fundamentais para o avanço das atividades acadêmicas e de pesquisa.

7.2.3 Museus⁶

Os museus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) exercem um papel essencial na preservação do patrimônio, na pesquisa, na educação e na extensão, promovendo a difusão do conhecimento e o enriquecimento cultural da universidade e da sociedade. Além de preservar e valorizar a memória e a identidade regional, esses espaços oferecem atividades educativas, incentivam o debate e estimulam a reflexão crítica, fortalecendo a relação entre a comunidade acadêmica e o público em geral.

A Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) abriga quatro museus, cada um com características únicas e com a missão clara de preservar, promover e disseminar o conhecimento em suas áreas específicas: o Museu Interativo do Semiárido, o Museu do Homem do Curimataú, o Museu de Minerais e Gemas, e o Museu de Solos da Paraíba. Esses espaços não são apenas repositórios de acervos valiosos, mas também centros de educação e pesquisa, proporcionando a visitantes, estudantes e pesquisadores acesso a informações e experiências que vão além das barreiras da sala de aula.

7.2.3.1 História do Museu Interativo do Semiárido

O projeto de início ao Museu Interativo do Semiárido foi o da Exposição Itinerante "Viver e Compreender o Semiárido", uma parceria entre o PEASA UFCG, a Prefeitura Municipal de Campina Grande e a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, tendo como instituição que fomentou a exposição, a Fundação Vitae de Educação, Cultura e Promoção Social, realizado entre 2004 e 2005.

Dado o sucesso da Exposição Itinerante, decidimos criar um espaço permanente para a exposição dentro do **Campus Sede da UFCG**, foi quando submetemos um Projeto para a CHESF e cunhamos o nome de Museu Interativo

⁶ Conforme processo sei nº 23096.061275/2024-89

do Semiárido. O projeto de construção do MISA foi aprovado em 2005 pela CHESF e foi construído entre 2005 e 2007 através da Fundação PaqTcPB, tendo sido inaugurado em 15/05/2007.

Em julho de 2010 foi aprovado pelo Programa BNB de Cultura Edição 2010 o Projeto “Lendas em Extinção: A Fauna do Semi Árido” com um total de recursos de R\$ 301.500,00 sendo R\$ 98.000,00 da dotação orçamentária do BNB e R\$ 208.600,00 referente a contrapartida da UFCG.

Para a plena execução do mesmo foi necessária a reforma e ampliação do Museu Interativo do Semiárido – MISA que apresentava à época uma área coberta de 90 m² passando a apresentar uma área total de 300 m² contando com os três Dioramas, dois Salões de Exposição, uma Bibli Videoteca; um Depósito; uma Sala de Restauração; um Mini Auditório; duas Salas de apoio e secretaria e uma Loja de Comercialização dos produtos do Semiárido.

A liberação dos recursos do BNB deu-se em setembro de 2010 e a reforma e ampliação ocorreu a partir de janeiro de 2012 sendo finalizada em maio de 2014. Por este período para a plena execução do projeto foram realizadas pesquisas referentes a fauna em extinção do Bioma Caatinga, principal bioma da Região Semiárida. Foi utilizado como referência o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção produzido pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA. A partir dele foram identificados para efeito do projeto 31 espécies de aves e pássaros; 07 espécies de mamíferos para compor o primeiro Diorama proposto no projeto.

Por outro lado, através de consulta a literatura especializada foram obtidas informações mais consistentes sobre as lendas envolvendo animais da Caatinga/Semiárido de adaptações influenciadas pelas culturas indígena, europeia e africana resultando no segundo Diorama proposto.

Da mesma forma, foram obtidas informações sobre as lendas mais citadas tanto na literatura especializada como na oralidade da população. Foram escolhidas as lendas do Anhangá (puramente indígena); do Curupira (já com influência europeia); do Caipora (já com influência africana) e da “Cumade Fulôzinha” (em recorte regionalizado para o Semiárido porém com influência das três culturas). Foi observado que as lendas dependendo do referencial tinham pontos de contato entre si (por exemplo a oferta de fumo pelos caçadores) ou pontos divergentes (apresentação física). O que é natural devido às singularidades regionais.

Figura 42 e 43: Museu Interativo do Semiárido



7.2.3.2 História do Museu Curimataú

No dia 11 de março de 2010 foi inaugurado o Museu do Homem do Curimataú, resultado de um trabalho que reuniu a aprovação no edital "Mais museus" do IPHAN (2008), a carta de doação do imóvel do Cuité Clube, sede do

museu, pelos antigos sócios e a aprovação do PROEXT (projeto de extensão que havia naquele momento que investia recurso para materiais e bolsas), com isso, imóvel, orçamento e pessoal que junto com um equipe de voluntário da cidade, reestruturou o prédio (que estava em ruínas) e reuniu a primeira parte do acervo do museu. Assim, prédio doado, reestruturado e com acervo, essa Universidade Pública alavancou a área patrimonial, de forma regional pela sua função de extensão, gerando conhecimento através do resgate e da produção da memória regional e, ao difundí-lo, promover a inclusão dos cidadãos no processo de desenvolvimento humano.

Várias ações foram realizadas até então: agendamento com as escolas públicas de forma a motivar e informar os alunos através de visitas, oficinas e palestras promovidas pelo Museu o valor do patrimônio histórico; promoção de exposições, palestras, oficinas; encontros culturais (festivals de poesia, repente e cordel), lançamento de livros, feiras de artesanatos entre outros cujas imagens estão dispostas na internet;

O grande ponto de culminância foi quando da colaboração para discussão e aprovação da lei de proteção ao patrimônio de bens do Município de Cuité, o que levou ao tombamento do prédio do museu e vários outros da cidade, demonstrando o poder da interação entre universidade e comunidade (pensando juntos sua história).

7.2.3.3 História do Museu de Minerais e Gemas

O Museu de Minerais e Gemas, integrado ao Centro Gemológico do Nordeste, faz parte da Unidade Acadêmica de Mineração e Geologia (UAMG), vinculada ao Centro de Tecnologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Localizado no Bloco BF do campus sede da UFCG, o museu é um importante centro de referência no estudo e exposição de minerais, gemas e rochas, sendo reconhecido por sua relevância tanto no Brasil quanto internacionalmente.

O idealizador do museu, Prof. José Aderaldo de Medeiros Ferreira, um apaixonado e entusiasta pelo estudo dos minerais e gemas, concebeu o Projeto Gemas do Nordeste (GENOR), com financiamento da SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste). O projeto foi desenvolvido com o objetivo de mapear todas as ocorrências de gemas no território nordestino e criar uma rede de serviços gemológicos na região. Para a realização desse projeto, Prof. José Aderaldo reuniu uma equipe da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atualmente Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que participou de um curso especializado em gemologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ministrado pelo renomado Prof. Dr. Joachim Karfunkel.

Iniciado no começo dos anos 1980, o projeto GENOR foi responsável pela formação do núcleo de gemologia em Campina Grande, além de incentivar a instalação de centros de lapidação em várias cidades do Nordeste, fomentando o desenvolvimento econômico e científico da região. A execução do projeto possibilitou a construção do edifício do Centro Gemológico do Nordeste, inaugurado em 16 de setembro de 1988 no Campus II da UFPB em Campina Grande, à época vinculado ao Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 1994, o Centro foi integrado às instalações do Departamento de Mineração e Geologia (DMG) da mesma universidade.

O prof. José Aderaldo incluiu no projeto arquitetônico do Centro Gemológico, um espaço dedicado a um museu, prevendo a importância de preservar e expor ao público o conhecimento sobre as riquezas minerais da região, foi então que o Prof. Dr. Reinhard Richard Wegner, renomado colecionador de minerais e gemas, sugeriu ao Prof. José Aderaldo que sua coleção particular fosse usada para a criação do Museu de Minerais e Gemas. Com a aprovação do colegiado da UAMG, o museu foi estabelecido, utilizando o acervo particular de Reinhard, que passou a incluir uma vasta e valiosa coleção de gemas, minerais e rochas.

A partir de 1992, o Prof. Dr. Reinhard Richard Wegner assumiu a coordenação do museu, tornando-se também proprietário de 98% das peças em exposição. Sob sua gestão, o museu foi ampliado em diversas ocasiões, passando por três grandes reformas que o tornaram um dos mais completos e diversificados do Brasil, especialmente no que se refere à variedade de gemas brutas e lapidadas. Além de seu reconhecimento nacional, o museu conquistou visibilidade internacional pela qualidade e diversidade de seu acervo.

Atualmente, o museu é coordenado pelo Prof. MSc. Alcides Ramos de Brito, da UAMG, com o Prof. Dr. Reinhard Richard Wegner atuando como curador voluntário no atendimento ao público, auxiliado por estudantes do curso de Engenharia de Minas da UFCG. Essa interação entre professores, estudantes e visitantes garante que o museu continue sendo um espaço dinâmico de aprendizado, preservação e divulgação científica, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e a comunidade.

Figura 44: Fachada do Centro Gemológico do Nordeste, onde funciona o Museu de Minerais e Gemas.



Figura 45: Hall de entrada do Museu de Minerais e Gemas.



7.2.3.4 História do Museu de Solos da Paraíba

O Museu de Solos da Paraíba foi inaugurado em cerimônia solene no dia 18 de outubro de 2022, e está situado no Centro de Saúde e Tecnologia Rural da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. O museu tem como patrono o professor Lourival Ferreira Cavalcante (in memoriam), conhecido carinhosamente como LOFECA.

Todo o acervo de rochas e minerais que compõem o museu, são oriundos de cerca de 10 anos de coletas em viagens e excursões técnicas, de doações de mineradoras e de várias pessoas da sociedade, como também dos trabalhos práticos desenvolvidos em disciplinas de ciência do solo que compõem os cursos de graduação em Agronomia (CCTA/UFCG) e Engenharia Florestal (CSTR/UFCG).

O museu conta com a coordenação das professoras Dra. Jussara Silva Dantas e Dra. Patrícia Carneiro Souto, além da contribuição de alunos da graduação em Engenharia Florestal e Ciências Biológicas, e mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais. As visitas ao Museu de Solos da Paraíba, podem ser agendadas previamente através do Google Forms® no seguinte link: <https://forms.gle/rvUZLA6mkiPpVMko7>.

O espaço de visitação é aberto para escolas (públicas e privadas), Universidades, Institutos Federais, Organizações Não Governamentais (ONG's), Instituições de serviços e acompanhamentos socioeducacionais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e outros, projetos públicos e privados, além do público em geral. As escolas de ensino fundamental e médio representam a maior parcela de visitação, oriundas não apenas da região polarizada por Patos mas, também, dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte.

Durante a visita, o público é recepcionado na área externa, onde são apresentadas a história do museu, alguns exemplares de gemas, rochas e minerais, possibilitando que eles possam tocar nesses materiais, tendo em vista que dentro do espaço, não é permitido tocar no acervo.

Além disso os visitantes se deparam com a “árvore de pedra” onde foram distribuídos de forma suspensa, em fios de nylon, minerais em diferentes alturas que poderão ser tocados pelos visitantes. Os mascotes TOPERSON e RUFOS também recebem os visitantes e são sempre usados para registrar em fotos esse momento lúdico em “ambiente instagramável” preparado para esse fim.

Antes de adentrar ao museu são coletados em um livro Ata a assinatura dos visitantes e a cidade de onde estão vindo, para que fique registrado e se tenha o controle do número de visitantes, que já ultrapassou a marca de duas mil visitas, em menos de dois anos de inauguração do museu.

Figuras 46 e 47: Museu de Solos da Paraíba



No **Apêndice E** deste documento, serão apresentadas informações detalhadas sobre os Museus da UFCG.

7.2.4 Expansão da Infraestrutura física⁷

Este capítulo tem como objetivo apresentar um panorama da infraestrutura física da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Serão expostas as principais iniciativas de construção e reforma, abrangendo tanto as obras/reformas previstas no PDI anterior (2020-2024) e já concluídas quanto as que estão em execução, em fase de planejamento da contratação ou as que ainda serão propostas enquanto projeto. Além disso, serão apresentados os anseios futuros da instituição, refletindo as prioridades estabelecidas pela comunidade através de seus diversos Centros de Ensino no que se refere ao desenvolvimento e à adequação dos espaços físicos para atender às necessidades acadêmicas e institucionais.

A Prefeitura Universitária da UFCG realizou, ao longo dos últimos quatro anos, uma série de serviços essenciais de manutenção e modernização da infraestrutura elétrica e de cabeamento em diversos campi da universidade. Dentre as principais ações destacam-se:

Reformas Estruturais:

- Reforma interna no Bloco CW, que abriga o curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Reforma da estrutura dos pilares e parte elétrica do Bloco AB,
- Reforma Elétrica do Prédio Camilo Lelis, do curso de Computação.

Expansão e Modernização da Rede UFCGnet:

- Projeto e execução do novo backbone óptico no Campus Sede (Etapa 1 da rede UFCGnet).
- Projeto e execução da rede de distribuição óptica no Campus Sede (Etapa 2 da rede UFCGnet).

Infraestrutura para o Data Center:

- Projeto e execução da rede elétrica para o Data Center, localizado no Centro de Eventos Rosa Tânia e no Bloco BB.

- Projeto e execução de rede elétrica para grupos geradores nos sites do Data Center.

Reformas e Melhorias em Outras Unidades:

⁷ Processo sei 23096.011056/2024-59

- Reforma elétrica da Biblioteca do CFP (Cajazeiras).
- Contratação de empresa especializada para elaboração e execução do projeto elétrico e de cabeamento estruturado do laboratório de informática do CCJS (Sousa).

- Serviços de readequação do quadro de energia e reforço elétrico nos Blocos G, I, H e J do CES (Cuité).

Além dessas ações, a Prefeitura Universitária promoveu uma série de outras atividades voltadas para a melhoria contínua da infraestrutura dos campi, garantindo maior segurança, eficiência e qualidade no fornecimento de energia e conectividade para a comunidade acadêmica.

Quadro 12: Obras / Reformas Concluídas

Obras/Reformas: Concluídas			
Nome Da Obra/ Reforma:	Ano:	Início/ Término:	Valor:
Reforma do Laboratório de Práticas Odontológicas-ETSC/CFP	2020	18/08/2020 a 18/04/2021	Valor da Obra: R\$ 105.709,31
Conclusão da Reforma da Biblioteca Central Sei N° 23096.201630/2018-11	2020	13/11/2020 a 08/09/2022	Valor da Obra: R\$ 442.609,50
Urbanização Setorial do CCTA	2021	13/12/2021 a 24/04/2023	Valor da Obra: R\$ 497.020,71
Recuperação de Área Atingida por Rompimento de Barragem -CG	2022	07/03/2022 a 07/03/2023	Valor da Obra: R\$ 263.417,06
Adequação do Restaurante Universitário Sumé	2023	04/09/2023 a 04/03/2024	Valor da Obra: R\$ 128.634,53
Instalação de Subestação Aérea, Com Ramal de Baixa e Média Tensão, para Alimentação do Laboratório de Química e Biologia do CFP	2023	24/11/2023 a 24/05/2024	Valor da Obra: R\$ 118.980,00
Usina Piloto e Urbanização Setorial – CCTA (Pombal) Sei N° 23096.001892/2019-68	2019	08/03/2019 a 08/01/2022	Valor da Obra: R\$ 3.644.890,00
Construção do Laboratório de Química e Biologia	2019	12/08/2019 a 12/06/2023	Valor da Obra: R\$ 2.294.187,19

Quadro 13: Obras / Reformas Paralisadas

Obras/Reformas: Paralisadas			
Nome Da Obra/ Reforma:	Ano:	Início/ Término:	Valor:
Reforma e Ampliação da Fazenda Nupeárido no Campus de Patos	2020	-	-

Conclusão do Laboratório de Tecnologia de Carcaça e Carne de Pequenos Ruminantes – CSTR Sei N° 23096.052394/2023-60 e 23096.019219/2022-80	2022	-	-
Reforma do Laboratório de Física (Bloco CY)	2022	-	-

Quadro 14: Obras / Reformas em Andamento

Obras/Reformas: Em Andamento			
Nome Da Obra/ Reforma:	Ano:	Início/ Término:	Valor Da Obra:
Reestruturação e Modernização da Ufmg / Campus Sede - 1ª Etapa	2023	13/06/2023/ a 13/04/2025	Valor da Obra: R\$ 5.070.428,25
Esgotamento Sanitário (Campus Sede)	2023	13/06/2023 a 07/12/2025	Valor da Obra: R\$ 3.404.164,64
Reforma do Laboratório de Anatomia Humana do CCBS/Ufmg	2024	23/05/2024 a 17/05/2026	Valor da Obra: R\$ 822.498,15
Construção do Ginásio Poliesportivo – CDSA (Sumé)	2024	22/12/2023 a 22/10/2025	Valor da Obra: R\$ 4.452.067,73
PPCI Biblioteca Central Sei N° 23096.031709/2021-73	2024	20/05/2024 a 2025	Valor da Obra: R\$ 397.584,58
Reforma e Instalação de Um Elevador Bloco BG – Campus Sede Sei N° 23096.063661/2023-24	2024	20/05/2024	Valor da Obra: R\$ 397.990,23

Quadro 15: Obras / Reformas em Fase de Planejamento

Obras/Reformas: Em Fase De Planejamento			
Nome Da Obra/ Reforma:	Ano:	Início/ Término:	Valor Estimado:
Construção de Salas de Aula do Campus Cajazeiras - Ufmg	2024	01/12/2024/ a 01/12/2025	Obra Pac 2024 – Ted Simec 14486 - Valor da Obra: R\$ 5.000.000,00
Construção do Novo Complexo Esportivo do Campus Campina Grande	2024	01/01/2025/ a 01/01/2027	Obra Pac 2024 – Ted Simec 14485 - Valor da Obra: R\$ 28.000.000,00
Ampliação do Bloco Bo1 (Segundo Pavimento) - Unidade Acadêmica de Design	2024	2025	Valor da Obra: R\$ 642.865,82

Reforma Praça Monsenhor Gualberto - CFP Sei N° 23096.062343/2021-84	2024	2025 a 2026	Valor da Obra: R\$ 326.563,28
Laboratório Multiprofissional de Assistência À Saúde – CCBS Sei N° 23096.016500/2024-22	2024	2025 a 2026	Valor da Obra: R\$ 2.211.042,56
Núcleo. de Ref. em Pesq. no Tratam. e Destin.Final de Res.Sól.	2025	2026 a 2027	Valor da Obra: R\$ 649.018,60;
Reforma Prédio Administrativo, Blocos De Salas de Aula ETSC e Urbanização No Entorno	2024	2026 a 2027	Valor da Obra: R\$ 4.943.764,37
Complexo de Extensão Universitária - CEU	2024	2026 a 2027	Valor da Obra: R\$ 18.222.325,94

7.2.5 Priorização de obras no PDI 2026-2030

- Obras de urbanização, acessibilidade e espaços de vivência (PU)⁸
- Ampliar a estrutura física do Arquivo Geral (PRGAF)⁹
- Construção de Centro de Logística (PRGAF)
- Reforma de integração do ambiente da PRGAF no prédio da Reitoria (PRGAF)
- Reforma dos diferentes espaços da Secretaria de Recursos Humanos (SRH)
- Construir Complexo esportivo do Campus sede (PRAC)
- Ampliar e/ou reformar os Restaurantes Universitários de todos os Campi (PRAC)
- Criar Restaurante Universitário do CCBS (PRAC)
- Reestruturar a Sede da PROPEX
- Reestruturar o Centro de Extensão José Farias Nóbrega (PROPEX)
- Modernizar a infraestrutura física e de internet/intranet do Bloco AL - (PROPEX/Centro de Extensão)

Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)¹⁰

- Conclusão das obras do Bloco CY da Unidade Acadêmica de Física;
- Reforma e ampliação do Bloco BJ da Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica.
- Reforma do Observatório de Luminescência Atmosférica da Paraíba (OLAP) em São João do Cariri.

Centro de Humanidades (CH)¹¹

- Ampliação do Colégio de Aplicação da UAEB/CAP;
- Reforma e ampliação do bloco BC;
- Reforma e ampliação do bloco BH.
- Reforma Bloco BZ
- Reforma Laboratório Multiusuário de Tecnologias de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Humanidades - LABINFO (Bloco BZ1)
- Reforma Laboratório de Vídeo e Fotografia - LAVIF (Bloco DART)

⁸ Processo sei nº 23096.033175/2025-43

⁹ Processo sei nº 23096.032761/2025-71

¹⁰ Processo sei nº 23096.054438/2024-77

¹¹ Processo sei nº 23096.054596/2024-27

- Reforma Laboratório de Materiais Didáticos de Ensino de Matemática - LAMADEM (Bloco BA)
- Reforma Setor de Documentação e História Regional - SEDHIR (Bloco BC1)
- Reforma Hall das Placas (os andares) (Bloco BA)
- Reforma do Pátio da Unidade Acadêmica de Educação Básica - Colégio de Aplicação (UAEB-CAP) (Bloco UAEB-CAP)
- Reforma Bloco BW 21
- Reforma das Salas dos blocos BC e BD

Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN)¹²

- Reforma dos blocos BT, BK, CR e CQ;
- Construção da área de convivência do setor C;
- Reforma da casa de vegetação da UAEA;
- Cercamento e vigilância remota para a Mina Escola da UAMG;
- Conclusão do laboratório de Agroindústria da UAEAL;
- Urbanização da área do estacionamento do CTRN/CCT.
- Reforma e instalação de rede de cabo estruturado no Bloco CW (Arquitetura e Urbanismo)

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)¹³

- Nova Central de Aulas e de Laboratórios;
- Urbanização, acessibilidade e reestruturação da rede de tecnologia da informação;
- Reforma e ampliação do Bloco Administrativo e seus anexos

Centro de Ciências e Tecnologias Agroalimentar (CCTA)¹⁴

- Construção de um ginásio poliesportivo no campus Pombal;
- Construção da Central de Laboratórios IV no campus Pombal;
- Realização de obras de estruturação na Fazenda Experimental no campus Pombal.

Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI)¹⁵

- Construção da Central de Aulas do CEEI;
- Conclusão do Prédio do Centro Eficiência Energética;
- Projeto e implantação do cabeamento estruturado da Central de Laboratórios da UAEE;
- Melhoria da infraestrutura e acessibilidade no Prédio Camilo de Lélis onde funciona os Laboratórios de Ensino da UASC;
- Melhoria da infraestrutura na Central de Laboratórios da UAEE;
- Melhoria da infraestrutura nos Blocos e Laboratórios da UAEE e UASC.
- Ampliação do Edifício Telmo Araújo, Prédio do CEEI.

Centro de Formação de Professores (CFP)¹⁶

- Construção de uma Central de Aulas com acessibilidade;
- Um Centro de Convivência em espaço coberto contendo banheiros com chuveiros;
- Construção do Muro (alvenaria de tijolos) ao redor do campus do CFP;
- Reforma do Ginásio Poliesportivo.

¹² Processo sei nº 23096.054602/2024-46

¹³ Processo sei nº 23096.054605/2024-80

¹⁴ Processo sei nº 23096.054617/2024-12

¹⁵ Processo sei nº 23096.054620/2024-28

¹⁶ Processo sei nº 23096.054623/2024-61

Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA)¹⁷

- Conclusão da obra e o uso do prédio ser destinado ao Laboratório de Tecnologia de Alimentos - LTA
- Construção do Centro de Convivência;
- Construção do Ambiente Administrativo com Auditório;
- Construção de uma Creche no CDSA, para beneficiar os filhos dos servidores da UFCG e da Escola Agrotécnica de Sumé;
- Construção de Ambiente Multimídia para gravações de áudios e vídeos, traduções de materiais para LIBRAS e possibilidade de realização de podcasts;
- Conclusão da obra do Ginásio poliesportivo, prevista para acontecer no ano de 2025.

Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS)¹⁸

- Bloco da Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;
- Bloco administrativo;
- Bloco de ambiente de professores.

Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)¹⁹

- Conclusão do laboratório de carcaça;
- Conclusão do laboratório multiusuário e currais da fazenda NUPEÁRIDO
- Conclusão do laboratório multiusuário da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas
- Investimentos em acessibilidade (pisos táteis nas vias e prédios do CSTR; identificação em braile de todos os setores e salas do CSTR; tótems em braile dos diversos setores administrativos do CSTR)

Centro de Educação e Saúde (CES)²⁰

- Conclusão do laboratório de análises clínicas;
- Ampliação da rede de logística do CES;
- Ampliação do prédio da garagem e almoxarifado.

¹⁷ Processo sei nº 23096.054624/2024-14

¹⁸ Processo sei nº 23096.054608/2024-13

¹⁹ Processo sei nº 23096.054599/2024-61

²⁰ Processo sei nº 23096.054614/2024-71

8. Planejamento e Avaliação Institucional

8.1 Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

A Comissão Própria de Avaliação - CPA da UFCG é regulamentada pela Resolução N° 04/2017, que revoga as Resoluções no 03/2005 e no 06/2010 e estabelece as normas que disciplinam a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal de Campina Grande.

De acordo com a resolução 04/2027,

Art. 7º São atribuições da Comissão Própria de Avaliação:

- I – implementar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, atentando para as necessidades e para as peculiaridades da UFCG;
- II – conduzir os processos internos de avaliação subsidiados pelas avaliações das Comissões Setoriais de Avaliação (CSA);
- III – formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela IES, com fulcro nas análises produzidas pelo processo interno de avaliação e nas avaliações realizadas pelo MEC;
- IV – sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP, além de elaborar e enviar, no prazo previsto, o relatório de avaliação interna;
- V – analisar relatórios, elaborar pareceres e os encaminhar às instâncias competentes;
- VI – formular propostas de desenvolvimento institucional;
- VII – acompanhar, quando houver, os protocolos de compromisso firmados entre o MEC e a UFCG;
- VIII – assessorar e acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelas CSA;
- IX – participar, quando solicitada, de atividades relativas a eventos promovidos pela CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- X – encaminhar, anualmente, ao Reitor da Instituição, os relatórios das atividades desenvolvidas.

Plano de Autoavaliação Institucional 2024 - 2026

A condução dos processos de avaliação interna, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) são atribuições da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Atuando com autonomia, conforme especificado na referida lei, a CPA desempenha um papel central na definição da política de avaliação adotada pela UFCG e na elaboração das estratégias para sua implementação.

O processo de autoavaliação, conduzido pela CPA, alinha-se à missão da Universidade Federal de Campina Grande para o ciclo 2024-2026: “produzir e promover conhecimento de vanguarda e transformação social”, bem como ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Este processo envolve a participação de todos os atores institucionais, integrando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da universidade. O produto final desse processo é o Relatório de Autoavaliação Institucional, publicado anualmente, cujo objetivo é fortalecer a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O Plano de Avaliação Institucional 2024-2026 tem como principais objetivos:

- Promover, em conjunto com os Centros de Ensino, as eleições para recomposição das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs);
- Recompôr a Comissão Própria de Avaliação por meio de eleição no Colegiado Pleno;

- Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da autoavaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES);
- Planejar e realizar uma rodada de autoavaliação institucional com cada segmento da UFCG;
- Estimular ações que disseminem a cultura avaliativa na UFCG;
- Incentivar a participação ativa da comunidade acadêmica nos processos avaliativos;
- Aperfeiçoar os processos e instrumentos de avaliação;
- Promover o uso dos resultados da avaliação como base para a tomada de decisões.

Anualmente, serão produzidos e divulgados relatórios de autoavaliação que atendam integralmente às recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em conformidade com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa e as orientações das dimensões de avaliação, organizadas em eixos, conforme a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI).

8.1.1 Processo de autoavaliação

O processo de avaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFCG deve englobar uma série de etapas interdependentes: planejamento estratégico das ações, sensibilização da comunidade acadêmica, aplicação de instrumentos de avaliação para diagnóstico e identificação das expectativas, coleta e análise de informações, realização de fóruns de discussão, publicação dos resultados, elaboração de planos de melhoria, comunicação dos resultados à comunidade, e, finalmente, a elaboração do relatório de autoavaliação. Este relatório serve como base para os processos de avaliação externa e proporciona feedback à comunidade universitária.

8.1.2 Coleta e Análise de dados

As principais fontes de dados primários para o processo de autoavaliação são as coletas quantitativas, obtidas por meio de questionários. Esses dados, ao serem acumulados ao longo do tempo, podem formar séries históricas que se tornam uma poderosa ferramenta de gestão institucional. Dados secundários, gerados por órgãos oficiais como INEP e CAPES, também desempenham um papel crucial no processo avaliativo.

Reconhecendo o papel fundamental da avaliação institucional na melhoria da qualidade acadêmica, a CPA da UFCG adota uma rigorosa política de sigilo e anonimato em todas as suas práticas avaliativas. Assim, todos os participantes que fornecem dados primários têm a garantia de que suas identidades serão plenamente preservadas.

O principal instrumento de coleta de dados utilizado pela CPA da UFCG será a Consulta à Comunidade Acadêmica, que será detalhada a seguir. Para o ciclo atual, está prevista a aplicação de questionários direcionados aos três segmentos da UFCG: docentes, discentes e técnicos-administrativos.

8.1.3 Consulta à Comunidade Acadêmica

Uma parte fundamental do processo de autoavaliação é escutar as opiniões de discentes, técnico-administrativos e docentes sobre questões cruciais da Universidade. Anualmente, os três segmentos são consultados na UFCG sobre temas como infraestrutura, qualidade dos serviços, imagem institucional, comunicação com a sociedade e iniciativas de capacitação.

A pesquisa é conduzida por meio de uma plataforma online, e os dados coletados são armazenados e analisados pelos membros da CPA. As questões abordam aspectos como a qualidade do ensino, os serviços prestados, a infraestrutura disponível, o planejamento estratégico, e as ações de capacitação, entre outros.

8.1.4 Resultados esperados

A autoavaliação institucional almeja se tornar uma ferramenta essencial para a tomada de decisões, desempenhando um papel crucial na gestão universitária da UFCG. O planejamento orientado pelos resultados da autoavaliação emerge como um dos indicadores-chave para a transformação da gestão na universidade. Alinhada aos objetivos do SINAES, a autoavaliação institucional deve não apenas auxiliar a UFCG no cumprimento de sua missão institucional, mas também promover a cultura da autoavaliação dentro da comunidade acadêmica.

8.1.5 Divulgação e uso dos resultados

A efetiva utilização dos resultados das avaliações pelas diversas instâncias da UFCG requer uma ampla e oportuna divulgação, de modo que as informações cheguem aos tomadores de decisão no tempo adequado (percebibilidade) e sejam apresentadas de maneira clara, objetiva e acessível a todos os públicos-alvo. Para alcançar esse objetivo, a CPA adotará estratégias de disseminação que incluem, além do Relatório de Autoavaliação Institucional, a publicação dos resultados em sua página no portal da UFCG, entre outras possíveis formas de divulgação.

É crucial que o uso dos resultados seja continuamente incentivado e monitorado. A fase de divulgação desempenha, portanto, um papel duplo: informar e incentivar a aplicação dos resultados pelas unidades envolvidas. Ademais, com o aumento da participação da comunidade acadêmica, espera-se que essa se aproprie dos resultados e os integre nos processos de planejamento e replanejamento institucionais. Como parte do monitoramento desse uso, será necessário incluir, entre os instrumentos de coleta de dados da CPA, um mecanismo específico para acompanhar como os resultados estão sendo empregados pelas unidades e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

9. Processo de monitoramento, controle e revisão do PDI

Compete à Secretaria de Planejamento (Seplan) manter um Sistema de Monitoramento e Controle para as metas e indicadores estabelecidos neste Plano, bem como disponibilizar as informações de maneira simples, dinâmica e transparente para toda a comunidade acadêmica. Para isso, a UFCG adotou a plataforma For de Gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional (ForPDI) para o monitoramento em tempo real dos eixos estratégicos.

Considerando a multicampia e a diversidade institucional, cada eixo de monitoramento conta com pelo menos um objetivo, que possui uma série de iniciativas adequadas ao interesse da instituição. As ações recomendadas objetivam o cumprimento dessas iniciativas, fomentando os indicadores de monitoramento. Para cada eixo, foi nomeado um responsável e um responsável técnico. Compete a esses profissionais atualizar o sistema para que a comunidade acadêmica possa acompanhar em tempo real a evolução do plano ao longo do tempo.

O controle do plano é realizado durante a vigência do PDI, com a recomendação de que a avaliação e revisão do desempenho sejam feitas anualmente devendo ser apreciadas pelo Colegiado Pleno. Isso permite a correção de possíveis desvios que possam ocorrer durante a implementação. É importante retornar à tabela que resume as estratégias (eixos temáticos, objetivos e metas), avaliando cada um dos tópicos ali presentes e quantificando-os conforme os indicadores estabelecidos. A comparação entre o que foi executado (real) e o planejado servirá de base para ações corretivas necessárias.

Figura 48: Processo de Monitoramento



Quadro 16: Processo de Revisão

Processo de Revisão

Ano	Revisão
2027	1ª Revisão do PDI (2026-2030)
2028	2ª Revisão do PDI (2026-2030)

2029	3ª Revisão do PDI (2026-2030)- Estudos para elaboração do PDI (2031-2035)
2030	Elaboração do PDI (2031-2035)

10. Considerações finais

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2026-2030 da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) constitui um instrumento estratégico essencial para o planejamento e a gestão da Instituição. Sua função é orientar as ações acadêmicas, administrativas e de infraestrutura, garantindo que os objetivos institucionais sejam alcançados de forma eficiente e alinhada à missão e à visão de futuro da UFCG.

A implementação eficaz desse documento exige o envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo docentes, discentes, técnicos-administrativos e gestores. A participação coletiva e colaborativa é determinante para a superação de desafios e a maximização das oportunidades, permitindo a consolidação da UFCG como referência no ensino, na pesquisa e na extensão, além de contribuir para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do país.

O PDI deve ser compreendido como um documento dinâmico, sujeito a ajustes conforme a evolução das demandas institucionais e dos cenários interno e externo. A avaliação e o monitoramento contínuo das metas e indicadores possibilitam a identificação de oportunidades de melhoria e a adoção de medidas corretivas sempre que necessário.

O envolvimento ativo da comunidade universitária na execução do plano é um fator determinante para a obtenção de melhores resultados. A cooperação e o compromisso coletivo são fundamentais para garantir a consolidação da UFCG como uma instituição de excelência no ensino superior brasileiro, promovendo a inovação e a formação cidadã em benefício da sociedade.

Anexos

Apêndice A: Informações sobre os cursos de graduação, pós graduação, infantil, médio e técnico.

DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CAMPUS - CAMPINA GRANDE

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
							1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
13301100	ADMINISTRAÇÃO	1980	Presencial	Bacharelado	Integral	2	40	40
13301200	ADMINISTRAÇÃO	1980	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	---	40
15101100	ARQUITETURA E URBANISMO	2009	Presencial	Bacharelado	Integral	1	---	40
13317100	ARTE E MÍDIA	1998	Presencial	Bacharelado	Integral	1	---	35
14102100	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1977	Presencial	Bacharelado	Integral	2	90	90
13304100	CIÊNCIA ECONÔMICA	1955	Presencial	Bacharelado	Matutino	1	45	---
13304200	CIÊNCIA ECONÔMICA	1955	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	---	45
13305150	CIÊNCIAS SOCIAIS	1973	Presencial	Bacharelado	Diurno	1	30	---
13305210	CIÊNCIAS SOCIAIS	1973	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	40
13306100	COMUNICAÇÃO SOCIAL	2009	Presencial	Bacharelado	Integral	1	---	40
13306200	COMUNICAÇÃO SOCIAL	2009	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	---	40
11104120	DESIGN	1978	Presencial	Bacharelado	Integral	2	30	30
15121100	ENGENHARIA AGRÍCOLA	1976	Presencial	Bacharelado	Integral	1	40	---
15122100	ENGENHARIA CIVIL	1953	Presencial	Bacharelado	Integral	2	60	60
15125100	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	2009	Presencial	Bacharelado	Integral	1	45	---
11126100	ENGENHARIA DE MATERIAIS	1979	Presencial	Bacharelado	Integral	1	60	---
15127100	ENGENHARIA DE MINAS	1977	Presencial	Bacharelado	Integral	1	40	---
11135100	ENGENHARIA DE PETRÓLEO	2008	Presencial	Bacharelado	Integral	1	50	---
11133100	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2004	Presencial	Bacharelado	Integral	1	40	---

14123100	ENGENHARIA ELÉTRICA	1963	Presencial	Bacharelado	Integral	2	115	110
11124100	ENGENHARIA MECÂNICA	1966	Presencial	Bacharelado	Integral	2	40	40
11128100	ENGENHARIA QUÍMICA	1977	Presencial	Bacharelado	Integral	1	60	---
11134100	ESTATÍSTICA	2009	Presencial	Bacharelado	Integral	1	30	---
13314250	FILOSOFIA	2008	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	20	---
13314210	FILOSOFIA	2008	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	20	---
11105150	FÍSICA	1995	Presencial	Bacharelado	Integral	1	20	---
11105110	FÍSICA	2009	Presencial	Licenciatura	Integral	1	20	---
13316110	GEOGRAFIA	2009	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	45	---
13316210	GEOGRAFIA	2009	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	45	---
13309110	HISTÓRIA	1980	Presencial	Licenciatura	Integral	1	40	---
13309210	HISTÓRIA	1980	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	40
13310214	LETRAS - ESPANHOL	1994	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	20
13323110	LETRAS LIBRAS	2016	Presencial	Licenciatura	Integral	1	30	---
13310116	LETRAS - LÍNGUA INGLESA	2011	Presencial	Licenciatura	Integral	1	25	---
13310210	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	1980	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	35	---
13310110	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	1980	Presencial	Licenciatura	Integral	1	---	30
13310115	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA FRANCESA	1994	Presencial	Licenciatura	Integral	1	20	---
11107150	MATEMÁTICA	1977	Presencial	Bacharelado	Integral	1	10	---
11107110	MATEMÁTICA	1977	Presencial	Licenciatura	Integral	1	20	---
11107210	MATEMÁTICA	1977	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	30	---
15108100	METEOROLOGIA	1974	Presencial	Bacharelado	Integral	1	45	---
13311150	MÚSICA	2008	Presencial	Bacharelado	Integral	1	---	08
13311110	MÚSICA	2008	Presencial	Licenciatura	Integral	1	---	30
13312110	PEDAGOGIA	1979	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	35	---
13312210	PEDAGOGIA	1979	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	25
12204100	ENFERMAGEM	2009	Presencial	Bacharelado	Integral	2	30	30
12205100	MEDICINA	1979	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45
12208100	PSICOLOGIA	2009	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45

Fonte: PRE(2025)

CAMPUS - CAJAZEIRAS

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNIO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
							1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
21201110	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2011	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	40	---
2104100	ENFERMAGEM	2004	Presencial	Bacharelado	Integral	2	40	30
21105210	FÍSICA	2011	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	40	---
21316110	GEOGRAFIA	1979	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	---	45
21316210	GEOGRAFIA	1979	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	40	---
21309110	HISTÓRIA	1979	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	50	---
21309210	HISTÓRIA	1979	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	50
21310110	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	1979	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	25	---
21310210	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	1979	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	40
21310116	LETRAS - LÍNGUA INGLESA	2011	Presencial	Licenciatura	Integral	1	25	---
21107110	MATEMÁTICA	2011	Presencial	Licenciatura	Integral	1	40	---
21205100	MEDICINA	2007	Presencial	Bacharelado	Integral	1	30	---
21312110	PEDAGOGIA	1979	Presencial	Licenciatura	Matutino	1	45	---
21312210	PEDAGOGIA	1979	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	45
21109210	QUÍMICA	2011	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	40	---
1106596	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2009	Presencial	Licenciatura	Integral	1	50	—
1696967	EDUCAÇÃO DO CAMPO	2024	Presencial	Segunda Licenciatura	Integral	1	85	—

Fonte: PRE(2025)

CAMPUS - CUITÉ

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO CRIAÇÃO	DE	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNIO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
								1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
51201110	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2005		Presencial	Licenciatura	Integral	1	40	---
51201210	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2005		Presencial	Licenciatura	Noturno	1	40	---
51204100	ENFERMAGEM	2007		Presencial	Bacharelado	Integral	2	30	30
51203100	FARMÁCIA	2007		Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45
51105110	FÍSICA	2005		Presencial	Licenciatura	Integral	1	30	---

51105210	FÍSICA	2005	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	30	---
51107110	MATEMÁTICA	2005	Presencial	Licenciatura	Integral	1	30	---
51107210	MATEMÁTICA	2005	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	30	---
51206100	NUTRIÇÃO	2008	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45
51109110	QUÍMICA	2005	Presencial	Licenciatura	Integral	1	30	---
51109210	QUÍMICA	2005	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	30	---

Fonte: PRE(2025)

CAMPUS - PATOS

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNIO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
							1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
41201110	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2006	Presencial	Licenciatura	Integral	1	45	---
41201210	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2006	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	---	45
41403100	ENGENHARIA FLORESTAL	1980	Presencial	Bacharelado	Integral	1	40	---
41410100	MEDICINA VETERINÁRIA	1979	Presencial	Bacharelado	Integral	2	50	50
41207100	ODONTOLOGIA	2011	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45

Fonte: PRE(2025)

CAMPUS - POMBAL

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNIO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
							1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
91402100	AGRONOMIA	2006	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45
91130100	ENGENHARIA AMBIENTAL	2007	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	45
91122100	ENGENHARIA CIVIL	2014	Presencial	Bacharelado	Integral	2	45	5
91125100	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	2007	Presencial	Bacharelado	Integral	2	35	35

Fonte: PRE(2025)

CAMPUS - SOUSA

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNIO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
							1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
31301200	ADMINISTRAÇÃO	2008	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	55	---
31360200	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2004	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	55	---
31350100	DIREITO	1974	Presencial	Bacharelado	Matutino	1	60	---
31350200	DIREITO	1974	Presencial	Bacharelado	Noturno	1	60	---
31350300	DIREITO	1974	Presencial	Bacharelado	Vespertino	1	60	---
31340100	SERVIÇO SOCIAL	2009	Presencial	Bacharelado	Matutino	1	50	---

Fonte: PRE(2025)

CAMPUS - SUMÉ

CÓDIGO	NOME DO CURSO	ANO DE CRIAÇÃO	FORMATO DE OFERTA	GRAU	TURNIO	Nº DE TURMAS	OFERTA ANUAL (# vagas)	
							1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
71420100	TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA	2011	Presencial	Tecnólogo	Integral	1	50	---
71305210	CIÊNCIAS SOCIAIS	2011	Presencial	Licenciatura	Noturno	1	50	---
71131100	ENGENHARIA DE BIODIVERSIDADE	2011	Presencial	Bacharelado	Integral	1	50	---
71132100	ENGENHARIA DE BIOTECNOLOGIA E BIOPROCESSOS	2011	Presencial	Bacharelado	Integral	1	50	---
71133100	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2011	Presencial	Bacharelado	Integral	1	50	---
71318200	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA	2011	Presencial	Tecnólogo	Noturno	1	50	---
71315110	INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	2011	Presencial	Licenciatura	Integral	1	50	---
50017150	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	2024	Presencial	Segunda Licenciatura	Noturno	1	35	—

Fonte: PRE(2025)

Apresentamos abaixo tabela em que constam os cursos aprovados e com oferta prevista:

Nome do Curso	Habilitação	Formato de oferta	Turno de funcionamento	Campus	nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
PEDAGOGIA	Licenciatura	Presencial	Noturno	SUMÉ	30	2026
PSICOLOGIA	Bacharelado	Presencial	Diurno	SOUSA	100	2026

DOS CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU)²¹

CAMPUS - CAMPINA GRANDE

Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
ADMINISTRAÇÃO	2018	Presencial	Mestrado	16	40	Diurno
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1973	Presencial	Mestrado	39	100	Diurno
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1973	Presencial	Doutorado	19	61	Diurno
CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	2003	Presencial	Mestrado	10-20	145	Diurno
CIÊNCIA E ENGENHARIA DE MATERIAIS	2003	Presencial	Doutorado	10-20	64	Diurno
CIÊNCIA POLÍTICA	2016	Presencial	Mestrado	20	47	Diurno
CIÊNCIAS SOCIAIS	2007	Presencial	Mestrado	20	42	Diurno
CIÊNCIAS SOCIAIS	2007	Presencial	Doutorado	12	60	Diurno
DESIGN	2014	Presencial	Mestrado	16	22	Diurno
EDUCAÇÃO	2016	Presencial	Mestrado	30	72	Diurno
ENGENHARIA AGRÍCOLA	1987	Presencial	Mestrado	18	43	Diurno
ENGENHARIA AGRÍCOLA	1987	Presencial	Doutorado	24	83	Diurno
ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	1971	Presencial	Mestrado	15	37	Diurno
ENGENHARIA CIVIL E AMBIENTAL	1971	Presencial	Doutorado	20	66	Diurno
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	2019	Presencial	Mestrado	5	26	Diurno
ENGENHARIA DE PROCESSOS	1999	Presencial	Doutorado	25	87	Diurno
ENGENHARIA E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	1997	Presencial	Mestrado	29	38	Diurno
ENGENHARIA E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	1997	Presencial	Doutorado	30	134	Diurno
ENGENHARIA ELÉTRICA	1970	Presencial	Mestrado	40	48	Diurno

²¹ Processo sei 23096.032736/2025-97

ENGENHARIA ELÉTRICA	1970	Presencial	Doutorado	20	68	Diurno
ENGENHARIA MECÂNICA	2010	Presencial	Mestrado	16	27	Diurno
ENGENHARIA QUÍMICA	1979	Presencial	Mestrado	20	32	Diurno
ENGENHARIA QUÍMICA	1979	Presencial	Doutorado	20	36	Diurno
ENSINO DE GEOGRAFIA EM REDE - PROFGEO	2021	Presencial	Mestrado profissional	17	38	Integral
EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA E MINERAL ²²	2013	Presencial	Mestrado	---	4	Diurno
FILOSOFIA - PROFILO	2017	Presencial	Mestrado profissional	14	31	Diurno
FÍSICA	2007	Presencial	Mestrado	16	30	Diurno
FÍSICA	2025	Presencial	Doutorado	3	3	Diurno
HISTÓRIA	2007	Presencial	Mestrado	30	85	Diurno
LINGUAGEM E ENSINO	2004	Presencial	Mestrado	30	76	Integral
LINGUAGEM E ENSINO	2004	Presencial	Doutorado	20	86	Integral
MATEMÁTICA	2003	Presencial	Mestrado	20	22	Diurno
MATEMÁTICA	2003	Presencial	Doutorado	20	12	Diurno
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL - PROFMAT	2011	Presencial	Mestrado profissional	20	31	Integral
MATEMÁTICA UFPB-UFCG	2010	Presencial	Doutorado	-	7	Integral
METEOROLOGIA	1978	Presencial	Mestrado	-	20	Diurno
METEOROLOGIA	1978	Presencial	Doutorado	12	42	Diurno
SOCIOLOGIA EM REDE - PROFSOCIO	2016	Presencial	Mestrado profissional	15	26	Integral

Fonte: PRPG(2025)

CAMPUS - SOUSA

Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL - PROFIAP	2014	Presencial	Mestrado profissional	24	51	Integral
PSICOLOGIA	2025	Presencial	Mestrado	27	-	Diurno

²² Em desativação

Fonte: PRPG(2025)

CAMPUS - PATOS

Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
CIÊNCIA E SAÚDE ANIMAL	2003	Presencial	Mestrado	30	56	Integral
CIÊNCIA E SAÚDE ANIMAL	2003	Presencial	Doutorado	20	74	Integral
CIÊNCIAS FLORESTAIS	2008	Presencial	Mestrado	15	29	Diurno

Fonte: PRPG(2025)

CAMPUS - CUITÉ

Nome do Curso	Formato de oferta	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
CIÊNCIAS NATURAIS E BIOTECNOLOGIA	2014	Presencial	Mestrado	10	20	Integral

Fonte: PRPG(2025)

CAMPUS - POMBAL

Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
GESTÃO E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	2011	Presencial	Mestrado profissional	20	88	Noturno
HORTICULTURA TROPICAL	2012	Presencial	Mestrado	20	17	Diurno
SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	2015	Presencial	Mestrado	20	25	Diurno

Fonte: PRPG(2025)

CAMPUS - SUMÉ

Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
GESTÃO E REGULAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS - PROFÁGUA	2018	Presencial	Mestrado profissional	20	30	Integral
SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFSOCIO	2018	Presencial	Mestrado profissional	15	22	Integral

Fonte: PRPG(2025)

CAMPUS - CAJAZEIRAS

Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de Vagas	Nº de alunos	Turno de funcionamento
LETRAS - PROFLETRAS	2013	Presencial	Mestrado profissional	15	30	Diurno
Ensino de Ciências e Educação Matemática	2025	Presencial	Mestrado	18	18	Diurno

Fonte: PRPG(2025)

DOS CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO(LATO SENSU)

Centro - Campus	Nome do Curso	Ano	Formato de oferta	Grau	Nº de vagas	Nº de aluno	Turno de funcionamento
CH - Campina Grande	MBA EM GESTÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO	2025	Presencial	Especialização	---	55	Reautorizado- Em andamento
CDSA - Sumé	ENSINO DE CIÊNCIA DA NATUREZA E MATEMÁTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	2025	Presencial	Especialização	---	10	Reautorizado- Em andamento
CDSA - Sumé	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	2022	Presencial	Especialização	---	24	Em andamento
CCJS - Sousa	DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL	2025	Presencial	Especialização	---	40	Reautorizado- Em andamento
CCJS - Sousa	DIREITOS HUMANOS E PLURALIDADE	2025	Presencial	Especialização	---	40	Em andamento
CCT	ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DE FÍSICA: CONTEÚDOS DE FÍSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA EM CONTEXTO REAL DE AULA	2025	Semipresencial	Especialização	---	11	Em andamento
CH	EDUCAÇÃO : HISTÓRIA, POLÍTICAS E GESTÃO EDUCACIONAIS	2025	Presencial	Especialização	—	11	Em andamento
CFP - Cajazeiras	DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT	2025	Semipresencial	Especialização	---	11	Em andamento

Fonte: PRPG(2025)

DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome do Grupo	FORMATO DE OFERTA	Nº de turmas	Nº de alunos(as) por turma	Turno de funcionamento
GRUPO 2 M	Presencial	01	18	Manhã
GRUPO 4 M	Presencial	01	22	Manhã
GRUPO 5 M	Presencial	01	22	Manhã
GRUPO 3 T	Presencial	01	19	Tarde
GRUPO 4 T	Presencial	01	23	Tarde
GRUPO 5 T	Presencial	01	20	Tarde

Fonte: PRE(2024)

DOS CURSOS SEQUENCIAIS (TÉCNICOS, FIC E ENSINO MÉDIO)

Nome do curso	Ano	FORMATO DE OFERTA	Nº de turmas	Nº de alunos(as) por turma	Turno de funcionamento
TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS ²³	2024	Presencial	01	9	Noturno
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	2024	Presencial	02	50 - Básico 36 - Profissional	Diurno
TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	2024	Presencial	02	29 - Básico 36 - Profissional	Diurno
ENSINO MÉDIO	2024	Presencial	03	50	Diurno
FIC - Descobrindo a literatura escrita em língua inglesa ²⁴	2024	EAD	01	06	Diurno
FIC - Vigilância epidemiológica para o controle da Hanseníase ²⁵	2024	Presencial	01	20	Noturno
FIC - O texto dissertativo-argumentativo no Enem - 2024.1	2024	Presencial	01	50	Diurno
FIC - Prática de instrumentos musicais/metais e estudo da teoria musical básica para alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio da ETSC	2024	Presencial	01	15	Diurno
FIC - Prática de instrumentos musicais/metais e estudo da teoria musical básica para alunos do 1º ano do Ensino Médio da ETSC	2024	Presencial	01	20	Diurno

²³ Concluído em 16/07/2024

²⁴ Concluído

²⁵ Concluído

FIC - Organizando rotinas de estudos diários: prática da trompa ²⁶	2024	EAD	01	08	Diurno
FIC - Inglês básico	2024	Presencial	01	20	Diurno
FIC - Saúde ocupacional: a imunização como uma prática preventiva ²⁷	2024	Presencial	01	40	Diurno e Noturno
FIC - Fundamentos matemáticos: desenvolvendo habilidades em matemática básica ²⁸	2024	Presencial	01	20	Diurno
FIC - Língua inglesa: pronúncia e compreensão oral ²⁹	2024	EAD	01	20	Diurno
FIC - Construção histórica da enfermagem e legislação profissional ³⁰	2024	Presencial	01	10	Diurno

Fonte: PRE(2024)

Além dos cursos ofertados e indicados na tabela acima, a Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC-UFCG) planeja ainda os seguintes cursos a serem expandidos ou ofertados no futuro:

Nome do Curso	Habilitação	FORMATO DE OFERTA	Turno de funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para solicitação
Técnico em agente comunitário de saúde	Técnico	Presencial	Noturno	50	50	2024
Técnico em prótese dentária	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
Técnico em balconista de farmácia	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
Técnico em agroecologia	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
Técnico em alimentação escolar	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
Técnico em marketing	Técnico	EAD	Diurno	---	50	2024
Técnico em reciclagem	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
Técnico em celulose e papel	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
Técnico em segurança do trabalho	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024

²⁶ Concluído

²⁷ Em tramitação

²⁸ Em tramitação

²⁹ Em tramitação

³⁰ Em tramitação

Técnico em produção cultural	Técnico	Presencial	Diurno	---	50	2024
FIC - PROENEM	FIC	Presencial	Noturno	50	50	2025
FIC - Língua inglesa	FIC	Presencial	Diurno	40	40	2025
FIC - LIBRAS	FIC	Presencial	Diurno	25	25	2025
FIC - Cuidador de idosos	FIC	Presencial	Noturno	50	50	2024
FIC - Produção de texto	FIC	Presencial	Diurno	50	50	2025
FIC - Cuidados da enfermagem	FIC	Presencial	Diurno	50	50	2024
FIC - Coral ETSC	FIC	Presencial	Diurno	30	30	2025

Fonte: PRE(2024)

Educação a Distância

Abrangência Geográfica³¹

Relação de Polos de Educação a Distância: É importante destacar que a abertura e avaliação dos Polos é de responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha dos polos é realizada em conjunto com as Instituições de Ensino (IES) da região, a partir de discussões sobre as demandas de cada IES em reuniões e fóruns da UAB.

Cursos Pós-Graduação Lato Sensu	
Curso de Formação Continuada ³²	Polos presenciais de atuação:
Relações Étnico Raciais e Direitos Humanos	Campina Grande - Centro-PB, Cabaceiras-PB, São Bento-PB, Pesqueira-PE e Tabira-PE.
Docência na Educação Básica na Era Digital	Campina Grande - Centro-PB, Cabaceiras-PB, São Bento-PB, Pesqueira-PE e Tabira-PE.

³¹ Conforme o resultado Edital nº 25/2023, disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/resultados-dos-editais/21062024_Edital_de_Resultado_Minuta_2397651.pdf, vamos ofertar 5 cursos de especializações.

³² especializações *lato sensu* (área Formação de professores e demais profissionais da educação básica, agentes públicos e desenvolvimento regional).

Cursos Pós-Graduação Lato Sensu	
Formação Profissional Tecnológica ³³	Polos presenciais de atuação:
Docência na EPT	Campina Grande - Centro-PB, Pombal-PB, Santa Luiza-PB, São Bento-PB e Livramento-PB.
Educação a Distância na EPT	Campina Grande - Centro-PB, Pombal-PB, Santa Luiza-PB, São Bento-PB e Livramento-PB.
GESTÃO na EPT	Campina Grande - Centro-PB, Pombal-PB, Santa Luiza-PB, São Bento-PB e Livramento-PB.

Fonte: Processo Sei nº 23096.072484/2023-77

Infraestrutura física e tecnológica:	Pessoal:	Metodologia ³⁴ e tecnologias adotadas:	Previsão de capacidade de atendimento:
Polo para a Universidade Aberta do Brasil (UAB) ³⁵	3 colaboradores, sendo 2 servidores efetivos e 1 terceirizada.	Moodle	Para cada curso 150 vagas

Apêndice B: Informações Bibliotecas

Centros	Acervo		Atualização e expansão		
	Tipo de acervo	Conteúdo do acervo	Formas de atualização	Formas de expansão	Cursos e programas atendidos
Biblioteca central/ CCT/ CTRN/ CH/CEEI	Acervo físico: aproximadamente 90 mil volumes Acervo virtual Pearson: 15.099 livros. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): mais de 30.000 itens.	Livros , periódicos, acervo virtual, contemplando as diversas áreas do conhecimento, focados para os cursos existentes no Campus Sede - Campina Grande	A necessidade é que a atualização seja ANUAL, ou/e de acordo com a revisão dos PPCs.Não há hoje uma política de atualização.	A expansão do acervo: doações, permutas, e eventuais compras através dos cursos. A expansão física: a Biblioteca Central foi recentemente reformada, tendo seus espaços adequados às necessidades existentes.	Todos os cursos existentes no Campus Sede - Campina Grande
CCBS	Acervo físico: 11.968 exemplares, divididos entre Bibliotecas Setoriais CCBS e HUAC; Acervo virtual Pearson: 15.099 livros.	Acervo físico e virtual composto por livros técnicos, monografias, Teses e Dissertações e Periódicos da área de saúde.	ANUALMENTE, de acordo com a atualização bibliográfica e QUINQUENALMENTE, de acordo com a revisão curricular do curso;	A expansão do acervo: doação; mobiliário de estudo e de convivência local, projeto e efetivação de novo espaço para a biblioteca Setorial HUAC, atualização de acervo físico, aquisição de acervo virtual e método de prevenção de perdas de ativos de informação.	Medicina, Enfermagem e Psicologia em ambas as bibliotecas;

³³ Cursos em Parceria MEC/Capes pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC

³⁴ . As metodologias e as tecnologias adotadas são escolhidas conforme o PPC de cada curso e a atuação docente em cada disciplina, o que se deve considerar é que a 'presencialidade' nas atividades deve ser gerida pelo professor pelo Moodle a partir do uso das ferramentas disponíveis.

³⁵ O Polo EaD UAB é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância - EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES.

CFP	Acervo físico: 17.091 Títulos; 40.509 exemplares;(dados estatísticos do Sistema Auslibi) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): 3.316 distribuídos entre relatórios, trabalhos acadêmicos de graduação, especialização, dissertações e teses; Acervo digital e virtual: Biblioteca Virtual da Pearson com 15.099 livros	Atende aos cursos de graduação: Ciências biológicas, Enfermagem, física, geografia, história, Língua inglesa e portuguesa, matemática, medicina, pedagogia, química; Cursos Técnicos da Escola Técnica de Saúde: Técnico em enfermagem, técnico em saúde bucal, técnico em cuidador do idoso e ensino médio; Curso de pós-graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS	Não existe atualização em aquisição de livros físicos para a coleção;	A expansão do acervo: doações da editora da UFCG, de leitores, membros da comunidade acadêmica, e população no geral;	Cursos de graduação: Ciências biológicas, Enfermagem, física, geografia, história, Língua inglesa e portuguesa, matemática, medicina, pedagogia, química; Cursos Técnicos da Escola Técnica de Saúde: Técnico em enfermagem, técnico em saúde bucal, técnico em cuidador do idoso e ensino médio; Curso de pós-graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS;
CES	Acervo físico: 22.078 exemplares e 10.286 títulos. Acervo virtual Pearson: 15.099 livros. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): mais de 30.000 itens	Atende aos cursos de Ciências biológicas, Química, Física, Matemática, Enfermagem, Nutrição e Farmácia.	Não temos atualização física do acervo há mais de 10 anos. Mesmo já tendo sido feita a atualização dos projetos políticos pedagógicos dos cursos.	A expansão do acervo: doações de usuários e de outras bibliotecas, nem sempre livros direcionados aos cursos, mas complementares.	Ciências biológicas, Química, Física, Matemática, Enfermagem, Nutrição e Farmácia, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia e Ciências Naturais.
CSTR	Acervo físico: 15.188 exemplares; Acervo digital com cobertura parcial de livros técnico-científicos a partir da BV Pearson e Biblioteca de Teses e Dissertações da UFCG.	Atende aos cursos de Engenharia Florestal, Odontologia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal e Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais	Há uma necessidade crescente de atualização para atender às exigências do MEC e disponibilizar títulos complementares para a formação contínua dos usuários.	Há uma necessidade de expansão física acessível e estrutural na Biblioteca do CSTR a fim de que possamos oferecer espaços de convivência para os alunos, melhor controle de ruídos, melhor acomodação de livros, além de espaços para ações educativas e culturais.	Engenharia Florestal, Odontologia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal e Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais
CCTA	Acervo físico: Títulos: 1.713 Exemplares: 9.697. Acervo digital composto pela Biblioteca Virtual da Pearson, Portal de periódicos da CAPES, Monografias, Teses e Dissertações	Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia Ambiental.	De acordo com as revisões curriculares dos cursos;	Há necessidade de expansão física, com infraestrutura local para acomodação de novos exemplares, bem como de salas de estudo individual e coletiva.	Agronomia, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Mestrado em Gestão e Sistemas Agroindustriais e Horticultura Tropical.
CCJS	Acervo Físico: 27.199 exemplares e 7.903 títulos Acervo Virtual Pearson: 15 mil e-books, acesso a 8 mil títulos Acervo Virtual Saraiva: acesso a 1.333 obras jurídicas Biblioteca Digital de Teses e Dissertação: mais de 30 mil itens.	Obras Jurídicas e Ciências Sociais Diversas áreas do conhecimento e literárias. Área Jurídica Diversas áreas do conhecimento.	Não há atualização do acervo físico	A expansão do acervo: doações da comunidade acadêmica e do público em geral.	Graduação: Direito; Administração; Ciências Contábeis; Serviço Social. Pós-graduação: Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP). Especialização: Direito penal e Processo Penal; Direito processual Civil; Gestão e Administração Pública; Serviço social, Políticas Públicas e Trabalho Profissional.

CDSA	Livros impressos. Periódicos impressos; Biblioteca Virtual pearson; Repositório institucional; Títulos: 3.823 ;Exemplares: 18.770.	Diversificado, contemplando todas as áreas do conhecimento, sendo mais expressivo nas áreas de engenharia e educação.	De acordo com os projetos político-pedagógicos dos cursos e também das indicações feita pela comunidade acadêmica.	A expansão do acervo: doações, compras e eventualmente permuta.	(6) Cursos de Graduação; (2) Cursos de especialização ; (2) cursos de mestrado profissional.
------	--	---	--	---	--

Apêndice C: Infraestrutura Bibliotecas

Centros	Infraestrutura e Serviços				Projeto de acervo acadêmico em meio digital
	Espaço Físico ²	Horário de Funcionamento	Pessoal Técnico-Administrativo	Serviços Oferecidos	
Biblioteca central/ CCT/ CTRN/ CH/CEEI	2.700m ² 3 pavimentos	7:00 às 21:30- segunda a sexta (ininterruptamente)	Bibliotecários: 08 Assistentes em administração: 17 Auxiliar em administração: 05 Assistente em tecnologia da informação: 01 Operador de máquina copiadora: 01 Técnico de laboratório: 02 Técnico em arquivo: 01 Auxiliar operacional: 01 Estatístico: 01 Vigilante: 01	Empréstimo de livros; b) Serviço de Referência ao Usuário; c) Elaboração de Fichas Catalográficas; d) Revisão de Normalização; e) Consultas ao usuário de Informação científica; f) Cursos livres sob demanda e para o público externo de; g) recebimento de trabalhos acadêmicos; h) Projetos sociais; i) Assessoria às coordenações de cursos, quanto a criação, avaliação e reconhecimento de cursos; j) Comutação; k) sala de estudos; l) sala de multimeios.	Além da biblioteca virtual PEARSON, após reuniões com bibliotecários do sistema, foi levantada a necessidade de adquirir novas BVs: biblioteca MANOLE e a Minha Biblioteca, pois atenderiam quase a totalidade dos cursos.
CCBS	517,98m ²	07:00h às 19:00h -segunda a sexta (ininterruptas) CCBS; 07:00 às 17:00h – HUAC (ininterruptas)	CCBS Bibliotecário: 01 auxiliares de biblioteca: 02 HUAC Bibliotecária: 01 auxiliar: 01	Empréstimo de livros e multimeios nas unidades; b) Serviço de Referência ao Usuário; c) Elaboração de Fichas Catalográficas; d) Revisão de Normalização; e) Consultas ao usuário de Informação científica; f) Cursos livres sob demanda e para o público externo de Normalização em padrões ABNT, APA e Vancouver, g) prospecção e pesquisa em meios digitais/bases de dados;	Necessidade de ampliação do acervo digital atual para a contemplação dos cursos de Saúde do CCBS. Visamos a aquisição da “Minha Biblioteca”, por verificarmos a mesma com acervo que atende a maioria das demandas emergenciais dos cursos locais, bem como dos de outras bibliotecas do Sistema
CFP	Primeiro pavimento: 744,60m ² Segundo pavimento: 77,80m ² Área Total: 822,40m ²	07:00h às 22:00h Segunda a sexta (ininterruptas)	Bibliotecários: 02	a) Empréstimo de livros e multimeios nas unidades b) Serviço de Referência ao Usuário; c) Elaboração de Fichas Catalográficas; d) Visitas dirigidas; e) Orientação em normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com a ABNT; f) Assessoria às coordenações de cursos, quanto a criação, avaliação e reconhecimento de cursos; g) Busca e localização de materiais em pesquisa em meios digitais/bases de dados; h) 02 ambiente de leitura coletiva; i) 10 Cabines de estudo individuais, j) 03 cabines de estudo em grupo; k) 03 terminais de consulta l) Sala de audiovisual m) Wi-fi; n) Guarda-volumes; o) Ambiente para exposição	Necessidade de atualização e ampliação do acervo, que contemple os cursos já citados, ofertados pelo Centro de Formação de Professores, além BV Pearson já existente, que seja adquirido a Biblioteca da Manole e a Minha Biblioteca.
CES	Primeiro pavimento - 483,12 m ² Segundo pavimento - 132,96m ² Total - 616,08m ²	07:30h às 21:30h segunda a quinta (ininterruptas). 07:30h às 21:00h Sexta (ininterruptas)	Bibliotecário: 01	a) Empréstimo de livros e multimeios nas unidades; b) Serviço de Referência ao Usuário; c) Elaboração de Fichas Catalográficas; d) Revisão de Normalização; e) Consultas ao usuário de Informação científica; f) Cursos livres sob demanda e para o público externo de Normalização em padrões ABNT; g) Prospecção e pesquisa em meios digitais/bases de dados; h) Xadrez; i) Leitura no ambiente; j) Cabines de estudo individuais; k) Salas de estudo em grupo; l) Mini-auditório; m) Terminais de consulta; n) Wi-fi; o) Guarda-volumes; p) Quadro de avisos; q) Bebedouro; r) Lavatório de mãos; s) Sala de pesquisa; t) Sala de extensão; u) Impressão de manuais e apostilas; v) Aulas expositivas de metodologia; w)	Além do uso da biblioteca virtual PEARSON, ainda adquirir a biblioteca MANOLE e a biblioteca ELSEVIER, para atender as demandas dos cursos do CES

				Rascunhos e materiais didáticos para aulas e estudo; x) Disponibilidade de espaço de publicidade em redes sociais; y) Produção de conteúdo para redes sociais; z) Teatro em parceria com a comunidade; aa) Sessão de cinema; bb) Sala de recursos audiovisuais para pessoas com baixa visão; cc) Equipe de produção de materiais para redes sociais; dd) Projeto memória cuitense; ee) Projeto poesia na feira; ff) Dica de leitura com autores; gg) Salão climatizado para estudo coletivo; hh) Doação de obras permanentemente (pegue e leve); ii) Disponibilidade de absorvente (dignidade menstrual); jj) Bicicletário; kk) Tematização mensal e ornamentação da biblioteca.	
CSTR	378m²	07:00h às 21:00h Segunda a sexta (ininterruptas).	Bibliotecária: 01 Técnicos-administrativos: 02 Analista de informação: 01 Terceirizados: 03	a)Empréstimo de livros físicos; b) Acesso à Biblioteca Virtual; c) Salão Geral de Estudos; d) Serviço de Referência ao Usuário; e) Elaboração de Fichas Catalográficas; f) Comutação Bibliográfica; g) Emissão de ISBN; h) Revisão de Normalização; i) Levantamento Bibliográfico; j) Educação e Treinamento de Usuários; k) Apoio à editoração de livros e e-books; l) Apoio à emissão de ISSN; m) Acesso CAFE aos periódicos Capes; n) Terminal de Consulta.	Segundo nosso público-alvo, a Biblioteca Virtual Pearson não tem cobertura satisfatória para os cursos oferecidos na Biblioteca Setorial do CSTR, havendo necessidade de ampliação à outras plataformas: Elsevier, Minha Biblioteca, Manole, entre outros
CCTA	587m²	07:00h às 20:00h Segunda a sexta (ininterruptas)	Bibliotecária: 01 Assistente em administração: 01	a)Empréstimo de livros e multimeios nas unidades; b)Serviço de Referência ao Usuário; c)Elaboração de Fichas Catalográficas; d)Revisão de Normalização; e)Consultas ao usuário de Informação Científica; f)Prospecção e pesquisa em meios digitais/bases de dados;	Necessidade de ampliação do acervo digital atual para a contemplação dos cursos ofertados pelo CCTA.
CCJS	622,24m²	07:00h às 22:00h Segunda a sexta (ininterruptas)	Bibliotecária: 01 Tradutora de Braille: 01 Técnicos Administrativo:03	a)Atendimento presencial e on-line; b)Cadastro de usuários;c) Empréstimo; d)devolução; e)Emissão de guia GRU para quitação de multas; f)Abonar multas; g)Emissão de declaração de Nada Consta; h)Emissão de Declaração de depósito de TCCs, i)Elaboração de Ficha Catalográfica; j)Recebimento de depósito de TCCs, k)Inserção de TCCs na BDTD;l) Divulgação dos serviços oferecidos pelo Sistemoteca nas redes sociais (Facebook e Instagram); m)Controle e disponibilização de acesso a Biblioteca Virtual Saraiva para os discentes de Direito.	
CDSA	Pavimento térreo 800.62m². Área total construída 984.15m²	07:00h às 21:40h Segunda a sexta (ininterruptas)	Bibliotecária: 01 Auxiliares administrativos terceirizados: 04	a)Empréstimo de livros;b) Disponibilização de computadores com acesso à internet;c) Comutação Bibliográfica;d) Elaboração de fichas catalográficas; Intercâmbio entre instituições; e)Publicação da produção acadêmica em repositório institucional; f)Orientações básicas quanto a normalização e trabalhos acadêmicos;g) pesquisa orientada em bases de dados.	Digitalização de trabalhos acadêmicos TCCs, Dissertações, Tese, livros e capítulos com vistas à alimentação do repositório institucional da UFCG. A biblioteca Setorial do CDSA digitalizou todo o acervo impresso de teses e dissertações da Biblioteca Central, como também da Biblioteca do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras. Todos estes documentos estão disponíveis no endereço eletrônico: http://dspace.s.ti.ufcg.edu.br:8080/jspui/

Apêndice D: Infraestrutura Laboratórios

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Nº	UAC	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	Medicina	Laboratório de Habilidades Médicas	01 uma sala de 30m ² -	Graduação em Medicina e Enfermagem	Respirador, simulador de RCP, desfibrilador, cardioversor, uso de monitor multiparamétrico
2	Medicina e enfermagem	Laboratório de Anatomia	03 salas para atividades 01 sala para armazenamento e preparo de peças 01 sala para depósito 01 sala para atividades administrativas (servidores técnicos e docentes)	Graduação em Enfermagem, Medicina e Psicologia	Recursos audiovisuais para transmissão das aulas. Mesa anatômica com tecnologia de visualização 3D
3	UAENF	Atenção ao paciente crítico/ Adulto II	Dimensões do laboratório: Comprimento: 7,47 metros Largura: 3,89 metros Capacidade de acomodação: Máximo de alunos: 10 Número de alunos por componente: Componente Paciente Crítico: 3 alunos Componente Saúde do Adulto II: até 5 alunos	Graduação em enfermagem e medicina	Respirador, simulador de RCP, desfibrilador, carrinho de emergência, foco cirúrgico e carrinho de anestesia, materiais de consumo para as duas disciplinas que lecionam aulas no referido laboratório, rede de gases, respirador.
4	UAENF	Habilidades em enfermagem	Dimensões do laboratório: 7 metros quadrados, Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Graduação em enfermagem	Manequim para simulação realística
5	UAENF	Saúde das mulheres	Dimensões do laboratório: Comprimento: 7,47 metros Largura: 3,89 metros Capacidade de atendimento de alunos: no máximo 08	Graduação em enfermagem e medicina	Construção de tecnologias em saúde, aplicativo concluído e pillbox em andamento. Impressora 3D, além de computador de melhor performance para desenvolvimento dos projetos. Ampliação do espaço para realização dos Testes Rápidos e Exame a fresco de conteúdo vaginal.
6	UAENF	Saúde da criança e do adolescente	Dimensões do laboratório: 25m ² (aproximadamente) e dispõe de uma estrutura física sem subdivisões, em salão único, com bancada em granito e pia.	Graduação em enfermagem	Câmara de conservação e acomodação de vacinas
7	UAMED	Microbiologia	Dimensões do laboratório: 5 m ²	Graduação em enfermagem e medicina	Moinho de facas, fotômetro de chamas,
8	UAMED	Parasitologia	Dimensões do laboratório: 45 m ²	Graduação em enfermagem e medicina	-
9	UAPSI	Serviço escola de psicologia	Dimensão: PLANTA BAIXA – PAVIMENTO INFERIOR 1 sala 37,98m ² (7,10 x 5,35) 3 Salas com 17,92 m ² (3,35 x 5,35 m) 5 Salas com 15,07 m ² (3,35 x 4,5m) 1 Copa 4,00 m ² (2,00 x2,00) 1 sala de espera 26,75 m ² (5,00 x 5,35) 1 Recepção 4,88 m ² (1,90 x 2,57) Dimensão: PLANTA BAIXA – PAVIMENTO SUPERIOR 1 sala de 37,98 m ² (7,1 x 5,35 m) 2 salas de 17,92 m ² (3,35 x 5,35 m) 6 salas de 15,07 m ² (3,35 x 4,5 m) Dimensão: HALL ACIMA DA SALA DE ESPERA 1 sala com 26,75 m ² (5,0 x 5,35 m) Número de atendimento ao aluno: média de 80 alunos.	Graduação em psicologia	-

Centro de Humanidades (CH)

Centro	UAC	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas consideradas significativas
1	Letras- UAL	Lablibras-Laboratório Multidisciplinar de Libras	01 Sala Multimídia (BZ-102) Início da operação: 2015 Capacidade: 16 usuários simultâneos (Professor + 15 alunos) 01 Estúdio Audiovisual (BZ-101) Início da operação: 2018	-	Recursos tecnológicos como a distribuição de áudio e vídeo em rede.
2	Música-UNAMUS	LEA (Laboratório de Estúdio e Áudio)	Sediado no primeiro andar do Bloco BW	Curso de Bacharelado e Licenciatura em Música	-Novos padrões de gravação, mixagem, edição e simulação; -Estudos sobre áudio e cognição em TCCs e projetos de extensão; -Som 8D e imersão, apesar das limitações do equipamento -Expansão do laboratório e conhecimento nas disciplinas; -As inovações dependem de manutenção e atualização de equipamentos e softwares
3	Geografia- UAG	LAEG - Laboratório de Ensino e Geografia	SALA 103	-	-
4	Geografia- UAG	LAEP - Laboratório de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão em Geografia	SALA 404	-	-
5	Geografia- UAG	TECGEO - Laboratório de Tecnologia Geográficas	SALA 008	-	-
6	Administração e Contabilidade- UAAC	"Living Lab UAAC"	Nome: Living Lab Localização: Sala 302, Bloco BC 2, Centro de Humanidades Capacidade: aproximadamente 20 pessoas	Graduação e Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA) da UAAC/UFCG	kit multimídia para transmissões de aula, bancas e reuniões; 2) TVs com mais de 60" ou Datashows; Monitores com mais de 19"
7	Arte e Mídia-UAAM	Laboratório de Poéticas Sonoras e Comunicação - LAPOSC/UFCG	Divisões: Seção maior: Aproximadamente 30m ² Seção menor: Aproximadamente 18m ²	Cursos de Arte e Mídia, Educomunicação Diurna e Educomunicação Noturna	-

8	Arte e Mídia-UAAM	LAVIF – Laboratório de Vídeo e Fotografia Ely Marques	Novo prédio da UAAM Segundo andar -Sala 203: Estúdio	-	Novos Equipamentos: Sistemas generativos, Inteligência Artificial, Realidade Virtual e Aumentada, câmeras robustas Foco Futuro: Debate sobre produção audiovisual e fotografia contemporânea, novas narrativas e abordagens tecnológicas
9	Economia e Finanças- UAEPF	LABTI – Laboratório de economia	Localização: Sala 405, Bloco B1 Área: Aproximadamente 40 m² (4x10) Capacidade de Atendimento: 20 alunos Horário de Acesso para Pesquisa Discentes: Segundas, quartas e sextas, das 14h às 17h	Ciências Econômicas e Arte e mídia	-
10	UAEPF	LAPEA O LAPEA (Instalação)	Nome: LAPEA Localização: Sala BC 404 Área: Aproximadamente 32 m² (8x4) Capacidade de Atendimento: 15 alunos Medidas de Segurança: Não há medidas de segurança específicas; não gera resíduos com potencial de contaminação. Descarte de Resíduos: Segue a lógica estabelecida no prédio BC-CH. Acesso: Dentro das regras estabelecidas pela coordenadora do LAPEA	Engenharia de Petróleo, Administração, Computação, Engenharia de Produção e Economia. Pós - PPGRN, PPGSA, UFERSA - PSA	Inovações tecnológicas, de qualquer ordem.
11	UACS	TDEPP - Núcleo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas	Localizado na sala 306, no bloco BA,	-	Renovação de licenças de software Aquisição de licença de software estatístico
12	UACS	O LECMIPO – Laboratório de Cultura, Mídia e Política,	Ano de Criação: 2015 Terceiro andar do antigo Bloco BH, ao lado do Bloco BG	Graduação e Pós-Graduação em Ciências Sociais/ Graduação em Educomunicação/ Pós-Graduação em História da UFCG e do Curso de Comunicação Social da UEPB.	-
13	UACS	Laboratório de ensino-aprendizagem em filosofia	-	-	-
14	UACS	Policy Solutions	-	Pesquisadores e docentes; Estagiários e bolsistas; Discentes e demais usuários	-

15	UACS	Laboratório de estudos sobre tradições- LETRA	Localizado na sala 307, bloco BA.	-	Não há inovações tecnológicas consideradas significativas.
16	UAEDU	Laboratórios de materiais didáticos de Ensino de Matemática (LAMDEM)	Sediado em espaço físico antigo	-	-
17	UAEDU	LAPEN	-	-	-
18	UAEDU	(LABRINq) Laboratório de estudos e de pesquisas sobre o brinquedo e a brincadeira	Funciona numa pequena sala do Bloco AB, primeiro andar.	-	-
19	UAEDU	Laboratório de Desenvolvimento- Aprendizagem e Processos Psicossociais (LDAPP)	Necessita de espaço físico para funcionamento	-	-
20	UAEDU	(LEPPE) Laboratório de Estudos e Pesquisas em Política Educacional	Sediado em sala do prédio da UAEd	-	-
21	UAEDU	(LETA) Laboratório de Leitura e escrita de textos acadêmicos	Não tem sede	-	-
22	UAEDU	Laboratório Diversidade e Práticas Educativas (LEDIPE)	Possui sede	PPGEd/UFCFG	-
23	UAEDU	Laboratório de Ciências	Possui sede no bloco AB, primeiro andar,	-	-
24	UAEDU	(LEPPES) Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos	Tem sede no bloco AB, primeiro andar,	-	-
25	CH	Laboratório de Apoio em Tecnologias para Estudantes do Centro de Humanidades - LATECH	Localização: Hall das Placas, Bloco BA1, UFCG Área: Aproximadamente 280 m² Laboratório: Capacidade Original: 65 computadores Computadores Atuais: 30 Patrimoniados do LATECH: 21	-	-

			Emprestados da Secretaria de Recursos Humanos da UFCG: 9 Sala de Atendimento Salas da Coordenação Oficina		
--	--	--	--	--	--

Centro de Ciências e Tecnologia (CCT)

Nº	UAC	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	Engenharia Química	Laboratório de referência em dessalinização - LABDES	<p>Área: 600 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: Sala de multimeios com capacidade para 30 lugares; Laboratórios de pesquisas com capacidade para 15 projetos de pesquisa simultâneos.</p> <p>Medidas de segurança: Segue as normas de segurança dos órgãos de controle e está em processo de acreditação pelo INMETRO (CGCRE), adotando as normas exigidas por este órgão.</p> <p>Controle de acesso: Controle de acesso seguindo normas dos órgãos de controle e INMETRO, incluindo registros e identificação das pessoas, assinaturas de termos de acordo com as atividades a serem desempenhadas, e controle de acesso restrito conforme a atividade individual.</p> <p>Sistema de descarte de resíduos: A destinação dos resíduos é feita de acordo com o sistema de coleta da UFCG, priorizando a reutilização da maioria dos resíduos gerados pelos trabalhos de pesquisa.</p>	Engenharia Química; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Materiais.	<p>Laboratório para análises: físico-químicas de águas; bacteriológicas de águas; de sistemas que utilizam energias alternativas;</p> <p>Laboratório para desenvolvimento: Membranas cerâmicas (LABCEM);</p> <p>Centro de Testes de Tecnologias de Dessalinização: Implementação de protótipos ozonizadores para desinfecção de ambientes de saúde no combate ao COVID-19.</p>
2	Engenharia de Materiais	Laboratório de Síntese dos Materiais Cerâmica - LabSMaC	<p>Área Total: 168 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: simultaneamente 40 alunos (IC, TCC, Estágio, Pós-Graduação).</p> <p>Medidas de segurança: Chuveiro de emergência instalado.</p> <p>Controle de acesso: Senha e TEG; Alarmes, câmeras e sensores de presença;</p> <p>Controle de visitação na recepção.</p> <p>Sistema de descarte de resíduos: Acondicionamento e separação de resíduos em reutilizável, reciclável, lixo comum e resíduo tóxico. Sendo descartado em pontos de coleta disponibilizados na UFCG.</p>	PPG-CEMAT; Engenharia de Materiais e IES externas a UFCG; Empresas.	<p>Produção de Cimento Ósseo Magnético para Uso em Implantes Biomédicos; Número de patente: BR 10 2018 075760 1.</p> <p>Síntese de Hidroxiapatita por Reação de Combustão e Produção em Diferentes Escalas para Aplicações em Biomateriais; Número de patente: BR 10 2022 000428 5</p> <p>Catalisadores de MoO₃/Ni_{0,5}Zn_{0,5}Fe₂O₄ e Seu Potencial Uso na Produção de Biodiesel; Número de patente: BR 10 2023 013593 5.</p> <p>Microcápsulas de Quitosana/CoFe₂O₄@SiO₂ para Liberação Controlada de Acetato de Deslorelina (GnRH) na Indução do Estro em Equinos; Número de patente: BR 10 2023 003042 4.</p> <p>Síntese por Reação de Combustão do MoO₃ para Uso como Catalisador Heterogêneo; Número de patente: BR 10 2021 018179 6.</p> <p>Scaffold de Quitosana Ativado Magneticamente com Partículas de Ferrita de Cobalto Sintetizadas por Reação de Combustão para</p>

					Engenharia de Tecidos; Número de patente: BR 10 2023 009515 1.
3	Engenharia Química	Radar - Pesquisa e Inovação Industrial	<p>Área: 15 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: Simultaneamente 3 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Janelas de ventilação.</p> <p>Controle de acesso: Somente com chaves.</p> <p>Sistema de descarte de resíduos: Tratamento, filtragem e secagem de resíduos;</p> <p>Ausência de produtos químicos com metais pesados ou radioativos.</p>	Engenharia Química.	<p>Patente Concedida:</p> <p>Kit didático de um processo industrial; Número de patente: BR202016023470Y1.</p> <p>Patentes Depositadas:</p> <p>Sistema educacional de separação de partículas e método de reciclo de partículas; Número de patente: BR102019017568A2.</p> <p>Kit didático para análise pinch; Número de patente: BR102019016034A2.</p> <p>Sistema e processo para conversão de biogás em biometano; Número de patente: BR102017028032A2.</p> <p>Condensador ecológico e método de condensação de vapor de água do ar; Número de patente: BR 10 2023 009651 4.</p> <p>Método e processo de sequestro de CO2 em biodigestor anaeróbico; Número de patente: BR 10 2023 014660 0.</p> <p>Base de apoio para titulação; Número de patente: BR 10 2021 026748 8.</p> <p>Pega de vidraria; Número de patente: BR 10 2021 026681 3.</p>
4	Engenharia de Produção	Laboratório de Expressão Gráfica Digital BC-205	<p>Área: 11,9 x 7,7 = 91,63 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: Simultaneamente 30 alunos.</p> <p>Controle de acesso: Somente com chaves.</p> <p>Sistema de descarte: Lixeiras.</p>	Todas as engenharias; PET's; Arquitetura e Urbanismo; Meteorologia; Design e Matemática.	-
5	Física	Aerolume	<p>Área: 70 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 2 alunos.</p> <p>Controle de acesso: Somente com chaves.</p>	PIBIC; Mestrado e Doutorado na UAF e no INPE.	É um observatório de pesquisa da alta atmosfera.
6	Física	Laboratório de Ensaios Magnéticos	<p>Área: 45 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 4 alunos.</p> <p>Medidas de Segurança: Aviso de altos campos magnéticos para portadores de marcapasso; uso de cilindros de gases argônio e nitrogênio.</p> <p>Controle de acesso: Acesso somente por pessoal autorizado, mediante treinamento de segurança e uso de equipamentos.</p> <p>Sistema de descarte: Usa o mesmo sistema do laboratório de Preparação de Materiais Nanoestruturados.</p>	Graduação e Pós-graduação em Física; Engenharia de Materiais; Engenharia Química; Engenharia Mecânica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica.	<p>Participação de pesquisas desenvolvidas em outras UA's, realizando a caracterização magnética de materiais com aplicações variadas, por exemplo:</p> <p>Catálise;</p> <p>Limpeza de afluentes;</p> <p>Regeneração óssea;</p> <p>Ligas de memória de forma magnética; e outros;</p> <p>Desenvolvimento inicial de uma pesquisa na área de síntese verde de materiais magnéticos</p>

					nanocrystalinos, como alternativa para diminuição de rejeitos tóxicos durante a síntese desses materiais;
7	Física	GPEF - Grupo de Pesquisa em Ensino de Física	<p>Área total: 20 m²</p> <p>Área utilizada: 10 m², pois é compartilhado com os computadores da UAF.</p> <p>Capacidade de atendimento: 6 alunos.</p> <p>Controle de acesso: Reuniões com o coordenador e para retirada de materiais didáticos. Com acesso de outros profissionais que não necessariamente pertencem ao grupo, professores e técnicos, mas frequentam o espaço por conta dos computadores que são compartilhados no local.</p>	<p>Física - Licenciatura;</p> <p>Programa Residência Pedagógica (RP);</p> <p>PIBID;</p> <p>Professores da rede pública das redes municipais e estadual;</p> <p>Alunos de iniciação científica;</p> <p>Alunos de extensão.</p>	Desenvolvimento de materiais didáticos.
8	Engenharia de Produção	BC LAB - 202	<p>Capacidade de atendimento: 30 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Grade na porta de acesso.</p> <p>Controle de acesso: Somente chave.</p> <p>Sistema de descarte: Lixeira.</p>	Cursos que tenham disciplinas ou atividades de desenho.	-
9	Engenharia de Materiais	Laboratório de Reologia e Processamento de Polímeros - LRPP	<p>Área: 200 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 30 alunos.</p> <p>Medidas de Segurança: EPI's e extintores.</p> <p>Controle de acesso: Somente com chave.</p> <p>Sistema de descarte: Lixeira.</p>	Alunos de graduação em Engenharia de Materiais e Pós-graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	<p>Compósitos poliméricos condutores;</p> <p>Reciclagem de materiais para aplicações em manufatura aditiva (3D);</p> <p>Compósitos com fibras naturais (ecofriendly) para aplicações em embalagens e impressão 3D;</p> <p>Sistemas poliméricos com memória de forma.</p>
10	Física	Laboratório Computacional de Transferência de Calor e Massa	<p>Área: 40 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 4 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Cuidados com a parte elétrica e equipamentos de geração de calor.</p> <p>Controle de acesso: Somente com chave.</p> <p>Sistema de descarte: Lixeira.</p>	Pós-graduação em Engenharia Agrícola.	Desenvolvimento de softwares que possibilitam determinar condições ótimas no processamento de produtos agrícolas.
11	Engenharia de Petróleo	Laboratório de Pesquisa e Estudos em Gás e Energia - Gás Mais	<p>Área: 16 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 8 alunos.</p>	Engenharia de Petróleo.	Desenvolvimento de Plataformas Digitais de Dados.
12	Engenharia de Petróleo	Laboratório de Química Petróleo	<p>Área: 60 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: de 15 a 20 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Previsão de funcionamento em 2024.1, para atender o novo PPC do curso.</p>	Engenharia de Petróleo.	-
13	Engenharia de Petróleo	Laboratório de Pesquisa e Simulação em Engenharia de	<p>Área: 64 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 15 alunos.</p> <p>Controle de acesso: Biometria e chaves.</p> <p>Sistema de descarte: Lixo comum.</p>	Engenharia de Petróleo; Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.	-

		Petróleo - SimPetro			
14	Engenharia de Petróleo	Laboratório de Pesquisa em Fluidos de Perfuração - PEFLAB	Área: 60,80 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Medidas de segurança: EPI 's; Controle de acesso: Biometria. Sistema de Descarte: Os resíduos são dispostos em recipientes (bombonas) que serão recolhidos pela PETROBRAS.	Engenharia de Petróleo; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Metodologias de ensaios de vida acelerados; Formulações de fluidos para abandono de poços de petróleo submarino.
15	Engenharia de Materiais	Laboratório de Avaliação e Desenvolvimento de Biomateriais do Nordeste - CERTBIO	Área: 2174,76 m ² Capacidade de atendimento: 311; População fixa: "Aquele que permanece regularmente na edificação, considerando-se os turnos de trabalho e a natureza da ocupação, bem como os terceiros nestas condições." (NBR 14276,2020). Medidas de segurança: Grades e portões com acesso eletrônico. Controle de acesso: Acesso aos andares e alguns laboratórios, por meio de cartão eletrônico. Sistema de descarte: Os resíduos sólidos são armazenados em bombonas específicas e uma empresa terceirizada faz a coleta periódica.	IC; PIBIC; PIVIC; PIVIT; Alunos de Graduação; Pós-Graduação; Mestrado; Doutorado; Pós-Doutorado.	Máscara cirúrgica biodegradável, com material capaz de reter o vírus da covid-19 (SARS-CoV-2); Curativo que tem como princípio ativo a quitosana, e está atuando com sucesso no tratamento de pés diabéticos (produto já na fase clínica).
16	Engenharia de Petróleo	Laboratório de Pesquisa em Exploração Petrolífera - LAPEP	Área: 80 m ² Capacidade de atendimento: 12 alunos. Medidas de Segurança: Câmeras e reforço nas fechaduras das portas. Controle de acesso: Chaves de acesso à porta lateral do prédio e laboratório para 5 pesquisadores. Sistema de descarte: Utiliza os recursos da unidade.	Curso de Engenharia de Petróleo; Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais.	-
17	Engenharia Mecânica	Laboratório de Eletroquímica de Metais	Área: 22 m ² Capacidade de atendimento: 6 alunos. Medidas de segurança: EPI 's. Controle de acesso: Alunos cadastrados e autorizados.	Graduação em Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia Química; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	-
18	Engenharia de Materiais	Laboratório de inovação em Materiais e Manufatura Aditiva - LIMMA	Área: 50 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de segurança: EPI 's e extintor de incêndio. Controle de acesso: Acesso pela secretaria do Laboratório de Caracterização de Materiais - LCM. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Desenvolvimento de materiais para impressão 3D para indústria 4.0.
19	Engenharia de Materiais	Laboratório de Propriedades Elétricas de Polímeros e Compósitos Poliméricos - LAPEL	Área: 15 m ² Capacidade de atendimento: 8 alunos. Medidas de Segurança: EPI 's e extintor de incêndio. Controle de acesso: Acesso pela secretaria do Laboratório de Caracterização de Materiais - LCM. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Desenvolvimento de Compósitos Poliméricos com Cargas Condutoras (grafeno, nanotubo de carbono, negro de fumo e partículas metálicas).

20	Matemática	LAPEM - Laboratório de Ensino e Pesquisa de Matemática	Área: 35 m ² Capacidade de atendimento: De 20 a 30 alunos. Medidas de segurança: Cuidado com uso de estiletes e peças que precisam de energia elétrica. Controle de acesso: Somente com chaves. Sistema de descarte: Lixeira.	Licenciatura e Bacharelado em Matemática; - Professores Matemática; Escolas; Alunos Interessados.	-
21	Engenharia de Materiais	Laboratório de Processamento de Polímeros	Área: 120 m ² Capacidade de atendimento: 25 alunos. Medidas de segurança: EPI's e extintores. Controle de acesso: Somente com chaves. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Materiais; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Equipamentos modernos de processamento de polímeros.
22	Engenharia de Materiais	Laboratório de Reometria - LAREO	Área: 50 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de segurança: EPI's e extintores. Controle de acesso: Somente com chaves. Sistema de descarte: Lixeiras	Engenharia de Materiais; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Equipamentos de ultra-análise e processabilidade.
23	Engenharia de Materiais	Laboratório de tecnologia em embalagens - LATEM	Área: 50 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de segurança: EPI's e extintores. Controle de acesso: Somente com chaves. Sistema de descarte: Lixeiras	Engenharia de Materiais; Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Desenvolvimento de embalagens inteligentes e nanotecnologia.
24	Engenharia Química	Laboratório de Química de Biomassa - LBQ	Área: 35 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Medidas de segurança: EPI's. Controle de acesso: Através de senha e autorização. Sistema de descarte: Descarte e reciclagem de alguns resíduos gerados, e ações mais intensas nos qualificados perigosos.	Pós-Graduação em Engenharia Química; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola.	Desenvolvidas e patenteadas 11 pesquisas desenvolvidas no LQB.
25	Engenharia Mecânica	Laboratório de Metrologia Mecânica	Área: 89 m ² Capacidade de atendimento: 12 alunos. Medidas de segurança: EPI's e extintores de água pressurizada externo. Controle de acesso: Controle de entrada e reserva de horário. Sistema de descarte: Resíduos físicos metálicos e não metálicos sem comprometimento ambiental.	Engenharia Mecânica; Turmas com disciplina obrigatória e optativa de Engenharia de Produção.	-
26	Engenharia Química	Laboratório de Bioprocessos	Área: Aprox. 25 m ² Capacidade de atendimento: 5 alunos. Medidas de segurança: EPI's e uso de sistema de exaustão (capela) durante o manuseio de substâncias voláteis. Controle de acesso: Somente com chaves.	Engenharia Química; Pós-Graduação em Engenharia Química; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola.	O laboratório desenvolve pesquisas na área de enriquecimento nutricional de resíduos agroindustriais, elaboração de produtos farináceos a partir de matéria-prima da região semiárida do Brasil.
27	Engenharia Mecânica	Laboratório Multidisciplinar de Materiais e Estruturas Ativas - LaMMEA	Área: 100 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Medidas de segurança: Câmeras. Controle de acesso: Somente chaves.	Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Processo de fabricação de dispositivos implantáveis de pequenas dimensões em metais inteligentes (ligas TiNi e TiNb).

28	Engenharia Química	LEB E LMPSP	Área: 3 unidades que somadas têm aprox. 80 m ² Capacidade de atendimento: De 10 a 15 alunos. Controle de acesso: Somente com chaves. Sistema de descarte: São acumulados em depósitos.	Engenharia Química; Pós-Graduação em Engenharia Química;	Desenvolvimento de processos e bioprodutos. O laboratório já possui mais de 10 registros de patentes e patentes concedidas com uma instituição parceira (UFPB).
29	Design	D4H Lab - Laboratório de Manufatura Aditiva para Tecnologias Assistivas	Área: 28 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Medidas de segurança: Duas saídas e extintor. Controle de acesso: Somente com chaves. Sistema de descarte: Lixeiras e descarte separado para resíduos das impressões em resina e EPI's descartáveis.	Design; Pós-Graduação em Design;	Tecnologias Assistivas capazes de serem impressas em 3D. O principal projeto do primeiro ano foi o redesenho de uma órtese AFO infantil para membros inferiores, tendo como base um modelo disponibilizado pelo CER IV; Outros projetos desenvolvidos: imobilizador de dedo paramétrico; Abdutor para pessoas sem mobilidade nas mãos; Capa para prótese de membro inferior.
30	Engenharia Mecânica	Laboratório de Máquinas Hidráulicas e Pneumáticas	Área: 40 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Engenharia Mecânica; Engenharia de Petróleo; Engenharia Agrícola; Engenharia de Minas.	-
31	Engenharia Mecânica	Laboratório de Calor e Fluidos	Área: 25 m ² Capacidade de atendimento: 6 alunos.	Engenharia Mecânica.	-
32	Engenharia Mecânica	Laboratório de Vibração e Instrumentação - LVI	Área: 120 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Medidas de segurança: Câmeras. Sistema de descarte: Lixeiras.	Graduação e Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.	Submissão de patentes desenvolvidas em novos dispositivos amortecedores de vibração.
33	Engenharia de Materiais	Laboratório de Tecnologia de Materiais - LTM	Área: 1000 m ² Controle de acesso: Cadastramento e crachás.	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Química.	-
34	Engenharia Mecânica	Laboratório de Simulação Computacional - LMS	Área: 25 m ² Capacidade de acesso: 5 alunos.	Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.	-
35	Estatística e Matemática	Laboratório de Ensino com Apoio Computacional	Área: 40 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Controle de acesso: Por permissão dos funcionários.	Estatística; Matemática; Mestrado Profissional em Matemática.	Melhoria do ensino com recursos tecnológicos e aplicações das teorias estatísticas com auxílio computacional.
36	Engenharia Mecânica	Laboratório Computacional de Térmica e Fluidos	Área: 30 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de segurança: Acesso por chave. Controle de acesso: Por permissão de professor.	Pós-Graduação em Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia de Processos.	-

37	Engenharia Mecânica	Laboratório Computacional de Alto Desempenho	Área: 16 m ² Capacidade de atendimento: 6 alunos. Medidas de segurança: Acesso por chave. Controle de acesso: Por permissão de professor.	Pós-Graduação em Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia de Processos.	-
38	Engenharia Mecânica	Laboratório Experimental de Térmica e Fluidos	Área: 40 m ² Capacidade de atendimento: 6 alunos. Medidas de segurança: Acesso por chave. Controle de acesso: Por permissão de professor.	Pós-Graduação em Engenharia Mecânica; Pós-Graduação em Engenharia de Processos.	Secador de esteira.
39	Engenharia de Materiais	Laboratório de Desenvolvimento e Caracterização de Membranas - LDCM	Área: 68 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de Segurança: uso de luvas, extintor de incêndio, protetor auricular, máscara de gás, capela e exaustores. Controle de acesso: Restrito a funcionários e estudantes.	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Engenharia de Materiais.	Dissertações e teses nas áreas de processamento de polímeros: blendas, compósitos e nanocompósitos poliméricos, membranas e filmes poliméricos. Em aplicações como: filtração de águas, lixiviação.
40	Engenharia de Materiais	Laboratório de Processamento de Polímeros	Área: 187,6 m ² Capacidade de atendimento: 30 alunos. Medidas de Segurança: uso de luvas, extintor de incêndio, protetor auricular, máscara de gás, capela e exaustores. Controle de acesso: Restrito a funcionários e estudantes.	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Engenharia de Materiais.	Dissertações e teses nas áreas de processamento de polímeros: blendas, compósitos e nanocompósitos poliméricos, filmes poliméricos. Em aplicações como: blindagem eletrostática e eletromagnética.
41	Estatística	Laboratório de Estudos Estatísticos - LEE	Área: 66 m ² Capacidade de atendimento: 24 alunos. Controle de acesso: Por permissão de funcionários.	Estatística.	Desenvolvimento de metodologia de ensino e pesquisa em estatística.
42	Matemática	LIDME	Área: 36 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Extintor de incêndio. Controle de acesso: Por permissão.	Matemática; Mestrado profissional em matemática.	Uso de computadores, tablets e softwares para melhoria do ensino.
43	Engenharia Mecânica	Laboratório de Projetos de Instrumentos - LPI	Área: 25 m ² Capacidade de atendimento: 5 alunos.	Engenharia Mecânica; Pós-Graduação de Engenharia Mecânica.	Concepção novo dispositivo de ensaio mecânico biaxial/desenvolvimento de instrumentação meteorológica (radiação solar); Desenvolvimento de swab nasofaríngeo; Desenvolvimento de instrumentação de radiação UV.
44	Engenharia Química	Laboratório de Referência em Automação e Controle	Área: 798 m ² Capacidade de alunos: 100 alunos. Controle de acesso: Sistema com senha.	Engenharia Química; Engenharia Elétrica.	-
45	Engenharia Mecânica	Laboratório de Soldagem	Área: 200 m ² Capacidade de atendimento: 5 alunos. Medidas de Segurança: EPI's Controle de acesso: Reserva de horário. Sistema de descarte: Junto ao laboratório de coleta seletiva da UFCG.	Engenharia Mecânica; Engenharia de Materiais; Engenharia Elétrica; Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.	Pesquisa desenvolvida com Manufatura Aditiva usando equipamento de Soldagem.

46	Engenharia Química	Laboratório de Fontes Renováveis de Energia	<p>Área: 380 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 15 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Fechadura eletrônica com senha, grades de ferro nas janelas.</p> <p>Controle de acesso: Por permissão de professor.</p> <p>Sistema de descarte: Lixeiras.</p>	Engenharia Química; Engenharia Elétrica; Engenharia de Alimentos;	Desenvolvimento de pesquisas relacionadas à eficiência energética e redução de emissão de carbono, tratamento de efluentes.
47	Física	LPAS	<p>Área: 45 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 6 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: EPI's.</p> <p>Controle de acesso: Por autorização.</p>	Física; Pós-Graduação em Física.	Produção e caracterização de nanopartículas.
48	Engenharia de Materiais	Laboratório de Síntese e Materiais Vítreatos - LASMAV	<p>Área: 130 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 10 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: instruções para o uso de óculos de segurança, avental confeccionado em algodão (quanto mais encorpado melhor), mangas compridas com fechamento preferivelmente com velcro e comprimento até a altura dos joelhos, não utilize material de vidro quando trincado, coloque todo o material de vidro inservível no local identificado para este fim, não deposite cacos de vidro em recipiente de lixo, proteja as mãos (com luvas de amianto, preferivelmente) quando for necessário manipular peças de vidro que estejam quentes, luvas (látex), para serem utilizadas principalmente na lavagem de material.</p> <p>Controle de acesso: Formulário</p> <p>Sistema de descarte: Descarte seletivo dividido entre materiais reutilizáveis, recicláveis, lixo comum e resíduos tóxicos. Tendo cada resíduo seu destino para os setores responsáveis.</p>	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Engenharia de Materiais.	<p>Síntese de materiais vítreos;</p> <p>Síntese de materiais fotoluminescentes, utilizados como marcadores;</p> <p>Desenvolvimento de pavimentos ecológicos para construção civil;</p> <p>Reaproveitamento e reciclagem de materiais;</p> <p>Desenvolvimento de Vitrocerâmicas e Biovidros.</p>
49	Engenharia de Materiais	Laboratório de Análise Térmica	<p>Área: 26 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 15 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Óculos de segurança, avental confeccionado em algodão (quanto mais encorpado melhor), mangas compridas com fechamento preferivelmente com velcro e comprimento até a altura dos joelhos, luvas (látex), para serem utilizadas principalmente na lavagem de material.</p> <p>Controle de acesso: Formulário</p> <p>Sistema de descarte: Descarte seletivo dividido entre materiais reutilizáveis, recicláveis, lixo comum e resíduos tóxicos. Tendo cada resíduo seu destino para os setores responsáveis.</p>	Engenharia de Materiais; Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais.	Realização de análises térmicas para programas de graduação e pós-graduação da instituição e de instituições parceiras.
50	Engenharia de Produção	Laboratório de Desenho Tradicional e Assistido por Computador - BC-204	<p>Área: 120 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 30 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: Grade na porta.</p> <p>Controle de acesso: Acompanhamento por professor.</p> <p>Sistema de descarte: Lixeiras.</p>	Engenharia de Produção; Engenharia Civil; Design.	-

Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN)

Nº	UAC	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UAEA	Laboratório de Armazenamento e Processamento de Produtos Agrícolas - LAPP - Bloco CZ	Área: 1200 m² Capacidade de atendimento: 50 alunos. Medidas de segurança: Chuveiro de emergência com lava olhos e extintores de incêndio (água e CO2). Controle de acesso: Por permissão. Sistema de descarte: separação entre resíduo sólido reciclável e resíduo líquido de soluções químicas, que são colocados em bombonas, armazenados no laboratório sem destino fixo.	Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola; Doutorado em Engenharia de Processos.	Depósitos de Patentes.
2	UAEA	Laboratório de Energização e Automação - LEA - Bloco CJ3 - LAMPA	Área: 45 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Medidas de Segurança: Normas para utilização. Controle de acesso: Por permissão de professor. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia Agrícola;	Pesquisas com hidroponia automatizada; Desenvolvimento de produtos para monitoramento de silos e pesquisas com fontes alternativas de energia (energia solar), que são frutos do Grupo Agrícola de Automação (GRAAU) – grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.
3	UAEA	Laboratório Interdisciplinar de Ciências e Tecnologias Agroambientais - LICTA/ Bloco CP	Área: 420 m² (Andar Térreo); 420 m² (Subsolo); 120 m² (Jardim Externo).	Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola; Treinantes de cursos de extensão;	-
4	UAEA	Laboratório de Irrigação e Salinidade - LIS - Bloco CS	Área: 780 m²	Engenharia Agrícola; Pós-Graduação Engenharia Agrícola;	-
5	UAEA	Laboratório de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto - LGSR - Bloco CQ	Área: 40 m²	Engenharia Agrícola; Engenharia Civil;	-

6	UAEA	Laboratório de Construções Rurais e Ambiência - LaCRA - Bloco CK1	Área: 340 m²	Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia de Processos.	Professores/pesquisadores que desenvolvem pesquisas no LaCRA são membros do comitê CE-203:020.001 SILOS da ABNT, que escreveu a norma brasileira de Ações em Silos. Onde a UFCG/LaCRA ficará responsável pelas determinações das propriedades dos produtos armazenados em silos. Prêmio de primeiro lugar no O programa Campus Mobile, na categoria Smart Farms com o projeto SimSilo. Projeto que monitora em tempo real todas as atividades do produto armazenado em silo e interage com todos os atores do sistema produto.
7	UAEA	Laboratório de Irrigação e Drenagem - LEID - Bloco CK	Área: 556,5 m² Capacidade de atendimento: 47 alunos. Medidas de segurança: Saídas de emergência e extintor de incêndio. Sistema de descarte: Coleta seletiva com armazenamento de material químico.	Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia de Recursos Naturais.	Desenvolvimento de inúmeras pesquisas envolvendo alunos do ensino médio até o pós-doutorado, nas áreas de Irrigação e drenagem com ênfase em: Adubação, culturas bioenergéticas, pegada hídrica e uso racional da água; no Monitoramento e Controle de Deterioração na Agricultura, manejo de água e solos, gestão e monitoramento da qualidade ambiental em bacias hidrográficas; Tecnologia e Problemas Sanitários de Irrigação, reuso de água; movimento de solutos; eficiência de irrigação; culturas irrigadas; drenagem de terras agrícolas; propriedades físico-hídricas do solo e impactos ambientais; Manejo de Solo, Água e Planta.
8	UAEA	Laboratório de Tecnologia Agroambientais - LTA - Bloco BX	Área: Sala de aula; Recepção; Ambiente de secretaria; Ambiente de bancadas para experimentos; Ambiente de professores; Sanitários; anexo para abrigo de resíduos; Pátio de compostagem. Capacidade de atendimento: 20 alunos (Sala de aula). Medidas de segurança: Extintor. Sistema de descarte: Possui um PEV - Ponto de entrega Voluntária de resíduos, recebendo de vários setores da UFCG e externamente. Possui um disque coleta DC - 1188, para atender demandas de remoção e coleta de espaços geradores. No laboratório, é realizada a distinção de materiais, separando-os de acordo com sua classificação. O laboratório se transformou em local de descarte, sendo referência para orientações educativas de metodologias de reaproveitamento e descarte final, fiel depositário para alguns resíduos perigosos gerados na UFCG, seguindo procedimentos de acondicionamento, caracterização e de destinação final através de canais da logística reversa.	Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola; Cursos da CGPD; Programa de Pesquisa e Extensão - Mobilização Social em Saneamento Ambiental - Instrumentos Práticos e Teóricos de Educação Ambiental.	Modelo de compostagem para realidade climática do semiárido nordestino; Metodologia de coleta seletiva em condomínios e em empresas públicas e privadas; Metodologia de recuperação de computadores e equipamentos eletroeletrônicos "metarreciclagem"; Geração de composto orgânico de alto valor nutricional.

9	UAEC	Laboratório de Hidráulica	Área: 924 m²	As disciplinas Hidráulica (teórica e experimental), Hidrologia, Fenômenos de transportes (teórica e experimental), Instalações Hidro-sanitárias, Gestão de Recursos Hídricos, Geotecnologias, são ministradas para alunos da graduação. Pós-graduação dentro da Linha de Pesquisa Recursos Hídricos e Saneamento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental. Atendemos aos estudantes de Mestrado e Doutorado deste programa de pós-graduação da UFCG. suporta disciplinas da pós-graduação em Gestão de Recursos hídricos, Geotecnologias, Mecânica dos Fluidos, Condutos Livres.	A equipe que compõe o laboratório tem se dedicado aos estudos envolvendo questões relacionadas a geotecnologias aplicadas a estudos dos recursos hídricos, enchentes urbanas, gestão de recursos hídricos, escassez hídrica, mudanças climáticas e seus efeitos sobre os recursos hídricos, assoreamento de reservatório, operação de reservatório, redes de abastecimento de água, tratamento de água e esgoto.
10	EAEC	Laboratório de Transportes	Área: 70 m²	Em função da disciplina de Topografia, a sala disponível para armazenamento dos equipamentos atende aos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. No laboratório são desenvolvidas atividades de Pesquisa e Extensão, a saber: - Ensino: permite atendimento a alunos das disciplinas Topografia, Estradas, Engenharia de Transportes, Operação e Controle de Tráfego Rodoviário.	A equipe que compõe o laboratório tem se dedicado aos estudos envolvendo inteligência artificial; além dos estudos de acidentes rodoviários; modal bicicleta, além dos estudos envolvendo transporte de carga.
11	UAEC	Laboratório de Saneamento	Área: 150 m²	O laboratório de saneamento atende a alunos de graduação, especialmente da disciplina laboratório de química de água e alunos de pós-graduação das disciplinas Tratamento de Água de Abastecimento e Princípios do Tratamento de Águas Residuárias. Além de apoio às disciplinas, o laboratório é suporte para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, projetos de iniciação científica, dissertações de mestrados e teses, realizando análises físico-químicas e microbiológicas de água e esgoto. Desse modo, atende ao curso de graduação em Engenharia Civil e aos programas de pós-graduação em engenharia civil (PPGECA)	-

				e Pós-graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais (PPGEGRN).	
12	UAEC	Laboratório de Hidráulica - Bloco BU	Área: 500 m ² Capacidade de atendimento: 50 alunos.	Engenharia Civil; Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental; Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos; Alunos em visita técnica de outros campus da UFCG e de outras instituições de ensino.	-
13	UAEC	Bacia Escola de São João do Cariri Fazenda Experimental da UFPB, BR-412, São João do Cariri, PB	-	Engenharia Civil; Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental; Pós-Graduação em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos; Pós-Graduação em Recursos Naturais; Alunos em visita técnica de outros campus da UFCG e de outras instituições de ensino.	-
14	UAEC	Laboratório de Geotecnia Ambiental e Biotecnologia	Área: 57,40 m ²	Grupo de Geotecnia Ambiental (GGA), sejam elas a nível de graduação ou da Pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental, atendendo aos estudantes de Mestrado e Doutorado deste e de outros programas de pós-graduação da UFCG, assim como, de universidades parceiras.	Estudos envolvendo monitoramento de aterros sanitários e desenvolvimento de equipamentos de baixo custo, além dos estudos de remediação de áreas contaminadas e tratamento de lixo.
15	UAEC	Laboratório de Geotecnia Ambiental	Área: 60,84 m ²	Engenharia Civil; Pós-Graduação Civil e Ambiental; além de dar suporte para as aulas práticas nas disciplinas de mecânica dos solos experimental (graduação), percolação e adensamento dos solos e ensaios de solo em laboratório (pós-graduação) atendendo aos estudantes de Mestrado e Doutorado deste e de outros programas de pós-graduação da UFCG, assim como, de universidades parceiras.	Estudos envolvendo monitoramento de aterros sanitários e desenvolvimento de equipamentos de baixo custo, além dos estudos de remediação de áreas contaminadas e tratamento de lixo.
16	UAEC	Laboratório de Engenharia de Pavimentos	Área: 770 m ² Capacidade de atendimento: 200 alunos.	Engenharia Civil; Engenharia de Materiais; Engenharia de Processos;	Equipamento para ensaios de fadiga; Equipamento para ensaio de Deformação permanente;

				PPGE; PPGCEMat; PPGEP.	
17	UAEC	Laboratório de Estruturas e Construção Civil	Área: 265 m ² Capacidade de atendimento: 60 alunos.	Engenharia Civil; PPGECA;	-
18	UAEC	Laboratório de Materiais de Construção	Área: 600 m ²	Engenharia Civil; PPGECA;	-
19	UAEC	Laboratório de Maquetes	Área: 100 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Arquitetura e Urbanismo; Espaço, Forma e Plástica Conforto Ambiental I-III Tecnologias das Construções Suporte para todas as disciplinas do curso.	-
20	UAEC	Laboratório de Tecnologia das Construções	Área: 100 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Arquitetura e Urbanismo; Espaço, Forma e Plástica Conforto Ambiental I-III Tecnologias das Construções Suporte para todas as disciplinas do curso.	-
21	UAEC	Laboratório de Conforto Ambiental	Área: 100 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Arquitetura e Urbanismo; Espaço, Forma e Plástica Conforto Ambiental I-III Tecnologias das Construções Suporte para todas as disciplinas do curso.	-
22	UAEC	Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	Área: 50 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Arquitetura e Urbanismo; Projeto Assistido por Computador Sintaxe Espacial.	-
23	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Computação	Capacidade de atendimento: 20 alunos. Controle de acesso: Chaves.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos.	-
24	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Análises Químicas	Área: 58,32 m ² , pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: de 6 a 10 alunos. Medidas de Segurança: Chuveiro de emergência com lava olhos, sem instalação, e extintores. Controle de acesso: Agendamento.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola.	-

			Sistema de descarte: Lixeiras e rede de esgoto da UFCG.		
25	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Sala de Liofilização e Estufas	Área: 20,90 m², pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: de 1 a 3 alunos. Medidas de Segurança: Extintores de incêndio. Controle de acesso: Agendamento. Sistema de Descarte: Lixeiras e rede de esgoto da UFCG.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola.	-
26	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Microscopia Eletrônica	Área: 20,63 m², pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: 1 a 2 alunos. Medidas de Segurança: Extintores de incêndio. Controle de acesso: Agendamento. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola.	-
27	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Olfatometria	Área: 8,53 m², pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: 1 a 2 alunos. Medidas de Segurança: Extintores de incêndio. Controle de acesso: Agendamento. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais; Pós-Graduação em Engenharia de Processos; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola.	-
28	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Microbiologia	Área: 35 m², pé direito 3,3 m	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-
29	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Engenharia Bioquímica	Área: 45 m², pé direito 3,25 m	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-
30	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Carnes e Derivados	Área: 55 m², pé direito 3 m	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-

31	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Auditório	Capacidade de atendimento: 45 alunos. Controle de acesso: Chaves.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-
32	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Análise Sensorial.	Área: 26,5 m², pé direito 3,3 m. Capacidade de Atendimento: De 6 a 10 alunos. Controle de acesso: Por autorização. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	Desenvolvimento de software de Análise Sensorial SFA - SENSORY FOOD ANALYSIS Software para aquisição de dados de análise sensorial por dispositivo móvel. Linguagem: JAVA Número do registro: 512018001012-1.
33	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Sala de Reagente	Área: 20 m², pé direito 3,3 m.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-
34	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Olfatometria	Área: 10 m², pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: de 1 a 2 alunos. Controle de acesso: Por autorização. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	Depósitos de patente.
35	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Medidas Físicas;	Área: 35 m², pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: de 6 a 10 alunos. Controle de acesso: por autorização. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	Processo de obtenção da farinha do resíduo do arroz vermelho; Utilização da farinha do resíduo do arroz vermelho para elaboração de produtos de panificação sem glúten e veganos; Processo de produção de mix funcional formulado com amido modificado de arroz vermelho e farinha da casca de jabuticaba; Produção de espessante alimentar compostos por amido de arroz vermelho modificado enzimaticamente com adição de farinha da casca de jabuticaba.
36	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA: Laboratório de Panificação;	Área: 41,5 m², pé direito 3,3 m Capacidade de atendimento: de 6 a 10 alunos. Controle de acesso: por autorização; Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	Processo de obtenção da farinha do resíduo do arroz vermelho; Utilização da farinha do resíduo do arroz vermelho para elaboração de produtos de panificação sem glúten e veganos; Processo de produção de mix funcional formulado com amido modificado de arroz vermelho e farinha da casca de jabuticaba; Produção de espessante alimentar compostos por amido de arroz vermelho modificado enzimaticamente com adição de farinha da casca de jabuticaba.
37	UAEALI	Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA:	Área: 5 m², pé direito 3,3 m	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-

		Copa			
38	UAEALI	Laboratório de Agroindústria; Sala 01	Capacidade de atendimento: 14 alunos. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-
39	UAEALI	Laboratório de Agroindústria; Laboratório de Informática;	Capacidade de atendimento: 8 alunos. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-
40	UAEALI	Laboratório de Agroindústria; Laboratório de Secagem por Atomização; Laboratório de Produção de Cerveja; Laboratório de Análises; Laboratório de Óleos e Produtos Vegetais;	Área: 400 m ² Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós Graduação em Gestão e Engenharia de Recursos Naturais; Pós Graduação em Engenharia de Processos; Graduação em Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola;	Depósitos de patentes, Desenvolvimento novos produtos
41	UAEALI	Laboratório de Tecnologia do Frio; Laboratório de Secagem; Laboratório de Criogenia; Laboratório de Refrigeração; Laboratório de Novos Produtos;	Área: 600 m ² Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos; Pós Graduação em Gestão e Engenharia de Recursos Naturais; Pós Graduação em Engenharia de Processos; Graduação em Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola;	Depósitos de patentes, Desenvolvimento novos produtos
42	UAEALI	Laboratório de Tecnologia do Frio; Sala de aula 1	Capacidade de atendimento: 25 alunos. Controle de acesso: Por chaves. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	-

43	UAEALI	Laboratório Multiusuário: Secretaria PPGEALI	Capacidade de atendimento: 20 alunos. Controle de acesso: Por chaves. Sistema de descarte: Lixeiras.	Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos;	Inovações Tecnológicas são provenientes de diversos trabalhos científicos desenvolvidos pelo PPGEALI.
44	UAMG	Microscopia e Petrografia	Área: 38,22 m²	Engenharia de Minas; Programa de Pós-Graduação em Exploração Petrolífera e Mineral;	Esses equipamentos permitiram caracterizar, macroscópica e microscópicamente, as amostras nas aulas práticas e estudos de pesquisa.
45	UAMG	Físico-Química	Área: 20 m²	Engenharia de Minas; Programa de Pós-Graduação em Exploração Petrolífera e Mineral;	Caracterização de minerais e rochas em aulas práticas a nível de graduação e pós-graduação, além de desenvolvimento de pesquisas no setor da mineração.
46	UAMG	Informática	Área: 23 m²	Engenharia de Minas;	-
47	UAMG	Mecânica de Rochas	Área: 25 m²	Engenharia de Minas;	-
48	UAMG	Laboratório Especializado em Caracterização e Tratamento de Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos.- LECTRE³	Área: 25 m²	Engenharia de Minas;	Realização de pesquisas e ensaios.
49	UAMG	Laboratório de Petrofísica	Área: 84 m²	Engenharia de Minas; Engenharia de Petróleo; Engenharia Civil; Pós-Graduação em Recursos Naturais.	Caracterização petrofísica básica e especial através de ensaios laboratoriais; Simulação multifísica em modelos digitais de rochas; Investigação do subsolo para fins de prospecção mineral, de petróleo, de água subterrânea, de investigações geotécnicas e de diagnóstico geo-ambiental
50	UACA	Laboratório de Micrometeorologia - LIDAR	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia;	Desenvolver pesquisa e atividades de ensino dentro dos temas pertinentes que envolvem a interação entre a atmosfera e a superfície terrestre.
51	UACA	Laboratório de Serviços Climáticos	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia;	O ideal de transformar problemas climáticos e ambientais em soluções, contribuindo para a formação dos alunos, a criação de oportunidades e o desenvolvimento da sociedade.
52	UACA	Laboratório de Sinótica	-	Meteorologia	Ensino/Pesquisa/Extensão

53	UACA	Laboratório de Instrumentos	-	Meteorologia	Ensino/Pesquisa/Extensão
54	UACA	Laboratório de Informática - LAPIM	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia;	Ensino/Pesquisa/Extensão
55	UACA	Laboratório de Agrometeorologia Experimental - LabAGRO	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia;	Ensino/Pesquisa/Extensão
56	UACA	Laboratório de Modelagem e Desenvolvimento - LMD	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia;	Ensino/Pesquisa/Extensão
57	UACA	Estação Meteorológica	-	Meteorologia	Ensino/Pesquisa/Extensão
58	UACA	Laboratório de Sensoriamento Remoto	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais.	Ensino/Pesquisa/Extensão; Processamento de imagens de satélites; Processamento de dados e modelagem ambiental.
59	UACA	Laboratório de Meteorologia Aplicada	-	Meteorologia; Pós-Graduação em Meteorologia; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão dos Recursos Naturais.	Ensino/Pesquisa/Extensão; Processamento de dados e modelagem ambiental; Pesquisas sobre secas e uso de solos em vários biomas brasileiros; Análises estatísticas em ambiente R;

Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS)

Nº	UAC	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UACC	Laboratório de Informática do CCJS/UFCG	-	Administração; Ciências Contábeis; Direito; Serviço Social.	-
2	UACC	Novo Laboratório de Informática do CCJS/UFCG	-	Administração; Ciências Contábeis; Direito; Serviço Social.	-

Centro de Ciências e Tecnologias Agroalimentar (CCTA)

Nº	UAC	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UAGRA	FITOTECNIA	Área: 62 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de Segurança: EPI's. Controle de acesso: Por autorização.	Agronomia; Pós-Graduação em Horticultura Tropical.	Estudos fisiológicos, nutricionais e qualitativos de frutas e hortaliças com maior eficiência com os equipamentos existentes e a serem adquiridos.
2	UAGRA	Laboratório de Entomologia	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Luva, máscara, jaleco e calçado fechado. Controle de acesso: Por autorização. Sistema de descarte: Lixeiras para lixo comum e Para os agrotóxicos utilizados, o preparo é sempre realizado com a quantidade exata que será necessária, pois não se tem local adequado para o descarte caso haja sobras.	Agronomia; Pós-Graduação em Horticultura Tropical.	Avanço nas pesquisas sobre Toxicidade de inseticidas sobre abelhas; Agricultura 4.0 voltada ao Manejo Integrado de Pragas.
3	UAGRA	ABELHA	Área: 20 m ² Capacidade de atendimento: 5 alunos. Medidas de Segurança: Itens básicos de segurança, como luva, máscara, jaleco, calçado fechado e, quando necessário, EPI Apícola. Controle de acesso: Por autorização. Sistema de descarte: Descarte dos resíduos produzidos é feito nos locais reservados dentro do Campus.	Agronomia; Pós-Graduação em Horticultura Tropical.	Avanço nas pesquisas sobre Toxicidade de inseticidas sobre abelhas; Manejo sustentável de polinizadores em áreas agrícolas.
4	UAGRA	Laboratório de Solos e Nutrição de Plantas - LSNP	Área: 58 m ² Medidas de segurança: Saídas de emergência e extintores. Controle de acesso: Por formulário.	Todos os cursos das Unidades Acadêmicas do Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar (Agronomia; Engenharias de Alimentos, Ambiental e Civil) e aos Programas de Pós-Graduação vinculados ao CCTA (PPGSA e PPGSA) e a UGR.	O LSNP é capaz de realizar diversos tipos de análises de plantas e análises químicas e físicas do solo. Entre as análises químicas estão sendo realizadas análises de matéria orgânica, teores disponíveis de cálcio, magnésio (método da titulação com EDTA), potássio, sódio (fotômetro de chamas), fósforo (fotocolorímetro), nitrogênio (destilador de nitrogênio), hidrogênio mais alumínio, (método potenciométrico), enxofre, boro, pH e condutividade elétrica. Na planta é possível determinar o, os teores de N total, enxofre, sódio, fósforo e potássio e boro. As análises físicas envolvem análise textural (teores de areia silte e argila), porosidade do solo, densidade do solo, densidade de partículas e umidade.
5	UAGRA	Fisiologia Vegetal	Área: 42,7 m ²	Agronomia; Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Horticultura Tropical;	Estudo do estresse abiótico em plantas, com ênfase ao estresse salino e hídrico. Esse tipo de condição é comum no semiárido brasileiro. As pesquisas têm obtido resultados que

					proporcionam ao produtor melhor convivência com esse ambiente hostil.
6	UAGRA	Pós-Colheita	Área: 42,7 m ²	Agronomia; Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Horticultura Tropical;	Trabalhos de avaliação da qualidade pós-colheita em parceria com outros laboratórios com intuito de prolongar a vida útil pós-colheita de frutos e hortaliças produzidos comumente na região semiárida.
7	UAGRA	Biologia, Ecologia e Microbiologia	Área: 42,7 m ² Medidas de segurança: Luvas e calçados fechados.	Agronomia; Engenharia de Alimentos; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (UFCG).	As inovações tecnológicas ou aquisição de equipamentos como o micrótomo, são importantes na microscopia.
8	UAGRA	Hidráulica e Irrigação	Área: 42,66 m ² Medidas de segurança: Luvas, calçados fechados e Boné árabe (Atividades de campo). Controle de acesso: Por registro.	Agronomia; Pós-Graduação em Horticultura Tropical; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais; Pós-Graduação em Engenharia Agrícola; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais.	O Laboratório de Hidráulica e Irrigação do CCTA tem atuado na geração de conhecimento e tecnologias para o desenvolvimento do Semiárido brasileiro, utilizando-se de plantas e práticas culturais adaptadas à região. Teses e dissertações já foram defendidas e papers publicados em revistas científicas, com destaques para: estudos de estresse salino/hídrico/anoxítico em cereais, olerícolas e frutíferas, fibrosas e oleaginosas em áreas diferentes do semiárido
9	Direção de Centro	Laboratório de Análises avançadas - LANAV	Área: 16 m ²	-	Artigos publicados e patentes depositadas pela Coordenação do Laboratório assim como pesquisadores parceiros.
10	UATA	Laboratório de Fenômenos de Transporte, Operações Unitárias e Controle de Processos Químicos	Área: 42,34 m ² . Capacidade de atendimento: 12 alunos. Medidas de segurança: Condução de experimentos ou análises químicas somente em duplas; Implantação de sinalização de saída, Treinamento quanto a uso de extintor, Aplicação de POP's de manuseio de agentes químicos e equipamentos, Armário de agentes químicos trancado com cadeado. Controle de acesso: por formulário. Sistema de descarte: Divide-se entre resíduos químicos, líquidos, sólidos, que são despejados diretamente na rede pública de esgoto, por não termos política de descarte. E orgânicos, provenientes das aulas práticas e de pesquisas, parte é aproveitada no desenvolvimento de pesquisas (TCC, IC, Mestrado, Doutorado), outra parte é descartada no lixo da instituição.	Engenharia de Alimentos; Agrônômica, Ambiental e Civil; PPGSA/CCTA e PPGEPCCT.	Utilização de energias renováveis para processamento de alimentos; Desenvolvimento de equipamentos de baixo custo para agricultura familiar, visando processamento de alimentos; Desenvolvimento de bebidas fermentadas de baixo teor alcoólico com adição de compostos bioativos do semiárido; Desenvolvimentos de bebidas alcoólica fermento-destilladas, com matérias-primas do semiárido e agricultura familiar; Desenvolvimento de alimentos de lactofermentados, com matéria-prima do semiárido; Desenvolvimentos de alimentos plant-based (pães, bolos, massas, sorbets etc.) com foco no semiárido.
11	UATA	Laboratório de	Área: 32 m ²	Engenharia de Alimentos (CCTA);	Patentes depositadas

		Carnes, Ovos e Pescados	Capacidade de atendimento: 12 alunos.	Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Agroalimentar (UFPB); Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (UFLA).	
12	UATA	Laboratório de Análises de Alimentos e Química e Bioquímica de Alimentos	Área: 65 m ²	Engenharia de Alimentos; Engenharia Ambiental; Agronomia; Pós-Graduação em Horticultura Tropical; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais.	Patentes depositadas e desenvolvidas no laboratório
13	UATA	Laboratório de Tecnologia de Grãos e Cereais	Área: 43,45 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos. Sistema de descarte: Análises de açúcares por antrona são depositados os resíduos da solução de ácido sulfúrico + antrona em frasco âmbar que é destino o almoxarifado. Vidrarias quebradas são depositadas em uma lixeira no corredor e depois seguem para descarte de lixo comum da cidade e resíduos orgânicos sólidos são descartados em lixeiras comuns.	Engenharia de Alimentos; Programa de pós graduação do CCTA;	-
14	UATA	Laboratório de Análise Sensorial	Área: 48 m ²	Engenharia de Alimentos; Pós Graduação em Sistemas Agroindustriais; Outros Programas de Pós Graduação;	-
15	UATA	Laboratório de Leites e Derivados	Área: 42,12 m ² Capacidade de atendimento: 12 alunos. Medidas de segurança: Uso de jalecos, sapatos fechados, luvas, óculos, extintores de incêndio e capela de exaustão. Controle de acesso: Por agendamento e autorização. Sistema de descarte: Os resíduos gerados no laboratório são armazenados em frascos e transferidos para outro setor. Contudo, ainda está sendo feito um planejamento para se dar um destino adequado a esses resíduos.	Engenharia de Alimentos (CCTA); Programas de Pós-Graduação (PPGSA/UFCG, PPGSA/UFCG, PPGCTA/UFPB e PPGSA/UFCG).	O grupo de pesquisa cadastrado no diretório de pesquisa do CNPq (GEPLAC) atua em parceria com algumas instituições como EMBRAPA, INSA, UFPB, Universidad de Extremadura e Fundação Parque Tecnológico da Paraíba. O grupo submeteu 08 pedidos de patentes, 02 encontram-se no NITT para depósito e 02 estão na etapa de redação da documentação para posterior envio ao NITT. Ademais, o laboratório realiza análises (físico-químicas e microbiológicas) para atender a demanda do Setor produtivo através da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba.

16	UATA	Laboratório de Química	Área: 71,01 m ² Capacidade de atendimento: 36 alunos. Controle de acesso: Por agendamento e autorização.	Agronomia; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Ambiental; Engenharia Civil; Pós-graduação em Sistemas Agroindustriais; Projetos de Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC entre outros).	Química Analítica Avançada: Desenvolver métodos de análise mais rápidos e sensíveis para conhecimento da composição química de diferentes tipos de amostras naturais ou industrializadas; Química Verde: Pesquisar e implementar processos sustentáveis para minimizar resíduos e impactos ambientais; Sensores Químicos Inteligentes: Criar dispositivos para detecção rápida e seletiva de poluentes ambientais e biomarcadores; Química Supramolecular: Estudar a interação de moléculas para criar sistemas complexos com aplicações em materiais avançados; Nanotecnologia Aplicada: Desenvolver e caracterizar nanomateriais para aplicações em catálise, medicina e eletrônica.
17	UATA	LMA (Laboratório de Microbiologia de Alimentos)	Área: 28,26 m ²	Engenharia de Alimentos; Agronomia; Pós-Graduação em Gestão e Sistemas Agroindustriais; Pós-Graduação em Horticultura Tropical.	Identificação Genética de Microorganismos; Utilização de Microorganismos Fermentadores para Novos Produtos.
18	UATA	Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	Área: 48 m ²	Engenharia de Alimentos; Agronomia; Pós Graduação em Sistemas Agroindustriais; Outros Programas de Pós Graduação.	Patentes depositadas e desenvolvidas no laboratório.
19	UACTA	Laboratório de Geoprocessamento - LABGEO	Área: 42,66m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Agronomia; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional).	Fluxo de trabalho na aquisição de fotografias aéreas de pequeno formato adquiridos por aeronaves remotamente pilotadas (ARP/drone) para fins de planejamento urbano, rural e ambiental
20	UACTA	Laboratório de Informática	Área: 79 m ²	Engenharia Civil; Engenharia Ambiental; Engenharia de Alimentos; Agronomia.	-

21	UACTA	Laboratório de Hidrologia	<p>Área: 45m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 15 usuários</p> <p>Medidas de segurança: Uso obrigatório de jaleco e sapatos fechados, proibido fumar e comer nas dependências do laboratório e é proibido colocar garrafas de água na mesa e/ou próximo das máquinas.</p>	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional).	-
22	UACTA	Laboratório de Materiais e Processos Construtivos	<p>Área: 42,66 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 20 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: É proibido fumar e comer nas dependências do laboratório e é proibido colocar garrafas de água na mesa e/ou próximo das máquinas.</p> <p>Controle de acesso: Por autorização.</p> <p>Sistema de descarte: Resíduos classe I: São armazenados em lugar específico, para posteriormente serem recolhidos por empresa devidamente competente para o descarte. Resíduos classe II: São devidamente separados e recolhidos quinzenalmente por empresa devidamente competente para o descarte.</p>	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Programas de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional) Futura Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental.	-
23	UACTA	Laboratório de Geotecnia	<p>Área: 59,25 m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 20 alunos.</p> <p>Medidas de segurança: É proibido fumar e comer nas dependências do laboratório e é proibido colocar garrafas de água na mesa e/ou próximo das máquinas.</p> <p>Controle de acesso: Por autorização.</p> <p>Sistema de descarte: Resíduos classe I: São armazenados em lugar específico, para posteriormente serem recolhidos por empresa devidamente competente para o descarte. Resíduos classe II: São devidamente separados e recolhidos quinzenalmente por empresa devidamente competente para o descarte.</p>	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional); Futura Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental.	-
24	UACTA	Laboratório de Resíduos Sólidos	<p>Área: 42,66m²</p> <p>Capacidade de atendimento: 15 alunos.</p>	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional).	-

25	UACTA	Laboratório de Análises de Água - LAAG	Área: 106,497m ² Área de bancadas: aprox. 27 m ² Área de circulação livre: aprox. 53 m ² Capacidade de atendimento: 12 alunos.	Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Programas de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional).	Desenvolvimento de tecnologias de tratamento de água e efluentes
26	UACTA	Laboratório de Física	Área: 58,88m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos.	-
27	UACTA	Laboratório de Saúde Ambiental e Conservação	Área: 58,88m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Agronomia; Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional).	-
28	UACTA	Laboratório de Sistemas Hidráulicos	Área: 59,25 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de segurança: É proibido fumar e comer nas dependências do laboratório e é proibido colocar garrafas de água na mesa e/ou próximo das máquinas. Controle de acesso: Por autorização	Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Pós Graduação em Sistemas Agroindustriais (Acadêmico e Profissional) Futura Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental.	-

Centro de Formação de Professores (CFP)

Nº	Unidades Acadêmicas	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UACS	LABHOR	Capacidade de atendimento: 60 alunos	História; Pós-Graduação em ensino de História; Cursos e Programas de ensino, pesquisa, extensão e monitoria da unidade.	-
2	UAENF/UACV	Farmacologia, Fisiologia e Imunologia	Sala 201 Área: 76 m ² , com Capacidade para 15 alunos em atividade prática Sala 202 Área: 56 m ² , com dois ambientes (coordenação e apoio). Medidas de segurança: EPI's, Alguns materiais são autoclavados. Sistema de descarte: Todo o material perfuro cortante é acondicionado em descartex, logo em seguida encaminhado para acondicionamento em bombonas para incineração.	Enfermagem; Medicina.	-

3	UAENF/UACV	Biologia Celular e Tecidual - Histologia e Embriologia	Capacidade de atendimento: 40 alunos. Medidas de segurança: EPI's, Sistema de descarte: Todo o material perfuro cortante é acondicionado em descartex, logo em seguida encaminhado para acondicionamento em bombonas para incineração.	Enfermagem; Medicina.	-
4	UAENF/UACV	Microbiologia, Parasitologia e Patologia.	Capacidade de atendimento: 25 alunos. Medidas de segurança: O laboratório dispõe de cabine de fluxo laminar para realização de repique de bactérias e fungos, assim como a esterilização de todo material utilizado, através da autoclave. Uso de EPI's. Sistema de descarte: Todos os resíduos são autoclavados antes do seu descarte final em material rígido que condiciona os perfurocortantes (descartex), logo em seguida encaminhado para acondicionamento em bombonas para incineração.	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas.	-
5	UAENF/UACV	Habilidades	Área 1: 21,76 m ² (1 sala para administração, 1 para saúde da mulher, 1 para saúde da criança e 1 para clínica cirúrgica. Área 2: 1 salão de 150,4 m ² destinado a sala de aula, semiologia e semiotécnica, clínica médica e urgência e emergência.	Enfermagem; Medicina.	-
6	UACV	CT-INFRA: Laboratório de Microbiologia	Sala 01: Com bancada central bilateral e 2 bancadas laterais com 2 pias para limpeza de materiais. E prateleiras inferiores para guarda de material. Sala 02: Coordenação do CTINFRA. Ambiente para palestras, aulas e treinamentos Salas 03/04: Aula do CTINFRA. 2 salas para ministrar aulas para o curso de medicina	Graduação: medicina, enfermagem, ciências biológicas e química; Iniciação Científica: participação em pibic / pivic /pibit; Monitoria: Treinamento dos monitores de microbiologia do curso de medicina; Extensão: Apoio em projetos de extensão do campus; Pós Graduação: Programa de pós graduação stricto sensu em sistemas agroindustriais.	CT-INFRA: Laboratório de Microbiologia: Aprovação de 02 projetos via fapesq/pb; Implantação de linhas de pesquisa em toxicologia, Análise computacional e atividade antibacteriana; Parcerias interinstitucionais; Sala da Coordenação do CT-INFRA: Apoio para ligas acadêmicas, Palestras, Treinamentos, Projetos de iniciação científica, Monitorias, Projetos de extensão e Programa de Pós-graduação. Salas de Aula do CTINFRA: Ambiente para ministrar aulas na graduação
7	UACV	CT-INFRA: Laboratório de Tecnologia em Química	1 sala com capacidade de atendimento de até 12 estudantes.	Química-Licenciatura; Pesquisa para cursos de Medicina: Enfermagem; Ciências Biológicas; Pós-Graduação.	Pesquisa e Ensino de Química

8	UACEN	Laboratório de Biologia - LBIO	<p>Área: 180 m², dividido em 3 ambientes, Sala 1: Botânica e Citologia, 76,65 m² Sala 2: Ecologia e Zoologia, 76,65 m² Sala 3: Coordenação, 26 m². Capacidade de atendimento: 18 alunos, em atividades práticas em cada laboratório. 25 alunos, em atividades teóricas ou visitas técnicas em cada laboratório.</p>	<p>Licenciatura em Ciências Biológicas; Pós-Graduação lato sensu ofertados pela UACEN Cursos de Extensão aprovados pela UACEN; Pesquisas científicas desenvolvidas por professores e aprovadas pela UACEN; Programas institucional de Extensão (PROBEX); Programas institucionais de iniciação científica (PIBIC E PIVIC) Programa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa institucional de Residência Pedagógica (RP).</p>	-
9	UACEN	Laboratório de Química	<p>Área: Sala 1: 68,15 m²; Sala 2: 49,30 m²; Sala 3: 22 m²; Coordenação do Laboratório.</p>	<p>Licenciatura Química; Licenciatura em Ciências Biológicas; Pós-Graduação lato sensu ofertados pela UACEN; Cursos de Extensão aprovados pela UACEN; Pesquisas científicas desenvolvidas por professores e aprovadas pela UACEN; Programas institucional de Extensão (PROBEX); Programas institucionais de iniciação científica (PIBIC E PIVIC); Programa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa institucional de Residência Pedagógica (RP).</p>	-
10	UAL	Laboratório de Práticas de Língua Portuguesa	<p>1 sala com capacidade para atendimento de 30 alunos.</p>	<p>Letras; Mestrado Profissional em Letras, Programas PIBIC, PIVIC, PIBID, Pesquisa, Extensão e Monitoria na área de linguagens do curso de Letras Língua Portuguesa.</p>	-
11	UAL	Laboratório de Práticas de Língua Inglesa	<p>1 sala com capacidade para atendimento de 33 alunos.</p>	<p>Letras (Inglês); Programas PIBIC, PIVIC, PIBID, Pesquisa, Extensão e Monitoria na área de linguagens do curso de Letras Língua Inglesa.</p>	-

12	UACEN	Laboratório de Educação Matemática	O Laboratório de Educação Matemática possui 128 m² de área construída, distribuídos em três ambientes (salas) climatizados: um, destinado a aulas (Capacidade para 25 alunos), o outro, reservado à administração do Laboratório e terceiro, é um espaço destinado a confecção de materiais didáticos (Capacidade para 30 alunos).	Licenciatura em Matemática; Pesquisas científicas desenvolvidas por professores e aprovadas pela UACEN; Programas institucionais de Extensão (PROBEX); Programas institucionais de iniciação científica (PIBIC E PIVIC); Programa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa institucional de Residência Pedagógica(RP); Programa institucional de Monitoria.	-
13	UACV	Biotério - Laboratório 1	Área: 24m² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
14	UACV	Biotério - Laboratório 2	Área: 24m² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
15	UACV	Biotério - Laboratório 3	Área: 24m² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
16	UACV	Biotério - Laboratório 4	Área: 24m²	-	-
17	UACV	Biotério - Laboratório 4	Área: 24m	-	-
18	UACV	Biotério – Sala de sexagem	Sala destinada a separação de animais por sexo, machos e fêmeas, composta por sala principal de 20m² e uma antessala de 8m².	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
19	UACV	Biotério – Sala de criação 1	Sala destinada a criação de animais (camundongos) composta por sala principal de 20 m² e uma antesala de 8 m².	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
20	UACV	Biotério – Sala de criação 2	Sala destinada a criação de animais (Ratos) composta por sala principal de 20 m² e uma antesala de 8 m².	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-

21	UACV	Biotério – Sala de Administração	Área: 24 m²	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
22	UACV	Biotério – Sala de Limpeza e Higienização	Área: 30 m².	Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas; Escola Técnica.	-
23	UNAGEO	Laboratório de Geografia Física - LABOGEO	Área: 60 m², divididos em 2 ambientes: Uma sala de reuniões e estudos; Uma sala com expositores de amostras; Minerais, rochas e materiais geológicos e pedológicos; Bancadas de granito com compartimentos inferiores onde são guardados os materiais de campo e as amostras coletadas.	Graduação e Pós-Graduação do CFP; Projetos de extensão em ensino básico.	-
24	UNAGEO	Laboratório de Estudos Geográficos - LEG	Capacidade de atendimento: 20 alunos.	-	-
25	UNAGEO	Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento - LACARGEO	Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Graduação e Pós-Graduação do CFP; Projetos de Extensão em ensino básico; Pesquisa, Extensão e Monitoria da unidade, PIBIC; Residência Pedagógica.	Mapeamento do parcelamento do uso do solo; Estudos e análises espaciais; Mapeamentos diversos; Desenvolvimento de APP.
26	UNAGEO	Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia - LAPEG	Capacidade de atendimento: 25 alunos.	Geografia; Pós-Graduação em Pesquisa e Ensino em Geografia (latu sensu) Cursos e Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Monitoria da Unidade; PIBIC e Residência Pedagógica.	-
27	UNAENF/UACV	Sala 101 Bioquímica, Biofísica e Genética; Sala 102 Sala de Vacina;	Laboratório de Práticas Capacidade de atendimento: 25 alunos.	Laboratório: Medicina; Enfermagem; Ciências Biológicas. Sala de Vacina: Atende toda comunidade Universitária do CFP/UFCG.	-

28	UACEN	Laboratório de Informática da UACEN	Área: 34,25 m²	-	-
----	-------	---	----------------	---	---

Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR)

Nº	Unidades Acadêmicas	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UACB	Laboratório de Pesquisa Clínica - LABCLIN	Área: 19,68 m² Sistema de descarte: A coleta de resíduos é realizada diariamente pelos colaboradores da clínica escola de odontologia que é armazenada e coletada semanalmente por um empresa especializada, conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos do Centro de Saúde e Tecnologia Rural - CSTR/UFCG.	Odontologia, Programa de extensão; Programa de Iniciação Científica e Tecnológica;	Tratamento de bolsas periodontais com a tecnologia laser; Cirurgias orais minimamente invasivas com a tecnologia laser; Aplicação da tecnologia laser no controle da dor dos pacientes e nos processos inflamatórios Aplicação dos biomateriais no tratamento de alterações funcionais e estéticas dos pacientes atendidos no laboratório; Tratamento de lesões bucais com a tecnologia laser; Planejamento digital para o tratamento das alterações estéticas do sorriso; Estudos da aplicação das plantas medicinais em cirurgias periodontais; Utilização da tecnologia laser na prevenção e tratamento de complicações orais em decorrência do tratamento do câncer; Desenvolvimento de protocolos clínicos para o tratamento odontológico utilizando a tecnologia laser.
2	UACB	Microscopia	Área: 96 m² Capacidade de atendimento: 20 a 30 alunos simultaneamente. Medidas de segurança: Um chuveiro lava-olhos e uma pia para lavagem de mãos foram instalados recentemente. É recomendado o acesso de alunos devidamente paramentados com jaleco, calça comprida e sapato fechado. Controle de acesso: Por autorização. Sistema de descarte: Lixeiras.	Odontologia; Licenciatura em Ciências Biológicas.	Desenvolvimento de recursos de aprendizagem e produção de conteúdo científico a ser compartilhado (através de redes sociais e/ou sites).
3	UACB	Bioquímica	Área: 63,40 m² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Chuveiro lava olhos de emergência. Controle de acesso: Por chave. Sistema de descarte: No laboratório existe uma caixa descarpack para o descarte de material biológico e duas lixeiras para o descarte do lixo comum (não contaminado).	Odontologia; Licenciatura em Ciências Biológicas; Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos e Pós-graduação em Ciência e Saúde animal.	-

4	UACB	Laboratório de Educação - LED	Área: 80m ² Capacidade de atendimento: 45 alunos. Sistema de descarte: Lixeiras.	Licenciatura em Ciências Biológicas; Pós-graduação (especialização em Ecologia e Educação Ambiental UACB/CSTR).	Para o laboratório urge a necessidade de equipamentos e de uma Internet de alta velocidade para prática da educação digital.
5	UACB	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia Aplicada à Odontologia - LPA	Área: 5 m ² Capacidade de atendimento: 4 alunos.	Odontologia do CSTR UFCG	-
6	UACB	Laboratório de Herpetologia	Área: 32 m ²	Licenciatura em Ciências Biológicas da UACB; Medicina Veterinária do CSTR; Pós-Graduação em Ecologia e Conservação PPCEC da UEPB; Além de programas de IC, extensão e pesquisadores de outras instituições.	Realização de pesquisas e cursos, programas diversos que possam ser robustecidos pelo material disponível no LHUFCG, tanto pelo acervo da coleção, como pelas instalações disponíveis no mesmo. Além disso, a publicação de trabalhos científicos que utilizem os dados de materiais fornecidos pela LHUFCG.
7	UACB	Laboratório de Ecologia e Interações de Insetos da Caatinga	Área: 33m ²	Licenciatura em Ciências Biológicas da UACB; Pós-Graduação em Ecologia e Educação Ambiental (PGEEA); Além de programas de IC (PIBIC, PIVIC) extensão e pesquisadores de outras instituições.	Intercâmbio de material com pesquisadores de Instituições relevantes na área de realização de pesquisas e cursos, programas diversos possíveis devido ao importante acervo disponível na CLEIC. Publicações de trabalhos científicos, como inventários de borboletas, descrições de espécies conhecidas ou desconhecidas da ciência, ameaçadas de extinção e importantes no diagnóstico do estado de conservação das áreas naturais estudadas.
8	UACB	Laboratório de Ecologia	Laboratório didático que funciona na mesma sala do laboratório didático de GENÉTICA e está situado na Central de Laboratórios da UACB.	Licenciatura em Ciências Biológicas da UACB; Pós-graduação em Ecologia e Educação Ambiental (PGEEA)	-

9	UACB	Laboratório de Genética	Área: 30 m², mesma sala do laboratório de ecologia.	Curso de licenciatura em Ciências Biológicas	-
10	UACB	Laboratório de Genética e Toxicologia - LGTOX	Área: 20 m²	Licenciatura em Ciências Biológicas;	Destacam-se várias publicações nos últimos anos, em especial análises de medicamentos utilizados no kit- covid19, assim como a aprovação de ex-alunos em mestrado na UFCG e doutorado na UFPB (doutorado direto da graduação).
11	UACB	Laboratório de Anatomia Humana	-	Ciências Biológicas; Odontologia.	-
12	UACB	Laboratórios de Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	Laboratório didático	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
13	UACB	Laboratório de Fisiologia Humana	Laboratório didático	Ciências Biológicas; Odontologia.	-
14	UACB	Laboratório de EtnoBotânica	Laboratório de pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
15	UACB	Laboratório de Ecologia e Interações de Insetos da Caatinga	Laboratório de pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
16	UACB	Laboratório de Educação - LED	Laboratório didático	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
17	UACB	Laboratório de Herpetologia	Laboratório de pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-

18	UACB	Laboratório de Ornitologia e Biologia da Conservação	Laboratório de pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
19	UACB	Laboratório de Genética Animal e Biodiversidade de Morcegos	Laboratório de pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
20	UACB	Laboratório de Bioensaios	Laboratório de pesquisa	Odontologia.	-
21	UACB	Laboratório de Ecomorfologia Animal	Laboratório de Pesquisa	Licenciatura em Ciências Biológicas; Medicina Veterinária.	-
22	UACB	Laboratório de Microbiologia	Laboratório didático	Ciências Biológicas; Odontologia	-
23	UACB	Laboratório de Bioquímica	Laboratório didático	Ciências Biológicas; Odontologia.	-
24	UACB	Laboratório de Histologia	Laboratório didático	Ciências Biológicas; Odontologia.	-
25	UACB	Laboratório de Microscopia	Laboratório didático	Ciências Biológicas; Odontologia.	-
26	UACB	Laboratório de Zoologia	Laboratório didático	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
27	UACB	Laboratório de Pesquisa e Ensino em LASER – LaPEL	Laboratório de Pesquisa	Odontologia.	-
28	UACB	Laboratório de Laserterapia Clínica	Laboratório de Pesquisa	Odontologia.	-
29	UACB	Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia Aplicada à Odontologia	Laboratório de Pesquisa	Odontologia.	-

30	UACB	Laboratório de Imagem Cranial	Laboratório de Pesquisa	Odontologia.	-
31	UACB	Clínica Escola de Odontologia	Laboratório didático	Odontologia.	-
32	UACB	Pré-clínica da Clínica Escola de Odontologia	Laboratório didático	Odontologia.	-
33	-	Laboratório de Zoologia	Área: 30 m ² Capacidade de atendimento: 33 alunos.	Licenciatura em Ciências Biológicas; Engenharia Ambiental; Programa de Iniciação Científica (PIBIC); Programa de Bolsas de Extensão (PROPEX);	-
34	UAEF	Laboratório de Sementes Florestais	Área: 100 m ²	Engenharia Florestal; Ciências Biológicas.	Análise de sementes por imagem e por coloração; armazenamento por longos períodos
35	UAEF	Laboratório de Eco Dendrologia	Área: 60 m ²	Engenharia Florestal; Ciências Biológicas; Pós-Graduação em Ciências Florestais.	Publicações em periódicos de alto fator de impacto com informações que facilitem a identificação de espécies arbóreas, como base para o manejo florestal sustentável da Caatinga.
36	UAEF	LABMICRO	Área: 42 m ²	Engenharia Florestal; Ciências Biológicas; Pós-Graduação em Ciências Florestais.	Aumento do desenvolvimento relacionado a sustentabilidade da produção florestal e agrícola do Semiárido.
37	UAEF	Laboratório de Manejo Florestal	Área: 20 m ²	O laboratório está disponível para as demandas da UAEF, Graduação e Pós-Graduação	-
38	UAEF	LASAG	Área: 100 m ²	Engenharia Florestal; Ciências Biológicas; Medicina Veterinária; Pós-Graduação em Ciências Florestais (PPGCF).	Desenvolvimento de novos protocolos para maximização da produção florestal sustentável do Semiárido.
39	UAEF	Energia da Madeira	Área: 62 m ²	Engenharia Florestal; Ciências Biológicas; Pós-Graduação em Ciência Animal; Ciências Florestais;	Produção e análise de biochar para ser utilizado na produção de mudas de espécies florestais em recuperação de áreas degradadas; Produção de taninos vegetais para ser utilizado no tratamento de água; Análise energética de diversas matérias-primas.

				Além de atividades de pesquisas: Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e Iniciação Científica (PIBIC).	
40	UAEF	LABNUT	Área: 54 m²	Engenharia Florestal; Ciências Biológicas; Medicina Veterinária; Pós-Graduação em Ciências Florestais/UFCG; Pós-Graduação em Agronomia/UFPB.	Possibilitará a realização de análises de material vegetal/mineral com precisão para melhor entendimento dos processos de manutenção e sustentabilidade nos biomas estudados , principalmente o bioma Caatinga.
41	UAEF	Laboratório de Hidráulica, Ambiental, Irrigação e Drenagem (HAID LAB)	Área: 64 m²	Engenharia Florestal; Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais; Trabalho de Conclusão de Curso -TCC; Projeto de Extensão (Propex); Iniciação Científica (PIBIC).	Análise da qualidade de água dos reservatórios hídricos em Assentamento rural; Produção de espécies florestais para fins de reflorestamento; Reabilitação de lixão para projeto socioambiental; Reuso de água para irrigação na produção de mudas florestais; Composição de substrato com resíduo de caulim para produção de mudas da Caatinga; Nível de sustentabilidade em Assentamento rural; Levantamento Florístico, fitossociológico e valoração de bens e serviços ecossistêmicos de mata ciliar no semiárido; Análise temporal do uso do solo; Análise de impactos ambientais;
42	UAEF	Fisiologia Vegetal	Área: 30 m² Capacidade de atendimento: 15 alunos. Medidas de segurança: Jaleco e vestimenta e calçado compatíveis. Sistema de descarte: Os resíduos líquidos são descartados no sistema de esgoto do prédio e os sólidos são colocados diretamente na lixeira.	Engenharia Florestal; Licenciaturas em Ciências Biológicas; PPG Engenharia Florestal.	-
43	UAEF	Botânica	Área: 49,6 m² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Jaleco e vestimenta e calçado compatíveis. Sistema de descarte: Lixeiras.	Engenharia Florestal; Licenciaturas em Ciências Biológicas.	-

Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI)

Nº	Unidades Acadêmicas	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UASC	Laboratório de Ciência da Computação - LCC	Capacidade de Atendimento: 250 alunos. Medidas de segurança: Segurança eletrônica. Controle de acesso: Por autorização.	-	-
2	UASC	Laboratório de Sistemas de Informação - LSI	Área: 60 m² Medidas de segurança: Câmeras. Controle de acesso: Fechaduras digitais e analógicas. Sistema de descarte: Lixeiras.	-	Sistemas Web de Geoprocessamento - NodeGIS (registrado no INPI); Sistema de alerta de acidentes rodoviários (registrado no INPI); Sistema Inteligente de Identificação de Fake News em Textos curtos; Sistema de monitoramento da Covid-19; Sistema para Monitoramento e Controle de Arboviroses - DeuZikaChico; Sistema Inteligente para Leitura de Atos de Diário Oficial da União; Sistema Inteligente para Classificação de Atos Tributários em Diário Oficial da União; Sistema de Teste Automático End-to-End em aplicações Web (Cytetion - registrado no INPI); Sistema Inteligente para Reconhecimento de Entidades em Atos de Licitação; Sistema de Gestão Ambiental; Sistema de Indicadores Ambientais; GeoObras- sistema de monitoramento de obras públicas.
3	UASC	SPLAB	Área: 360 m² Capacidade de atendimento: 80 alunos. Medidas de segurança: Câmeras e alarme. Controle de acesso: Fechadura eletrônica.	-	Tecnologias avançadas de dados, sistemas embarcados, e aprendizado de máquina para evolução de processos de engenharia de software, em empresas/órgãos como Polícia Federal, Dell, Ingenico, VTEX e Nubank.
4	UASC	Laboratório de Sistemas Inteligentes - BRAIN	Área: 30 m²	-	Resultados da pesquisa de iniciação científica, mestrado e doutorado no Brain foram agraciadas com mais de 20 prêmios em competições de pesquisa, competições de programação, melhores artigos, e melhores ferramentas nos últimos anos em eventos nacionais e internacionais; - O laboratório teve 4 registros de software nos últimos anos no INPI; - Um dos projetos do laboratório com o TRF5 é um dos finalistas do Prêmio Inovação na Justiça do JExt.
5	UASC	Laboratório de Computação Inteligente Aplicada - LACINA	Área: 90 m² Capacidade de atendimento: 51 pessoas. Controle de acesso: Fechadura eletrônica.	-	Desenvolvimento de métodos e técnicas em ciência da computação, com ênfase em inteligência artificial, ciência de dados e gerenciamento de dados.

6	UASC	Laboratório de Sistemas Distribuídos	Área: 550 m² Capacidade de atendimento: 120 pessoas. Medidas de segurança: Serviço de segurança privado e alarme. Controle de acesso: Fechadura eletrônica.	-	Contribuições em projetos open-source de grande porte (OpenStack); Projetos de P&D transferidos para a comunidade - LiteMe (em uso em indústrias, residências, universidades e pelo próprio município de Campina Grande); Indaband (algoritmos de classificação de gênero, instrumentos e sistemas de recomendação implantados em uso na aplicação); JusBrasil (sistemas de recomendação de conteúdo em uso no portal); Contribuições para a comunidade open-source (SPIFFE, SPIRE) e a comunidade de pesquisa sobre o uso de computação confidencial em ambientes de confiança zero; Projetos de formação em áreas estratégicas - FRH Analytics (formação em Ciência de Dados), NuFuturo (formação em Desenvolvimento e Operação, DevOps, com Dev Experience e B2C).
7	UASC	Laboratório de Inteligência Artificial e Arquiteturas Dedicadas - LIAD	Área: 45 m². Capacidade de atendimento: 44 alunos. Medidas de segurança: Câmeras. Controle de acesso: Biométrico e convencional - Chave.	Ciência da Computação; Pós-Graduação em Ciência da Computação (Mestrado e Doutorado).	Softwares e Métodos de IA: Segmentação, classificação e extração de conteúdo de documentos (ex.: pessoais, receitas, cupons). Reconhecimento biométrico (faces, assinaturas, impressões digitais). Modelos 3D a partir de imagens 2D para simulação de procedimentos cirúrgicos/estéticos. Análise de sentimentos com dados multimodais (EEG, expressões faciais, rastreamento ocular). Filtragem de sinais e reconhecimento de emoções em EEG. Avaliação de interfaces e sumarização de vídeos usando dados fisiológicos. Reconstrução de impressões digitais latentes e rede neural para aprendizagem multitarefa. Sistemas Computacionais e Monitoramento: REPARAI: Detecção de falhas em motores de usinas termelétricas via sinais de áudio. GASIS: Monitoramento de emissões atmosféricas em usinas termelétricas. Técnicas de reconhecimento de padrões para diagnóstico médico (Parkinson, TEA). Inclusão e Assistência Tecnológica: Apoio ao Programa de Monitoria Inclusiva da UASC, com foco em tecnologias assistivas para alunos PCD. Formação em Microeletrônica: Capacitação em Projetos de Módulos de Propriedade Intelectual (IP-cores). Participação em projetos como ALTATV. Desenvolvimentos de Microeletrônica: Módulos IP-core para verificação de identidade vocal e decodificação de vídeo MPEG4. Jiga-SoPC para testes de sistemas eletrônicos embarcados. Lacre Digital para monitoramento de dispositivos de baixa tensão.
8	UAEE	laboratório de Simulação Digital - LabSim	O LabSim é constituído de três salas alocadas no Laboratório de Referência em Controle e automação (LARCA)	Graduação e Pós-Graduação da UAEE.	Desde a sua criação, o LabSim vem contribuindo de forma decisiva no desenvolvimento de estudos, metodologias, métodos e modelos relacionados aos sistemas elétricos de potência, em particular nas áreas de transitórios eletromagnéticos, qualidade da energia, geração distribuída, técnicas de otimização, modelagem de equipamentos e diagnóstico de distúrbios.
9	UAEE	Laboratório de Modelagem Computacional de Efeitos Eletromagnéticos - LMC2E	Área: 18 m² Controle de acesso: Por acompanhamento e autorização de responsável.	Graduação em Engenharia Elétrica; Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UAEE.	Projetos de IC&T e com o apoio de agências de fomento vêm sendo realizados, resultando em publicações em congressos e periódicos relevantes.

10	UAEE	Laboratório de Sistemas Elétricos - LSE	Área: 42,39 m ²	Engenharia Elétrica.	-
11	UAEE	Laboratório de Metrologia de Campina Grande - LABMET	Área: 740 m ²	Engenharia Elétrica.	-
12	UAEE	Laboratório de Experiências de Aprendizagem Criativas - LEAC	Área: 14 m ² Controle de acesso: Por acompanhamento e autorização de responsável.	Engenharia Elétrica.	Criação de materiais didáticos instrucionais na forma de vídeos.
13	UAEE	Laboratório de Instrumentação e Metrologia Científicas - LIMC	Área: 162 m ²	Engenharia Elétrica. Extensão.	Tem colaborações com outros núcleos em institutos nacionais como Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual do Maranhão. O LIMC tem também colaborações com universidades estrangeiras, como as instituições francesas: Grenoble-INP (Esisar e Phelma), Université de Bordeaux, ENSICAEN e a Université de la Guyane e com a instituição cubana CUJAE. O LIMC é um laboratório participante do INCT-NAMITEC desde 2006. Os trabalhos desenvolvidos no LIMC resultaram em diversas publicações em congressos e periódicos relevantes. O LIMC vem contribuindo de forma decisiva no desenvolvimento de estudos, metodologias, métodos e modelos relacionados a Microeletrônica, instrumentação eletrônica e biomédica.
14	UAEE	Laboratório de Sinais e Informação - LAPSI	Área: 60 m ² Controle de acesso: Fechadura eletrônica.	Graduação em Engenharia Elétrica; Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UAEE.	Abriga projetos de PD&I desenvolvidos na UAEE
15	UAEE	Laboratório de Conversão de Energia e Máquinas Elétricas.	Área: 96 m ² Capacidade de atendimento: 12 alunos.	Engenharia Elétrica.	-
16	UAEE	Laboratório de Eletromagnetismo - LEMAG	Área: 40 m ²	Engenharia Elétrica.	-

17	UAEE	Laboratório de Radiometria	Área: 120 m²	Graduação em Engenharia Elétrica; Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.	O Lab de Radiometria é um laboratório com objetivo de desenvolvimento de sensor não invasivo, uma inovação tecnológica recente é o desenvolvimento de um sensor de nível de etanol na gasolina.
18	UAEE	Laboratório de Inteligência Aplicada a Sistemas Elétricos - LIASE	Área: 30 m²	Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.	No LIASE estão sendo desenvolvidos algoritmos e técnicas de inteligência artificial e ciência para resolução de problemas em sistemas elétricos de potência. Atualmente, estão sendo desenvolvidos algoritmos para o monitoramento preditivo de falhas em transformadores de corrente, isoladores e baterias empregadas em sistemas de alta tensão. Além disso, por meio de parceria com empresa privada, estão sendo desenvolvidos algoritmos voltados à precificação de energia elétrica no país.
19	UAEE	Laboratório de Interface Homem-Máquina - LIHM	Área: 80 m²	O LIHM fornece ambiente para pesquisas em nível de graduação e pós-graduação, assim como, realização de atividades de PDI em geral.	-
20	UAEE	Laboratório de Eletrônica Analógica - LEAN	Área: 66 m²	-	-
21	UAEE	Laboratório de Materiais Elétricos - LME	Área: 55 m²	Engenharia Elétrica; Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.	O laboratório é dedicado a atividades práticas de Ensino, em disciplinas como Materiais Elétricos, Equipamentos Elétricos e Técnicas de Alta Tensão, de modo que inovações tecnológicas não são o foco do mesmo.
22	UAEE	Laboratório de Alta Tensão - LAT	Área: 950 m²	Engenharia Elétrica; Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.	O laboratório é dedicado a atividades práticas de Ensino, em disciplinas como Materiais Elétricos, Equipamentos Elétricos e Técnicas de Alta Tensão, além da prestação de serviços para a comunidade externa, como indústrias, concessionárias e empresas do setor elétrico. A equipe do LAT tem desenvolvido sistemas e equipamentos para monitoramento do estado operacional de equipamentos elétricos em subestações e redes de distribuição e transmissão de energia elétrica.

Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA)

Nº	Unidades Acadêmicas	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UATEC	Laboratório de Fitossanidade do Seminário - LAFISA	Área: 70 m²	Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia; Engenharia de Biossistemas; Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos.	Necessidade de técnicas que possibilitem de maneira eficaz e baixo custo o diagnóstico de doenças de plantas, associado ao uso de métodos de controle eficaz, o LAFISA propõe uma nova tecnologia para o tratamento industrial de sementes, através do uso de polímeros biodegradáveis, associado a microrganismos antagonistas e aos metabólitos secundário das plantas que são sugestivos a produção e surgimento de um novo produto comercial no mercado de bioinsumos no setor agrícola brasileiro. Assim, o LAFISA pretende desenvolver tecnologias para a redução de insumos químicos.
2	UATEC	Laboratório de Física Experimental	Área: 70 m²	Engenharia de Produção.	-
3	UATEC	Laboratório de Ecologia e Botânica	O ambiente físico para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão é composto por: Sala de coleções de plantas; Sala para estudos de Tecnologia de Sementes, Biologia da Conservação e Recuperação de Áreas Degradadas; Viveiro para produção de mudas nativas e estudos de Ecologia e Dinâmica da Caatinga, dividido em dois espaços de 375 m² cada (um para pesquisa e outro como viveiro educativo para extensão); Espaço Experimental para estudos de Ecologia e Dinâmica da Caatinga, com duas áreas: Área I (1,02 ha) e Área II (1,3 ha).	Tecnologia em Agroecologia; Engenharia de Biossistemas.	O Laboratório de Ecologia e Botânica está trabalhando em eixos relevantes e lacunares dentro das faixas de terras secas no Brasil e preocupados com a conservação e restauração de ecossistemas degradados.
4	UATEC	Laboratório de Anato-fisiologia Vegetal - LAFIV	Área: 81,03 m²	Tecnologia em Agroecologia; Engenharia de Biossistemas.	-

5	UAEDUC	Laboratório de Práticas em Educação do Campo - Ciências da Natureza e Matemática - LAPEC-CNM	Sala maior com 62,73m², Sala auxiliar com 32,22m²¹	Licenciatura em Educação do Campo.	Desenvolve atividades de formação de professores(as) em várias dimensões, destacamos as ações no PIBID - Programa de Bolsas de Iniciação à Docência e do Projeto: "Ciências da Natureza e Matemática em Movimento na Educação Básica" que faz o trabalho de popularização científica nas escolas da Educação Básica promovendo oficinas, visitas, seminários, etc. No LAPEC-CNM também são desenvolvidas atividades dos cursos de Especialização em Educação Contextualizada e em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática. As orientações de pesquisa são desenvolvidas nas dependências do Laboratório no âmbito do GPEMECE - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Ensino de Ciências na Educação do Campo (CNPQ-UFCG-CDSA-UAEDUC)
6	UATEC	Laboratório de Tecnologia de Alimentos - LTA	Área: 117 m².	Tecnologia em Agroecologia; Engenharia de Biossistemas.	Necessidade de investimentos nos laboratórios de pesquisa, a fim de obtermos novas tecnologias, patente e principalmente, a formação de excelência do aluno da Universidade Federal de Campina Grande.
7	UAEDUC	Laboratório de Cultura Corporal, Educação Física e Saúde - LIEFS	Área: 58m²	Licenciatura em Educação do Campo.	O LIEFS integra o laboratório setorial da rede Cedes/PB na UFCG, parte da Rede Nacional de Pesquisas em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (2015-2021). Ele dá suporte a disciplinas da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo e ao Mestrado em Ensino de Sociologia. Também promove ações de avaliação cineantropométrica e de saúde para estudantes, realiza palestras e oficinas sobre Educação Física e Saúde, e desenvolve pesquisas sobre cultura corporal, esporte e saúde, com foco na conscientização crítica e na esfera sociocultural do semiárido paraibano.
8	UAEP	Laboratório de Simulação e Otimização	Área: 80m²	Engenharia de Produção	Realiza pesquisas em áreas como Programação Linear Inteira Mista, Metaheurísticas de Otimização, Simulação de Sistemas Produtivos, Teoria das Filas e Otimização Multiobjetivo, visando contribuir para o avanço científico dessas áreas. Também desenvolve práticas de ensino para os alunos de Engenharia de Produção.
9	UAEDUC	Laboratório de Práticas em Educação do Campo - Linguagens e Códigos	Área: 41,05 m²	Licenciatura em Educação do Campo.	O projeto desenvolve atividades de extensão focadas no ensino-aprendizagem linguístico e literário, promovendo a formação leitora e escritora através da metodologia inovadora LerAtos (ANDRADE; BARROS, 2017), que utiliza uma abordagem gamificada e multidisciplinar baseada na leitura performativa de textos multimodais. As ações visam formar leitores entre estudantes e professores das comunidades interna e externa ao CDSA e da rede pública de Sumé, estimulando-os a se tornarem indivíduos politicamente ativos por meio do empreendedorismo social, utilizando o poder da leitura e da escrita.

10	UATEC	Laboratório de Fenômenos de Transporte, Hidráulica, Hidrologia, Irrigação e Drenagem	Área: 180 m ² , com 3 ambientes: Sala de coordenação e do técnico, sala de simulação em fenômenos de transporte e o laboratório propriamente dito.	Tecnologia em Agroecologia; Engenharia de Biossistemas.	Tem desenvolvido pesquisas nas áreas de monitoramento ambiental, hidrossedimentologia, qualidade de solo e água, produção vegetal, recuperação de áreas degradadas, sistemas de irrigação de baixo custo, entre outras temáticas, com o objetivo de promover sólidas contribuições científicas para os avanços nas áreas destacadas. Além disso, são desenvolvidas práticas e abordagens de ensino junto aos discentes dos cursos de Engenharia de Biossistemas e Tecnologia em Agroecologia.
11	UATEC	Laboratório de Automação	Área: 80m ²	Engenharia de Biossistemas; Engenharia de Produção.	Tem desenvolvido pesquisas nas áreas de Automação, Controle de Processos, Processamento de Sinais, Indústria 4.0, Internet das Coisas, Impressão 3D, entre outras temáticas, com o objetivo de promover sólidas contribuições científicas para os avanços nas áreas destacadas. Além disso, são desenvolvidas práticas e abordagens de ensino junto aos discentes do curso de Engenharia de Biossistemas e Produção no ambiente.
12	UAEDUC	Laboratório de Práticas em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais	Área: Sala maior 41,04 m ² Sala menor 28,62 m ²	Licenciatura em Educação do Campo.	O projeto desenvolve atividades de formação de professores em diversas dimensões, incluindo ações no PIBID, Probex, PIBIC, PIVIC, FLUEX e Residência Pedagógica, voltadas ao ensino de História, Sociologia, Geografia e Filosofia no Ensino Médio. Abriga a formação na área de Ciências Humanas e Sociais da LECAMPO, oferecendo oficinas, minicursos, orientação de pesquisas e reuniões de grupos de estudo. Produz materiais didáticos e promove práticas pedagógicas qualificadas com linguagens alternativas, alinhadas às tendências atuais das disciplinas. Pretende-se criar um banco de dados bibliográficos, videoteca, cineclube e acervo documental, além de fomentar a pesquisa e a produção criativa de materiais didáticos.
13	UACIS	Laboratório de Sociologia - LaBSOCIO	-	Licenciatura em Ciências Sociais.	Desenvolve atividades relacionadas às disciplinas do curso de Ciências Sociais, além de apoiar ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e da Residência Pedagógica. O laboratório também é utilizado para reuniões de grupos de pesquisa e extensão, como o Grupo de Estudos de Gêneros e Sexualidade, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Etnicidade e Cultura, e o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho e Lutas Sociais.
14	UATEC	Laboratório de Qualidade de Águas	Área: 51 m ²	Tecnologia em Agroecologia; Engenharia de Biossistemas.	Tem desenvolvido pesquisas nas áreas de monitoramento ambiental por meio de análises físico-químicas de águas. Além disso, são desenvolvidas práticas e abordagens de ensino junto aos discentes dos cursos ofertados pelo CDSA; pesquisas de PIBIC; PIVIC; projeto de extensão; estágio supervisionado; TCC; e apoio para outros laboratórios.

Centro de Educação e Saúde (CES)

Nº	Unidades Acadêmicas	Laboratório	Instalações e Espaço Físico*	Cursos e Programas Atendidos	Inovações Tecnológicas Consideradas Significativas
1	UABQ	Química e Inorgânica	Área: 40 m² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Capela, chuveiro de emergência e lava-olhos.	Licenciatura em Química; Farmácia.	-
2	UABQ	Química Analítica	Área: 40 m² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Capela, chuveiro de emergência e lava-olhos.	Licenciatura em Química; Farmácia.	-
3	UABQ	Físico-Química	Área: 40 m² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Capela, chuveiro de emergência e lava-olhos.	Licenciatura em Química; Farmácia.	-
4	UABQ	Química Orgânica	Área: 40 m² Capacidade de atendimento: 20 alunos. Medidas de segurança: Capela, chuveiro de emergência e lava-olhos.	Licenciatura em Química; Farmácia.	-
5	UABQ	Ecologia e Biologia de Anuros	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
6	UABQ	Laboratório de Zoologia	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Licenciatura em Ciências Biológicas.	-
7	UABQ	Laboratório de Botânica	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Licenciatura em Ciências Biológicas	-
8	UABQ	Laboratório de Biologia Celular, Fisiologia e Bioquímica de Plantas	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Licenciatura em Ciências Biológicas	-
9	UABQ	Laboratório de Biotecnologia do CES - Lbiotec CES	Área: Dividido em 6 ambientes, sendo eles: Ambiente 1 para manipulação asséptica e cultivo in vitro de plantas. Ambiente 2 para manipulação asséptica e cultivo de microrganismos. Ambiente 3 para Análises de Biologia Molecular. Ambiente 4 para Esterilização e Lavagem de material. Ambiente 5 para Eletroforese e fotodocumentação. Ambiente 6 para Análises da Expressão Gênica.	Ciências Biológicas; Farmácia; PPGCNBiotec.	-

10	UAS	Laboratório de Bioquímica, Citologia e Hematologia	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
11	UAS	Laboratório de Farmacotécnica, Química Farmacêutica e de Alimentos	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
12	UAS	Laboratório de Controle de Qualidade Físico-Químico, Medicamentos e Alimentos	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Farmácia; Nutrição.	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
13	UAS	Laboratório de Microbiologia, Micologia e Imunologia	Área: 64 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Farmácia; Nutrição.	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
14	UAS	Laboratório de Parasitologia	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 15 alunos.	Farmácia; Nutrição.	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos

					para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
15	UAS	Laboratório de Farmacotécnica, Técnica Farmacêutica e Cosméticos	Área: 64 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
16	UAS	Laboratório de Farmacobotânica, Farmacognosia e Fitoterapia	Área: 64 m ² Capacidade de atendimento: 20 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
17	UAS	Laboratório de Microbiologia Farmacêutica	Área: 36 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
18	UAS	Laboratório de Bioquímica Clínica/Laboratório de Hematologia - LAC	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.

19	UAS	Laboratório de Parasitologia Clínica - LAC	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
20	UAS	Laboratório de Microbiologia Clínica - LAC	Área: 42 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
21	UAS	Laboratório Imunologia Clínica - LAC	Área: 40 m ² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
22	UAS	Sala de Coleta de Análises Clínicas	Área: 20 m ² Capacidade de atendimento: 5 alunos.	Farmácia	O corpo docente tem publicado artigos científicos e realizado depósito de patentes, por meio de parcerias com outros grupos de pesquisa e instituições. Entre as inovações em andamento, mas ainda insuficiente, citamos: Aquisição de equipamentos para melhoria da rede de conexão via internet; Ampliação e melhorias no projeto elétrico do Centro, em fase estudo preliminar; Contratação de empresa de coleta de resíduos químicos e biológicos.
23	UAS	Laboratório de Avaliação Nutricional e Educação Nutricional - LANEN	Área: 42 m ²	Nutrição	-

24	UAS	Laboratório de Técnica e Dietética - LATED	Área: 85 m²	Nutrição	-
25	UAS	Laboratório de Análise Sensorial de Alimentos - LASA	Área: 42 m²	Nutrição	-
26	UAS	Laboratório de Tecnologia de Alimentos - LTA	Área: 42 m²	Nutrição	-
27	UAS	Laboratório de Bromatologia - LABROM	Área: 42 m²	Nutrição; Farmácia.	-
28	UAS	Laboratório de Microbiologia de Alimentos - LABMA	Área: 63 m²	Nutrição; Farmácia.	-
29	UAS	Laboratório de Nutrição Experimental - LANEX	-	Nutrição; Farmácia.	-
30	UAS - Ciclo Básico de Saúde	Laboratório de Microscopia	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Ciências Biológicas; Farmácia; Nutrição; Enfermagem.	-
31	UAS - Ciclo Básico de Saúde	Laboratório de Fisiologia	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Ciências Biológicas; Farmácia; Nutrição; Enfermagem.	-
32	UAS - Ciclo Básico de Saúde	Laboratório de Anatomia	Área: 64 m² Capacidade de atendimento: 10 alunos.	Ciências Biológicas; Farmácia; Nutrição; Enfermagem.	Renovação do acervo sistêmico anatômico, aquisição de novas peças anatômicas, e restauração/substituição dos tanques de formol.
33	UAENFE	Laboratório Saúde da Mulher e Saúde da Criança	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 30 alunos.	Enfermagem.	Novos manequins anatômicos adultos e infantil, e novos aparelhos e equipamentos médicos e de assistência de Enfermagem.
34	UAENFE	Laboratório de Semiologia e Semiotécnica I e II.	Área: 63 m² Capacidade de atendimento: 30 alunos.	Enfermagem.	Novos manequins anatômicos adultos e infantil, e novos aparelhos e equipamentos médicos e de assistência de Enfermagem.
35	UAENFE	Laboratório de Cuidados Críticos e Cirúrgica I e II	Área: 42 m² Capacidade de atendimento: 30 alunos.	Enfermagem.	Novos manequins anatômicos adultos e infantil, e novos aparelhos e equipamentos médicos e de assistência de Enfermagem.

Apêndice E: Infraestrutura Museus

Museu e Espaço físico (m²)	Horário de funcionamento	Número de pessoal e de Visitas anuais	Serviços oferecidos	Necessidades estruturais
Museu Interativo do Semiárido; Possui 300 m².	Das 7:30 à 17h30;	Possui 5 pessoas; Estima-se 1000 visitas anuais.	Visitas guiadas; Exibições de documentários e filmes; Oficinas de arte; Eventos culturais e musicais; Concurso de fotografia; Concurso de redação; Exposição itinerante; Expedição no semiárido.	Depósito para o acervo; Climatização dos salões; Ampliação da sala de multimídia; Aquisição de um caminhão prancha; Aquisição de dois containers; Projeto e implantação do sistema de combate a incêndio.

Museu e Espaço físico (m²)	Horário de funcionamento	Número de pessoal e de Visitas anuais	Serviços oferecidos	Necessidades estruturais
Museu do Homem do Curimataú; Possui 400 m²	Das 08:00 às 12:00; E das 14:00 às 18:00; Finais de Semana e Feriados apenas na disponibilidade do Diretor.	Possui 7 pessoas, sendo 1 na Direção (Trabalha em outro setor mas colabora com o museu) 1 no Administrativo, 1 na Recepção, 1 como Porteiro, 1 na Limpeza e 2 na Vigilância armada; Estima-se 3000 visitas anuais.	Exposição guiada; Exposição não guiada; Colaboração em pesquisas regionais; Realização de eventos culturais; Realização de exposições interativas (café com memória, contação de histórias para crianças).	Conserto estrutural do telhado posterior; Projeto de expografia (remoção de todo o expositores); Projeto de iluminação instalação de internet e telefone (atualmente não há ramal e a internet é doada por provedor local); Ampliação dos itens de combate a incêndio (sensor de fumaça); Ampliação de equipamento de segurança (câmeras e sensor de presença); Aquisição de materiais para a reserva técnica (estantes, recipientes plásticos); Aquisição de materiais para os itens da biblioteca (estantes); Instalação de portas de vidro temperado para divisão de salas; Climatização em ambientes diversos Capacitação de equipe (arquivo, manutenção preventiva no acervo, etc); Contratação de pessoal para diagnóstico e restauração de peças; Ampliação das ações de catalogação (equipe de trabalho destinada ao serviços de fotografar, medir e historicizar as peças) Criação da brinquedoteca do museu; Necessidades gerais junto à UFCG Criar a rede de museus da UFCG para ajuda colaborativa entre equipamentos museológicos; Finalizar e disponibilizar o site do museu via sistema Tainacan; Integrar o catálogo a biblioteca brasileira Possuir museólogo, pelo menos compartilhado com os demais museus da UFCG; Possui orçamento anual para custeio e capital.

Vídeo geral para conhecimento do ambiente: <https://www.instagram.com/p/CiXy4l0PD9E/>

Museu e Espaço físico (m²)	Horário de funcionamento	Número de pessoal e de Visitas anuais	Serviços oferecidos	Necessidades estruturais
Museu de Minerais e Gemas do Centro Gemológico do Nordeste; localiza-se no Bloco BF que possui 460 m², tendo a área do Museu 110 m².	Das 08:00 às 12:00; E das 14:00 às 17:00; De Segunda à Sexta.	Possui 13 pessoas, sendo 2 professores (1 coordenador e 1 voluntário) ; 1 funcionário terceirizado (limpeza) e 10 estudantes do curso de Engenharia de Minas vinculados a Projeto de Extensão (PROBEX). Estima-se 1250 visitas anuais.	Além de visitas acompanhadas no museu; Atendimento ao público para identificação de rochas, minerais, gemas brutas e lapidadas; O Centro Gemológico, em parceria com a UAMG, também oferece um curso de extensão em lapidação de gemas, aberto ao público e realizado duas vezes ao ano.	Pintura externa e interna; Consertos na estrutura física interna e externa; Melhoria da climatização dos ambientes do museu; Revisão geral do sistema elétrico interno e externo; Revisão do telhado; Implantação de um sistema de segurança eletrônica; Atualização da iluminação interna e externa; Aquisição de expositores modernos; Renovação do mobiliário dos espaços internos; e melhoria da acessibilidade.

Museu e Espaço físico (m²)	Horário de funcionamento	Número de pessoal e de Visitas anuais	Serviços oferecidos	Necessidades estruturais
Museu de Solos da Paraíba. Possui 45 m².	Das 08:00 às 12:00; E das 14:00 às 17:00; De Segunda à Sexta.	Possui 8 pessoas, sendo 2 professores, 1 funcionário terceirizado (limpeza), e 5 estudantes do curso de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas vinculados a Projeto de Extensão (PROBEX); Estima-se 1200 visitas anuais.	Visitas acompanhadas no museu; Atendimento ao público para identificação de rochas, minerais, gemas brutas e lapidadas.	Aumentar a área do museu para acomodação dos macromonólitos representativos de solos da região e outros minerais; Aquisição de mobiliários modernos com proteção de vidro para colocação do acervo; Melhoria da climatização do museu; Melhoria da iluminação interna e externa; Revisão geral do sistema elétrico interno e externo; Implantação de um sistema de segurança eletrônica (câmeras e sensor de presença); Melhoria da acessibilidade. Aquisição de materiais para a reserva técnica (estantes, chapas de zinco; cola PVA); Aquisição de plaquetas para identificação dos minerais.

Referências

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. / Tomás Dias Sant'Ana... [et al]. – Alfenas: FORPDI, 2017. 130 p.; il.; PDF

Brasil. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. Secretaria de Gestão

Guia Técnico de Gestão Estratégica v1.0; Brasília; ME; SEDGG; SEGES, 2019. Versão 1/2020.

BRASIL. Manual Técnico do Plano Plurianual 2024-2027. Ministério do Planejamento e Orçamento. Versão abril/2023.

BRASIL. **Resolução Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. - Brasília, DF: Inep, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1/2012a** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 202012b**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. **Lei Nº 10.419/2002**. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação **Lei Nº 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação PNE e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, 25 jun. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Câmara Superior de Ensino **Resolução Nº 11/2024** Atualiza o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Resolução Nº. 04/2020. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade Federal de Campina Grande** (2020 – 2024), aprovado pelo Colegiado Pleno da UFCG, em 05 de outubro de 2020, tratando-se de instrumento legal de planejamento estratégico, previsto no Decreto Nº. 9.235/2017. Disponível: <https://portal.ufcg.edu.br> .

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Câmara Superior de Ensino. **Resolução Nº 14/2022**. Regulamenta a inserção curricular da Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Câmara Superior de Ensino. **Resolução Nº 16/2022**. Regulamenta as atividades de Estágio na Universidade Federal de Campina Grande e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Câmara Superior de Ensino **Resolução CSE/UFCG Nº 23/2022** que aprova os procedimentos para criação, reformulação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFCG e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE Colegiado Pleno. **Resolução CP/UFCG nº 08/2022, de 21 de setembro de 2022** que Aprova o Plano de Internacionalização – 2022 a 2027, dá outras providências. Universidade Federal de Campinas Grande – UFCG, e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Assessoria para assuntos internacionais. **PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFCG PERÍODO 2022- 2027**. 2022.

UFCG. Resolução Nº. 05/2002. **Estatuto da Universidade Federal de CampinaGrande UFCG**, aprovado e instituído pela Resolução nº. 05/2002 do Conselho Universitário, homologada e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação.

UFCG. Resolução Nº. 04/2002 de 16 de setembro de 2004. **Regimento Geral da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG**. Colegiado Pleno do Conselho Universitário da UFCG, Campina Grande, 16 de setembro de 2004.



Boletim de Serviço/Resoluções – SODS – UFCG

Reitor: **Camilo Allyson Simões de Farias**
Vice-Reitora: **Fernanda de Lourdes Almeida Leal**

Coordenador da SODS: **Edmilson de Souza Ramos Neto**
Jornalista responsável: **Marinilson Braga** DRT/1.614-PB.

Publicado em Boletim de Serviço Eletrônico em 24 de dezembro de 2025.